

ISSN 0034 -7280
ISSN-E 1982 -8551

Revista Brasileira de **Oftalmologia**

Rev Bras Oftalmol.2025; 84(Supl. 2): S1-S67.

XIII Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Trabalhos científicos: pôsteres eletrônicos e
apresentações orais

26 a 28 de junho de 2025

Centro de Convenções Salvador, Salvador (BA)



Publicação oficial da
Sociedade Brasileira de Oftalmologia



Como citar:

Rev Bras Oftalmol.2025; 84(Supl. 2):S1-S67.

Revista Brasileira de Oftalmologia

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE OFTALMOLOGIA

ISSN: 0034 -7280
ISSN- E: 1982 -8551

EDITOR CHEFE

Ricardo Augusto Paletta Guedes, Juiz de Fora, MG

EDITORES ASSOCIADOS

Alberto Diniz Filho, Belo Horizonte, MG
Aline Brasileiro Pena, Clínica Olhinhos, Juiz de Fora, MG
Bernardo Kaplan Moscovici, São Paulo, SP
Bruno Leonardo Barranco Esporcatte, Rio de Janeiro, RJ
Bruno Machado Fontes, Rio de Janeiro, RJ
Carlos Eduardo Veloso, Belo Horizonte, MG
Eduardo de Franca Damasceno, Niterói, RJ
Emmerson Badaro Cardoso, São Paulo, SP
Eric Pinheiro de Andrade, São Paulo, SP
Flavio Mac Cord Medina, Rio de Janeiro, RJ
Galton Carvalho Vasconcellos, Belo Horizonte, MG
Giovanna Provenzano Sá, Niterói, RJ
Guilherme Guedes, Curitiba, PR
Hélcio José Fortuna Bessa, Rio de Janeiro, RJ
Jacqueline Coblenz, Montreal, Canada
Jaime Guedes, Rio de Janeiro, RJ
Lucas Monferrari Monteiro Vianna, Rio de Janeiro, RJ
Luciana Peixoto Finamor, São Paulo, SP
Manuel Augusto Pereira Vilela, Porto Alegre, RS
Marcelo Jarczun Kac, Niterói, RJ

Mario Teruo Sato, Curitiba, PR
Marta Halfeld Ferrari Alves Lacordia, Juiz de Fora, MG
Moyses Eduardo Zajdenweber, Rio de Janeiro, RJ
Murilo Alves Rodrigues, Centro Oftalmológico de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG
Nelson Batista Sena Junior, Rio de Janeiro, RJ
Newton Kara-Junior, São Paulo, SP
Olivia Araújo Zin, Rio de Janeiro, RJ
Oswaldo Ferreira Moura Brasil, Rio de Janeiro, RJ
Renato Antunes Schiave Germano, São Paulo, SP
Renato Wendell Ferreira Damasceno, Maceió, AL
Rodrigo Brazuna, Rio de Janeiro, RJ
Rubens Belfort Neto, São Paulo, SP
Ruiz Simonato Alonso, Niterói
Sebastião Cronemberger Sobrinho, Belo Horizonte, MG
Silvana Artioli Schellini, São Paulo, SP
Sílvia Andrade Carvalho Rodrigues, Belo Horizonte, MG
Tiago Bisol, Rio de Janeiro, RJ
Vitor Barbosa Cerqueira, Rio de Janeiro, RJ

CORPO EDITORIAL INTERNACIONAL

Christopher Rapuano, Pennsylvania, Estados Unidos
Esmeralda Costa, Coimbra, Portugal
Felipe A. A. Medeiros, Carolina do Norte, Estados Unidos
Francisco Rodríguez Alvira, Bogotá, Colômbia
Howard Fine, Nova York, Estados Unidos
Jean Jacques de Laey, Ghent, Bélgica
Jean-Philippe Nordmann, Paris, França

Jesús Merayo-Llows, Asturias, Espanha
Kevin M. Miller, University of California, California, Estados Unidos
Kaweh Mansouri, Lausanne, Suíça
Lihteh Wu, San Jose, Costa Rica
Miguel N. Burnier, Quebec, Canada
Paulo Torres, Porto, Portugal

COMISSÃO EDITORIAL NACIONAL

Abrahão da Rocha Lucena, Ribeirão Preto, SP
Adalmir Mortera Dantas, Niterói, RJ
Alexandre Hasler Príncipe de Oliveira, Salvador, BA
Alexandre Seminoti Marcon, Porto Alegre, RS
Ana Luisa Hofling de Lima Farah, São Paulo, SP
André Corrêa de Oliveira Romano, São Paulo, SP
André Luís Freire Portes, Rio de Janeiro, RJ
André Marcio Vieira Messias, Ribeirão Preto, SP
Antônio Marcelo Barbante Casella, Londrina, PR
Armando Stefano Crema, Rio de Janeiro, RJ
Beatriz de Abreu Fiuza Gomes, Rio de Janeiro, RJ
Carlos Augusto Moreira Jr, Curitiba, PR
Carlos Eduardo Leite Arieta, Campinas, SP
Celso Marcelo da Cunha, Cuiabá, MT
Claudio do Carmo Chaves, Manaus, AM
Cristiano Caixeta Umbelino, São Paulo, SP
Daniela Marcelo Gravina, Juiz de Fora, MG
David Leonardo Cruvinel Isaac, Goiânia, GO
Eduardo Buchele Rodrigues, São Paulo, SP
Eduardo Ferrari Marback, Salvador, BA
Eugenio Santana de Figueiredo, Campinas, SP
Giovanni Nicola Umberto Italiano Colombini, Rio de Janeiro, RJ
Haroldo Vieira de Moraes Júnior, Rio de Janeiro, RJ

Heloisa Helena Abil Russ Giacometti, São Paulo, SP
Homero Gusmão de Almeida, Belo Horizonte, MG
Ian Curi Bonotto de Oliveira Costa, Rio de Janeiro, RJ
Jefferson Augusto Santana Ribeiro, Manaus, AM
João Borges Fortes Filho, Porto Alegre, RS
João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra, Maceió, AL
José Beniz Neto, Goiânia, GO
Juliana Almodin, Maringá, PR
Marcos Pereira de Ávila, Goiânia, GO
Maria Vitoria Oliveira Moura Brasil, Rio de Janeiro, RJ
Mário Luiz Ribeiro Monteiro, São Paulo, SP
Maurício Bastos Pereira, Niterói, RJ
Otacílio de Oliveira Maia Júnior, Salvador, BA
Paulo Augusto de Arruda Mello, São Paulo, SP
Paulo Augusto de Arruda Mello Filho, São Paulo, SP
Pedro Duraes Serracarbassa, São Paulo, SP
Renata Attanasio de Rezende Bisol, Rio de Janeiro, RJ
Richard Yudi Hida, São Paulo, SP
Riuitiro Yamane, Niterói/RJ
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira, Recife, PE
Sérgio Kwitko, Porto Alegre, RS
Suzana Matayoshi, São Paulo, SP

Redação:
Rua São Salvador, 107
Laranjeiras - CEP 22231-170
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3235-9220

Secretaria:
Mateus Oliveira
Normalização:
Edna Terezinha Rother

Editoração Eletrônica:
Adriano Aguina
Revisão gramatical:
Viviane Zeppelini



Sociedade Brasileira de Oftalmologia

DIRETORIA (BIÊNIO 2024-2026)

Presidente:

Oswaldo Ferreira Moura Brasil do Amaral (RJ)

Vice-Presidentes Regionais:

Sul: Carlos Augusto Moreira Neto (PR)

Sudeste: Laurentino Biccás Neto (ES)

Nordeste: Alexandre Hasler Príncipe de Oliveira (BA)

Centro Oeste: Nubia Vanessa dos Anjos Lima (DF)

Norte: Joaquim Marinho de Queiroz Jr. (PA)

Secretário Geral

Bruno Machado Fontes (RJ)

1º Secretário

Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura (PE)

2º Secretário

Cesar Tavares Pereira dos Santos Motta (RJ)

Tesoureiro

André Luis Freire Portes (RJ)

Diretor de Cursos

Flavio Mac Cord Medina (RJ)

Diretor de Publicações

Ricardo Paletta Guedes (MG)

Diretor de Biblioteca

Emilio Rintaro Suzuki Junior (MG)

Conselho Consultivo

Remo Susanna Jr. (SP)

Mauricio Maia (SP)

Murilo Alves Rodrigues (MG)

Conselho Fiscal

Titulares

Arlindo José Freire Portes (RJ)

Maria Vitoria Oliveira Moura Brasil (RJ)

Ricardo Miguel Japiassú (RJ)

Suplentes

Aileen Walsh Crema (RJ)

Carolina do Val Ferreira Ramos (RJ)

Juliana Almodin (PR)

Secretário Executivo

Marcelo Diniz (RJ)

SUMÁRIO

XIII APRESENTAÇÃO

XIV RELAÇÃO DE TRABALHOS PREMIADOS

TRABALHOS CIENTÍFICOS

Pôsteres eletrônicos

Revisão sistemática

S1 RS01

Eficácia da terapia fotodinâmica na retinopatia serosa central: uma revisão sistemática e metanálise

Mariana Just Peixoto Torres, Yasmin da Silva Moura, Leticia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli, Richard Aldib, Victor Tadeu da Cunha Simão, Luciana Martinelli Lucena Saar Silva, Pedro Henrique Novoa Ferreira, Isabella de Sousa Corrêa, Amanda Araujo Pantaliao, Daniel da Silva Rocha, Giulia Maria Menezes Bessa, Isabella Gonçalves Ferreira, Marcos Felipe Teodoro Braga, Maria Clara dos Anjos Regadas, José Aurisclélio de Menezes Júnior, Bárbara Moura da Silva

S1 RS02

Atrofia óptica em pacientes com malformação de Chiari submetidos à cirurgia de descompressão da fossa posterior

Henderson Rhavy de Jesus Luz, Bruno Bouzon Pinho de Almeida, Fernanda Nunes de Moura, Sillas Bezerra da Silva, Ana Luiza de Almeida Dutra, Mariana Tainá Oliveira de Freitas, Andréia Moreno Gonçalves, Lavinia Hadassa Alves Torres, Juliana Coutinho Paternostro, Karolayne Araujo Santos Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

S2 RS03

Ceratotomia astigmática assistida por *laser* de femtossegundo versus implante de lentes intraoculares torcias para correção de astigmatismo em pacientes com catarata: uma metanálise atualizada

Ivne Santos Carvalho, Willames Matheus Malaquias da Silva, Hideki Zimmermann Kamitani, Vanessa Ellen Silva Carmo, Juliana Carvalho de Souza, Mércia Valéria Alves da Silva

S2 RS04

Avaliação da eficácia e segurança do uso de corticosteroides no tratamento da neurite óptica: uma revisão sistemática

Silvio Fraga da Silva, Neuza Maria Gusmão Souza Ramos, Angela Machado Rocha, Adelmir de Souza Machado

S2 RS05

Semaglutida e o risco de neuropatia óptica isquêmica anterior não arterítica

Iasmin Carmo Cardoso dos Santos, Helena Almeida Alves dos Santos

S3 RS06

Uso de colírios imunomoduladores no tratamento do pterígio primário e recorrente: uma metanálise

Mariana Just Peixoto Torres, Yasmin da Silva Moura, Leticia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli, Richard Aldib, Juliana Fatima Stocki, Matheus Yan Sobral Teixeira Oliveira, Natália Carvalho de Medeiros Vieira Belo, Beatriz Amaral Buqui, Karine Mayra Braz Santana Pinto, Sarah Torres Coelho, Ana Beatriz Moura Silva Trindade, Pedro Henrique de Oliveira Cavalcante, Mariana Estanguera Pascholetti, Julia Carolina Avi, Laura Rubel Barzotto, Bárbara Moura da Silva

S3 RS07

As implicações do uso da radioterapia para o controle sintomático em cânceres faciais que reduzem a acuidade visual: uma revisão sistemática

Ana Maria Cardoso Teixeira, Filipe Blumetti Ribeiro Parente, Andreza Pita dos Santos, Hiago Mathias Dourado Rocha, Raissa de Magalhães Nascimento Vesper, Luis Felipe Barreto Barboza,

S3 RS08

Impacto da utilização do aflibercepte no tratamento da vasculopatia polipoidal da coroide

Lorena Vieira Fernandez de Araujo, Maria Mariana dos Santos Tourinho, Ramona Ketly Silveira Santos, Jivago Nascimento Queiroz

S4 RS09

Aplicabilidade clínica da Inteligência Artificial em imagens de *smartphone* para o rastreamento da retinopatia diabética: uma revisão sistemática e metanálise da precisão de testes diagnósticos

Haroldo de Lucena Bezerra, Antomir Santos Pereira, José Gabriel Abreu Moreira, Vinicius Rothier Duarte Neves, Raul de Carvalho Cavalcante Filho, Danilo Ramos Stropp

S4 RS10

Efetividade do uso de células-tronco nos tratamentos de DMRI em idosos: uma revisão da literatura

Maira Espindola Torres, Breno Cipriano Bermond, Marina Melo Aragão, Gabriel Henrique Gomes e Silva, Bruno Xavier Torres Ferreira, Thiago Diogenes Chagas de Lira, Ana Sofia Carvalho Fonseca e Albuquerque, Maria Cecilia de Aguiar Remigio

S4 RS11

Manejo da ceratite ulcerativa periférica associada à artrite reumatoide

Magna Talita Silva Sá Teles, Daniel Alex Brito Oliveira, César Henrique Santos Cairo, Monique Pereira Machado, Beatriz da Costa Alves, Enzo Campos Quaresma, Lucio dos Santos Carvalho

S5 RS12

Evidências e tendências: uma revisão sistemática sobre abordagens modernas em cirurgia refrativa

Marcus Vinicius Moraes de Lira, Anne Evelyn Sena Pereira, Laís Victória Gonçalves Deus, Darana Rodrigues Gomes, Thiago Simões de Oliveira, Érica Larissa de Oliveira Cardoso, Anna Carolina Rocha Boaventura, Luana Carolina Rocha, Tamara Trindade de Carvalho Santos

S5 RS13

Cisticercose ocular: uma revisão abrangente sobre diagnóstico, tratamento e prognóstico

Danuse Aparecida Marques Silva, Anna Caroline Alves Silva, Analu Bacellar Rocha, Beatriz Silva Faria, Bianca Matos de Oliveira Góes, Bruno Franco de Oliveira Santos, Carolina Corrêa Magnavita, Ervinling Souza Teles, Jair Brandão de Sousa Meira Júnior, João Victor Rodrigues de Oliveira, Livia Maria Bittencourt, Lucas Carvalho Vianna, Maria Carolina Martins Neves Seixas Gonçalves, Maria Isabel Martins Neves Seixas Gonçalves, Mateus de Oliveira Gasinno, Rebecca Lucas Mattos, Rejane Macedo de Sousa, Sérgio Ricardo Matos Rodrigues da Costa Segundo, Daiane Gil Figueiredo Pires, Sophia Leite Moitinho Magalhães de Almeida

S5 RS14

Uso de riboflavina oral associada à exposição solar: uma alternativa terapêutica promissora no tratamento do ceratocone

Marina Sacramento de Lucena, Danielle Augusta de Sá Xerita Maux, Aline Dantas de Oliveira, Felipe Silva Teixeira, Lucio de Vieira Leite Maranhão

S6 RS15

Inteligência Artificial no diagnóstico oftalmológico: avanços recentes e desafios

João Pedro Rodrigues Pinto, Beatriz Moraes Alvares, José Carlos Brunetti Filho, Larissa Gobbo, Malu Figueiredo Sanches, Gean Gimenes Moura, Jane Palma Galrao Lima

S6 RS16

O uso de células-tronco na regeneração de tecidos oculares

Wesley Silva de Souza, Leandro de Araujo Oliveira, Maria Gabriella Santos Freitas, Gabriel Negreiros de Camargo Martins Moreira, George Gustavo Santos Souza Filho, Paula Carolina da Cunha Costa, Maria Auxiliadora Monteiro de Souza

- S6 RS17**
Impacto da associação do colírio de atropina em baixa concentração com a redução do tempo de tela na prevenção da progressão da miopia infantil
Mária Julia Santana Santos Cotta, Bruna Siqueira de Arruda, Bianca Dantas de Carvalho, Laura Camargo Cusinato, Carolina Bruno de Castro Loures, Sofia Daher Pimentel, Isabela Cordeiro Lima Nascimento
- S7 RS18**
Prevalência de retinopatia diabética em pacientes submetidos à cirurgia de catarata
Stella Aquino Almeida, Hayani Yuri Ferreira Outi, Samar Sami Arab, Eduardo Penteado Danguy, Thalita Sargi Montedor, Pablo Clovis Serafim Santos Servino, Juliana Souza de Lima, Felipe Miranda dos Santos Martins
- S7 RS19**
Efeitos do ácido tranexâmico no intra e pós-operatório de blefaroplastias: uma revisão sistemática
Juliana Silva do Rosario, Liana Maria Tórres de Araújo Azi, Isadora Miranda Ribeiro Reis, João Paulo Aureliano de Carvalho, Helen dos Reis Requilão, Isadora Pio Cunha, Andrea Ferreira dos Santos, Darclene Fiuza da Silva Ribeiro, Elias Batista da Silva Neto, Carlos Augusto Souza Silva Filho, Malena Caribé da Silva Santos
- S7 RS20**
Terapia gênica com voretigene neparvovec na amaurose congênita de Leber associada ao RPE65: revisão de literatura
Bernardo Santos Ferreira, Karina Abreu Kfuri Araújo, Bernardo Fontoura Castro Carvalho
- S8 RS21**
Revisão integrativa de EMAP e de formas agressivas de atrofia macular e implicações terapêuticas na era dos inibidores do complemento
Julia Abujamra, Felipe Theodoro Bezerra Gaspar Carvalho da Silva, Cleide Guimarães Machado
- S8 RS22**
Comparação entre ranibizumabe e aflibercepte no tratamento da degeneração macular relacionada à idade
Pedro Davi Teixeira Vitória, Magna Talita Silva Sá Teles, Daniel Alex Brito Oliveira, Luan Xavier Gomes Souza
- S8 RS23**
Selênio e oftalmopatia de graves: uma revisão sobre associação e efeitos terapêuticos
Monique Pereira Machado, Daniel Alex Brito Oliveira, Lúcio dos Santos Carvalho, César Henrique Santos Cairo, Leticia Ferreira da Silva
- S9 RS24**
Microbiota ocular e doenças inflamatórias: uma nova fronteira na oftalmologia clínica ocular
Andressa Sakamoto Alves Diniz, Leticia Apratto Rosa, Paula de Miranda Medeiros, Maria Julia Amorim Bastos, Sybelle de Araújo Cavalcante
- S9 RS25**
Manifestações oculares associadas a infecção por *Bartonella henselae*: revisão de literatura com enfoque em neurorretinite
Anna Luiza Rosa de Souza, Carolina Braga Bracarense, Bernardo Fontoura Castro Carvalho
- S9 RS26**
As manifestações oculares da síndrome de Wolf-Hirschhorn: uma revisão de integrativa
Fabiana da Silva Carvalho, Henrique Martins Barros, Daniele Piai Ozores, Felipe Silveira de Faria, Ciro Gabriel Bastos Cedraz, Maria Fernanda Leal Ribeiro Verderossi, Lorena Cajado Bacular, Eduardo Falcão Cerqueira Lima, João Pedro Santana Tanuri, Diego Falcão Cerqueira Lima, Maria Eduarda Lopes Ferreira Severo, Nicholas Cristhofer Verderossi Cavalcante, Paulo Roberto Guimarães Pinto Filho, Ana Claudia Nobre Reis,
- S10 RS27**
Efeitos da anestesia subtenoniana durante vitrectomia: uma revisão sistemática
Juliana Silva do Rosario, Liana Tórres de Araújo Azi, Andrea Ferreira dos Santos, Darclene Fiuza da Silva Ribeiro, Elias Batista da Silva Neto, Carlos Augusto Souza Silva Filho, Helen dos Reis Requilão, Isadora Miranda Ribeiro Reis, Isadora Pio Cunha, João Paulo Aureliano de Carvalho, Malena Caribé da Silva Santos
- S10 RS28**
Técnicas para balanço refratométrico binocular: revisão sistemática
Raquel Amaral Machado, Enzo de Pinho Pallone, Elisa Evangelista Santos1 Matheus Scandian Thomaz, Antonio Luiz de Deus Filho, Samuel Guimarães Espinula, André Dias Cardoso Carneiro, Ana Clara Resende Cardoso, Inacio Ferreira Goulart, Luis Fernando Freire Figueiredo, Barbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos
- S10 RS29**
Revisão: eficácia da ceftriaxona no tratamento da sífilis ocular
Rafaela Fonseca do Carmo Vallim, Mariana Cosas Tavares, Samuel Norberto Alves, Jonas Magno de Resende, Enzo de Pinho Pallone, Elisa Evangelista Santos, Matheus Scandian Thomaz, Antônio Luiz de Deus Filho, Leonardo Massini Pereira Leite, Lucas Silva e Souza, Gabriela Gomes, Bárbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos
- S11 RS30**
Associação entre apneia obstrutiva do sono e degeneração macular relacionada à idade: uma revisão sistemática
Marilia Cardoso Massoni, Renata Ramos Stropp, Francisco de Assis Silveira de Oliveira, Antomir Santos Pereira, Gabrielle de Lacerda Dantas Henrique, João Rafael do Nascimento Rodrigues, Luis Gustavo Bezerra Freire, Danilo Ramos Stropp
- S11 RS31**
Uso de análogos de GLP-1 para tratamento de hipertensão intracraniana idiopática
Raquel Amaral Machado, Barbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos, Enzo de Pinho Pallone, Elisa Evangelista Santos, Matheus Scandian Thomaz, Antonio Luiz de Deus Filho, Gabriel Henrique Silva Cardoso, Rafaela Fonseca do Carmo Vallim, Samuel Guimarães Espinula, Giovanna Martins Vllas Boas, Laura Guimarães Castro
- S11 RS32**
Inovações em terapias gênicas para doenças retinianas: avanços e desafios
Isabela Oliveira Diniz, Luciana Crispim Marangoni, Luma Castelo Branco de Lima, Rafael Coelho dos Santos, Erian Gomes de Carvalho Filho, Leticia de Barros Souto Barcelona Bernardes, Glendse Giovanna Costa Pinheiro, Vitória Gonçalves Libano, Ivna Peixoto Dutra
- S12 RS33**
Associação entre catarata corticogênica e pacientes portadores de conjuntivite alérgica
Haroldo de Lucena Bezerra, Raissa Gouveia de Lucena Bezerra, Maria Eduarda Bittencourt de Lucena Bezerra,
- S12 RS34**
Comparação geral entre bevacizumabe e aflibercept no edema macular diabético: uma revisão sistemática
Pedro Henrique da Silva Martins Cardoso, Matheus Mizerani Fernandes de Almeida, Matheus da Silva Monteiro, Daniel Dib Fagundes Facó Hauaji, Igor dos Reis Pereira Vizeu do Carmo, Layla Petrucci Nasser D'angelo Isabel, Ana Clara de Souza Carvalho, Jônatas Lessa Antunes do Amaral, Danilo Leite Lima, Luciano de Almeida Botelho/
- S12 RS35**
Síndrome do olho seco pós cirurgia refrativa: revisão integrativa de diagnóstico e manejo
Ariane Lutke Obersteiner, Mauriene Carvalho Mergarejo do Amaral
- S13 RS36**
Tratamentos do ceratocone: revisão integrativa da eficácia e segurança do crosslinking corneano
Mauriene Carvalho Mergarejo do Amaral, Ariane Lutke Obersteiner
- S13 RS37**
Impactos de variantes do gene COL2A1 no descolamento de retina regmatogênico em pacientes com síndrome de Stickler
Mariana Muniz Cotrim Guimarães, Beatriz Calazans de Andrade Marques, Thaís Souza Marques, Maria Vina Sousa De Lucena, Laura Beatriz Chagas Soares Silva, Daniel de Oliveira Braga
- S13 RS38**
Oculômica na prática médica: potencial diagnóstico de doenças sistêmicas
Luany Alves Costa, Taianni Lopes Santos, Victoria Cavalcante Ferro

S14 RS39

Teleoftalmologia na Atenção Primária à Saúde: efetividade e desafios

Luany Alves Costa, Julia Mariana Santos Santana, Larissa Katine Gomes Da Silva, Yrida Suyanne Santos de Andrade, Julia Almeida Alapenha de Miranda, Tarsila Leandra de Andrade Ramos, Taianni Lopes Santos, Victoria Cavalcante Ferro

S14 RS40

Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada na oftalmologia: manifestações *versus* fases clínicas

Fabiana Da Silva Carvalho, Henrique Martins Barros, Daniele Piai Ozores, Diego Falcão Cerqueira Lima, Eduardo Falcão Cerqueira Lima, Felipe Silveira de Faria, Ciro Gabriel Bastos Cedraz, Maria Fernanda Leal Ribeiro Verderossi, Lorena Cajado Bacelar, Nicholas Cristhofer Verderossi Cavalcante, Maria Eduarda Lopes Ferreira Severo, Paulo Roberto Guimarães Pinto Filho, João Pedro Santana Tanuri, Ana Claudia Nobre Reis

S14 RS41

O uso da atropina diluída no tratamento do espasmo acomodativo

Luany Alves Costa, Carlos Eduardo Ximenes da Cunha, Taianni Lopes Santos, Larissa Katine Gomes da Silva, Larissa Katine Gomes da Silva, Karla Monike Araujo da Silva, Julia Mariana Santos Santana, Gabriela Alves de Freitas, Victoria Cavalcante Ferro

S15 RS42

Lúpus eritematoso sistêmico e riscos à visão

Isabela Santos Amaral Silva Soares, Gustavo Santos Lima, Isadora Carvalho Feitosa, Sthefany Soares Brito, Vitor Lopes Valadares de Moraes, Thayse Maciel Sá

S15 RS43

Síndrome de Charles Bonnet e diagnóstico diferencial com demências: como o oftalmologista pode evitar iatrogenias

Cícera Kássia Oliveira de Souza, Mariane Goulart Sampaio, Izabelle Cristina Rodrigues Souza, José Carlos Pires Filho

S15 RS44

Déficits visuais associados a condições do desenvolvimento infantil

Isabela Santos Amaral Silva Soares, Raissa Peixe Gouveia, Thayse Maciel Sá

S16 RS45

Inteligência Artificial na triagem da retinopatia diabética no brasil: uma revisão de evidências recentes

Maria Julia Amorim Bastos, Andressa Sakamoto Alves Diniz, Letícia Apratto Rosa, Paula de Miranda Medeiros, Rodrigo Guerreiro Gomes, Maria Eduarda Costa, Beatriz Maranhão, Bruna Maranhão, Fernanda Queiroga de Miranda, Matheus Guerreiro, Sybelle Cavalcante, Maria Helena Sampaio

S16 RS46

Prevalência e manejo da síndrome do olho seco em estudantes universitários: uma revisão de literatura

Cícera Kássia Oliveira de Souza, Thiago Marcone Cardoso Cruz, Ana Flávia Bittencourt Oliveira, José Carlos Pires Filho

S16 RS47

Tecnologias emergentes para correção de erros refrativos

Isabela Oliveira Diniz, Nathália Winttr Cariello, Giulilla de Paula Almeida, Rafaela Milene Machado Martins, Leticia Camargo de Godoy, Camilla Cristina Silva Fernandes, Priscila Vitória Pereira dos Santos, Sara Vieira de Moura, Ivna Peixoto Dutra

Relatos de caso – Clínico e cirúrgico

S17 RC01

Doença ocular tireoidiana por tireoidite de Hashimoto: a importância do olhar clínico no atendimento oftalmológico

Beatriz Bezerra Ribeiro, Giovanna Santa Barbara Almeida Dayube, Matheus Loiola Araujo Martins

S17 RC02

Carcinoma espinocelular de conjuntiva: relato de caso

André Enoch Knochenhauer, Natalia Brito de Sousa, João Victor Cornachini, Daniel Lopes de Oliveira, Leonardo Hoehl Carneiro, Carolina Curi, Priscila Rymer

S18 RC03

Metástase em trânsito de melanoma de conjuntiva em paciente jovem: um relato de caso

Marllon José Saraiva Roldino de Luna Peixoto, Guilherme Teotônio Medeiros Peixoto, Carlos Miranda Santos Veloso, Luiz Fernando Menezes Soares de Azevedo, Maria Clara Florêncio de Freitas, Rafael Bahia Finotti, Lidia Guedes Bezerra

S18 RC04

Complicações oculares na necrólise epidérmica tóxica: relato de caso em paciente pediátrico

Alice Beatriz Lin Goulart, Sandi Paiz, Marina Martins Fruhauf, Julia Marin dos Santos, Geórgia Urnau Cerutti, Stephani Sampaio Silva, Larissa Hallal Ribas

S18 RC05

Neoplasia intraepitelial de células escamosas da superfície ocular: relato de caso com diagnóstico por citologia de impressão e tratamento com mitomicina C

Juliana Fatima Stocki, Matheus Yan Sobral Teixeira Oliveira, Vitória Izidoro de Souza, Eugenio Esmeraldino Mendes Filho, Betine Pinto Moehlecke Iser

S19 RC06

Sífilis ocular com coriorretinite placóide posterior: importância da imagem multimodal no diagnóstico diferencial e avaliação de resposta terapêutica

Julia Abujamra, Larissa Silveira de Oliveira, Carlos Otavio de Arruda Bezerra Filho, Beatriz Rocha de Oliveira Braga, Andre Jucá Machado

S19 RC07

Endoftalmite por ceratite fúngica: relato de caso em paciente submetido a transplante tectônico

Nicole Ossipe Senger, Natália de Oliveira Lima, Antonio Schneider de Almeida Triana, Daniela Cristina Machado

S19 RC08

Glaucoma secundário em paciente com íris em plateau: considerações clínicas e terapêuticas – um relato de caso

Marllon José Saraiva Roldino de Luna Peixoto, Rodrigo Sergio Albuquerque Gomes de Lima, Ana Paula De Pieri de Toledo, Giovanna de Olinda Rabello, Vitória Leite Vieira Marinho, Fábio Gabriel Eloi Feitosa, Hellmann Dantas de Olinda Cavalcanti

S20 RC09

Subluxação de catarata e de LIO concomitantes em paciente com síndrome de Marfan na 5ª década de vida

Luís Augusto Franzão Vasconcelos, Julliene Souza Biasuz, Gabriel França Conti de Oliveira, Annamaria Cinelli Barbosa

S20 RC10

Luxação completa de cristalino em paciente imunossuprimida: um desafio diagnóstico

Álvaro Antônio Martins Silva, Julia Chedid Coelho, Livia Haikal Corrêa, Bernardo Luiz Teixeira Carvalho de Souza, Guilherme Carneiro Rodrigues, João Carlos Dominice Santana

S20 RC11

Síndrome de Stickler: importância da abordagem interdisciplinar para diagnóstico precoce e manejo adequado

Amanda Palmela Pinheiro, Joshua Leolino Gomes Ribeiro, Thais Godinho Caldeira de Araújo,

S21 RC12

Retinopatia escleropetária e fraturas em órbita em paciente vítima de agressão por arma de fogo

Leticia Ferreira da Silva, Beatriz da Costa Alves, Tales Doroteo de Souza, Taylor Cardoso Santos Fonseca, Pedro Davi Teixeira Vitória, Lucio dos Santos Carvalho,

S21 RC13

Síndrome de Waardenburg – relato de caso de heterocromia bilateral de íris associado a histórico familiar de hipoacusia

Mariana do Vale Moura Costa, Leonardo Pimenta, Julia do Vale Moura Costa, Mirla Silva, Bruna Neves, Maria Leticia Holanda

S21 RC14

Prevenção da ambliopia em paciente com esotropia congênita tratada com toxina botulínica – um relato de caso

Luísa Gonçalves Carvalho, Andréa Oliveira Gonçalves Joaquim de Carvalho, Gabriella Moreira Requião, Daniel Rios Gomes, Iracema Moreira dos Santos,

S22 RC15

Síndrome oculoglandular de Parinaud em paciente infectada com Bartonella: um relato de caso

Pedro Machado Pereira, Cecília Maria de Souza Lagares Dabien Haddad, Elisa Evangelista Santos, Antônio Luiz de Deus Filho, Enzo de Pinho Pallone, Matheus Scandian Thomaz, André Cobiainchi Blanc Xavier

S22 RC16

Melhores desfechos clínicos com uso de inibidores de fator de crescimento endotelial vascular na neovascularização coroidal miópica: um relato de caso

Matheus Borges de Castro, Marina Batista Lima, Gustavo Carlos Heringer, Bernardo Fontoura Castro Carvalho

S22 RC17

Uveíte secundária ao uso de tartarato de brimonidina: relato de caso

S23 RC18

Ceratite química por soda cáustica com isquemia limbar: relato de caso e evolução

Ricardo Augusto Barcelos Maciel, Samuel Henrique Barbosa Silva, Matheus Alvaro Colbert Camara

S23 RC19

Esclerite posterior: relato de caso e importância da avaliação oftalmológica

Luiza Bahia Lacerda, Victor Martins Quintana, João Victor Magalhães Scopel

S23 RC20

Reabilitação visual com lente de contato rígida em córnea irregular unilateral

José Guilherme Guimarães Rabelo, Samantha Sartore Duque Estrada Medeiros Sans, Renata Reno Martins, Victor Fagian Pansani, Vinicius Soares Ignachiti, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho, Rafaela Scalco Ferreira

S24 RC21

Catarata em árvore de natal: relato de caso

Janaina Ely Müller, Rodrigo de Pinho Paes Barreto

S24 RC22

Oclusão de artéria central da retina em olho direito secundária à vasculopatia acelerada por uso crônico de cocaína: relato de caso

Mariana Cosas Tavares, Lucas Paolucci de Paiva Silvino, Enzo de Pinho Pallone, Elisa Evangelista Santos, Antônio Luiz de Deus Filho, Matheus Scandian Thomaz, Bárbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos,

S24 RC23

Neurorretinopatia macular aguda (AMN) secundário à dengue – um importante diagnóstico diferencial na prática clínica: um relato de caso

Ricardo Augusto Barcelos Maciel, Samuel Henrique Barbosa Silva, Matheus Alvaro Colbert Camara

S25 RC24

Reabilitação visual com o uso de lentes prismáticas filtrantes em neuropatia óptica idiopática: relato de caso em paciente jovem

Ranni Pereira Santos, Bruna Girardi, Graciele Ceccatto Rorbacker, Maria Vitória de Oliveira Correia, Cristiane Liz Baptista Ballarotte

S25 RC25

Distrofia granular recidivante bilateral no pós-operatório de DALK: um relato de caso

Yasmin Minatoviz Ferreira Picanço, Ana Beatriz Braga Chamum de Melo, Rafaela Rodrigues Caminha, Júlia Castro Rodrigues, Rafaela Bandeira de Melo Souza Cavalcanti, Antonio Gabriel Martins Maciel, Marcos Jacob Cohen

S25 RC26

Meningite bacteriana como complicação de celulite orbitária

Leticia Cardoso Lucena, Larissa Cardoso Lucena, Alexandre Arguelio Souto, Ieda Maria Silva Ribeiro, Gabriela Egea Alvaro do Nascimento, Maria Vitoria Vicente Cardoso, Luciano Rabello Netto Cirillo

S26 RC27

Síndrome iridocorneana endotelial (ICE): relato de caso da variante síndrome de Cogan-Reese

Janaina Ely Müller, Fabiana Shinzato Higa

S26 RC28

Perda visual súbita em paciente com doença renal crônica: um caso de NOIA-NA

Isabella Bragança Rodrigues, Leticia Rodrigues Jacomino, Igor Candiá Arantes, Bernardo Fontoura Castro Carvalho

S26 RC29

Reabilitação visual com uso de lentes esferoprismáticas filtrantes em visão subnormal decorrente à catarata congênita associada à glaucoma secundário: relato de caso em olho único

Maria Vitoria de Oliveira Correia, Ranni Pereira Santos, Bruna Girardi, Graciele Ceccatto Rorbacker,

S27 RC30

Olho seco em pacientes com glaucoma: como tratar?

Lucas Marques Franca, Mariana Yumi Date, Mariana Mayumi Itikawa, Bruna Maciel Zappi, Helem Fernanda da Silva, Juliana Almodin, Vitor Hugo Enumo Souza

S27 RC31

Relato de caso: conjuntivite oculoglandular de Parinaud por esporotricose

Radmila Agra Cariry Targino de Holanda, Maria Priscila Mendes Muniz Falcão

S27 RC32

Mucocele frontal com extensão orbitária: relato de caso

Gabriela Yea-Huey Yang, Raíza de Melo Valadares Cavalcante, Raissa Silva Vieira, Janaina Ely Müller, Eros Gonçalves de Souza, Marcelo Chemin Cury

S28 RC33

Trauma penetrante de globo ocular por acidente com galho de árvore: relato de caso clínico

Maria Carolina Ferraz Cajado Sampaio, Gabriela de Quadros Ferraz, Jivago Nascimento Queiroz, Arthur Lima Queiroz, Lorena Santos da Costa

S28 RC34

Laser micropulsado no tratamento de coriorretinopatia serosa central (CSC) refratária ao tratamento medicamentoso: um relato de caso

Cecilia Pereira Silva, Giovanni Júnior Nogueira Marques, Rafael de Paula Costa

S28 RC35

Insulinoterapia no tratamento de ceratopatia neurotrófica decorrente de GVHD: um relato de caso

Thais Gasbarro Araujo, Gabriela de Oliveira Melo, Laura Pinheiro Vizibelli Chaves

S29 RC36

Carcinoma sebáceo palpebral simulando calázio em idosa

Thamires Fontes Rocha Calado, Maria Eduarda Lima de Barros, Paula Nikita Dória Donato Lima, Raphael Teixeira Costa

S29 RC37

Ceratite filamentar recorrente em paciente jovem: relato de caso

Thamires Fontes Rocha Calado, Maria Eduarda Lima de Barros, Paula Nikita Dória Donato Lima, Diandra Santos Oliveira, Giovanna Quintella Jucá Duarte Oiticica

- S29

RC38

Neurorretinite unilateral secundária à infecção por *Bartonella henselae*: um relato de caso

Cecilia Pereira Silva, Paula Andrade Amorim Rodrigues, Fabiana Souza Silva, Mateus Lopes de Faria, Giovanni Júnio Nogueira Marques
- S30

RC39

Distrofia Lattice corneana: relato de caso

Iolanda Dias Barbosa, Beatriz Bezerra Ribeiro, Danilo da Silva Oliveira Cerqueira, Giovanna Santa Barbara Almeida Dayube, Maria Gabriela Martins Silva, Matheus Loiola Araujo Martins, Rafael Costa Calixto
- S30

RC40

Síndrome de Aicardi: um relato de caso

Lyvia Maria Fernandes, Ana Clara Araújo Pereira Sá, Caroline Lopes Aragão Macedo, Maiara Morais Ferreira Alencar
- S30

RC41

Relato de caso: retinopatia de Purtscher associada a hemorragia pré-retiniana

Ivna Peixoto Dutra, Renata da Silva Jardim, Cynthia Rodrigues Mendes, Rafael de Moraes Santa Cruz, Isabela Oliveira Diniz, Lisa Mell Machado Russo, Luciana Crispim Marangoni
- S31

RC42

Crise glaucomatociclíptica (síndrome de Posner-Schlossman)

César Henrique Santos Cairo, Luiz Gustavo de Araujo Tavares, Maria Carolina Ferraz Cajado Sampaio, Magna Talita Silva Sá Teles, Leticia Ferreira da Silva, Taylor Cardoso Santos Fonseca, Daniel Alex Brito Oliveira
- S31

RC43

Doença de Best: relato de caso

Maria Isabel Martins Neves Seixas Gonçalves, Maria Carolina Martins Neves Seixas Gonçalves, Breno Teixeira Bamberg Bonfim
- S31

RC44

Esclerose Múltipla e perda da acuidade visual, a importância do diagnóstico e seguimento: um relato de caso

Paula Andrade Amorim Rodrigues, Cecilia Pereira Silva, Fabiana Souza Silva, Mateus Lopes Faria, Giovanni Júnio Nogueira Marques
- S32

RC45

Paralisia do nervo oculomotor associada a tumor na região selar: um relato de caso

Ivna Grazielle Costa Goes Menezes, Ana Cláudia Mendonça Fraife, Nathylla Cunha dos Anjos, Eric Barreto Santos Riserio, Valéria Santos Sousa, Kércia Carvalho Carvalho Ferreira, Beatriz Moraes Celestino, Maria Luiza Donato Moraes, Loryane Mayara de Lima Nunes
- S32

RC46

Esclerite anterior necrotizante aguda bilateral causada por sífilis: relato de caso

Henrique de Souza Leão Escarião, Paulo Escarião, João Lins, Pedro Leonardo Soriano da Silva
- S32

RC47

Edema macular por trauma ocular na prática esportiva: um relato de caso

Yasmin Jassanan Resende Martins, Lauro Henrique Lucio de Sena, Ana Cristina Simões e Silva
- S33

RC48

Uso cônico de corticosteroides no desenvolvimento de catarata subcapsular posterior em paciente com psoríase

Lara Antunes Vieira, Filipe Gonçalves Barradas, Camilly Ribeiro de Almeida, Mel Miquelotti Peçanha, Rafaela Dutra Pontes Dias, Gyovanna da Silva Vieira, Luciana Cunha de Freitas Lima
- S33

RC49

Uso da trabeculotomia transluminal assistida por gonoscopia (GATT) como opção terapêutica para tratamento do glaucoma após transplante penetrante de córnea

Radmila Agra Cariry Targino de Holanda, Thiago Cavalcante de Sá, Arthur Ferreira Luz, Clarissa Dantas Ribeiro, Pedro Henrique Caluête dos Santos
- S33

RC50

Panuveíte como quadro de abertura de septicemia de origem indeterminada

Emilly Mercês Vasco, Igor Gabriel Silva Santos, Luis Theophilo de Souza Rodrigues, Leonardo Rios de Oliveira Santos, Matheus Ribeiro Daltro, João Victor Soares Lopes, Ana Flávia Oliveira Ferreira, Matheus Lima Barreto, Breno Menezes Sousa da Cruz Silva, Clériston Santana Pinheiro, Gabriela Sodré Santiago, Rafael Miranda, Luis Eduardo de Jesus Soares
- S34

RC51

Abordagem avançada com implante de lente fática retroiriana e DMEK em caso de afacia e mal posicionamento de LIO pós-FACO: relato de caso

Marina Sacramento de Lucena, Lucio de Vieira Leite Maranhão, Felipe Silva Teixeira
- S34

RC52

Rabdomiossarcoma orbital como diagnóstico diferencial de abscesso palpebral: um relato de caso

Cecilia Pereira Silva, Thiago Cesar Novais Gasperin
- S34

RC53

Manifestação ocular de doença do enxerto contra o hospedeiro: relato de caso

Thamires Fontes Rocha Calado, Diandra Santos Oliveira, Maria Eduarda Lima de Barros, Paula Nikita Dória Donato Lima, Giovanna Quintella Jucá Duarte Otticica
- S35

RC54

Síndrome de Tolosa-hunt associada à neuralgia do trigêmeo – relato de caso

Fabiane José da Silva, Alessandra Leite Pasqualini, Larissa Viana Valadares
- S35

RC55

Soft ring (o “cairs” sintético): unindo o melhor de dois mundo

Frederico Bicalho Dias da Silva
- S35

RC56

Manejo cirúrgico de extrusão de implante de tubo de drenagem com descentração de LIO em olho único funcional: desafios e soluções

Jonas Campos Cruz, Carolina Chaves Matos, Aldinei Luigi Sousa Gonçalves, Juliana Rezende Ferraz, Lucas Vasconcelos Sallum
- S36

RC57

Desafios diagnósticos e manejo da nebulosa central de François

Jonas Campos Cruz, Rafael Leite de Oliveira, Juliana Rezende Ferraz, Lucas Vasconcelos Sallum, Fernando Nascimento Dias Carneiro, Pablo Sousa de Oliveira, Luiza Carnevale Veloso
- S36

RC58

Telangiectasia macular do tipo 2 com preservação da acuidade visual

Pedro Magno Ferreira Fructuoso, Henrique Pereira Barbosa, Ian Wagner Paixão Simões, Isis Meireles Quintão Costa, Everton Pereira da Silva, Thayane Soares Brito
- S36

RC59

Diagnóstico de macroadenoma hipofisário após queixas oftalmológicas: revisão e relato de caso

Anna Luiza Rosa de Souza, Carolina Braga Bracarense, Hugo Gomes Araujo, Bernardo Fontoura Castro Carvalho
- S37

RC60

Reversão progressiva a longo prazo de tração centrípeta após peeling de membrana epirretiniana

Mateus Lins dos Santos, Jessica Galvan, Mariana Gouveia Bastos Meirelles, Ricardo Luz Leitão Guerra
- S37

RC61

Achado incidental de carcinoma escamoso invasor em lesão conjuntival previamente diagnosticada como pterígio: relato de caso

Cintia Carneiro dos Santos, Antônio Gabriel Santos, Cleiton Mateus Santos Siqueira, José Antônio dos Santos

S37 RC62

Paralisia do nervo oculomotor secundária à compressão por carcinoma espinocelular

Larissa Cardoso Lucena, Alexandre Arguello Souto, Leticia Cardoso Lucena, Vitória Martins Rizzo, Isabelle Spirandelli Pimentel, Luciano Rabello Netto Cirillo, Anary Isis Rossi Martins Moreira, Gabriel Henrique Roewer

S38 RC63

Neurite óptica retrobulbar em homem jovem secundária à esclerose múltipla

Alexandre Arguello Souto, Larissa Cardoso Lucena, Leticia Cardoso Lucena, Jade Junqueira Emiliano de Souza, Caio Vinicius Manchini, Luciano Rabello Netto Cirillo, Vitoria Martins Rizzo, Gabriel Henrique Roewer

S38 RC64

Amaurose congênita de Leber por variantes no gene IFT140: evolução clínica e reabilitação visual em um caso longitudinal

Taylor Cardoso Santos Fonseca, Luciene Chaves Fernandes

S38 RC65

Estrabismo como preditor de neuropatia compressiva: a importância do exame oftalmológico para o tratamento precoce de tumores cerebrais

José Guilherme Guimarães Rabelo, Samantha Sartore Duque Estrada Medeiros Sanz, Renata Reno Martins, Marina Marques Denobi, Leandro Moreira Sanches, Gustavo Bueno de Camargo, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho

S39 RC66

Reconstrução palpebral superior pela técnica Cutler-Beard modificada

Janaina Ely Müller, Gabriela Yea-Huey Yang, Marcelo Chemin Cury

S39 RC67

Correção de estrabismo em paciente estrábica no auxílio da recuperação motora após intoxicação por chumbinho – um relato de caso

Iracema Moreira, Gabriella Moreira Requião, Luiz Americo Carvalho Silva Fernandes, João Guilherme Cordeiro Lisboa Silva, Ruan Pablo Duarte Freitas

S39 RC68

Perineurite óptica idiopática: relato de caso

Cintia Carneiro dos Santos, Cleiton Mateus Santos Siqueira, Amanda Ferreira Barbosa, Arthur Maynard Pereira Oliveira

S40 RC69

Ciclofotocoagulação transescleral com protocolo de coagulação lenta e técnica do arco duplo em hipertensão ocular secundária a hifema traumático: relato de caso

Paulo José Matni dos Santos, Izabela Negrão Almeida Diniz

S40 RC70

Mucormicose rino-orbital invasiva em paciente com leucemia em vigência de quimioterapia

Ricardo Augusto Barcelos Maciel, Samuel Henrique Barbosa Silva, Matheus Alvaro Colbert Camara

S40 RC71

Hemangioma circunscrito de coroide: relato de caso

Karina Abreu Kfuri Araújo, Luisa Carolina de Freitas Lara Isaac, Bernardo Fontoura Castro Carvalho

Estudo Epidemiológico

S41 EP01

Análise da tendência temporal e do perfil epidemiológico das internações por neoplasia de olhos e anexos na Região Sudeste, de 2014 a 2023

Mariana Santa Rosa Perrone de Oliveira, Geovana Good Lima Dantas, Celina Mendes Brandão de Oliveira, Luiza Carvalho Presídio, Cristine Libório de Melo

S41 EP02

Estrabismo pediátrico: um estudo epidemiológico e retrospectivo das internações e cirurgias entre 2014 e 2024

Tarcila Braga Ucha, Julia Gonçalves Cantarin, Vitória de Oliveira Farias

S42 EP03

Proporção de testes de HIV realizados por diagnóstico de tuberculose ocular e por diagnóstico de tuberculoses em geral no Brasil, de 2013 a 2023

Ana Luiza Boa Morte Café, Felipe Fernandes da Hora, Luca da Franca Rocha Andrade, Epaminondas de Souza Mendes Júnior

S42 EP04

Estudo epidemiológico das trabeculectomias na Bahia de julho de 2014 a julho de 2024

Maria Clara Visniewski da Cunha, Beatriz Van Der Veere Nuno, João Guilherme Nogueira Veloso Carvalho, Leticia Santos de Jesus, Marcello Mendonça Andrade, Maria Vitória Fagundes de Oliveira, Mariana Seara da Cunha, Sarah Barreto de Almeida, Lia Paula Miranda Aguiar, Ruy Cunha Filho

S42 EP05

Estudo epidemiológico dos transplantes de córnea no Brasil de julho de 2014 a julho de 2024

Maria Clara Visniewski da Cunha, Alexia Nardin Nery Seara., Ana Paula Figueiredo Teixeira, Beatriz Van Der Veere Nuno, Giovanna Bittencourt Araújo, Guilherme Henrique Neiva Rocha, Jéssica Nunes Passos Silva, Pétala Costa Menezes, Lia Paula Miranda Aguiar, Ruy Cunha Filho

S43 EP06

Trabeculectomia no Nordeste: análise descritiva e quantitativa dos custos e procedimentos (2020-2024)

Layla Marielle Almeida Santana, Pedro Henrique Santana Moreira, Gabriel Gomes Pinheiro, Robson Roberto Portela Dias Júnior

S43 EP07

Análise quantitativa e financeira das vitrectomias posteriores com infusão de perfluorocarbono e endolaser no Nordeste entre 2014 e 2023

Laelson Mota dos Santos Júnior, José Jailson Santos Rodrigues

S43 EP08

Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de olhos e anexos em crianças de até 9 anos no Brasil (2014-2024): um estudo epidemiológico

Sophia Leite Moitinho Magalhães de Almeida, Bianca Matos de Oliveira Góes, Bruno Franco de Oliveira Santos, Carolina Corrêa Magnavita, Lucas Carvalho Vianna, Mateus de Oliveira Gasineo, Sérgio Ricardo Matos Rodrigues da Costa Segundo, Anali Bacellar Rocha, Danuse Aparecida Marques Silva, Beatriz Silva Faria, Ervinling Souza Teles, João Victor Rodrigues de Oliveira, Maria Carolina Martins Neves Seixas Gonçalves, Maria Isabel Martins Neves Seixas Gonçalves, Rebecca Lucas Mattos

S44 EP09

Internações e custos da retinopatia diabética no SUS: uma análise de série temporal (2015–2024)

Gabriela Carvalho Barbosa de Souza, Ana Geisa Coutinho do Espírito Santo Santos, Camila Vieccelli, Eduarda Marques Leal, Maria Eduarda Figueiredo Bené, Maria Eduarda Neris dos Santos, Maria Fernanda Barreto Alves, Mel Fernandes Algranti, Vinicius Moura Taranto Braga

S44 EP10

Tendência temporal da toxoplasmose congênita no Nordeste entre os anos de 2019 a 2023

Laelson Mota dos Santos Júnior, José Jailson Santos Rodrigues

S44 EP11

Panorama do transplante de córnea na Bahia na última década: uma análise retrospectiva (2015-2024)

Carolina Corrêa Magnavita, Tatiana Moura Bastos Prazeres

S45 EP12

Mortalidade por neoplasia maligna do olho e anexos no Nordeste entre 2019 e 2023: uma análise epidemiológica e temporal

Laelson Mota dos Santos Júnior, José Jailson Santos Rodrigues

S45 EP13

Análise da distribuição epidemiológica e do tempo de espera dos transplantes de córnea em Sergipe de 2015 a 2025

João Pedro Rodrigues Pinto, Jane Palma Galrao Lima.

S45 EP14

Análise temporal das cirurgias de catarata na Região Nordeste (2015–2024): avanço da eletividade e redução da urgência

Giovana Gonçalves Cavalcanti, Bruna Maciel Amorim, Laura Cristina Alves de Sousa, Maria Luiza Normande Guido Santos, Fernando Augusto Pacifico

S46 EP15

Perfil das interações por catarata e outros transtornos do cristalino na população idosa do Brasil: uma análise de 2015-2024

Leonardo Lopes Santana dos Santos, Clara Bunge Reis, Alessandra Coelho Santos, Carlos Eduardo Campos Oliveira, Fernanda Carvalho Cardozo Biscaia, Guilherme de Andrade Ruela

S46 EP16

Perfil do mapeamento de retina no Brasil nos últimos 5 anos

Carolina Corrêa Magnavita, Livia Maria Bittencourt Nossa

S46 EP17

Perfil epidemiológico de microftalmia e anoftalmia em neonatos no Brasil: uma análise entre 2013 e 2023

Laura Cavalheiro Valério, Lucca Pereira Castro Rocha, Ingrid Bezerra Silva, Giovanna Vilela Lacerda Masavitch, Ana Julia Pereira Bernardo, Cândida Penna Teixeira

S47 EP18

Perfil epidemiológico e custos das interações por traumatismo do olho e da órbita ocular no Brasil (2018-2023)

Ivna Grazielle Costa Goes Menezes, Nathylla Cunha dos Anjos, Maria Luiza Donato Moraes, Valéria Santos Santos Souza, Roberta Anjos Guimarães Marambaia, Marcos Antônio Dourado Alves Farias, Beatriz Moraes Celestino, Ana Cláudia Mendonça Fraife.

S47 EP19

Reconstrução de câmara anterior do olho: análise comparativa das interações e seus valores médios por região do Brasil nos últimos 6 anos

Ana Clara de Sousa Guimarães, Luan Azevedo Espírito Santo, Diego Santana Chaves Geraldo Miguel, Victor Costa Freitas, Ana Maria Aguiar Santos, Pedro Henrique Santos Medrado

S47 EP20

Análise das interações para tratamento cirúrgico do estrabismo, no Brasil, nos últimos 10 anos (2015 a 2024)

Mariana Costa Rebouças Nascimento, Beatriz Pereira Silva, Tainan Vieira Mota, Ana Beatriz Araújo Fonseca, Maria Luisa Rocha Terencio

S48 EP21

Interações por traumatismos oculares nos estados brasileiros e diferenças por faixas etárias: um estudo epidemiológico

Pedro Henrique da Silva Martins Cardoso, Matheus Mizerani Fernandes de Almeida, Matheus da Silva Monteiro, Daniel Ditt Fagundes Facó Hauaji, Igor dos Reis Pereira Vizeu do Carmo, Layla Petrucci Nasser D'angelo Isabel, Ana Clara de Souza Carvalho, Jônatas Lessa Antunes do Amaral, Danilo Leite Lima, Luciano de Almeida Botelho

S48 EP22

Incapacidades visuais e seu impacto na qualidade de vida e custos para o SUS na última década

Rebecca Lucas Mattos, Livia Maria Bittencourt Nossa, Carolina Corrêa Magnavita, Maria Carolina Martins Neves Seixas Gonçalves, Maria Isabel Martins Neves Seixas Gonçalves, Anali Bacellar Rocha, Beatriz Silva Faria, Bianca Matos de Oliveira Góes, Bruno Franco de Oliveira Santos, Danuse Aparecida Marques Silva, Ervinling Souza Teles, João Victor Rodrigues de Oliveira, Lucas Carvalho Vianna, Mateus de Oliveira Gasinéo, Sérgio Ricardo Matos Rodrigues da Costa Segundo, Sophia Leite Moitinho Magalhães de Almeida

S48 EP23

Perfil de saúde dos pacientes diagnosticados com tuberculose ocular no Brasil, de 2013-2023

Matheus Carneiro Leal Freitas, Isadora Oliveira Santiago Pereira, Lucas Neves de Oliveira, Matheus Gomes Reis Costa, Hermelino Lopes de Oliveira Neto

S49 EP24

Relação entre o Tempo de diagnóstico da diabetes e o desenvolvimento de retinopatia diabética

Matheus Yan Sobral Teixeira Oliveira, Juliana Fatima Stocki, Allison Hideto Hachiya, Daisson Jose Trevisol

S49 EP25

Transplantes de córnea no Brasil: disparidades regionais ao longo de uma década (2014-2024)

Juliana Fatima Stocki, Matheus Yan Sobral Teixeira Oliveira, Hamilton Roberto Moreira de Oliveira Carriço, Maria Eduarda Vitória Balthazar, Thalita Carpin Hatzfeld, Gustavo Boa Hora Goulart, Sofia Milioli Feldmann, Daisson José Trevisol

S49 EP26

Disparidades sociodemográficas e tendências de morbimortalidade em tumores oculares: um estudo transversal do Nordeste do Brasil

Ana Carolina Pires Azevedo Gomes, Eduarda Gomes Hita, Bianca Pereira Stipanich Spitti, Ruan Pablo Duarte Freitas, Guilherme Castro Hora Fontes, Gabriella Moreira Requião, Celso de Almeida Souza Miranda, Diego Santana Chaves Geraldo Miguel

S50 EP27

Agravamento da retinopatia diabética no SUS: uma década de indicadores sobre tratamento de pacientes portadores de *diabetes mellitus*

Igor Mello do Nascimento, Carolina Correa Magnavita, Dayse Cury de Almeida Oliveira.

S50 EP28

Principais causas de deficiência visual na infância no Centro de Habilitação e Reabilitação Visual de Referência do Estado da Bahia

Luana Cerqueira Cincurá de Andrade, Mariana Neri Ribeiro Goes, João Gabriel Sousa Cal, Maria Matos de Mello Ferreira, Maria de Fatima Neri Goes

S50 EP29

Análise do perfil epidemiológico de casos por ceratite e transtornos da esclerótica e da córnea no Brasil entre 2019 e 2024

Alice Martins Ferreira, Lucas Costa Menezes, Hunaldo Lima de Menezes

S51 EP30

Análise epidemiológica das interações por traumatismo ocular na população pediátrica negra no Brasil (2015–2020)

Renata Accioly Lins Costa, Ana Beatriz Lencin Silva, Mariana Seara da Cunha, Davi Olivera Cedraz, Andressa Brum Marinho, Luciana Vieira Guimarães

S51 EP31

O perfil epidemiológico da taxa de interações de pacientes hipertensos com a neuropatia óptica glaucomatosa associada

Luísa Gonçalves Carvalho, Andréa Oliveira Gonçalves Joaquimy de Carvalho, Alexia Nardin Nery Seara, Anni Lopes Barreto, Ingrid Alves De Araújo, Millene Rios Lima,

S51 EP32

Análise do Impacto da pandemia nas consultas de acompanhamento de glaucoma: Um estudo sobre fundoscopia e tonometria sob o cid de cegueira e visão subnormal no Brasil (2018-2024)

Natalia Cardoso Longo Ramos, Alberto Junqueira Pinto Neto, Brenda Silva Henriques, Tássia Camilly Freitas Fernandes, Gabriela Caroline Do Nascimento Castro, Maria Alice do Valle Caldas, Igor Mello Do Nascimento, Júlia Lopes Seixá Pereira

S52 EP33

Facoemulsificação com introdução de lente dobrável ou rígida: um estudo comparativo a partir de dados públicos em saúde entre 2022 e 2024

Thiago Santos de Melo, Zaqueu Pereira Bastos Júnior, Victoria Maria Pinheiro Barros Azevedo, Gustavo Victor Costa Figueiredo, Ailma Monique Barretto Logrado, Ana Beatriz Facundo Gonçalves, Ana Maria Costa Novais Jesus, Ayla Tarzan Lima Modesto, Beatriz Souza Marques, Isabelle Souza Hage Santana, Larissa Cardoso Cruz, Larissa Silva Correia, Maria Fernanda Nascimento Moraes, Matheus Libório Teixeira Freitas Silva, Yasmin Bulhões Coelho, Gustavo Guirra Diniz, Maria Clara Prazeres Santos, Maria Lilian Santana Pinheiro, Rute Mendes Ribeiro Anjos, Tauane Lopes Silva

S52 EP34

Epidemiologia da catarata congênita e cirurgias corretivas realizadas pelo SUS, no Brasil: uma análise entre 2019 e 2023

Laura Cavalheiro Valério, Ingrid Bezerra Silva, Adriele Fagundes dos Santos Moreira, Erionayde Marinho Lucena, Cândida Penna Teixeira,

S52 EP35

Perfil epidemiológico da catarata senil em idosos com 80 anos ou mais no Brasil: tendência temporal e distribuição regional entre 2015 e 2024

Renata Accioly Lins Costa, Ana Beatriz Araújo Lencin Silva, Mariana Seara da Cunha, Davi Oliveira Cedraz, Andressa Brum Marinho, Luciana Vieira Guimarães

S53 EP36

Doenças oculares em populações indígenas no Brasil: estudo epidemiológico do período 2015-2024

Leandro de Araujo Oliveira, Wesley Silva de Souza, Paula Carolina da Cunha Costa, Maria Auxiliadora Monteiro de Souza,

S53 EP37

Perfil dos erros refrativos e dos auxílios ópticos adaptados em pacientes com albinismo no Instituto de Cegos da Bahia

Mariana Neri Ribeiro Góes, Luana Cerqueira Cincurá de Andrade, Maria Matos de Mello Ferreira, João Gabriel Sousa Cal, Artur Dias Cerqueira, Maria de Fátima Neri Góes

S53 EP38

Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde ocular

Leandro de Araujo Oliveira, Wesley Silva de Souza, Paula Carolina da Cunha Costa, Maria Luiza Cunha Queiroz, Ana Clara Lima Freire, Laís Gabriella Carneiro Mascarenhas, Maria Auxiliadora Monteiro de Souza

S54 EP39

Impacto da pandemia de COVID-19 nas cirurgias oftalmológicas no SUS

Paula Carolina da Cunha Costa, Luisa Mota Melo, Wesley Silva de Souza, Arthur Pedral Samapaio Salles, George Gustavo Santos Souza Filho, Leandro de Araujo Oliveira, Maria Auxiliadora Monteiro de Souza

S54 EP40

Tendência temporal e distribuição espacial das internações por neoplasias malignas oculares no Brasil: análise por região, faixa etária e custo médio

Renata Accioly Lins Costa, Ana Beatriz Araújo Lencin Silva, Mariana Seara Da Cunha, Davi Oliveira Cedraz, Andressa Brum Marinho, Luciana Vieira Guimarães

S54 EP41

Perfil epidemiológico e impactos econômicos e sociais das internações por descolamento e defeito de retina na Bahia entre 2015 e 2024

Gabriel Souza Santa Rosa Mascarenhas, Joaquin Custódio Da Silva Júnior, Daniel da Silva Rocha, David Carlos Almeida Pinto, Saulo Davi Souza Vieira, João Marcelo Mercês Paranhos da Silva, Heloísa Bulhões Oliveira, Larissa Sousa da Silva

S55 EP42

Análise epidemiológica do número de internações por catarata e outros transtornos do cristalino no estado da Bahia entre 2020 e 2024

Gabriel Souza Santa Rosa Mascarenhas, Joaquin Custódio Da Silva Júnior, João Marcelo Mercêdes Paranhos Da Silva, Heloísa Bulhões Oliveira, Larissa Sousa Da Silva, Daniel Da Silva Rocha, Saulo Davi Souza Vieira, David Carlos Almeida Pinto

S55 EP43

Panorama epidemiológico das internações hospitalares por glaucoma nas regiões brasileiras, de 2020 a 2024

Ana Luiza Nascimento de Queiroz, Elisângela Macarenhas da Silva

S55 EP44

Panorama das internações por tracoma no Brasil pelo SUS entre 2014 e 2024: uma análise epidemiológica de 10 anos

Maria Luiza Oliveira Alves Santos, Maria Fernanda Uchoa Johnson, Rafael Matos Vieira Gordilho, Luís Fernando Pinto Johnson

S56 EP45

Morbidade e investimentos em trabeculectomias para tratamento de glaucoma no Nordeste de 2019 a 2024

Maria Luiza Oliveira Alves Santos, Maria Fernanda Uchoa Johnson, Rafael Matos Vieira Gordilho, Luís Fernando Pinto Johnson

S56 EP46

Perfil epidemiológico das internações por glaucoma na Bahia, de 2014 a 2024

Tamy Sameshima Lordêlo Bury, Bruna Teixeira Brandão Dutra, Guilherme Castro Lima Carvalho

S56 EP47

Análise no investimento em cirurgias de facectomia com implante de lente intra-ocular nas regiões do brasil entre 2014 e 2024

Rafael Matos Vieira Gordilho, Maria Da Conceição Cavalcanti de Figueiredo Vilaboim, Maria Luiza Oliveira Alvea Santos, Maria Fernanda Uchoa Johnson, Dayse Cury de Almeida Oliveira

S57 EP48

Perfil epidemiológico das internações por catarata entre as regiões brasileiras, de 2020 a 2024

Maria da Conceição Cavalcanti de Figueiredo Vilaboim, Rafael Matos Vieira Gordilho, Dayse Cury de Almeida Oliveira,

S57 EP49

Perfil epidemiológico de pacientes com catarata congênita em nascidos vivos no Brasil no período de 2010 a 2023

Natalia Cardoso Longo Ramos, Maria Alice do Valle Caldas, Alberto Junqueira Pinto Neto, Igor Mello do Nascimento, Júlia Lopes Seixas Pereira, Natalia Andrade Pereira, Rafael Barreto Silva, Ana Beatriz Mendes Deiró, Victor Guimarães Souto Maior Paes Zippoli

S57 EP50

Perfil epidemiológico de internações por glaucoma na Região Norte: análise retrospectiva de 10 anos

Isabela Oliveira Diniz, Luma Castelo Branco de Lima, Rafael Coelho dos Santos, Luciana Crispim Marangoni, Ivna Peixoto Dutra, Ianny Caroline Mota de Melo, Gabriela Alejandra Cruz Bueno, Lisa Mell Machado Russo, Maryana Castro Chaves

S58 EP51

Impacto regional das internações por glaucoma e catarata no Brasil (2020–2024): um estudo descritivo

Maria Fernanda Uchoa Johnson, Maria Luiza Oliveira Maria Luiza Oliveira, Luis Fernando Pinto Johnson Luis Fernando Pinto Johnson

S58 EP52

Análise ecológica de séries temporais das internações por descolamento de retina no brasil (2014-2023): estudo de prevalência por faixa etária, região e sexo

Rayssa Santos Arcanjo, Ana Cláudia Fraife, Ildete Silva Viana Neta, Camila Monteiro Melo Correia, Ennia Raquel Leite Batista, Maria Clara Malto Cairo de Souza, Laura Cavalheiro Valério

S58 EP53

Transplantes de córnea financiados pelo SUS no Brasil: tendência temporal da Distribuição regional e dos custos associados ao procedimento em 12 anos

Rayssa Santos Arcanjo, Ildete Silva Viana Neta, Ana Claudia Freire, Laura Cavalheiro Valério, Daniella Chaves Dias, Beatriz Carolina Dorea dos Reis, Ana Valéria Souza Barreto

S59 EP54

Análise epidemiológica das internações por traumatismo do olho e da órbita ocular: uma comparação entre o Nordeste e o Sudeste, de 2020 a 2024

Maria Da Conceição Cavalcanti de Figueiredo Vilaboim, Dayse Cury de Almeida Oliveira, Rafael Matos Vieira Gordilho

Temas livres - Pesquisas originas

S60 TL01

Complicações do uso de cola de fibrina em cirurgia de pterígio com transplante autólogo de conjuntiva

Haroldo de Lucena Bezerra, Raissa Gouveia de Lucena Bezerra, Maria Eduarda Bittencourt de Lucena Bezerra

S60 TL02

Comparação de dois estudos retrospectivos de estrabismo cirúrgicos no Hospital Municipal Jesus

Lauro Augusto Costa Rebello, Guilherme Pinto Dantas, Bruna Sobral Nogueira, Ana Laura Nobrega Rebello

S61 TL03

Aperfeiçoamento e nacionalização de um instrumental cirúrgico ergonômico e com potencial biodegradável composto de injetor e cartucho (ICEBIC) utilizado para implante de lente intraocular (LIO) dobrável em cirurgias de catarata

Frederico Bicalho Dias da Silva, Fernando Denis de Souza, Mateus Ferreira Veloso

S61 TL04

Prevalência de erro refracional em ambulatório de oftalmopediatria pré e pós-pandemia

Pollyanna Santos Suzart, Alexandra Duarte Oliveira, Adriana Nascimento Alves de Barros

S61 TL05

Efeito protetor do hialuronato de sódio 0,4% contra a toxicidade induzida por formulações antiglaucomatosas em modelo 3D de células epiteliais de córnea humana

Rone Aparecido De-Grandis, Ramon Angelo Ruivo Carazzatto.

S62 TL06

Deteção de ametropias em escolares do primeiro ano em um CIEP do Rio de Janeiro via Projeto de Extensão da Universidade de Medicina Estácio de Sá - RJ

Guilherme Pinto Dantas, Danielle Magno Azevedo, Bruna Sobral Nogueira, Elisa Patiño Lima, Thiago Elias Peres, Maria Eduarda Corrêa Sebba, Rafael de Freitas Aranha, Lucas Diniz Bretas, Rafael Gadelha Fonseca, Arlette Machado Oliveira

S62 TL07

Entre a arte e a educação em saúde: desenhos anatômicos de catarata, hordéolo e calázio

Julia Ellen de Carvalho Lima, Carlos Gabriel de Souza Gomes, Ana Maria Aguiar Santos, Carina Oliveira dos Santos

S62 TL08

Confiabilidade e desempenho de um headset de realidade virtual em pacientes pediátricos brasileiros

Matheus Rodrigues Almeida, André Hiroshi Bando, Vinicius Outi Costa, Luis Filipe Nakayama, Simon Edward Skalicky, Julia Dutra Rossetto, Christiane Rolim de Moura, Marcelo Land, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

S63 TL09

Oftalmologia 5.0: desenvolvimento de solução *Open-Source* com Inteligência Artificial para automação de rotinas oftalmológicas

Mateus Lins dos Santos, Jessica Galvan, Mariana Gouveia Bastos Meirelles, Ricardo Luz Leitão Guerra

S63 TL10

Avaliação do autorrefrator de frente de onda portátil *QuickSee Free* para caracterização de erros de refração em escolares de 7 a 17 anos

David Tayah, Ricardo Nogueira Lousada, Daniel Oliveira Dantas, Youssef Sabba Tayah, Milton Ruiz Alves

S63 TL11

Triagem oftalmológica em escolares da rede pública de Jussara: detecção precoce e encaminhamento

Lucas Marques Franca, Mariana Mayumi Itikawa, Lucas Zandonadi dos Santos, Claudio Guilherme de Assis Oliveira, Enrico Maimone Benali, Fernanda Ferreira Evangelista, Masayasu Itikawa

Apresentação oral

Temas livres - pesquisas originais

S64 AO 01

Determinação dos fatores de risco para dor corneana neuropática pós-operatória a partir de questionário de qualidade de vida e avaliação clínica

Enrique Bitemcourt de Paula, Isabela Yang, Isabel Pires Berto, Breno Di Gregorio, Mônica Alves

S64 AO02

Correlação entre déficit de acuidade visual e o atraso escolar: um estudo da rede pública de Belo Horizonte

Yasmin Jassanan Resende Martins, Luana Jaçanã Resende dos Santos Tavares, Ana Cristina Simões e Silva

S65 AO03

Estudo epidemiológico de 252 casos de estrabismo cirúrgico no Hospital Municipal Jesus – Rio de Janeiro

Lauro Augusto Costa Rebello, Guilherme Pinto Dantas, Bruna Sobral Nogueira, João Pedro Nobrega Rebello

S65 AO04

Idade da abordagem da catarata congênita na população pediátrica em um centro de referência da Bahia: um panorama da última década.

Igor Mello do Nascimento, Dayse Cury de Almeida Oliveira, Pollyana Santos Suzart, Carolina Correa Magnavita

S65 AO05

Uso de hidroxiureia e retinopatia na doença falcêmica em serviço especializado em oftalmologia em Salvador-BA

Carolina Corrêa Magnavita, Dayse Cury de Almeida Oliveira, Igor Mello do Nascimento

S66 AO06

Confiabilidade e desempenho do *oculus-based cloud perimetry* em pacientes pediátricos brasileiros

Matheus Rodrigues Almeida, André Hiroshi Bando, Luis Filipe Nakayama, Simon Edward Skalicky, Julia Dutra Rossetto, Christiane Rolim De Moura, Marcelo Land, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

S66 AO07

Barreiras ao rastreo da retinopatia diabética no sus: análise em população vulnerável do Nordeste brasileiro

Mateus Lins dos Santos, Lucas Brito de Souza Florencio, Lucas Rocha Barreto de Almeida, Lis Jacques Zwecker, Melina Vieira Alves, Daniela Nascimento, Luciana Bahia, Beatriz Schaan, Gustavo Barreto Melo, Fernando Korn Malerbi

S66 AO08

Statistical analysis using the Python programming language for the variables correlated with visual rehabilitation of a series of 10 cases of wet AMD treated with intravitreal faricimab (Vabysmo)

Ranni Pereira Santos, Bruna Girardi, Graciele Ceccatto Rorbacker

S67 AO09

Tratamentos adjuvantes na terapia convencional do glaucoma

Vinicius Outi Costa, Matheus Rodrigues Almeida, Augusto Paranhos Junior, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

APRESENTAÇÃO

A *Revista Brasileira de Oftalmologia* (RBO), publicação oficial da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), fundada em 1942, se orgulha de trazer para a comunidade oftalmológica os resumos dos trabalhos aprovados para apresentação como tema livre ou pôster no XIII Congresso Nacional da SBO 2025, que aconteceu em Salvador, de 26 a 28 de junho de 2025.

O Congresso recebeu um enorme número de submissões, e os trabalhos aprovados comprovam o alto nível da pesquisa científica brasileira. Aproveitamos para parabenizar todos os autores dos estudos aprovados, bem como a Comissão de Temas Livres do Congresso, liderada pelo Prof. Dr. André Luiz Freire Portes, responsável pela leitura e seleção dos trabalhos.

O leitor terá a oportunidade de verificar, no presente suplemento da RBO, os resumos dos trabalhos que permeiam todas as áreas da pesquisa oftalmológica. O resultado foi uma coletânea rica, atual e com conteúdo abrangente, oriunda das diferentes partes do nosso imenso Brasil, mostrando a força e a pujança da pesquisa científica brasileira.

Esperamos que a RBO possa continuar contribuindo para a difusão do conhecimento de qualidade para a comunidade oftalmológica brasileira e mundial.

Prof. Dr. Ricardo Augusto Paletta Guedes

Editor-Chefe da Revista Brasileira de Oftalmologia

RELAÇÃO DE TRABALHOS PREMIADOS

1. PRÊMIO MELHOR TEMA LIVRE (APRESENTAÇÃO ORAL)

CÓDIGO DO TRABALHO: A006

Confiabilidade e desempenho do oculus-based cloud perimetry em pacientes pediátricos brasileiros

Matheus Rodrigues Almeida, André Hiroshi Bando, Luis Filipe Nakayama, Simon Edward Skalicky, Julia Dutra Rossetto, Christiane Rolim De Moura, Marcelo Land, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2. PRÊMIO MELHOR POSTER

CÓDIGO DO TRABALHO: TL05

Efeito protetor do hialuronato de sódio 0,4% contra a toxicidade induzida por formulações antiglaucomatosas em modelo 3D de células epiteliais de córnea humana

Rone Aparecido De-Grandis, Ramon Angelo Ruivo Carazzatto.

Universidade de Araraquara, Araraquara, São Paulo, Brasil.

3. PRÊMIO MELHOR TRABALHO GRADUAÇÃO (ACADÊMICO DE MEDICINA)

CÓDIGO DO TRABALHO: A001

Determinação dos fatores de risco para dor corneana neuropática pós-operatória a partir de questionário de qualidade de vida e avaliação clínica

Enrique Bitencourt de Paula, Isabela Yang, Isabel Pires Berto, Breno Di Gregorio, Mônica Alves

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

TRABALHOS CIENTÍFICOS

Pôsteres eletrônicos

Revisão sistemática

RS01

Eficácia da terapia fotodinâmica na retinopatia serosa central: uma revisão sistemática e metanálise

Mariana Just Peixoto Torres, Yasmin da Silva Moura, Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli, Richard Aldib, Victor Tadeu da Cunha Simão, Luciana Martinelli Lucena Saar Silva, Pedro Henrique Novoa Ferreira, Isabela de Sousa Corrêa, Amanda Araujo Pantaliao, Daniel da Silva Rocha, Giulia Maria Menezes Bessa, Isabella Gonçalves Ferreira, Marcos Felipe Teodoro Braga, Maria Clara dos Anjos Regadas, José Auriscélio de Meneses Júnior, Bárbara Moura da Silva

Centro Universitário UnidomPedro, AFYA, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A retinopatia serosa central (RSC) é uma doença oftalmológica caracterizada pelo acúmulo de líquido sub-retiniano na mácula, afetando predominantemente homens. Seus sintomas incluem visão turva unilateral, micropsia e metamorfose. Embora sua etiologia ainda não esteja completamente elucidada, fatores como estresse e uso de corticosteroides parecem estar associados. A RSC pode se apresentar de forma aguda, com resolução espontânea em até 6 meses, ou crônica, com persistência do líquido e degeneração atrófica. A terapia fotodinâmica (TFD) com verteporfina é um tratamento eficaz na redução da hiperpermeabilidade vascular, mas sua superioridade em relação a outras intervenções ainda é debatida. Assim, este estudo revisa a eficácia da TFD na RSC, analisando seus efeitos sobre a resolução do fluido sub-retiniano (SRF), a acuidade visual e a sensibilidade retiniana.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed®, Cochrane e Embase para identificar ensaios clínicos randomizados que compararam a TFD ao laser micropulsado de alta densidade (HSM/SLMT) em pacientes com RSC. Os desfechos incluíram absorção do SRF, melhora da acuidade visual e preservação da sensibilidade retiniana. A análise estatística foi conduzida no software RevMan, e a heterogeneidade foi mensurada pelo índice I^2 . Foram incluídos três estudos, totalizando 435 pacientes. A metanálise demonstrou que a TFD foi significativamente mais eficaz na resolução do SRF (OR = 7,12; IC95% 2,83-17,90; $p < 0,0001$), com heterogeneidade moderada ($I^2 = 43\%$). No entanto, não houve diferença estatisticamente significativa na melhora da acuidade visual entre os grupos (OR = 1,82; IC95% 0,76-4,38; $p = 0,18$), com heterogeneidade considerável ($I^2 = 65\%$). Por outro lado, a TFD demonstrou superioridade na preservação da sensibilidade retiniana (OR = 3,84; IC95% 2,31-6,38; $p < 0,00001$), com baixa heterogeneidade ($I^2 = 0\%$).

Conclusão: A TFD mostrou-se eficaz na absorção do fluido sub-retiniano em pacientes com RSC, destacando-se na redução da hiperpermeabilidade vascular. Apesar de não ter demonstrado superioridade na melhora da acuidade visual em relação ao laser micropulsado, apresentou benefícios na preservação da sensibilidade retiniana. Esses achados reforçam seu potencial no manejo da RSC, especialmente em casos crônicos. No entanto, são necessários mais estudos para avaliar sua segurança a longo prazo e otimizar protocolos terapêuticos.

RS02

Atrofia óptica em pacientes com malformação de Chiari submetidos à cirurgia de descompressão da fossa posterior

Henderson Rhavy de Jesus Luz, Bruno Bouzon Pinho de Almeida, Fernanda Nunes de Moura, Sillas Bezerra da Silva, Ana Luiza de Almeida Dutra, Mariana Tainá Oliveira de Freitas, Andréia Moreno Gonçalves, Lavinia Hadassa Alves Torres, Juliana Coutinho Paternostro, Karolayne Araujo Santos Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

Introdução: A malformação de Chiari consiste em uma herniação das amígdalas cerebelares através do forame magno. Nesse caso, ocorre uma compressão das estruturas de fossa posterior, que pode levar à degeneração do nervo óptico com perda visual progressiva, chamada de atrofia óptica. Comumente, aplica-se a cirurgia de descompressão da fossa posterior como manejo mais adequado. Por conseguinte, buscou-se avaliar o prognóstico dessa condição neurooftalmológica em pacientes com malformação de Chiari submetidos a essa intervenção cirúrgica.

Metodologia: Revisão sistemática da literatura das bases de dados PubMed®, MEDLINE®, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Cochrane Library, utilizando os descritores "optic atrophy", "Arnold-Chiari malformation", interligados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos estudos clínicos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês ou espanhol revisados por pares e selecionados conforme o método PRISMA. Artigos duplicados, teses e monografias foram excluídos.

Conclusão: Foram incluídos 18 estudos. A cirurgia de descompressão estabilizou a atrofia óptica em 12 estudos; em sete deles, essa estabilização foi associada à melhora de sintomas clínicos, como perda de visão, dor ocular e perda da acuidade visual. Em cinco estudos, a progressão da atrofia óptica foi contida, mas não houve melhora funcional. Já seis estudos relataram progressão da atrofia óptica, assim, a resposta ao procedimento relaciona-se a fatores como o estágio da doença no momento da cirurgia, a duração da progressão antes da intervenção e a gravidade. Logo, a cirurgia de descompressão da fossa posterior pode estabilizar ou melhorar a atrofia óptica em pacientes com malformação de Chiari. Porém, o estágio e a gravidade prévia da doença influenciam o prognóstico visual. Futuras pesquisas científicas são necessárias, a fim de aprimorar os desfechos clínicos e a abordagem terapêutica.

RS03

Ceratotomia astigmática assistida por laser de femtossegundo versus implante de lentes intraoculares torcias para correção de astigmatismo em pacientes com catarata: uma metanálise atualizada

Ívine Santos Carvalho, Williames Matheus Malaquias da Silva, Hideki Zimmermann Kamitani, Vanessa Ellen Silva Carmo, Juliana Carvalho de Souza, Mércia Valéria Alves da Silva

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso, BA, Brasil.

Introdução: Catarata é uma condição oftalmológica que se apresenta com opacificação do cristalino e redução da acuidade visual; seu tratamento é majoritariamente cirúrgico. A coexistência de catarata e astigmatismo, erro refrativo causado por irregularidade na curvatura corneana, pode reduzir resultados pós-cirúrgicos esperados. Assim, a ceratometria prévia é essencial para quantificar o astigmatismo e planejar sua correção, seja por meio de procedimentos como a ceratotomia astigmática assistida por laser de femtossegundo (FSAK) ou implante de lentes intraoculares tóricas (LIOT). Esse estudo objetiva comparar a efetividade entre FSAK e implante LIOT na redução do astigmatismo em pacientes com catarata.

Metodologia: Trata-se de uma metanálise realizada a partir de busca de literatura nas bases de dados PubMed®, Scopus e Cochrane Library para identificar ensaios clínicos, randomizados ou não, comparando FSAK e implante de LIOT na correção de astigmatismo em pacientes com catarata. A análise dos dados foi conduzida em modelo de efeitos aleatórios, sendo calculadas razão de chances (RC) e diferenças médias (DM), ambas com intervalos de confiança de 95% (IC95%). A análise estatística foi executada no software R, versão 4.4.2. Nove estudos e 719 pacientes foram incluídos; destes, 359 receberam o implante LIOT (49,9%). Na metanálise, o implante LIOT se mostrou mais eficaz com menor valor de astigmatismo refrativo pós-operatório (DM 0,19; IC95% 0,11-0,27; $I^2 = 0,5\%$, $p < 0,001$) e maior acuidade visual sem correção (DM 0,07; IC95% 0,00-0,13; $I^2 = 95,1\%$; $p = 0,039$). Na análise pós-cirúrgica sobre quantidade de pessoas com astigmatismo residual baixo ($\leq 1,0$ dioptria), o grupo de implante LIOT também se mostrou superior [RC: 0,38; IC95% 0,20-0,72; $I^2 = 25,3\%$; $p = 0,003$]. Por fim, o índice de correção foi maior e mais próximo a 1,0 no grupo de implante LIOT (DM -0,08; IC95% -0,15--0,01; $I^2 = 27,5\%$; $p = 0,035$).

Conclusão: Este estudo revelou que tanto FSAK quanto implantes LIOT são métodos eficazes na correção de astigmatismo em pacientes com catarata. No entanto, o uso de LIOT proporciona melhores resultados em comparação com a FSAK, com menor grau de astigmatismo refrativo pós-operatório, maior acuidade visual sem necessidade de correção, maior proporção de cilindro refrativo residual ≤ 1 dioptria e índice de correção mais próximo de 1,0. Sendo assim, a opção preferencial para a correção do astigmatismo em pacientes com catarata é o implante de LIOT.

RS04

Avaliação da eficácia e segurança do uso de corticosteroides no tratamento da neurite óptica: uma revisão sistemática

Silvio Fraga da Silva, Neuza Maria Gusmão Souza Ramos, Angela Machado Rocha, Adelmir de Souza Machado

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A neurite óptica (NO) é uma inflamação do nervo óptico, frequentemente associada à esclerose múltipla, podendo causar perda visual temporária ou permanente. O tratamento com corticosteroides reduz a inflamação, minimiza danos e acelera a recuperação. O estudo *Optic Neuritis Treatment Trial* (ONTT) demonstrou os benefícios do uso combinado de corticosteroides intravenosos e orais. Este trabalho avalia a eficácia e a segurança desses fármacos no tratamento da NO.

Metodologia: A revisão sistemática, registrada no PROSPERO sob o código CRD42024498945, foi conduzida conforme o PRISMA 2020. Foram analisados estudos clínicos publicados entre 1992 e 2023. Dois revisores examinaram os resultados obtidos por meio dos descritores "optic neuritis", "corticosteroids" e "methylprednisolone" nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), MEDLINE®, PubMed® e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A qualidade metodológica foi avaliada com ferramentas específicas para cada desenho de estudo. As medidas de efeito incluíram diferença de médias e risco relativo, com síntese tabulada em tabelas de evidências e gráficos de floresta. Foram analisados 11 estudos, incluindo ensaios clínicos randomizados (6), estudos de coorte (3) e séries de casos (2), totalizando 982 participantes (14 a 70 anos), sendo 692 mulheres e 190 homens. A segurança foi avaliada em sete estudos ($n = 565$), com eventos adversos graves relatados em apenas um (0,4%, 2/565). Seis estudos quantificaram efeitos adversos leves, afetando cerca de 34% (88/258) dos pacientes. A eficácia foi avaliada em todos os estudos, considerando metilprednisolona associada à prednisona ou prednisolona ($n = 180$), apenas metilprednisolona ($n = 377$), apenas prednisona ($n = 178$) e dexametasona ($n = 40$), demonstrando diferentes impactos na função visual. Os estudos analisaram vias de administração, tempo, dose e esquemas combinados de corticoterapia.

Conclusão: A terapia com corticosteroides, sobretudo intravenosa, beneficia a recuperação inicial da neurite óptica. A metilprednisolona intravenosa seguida de prednisona oral acelera a recuperação visual, e doses bioequivalentes orais são uma alternativa viável. Efeitos adversos leves são comuns, enquanto os graves são raros. A corticoterapia intravenosa em altas doses mostrou-se segura e a mais eficaz entre as opções terapêuticas.

RS05

Semaglutida e o risco de neuropatia óptica isquêmica anterior não arterítica

lasmin Carmo Cardoso dos Santos, Helena Almeida Alves dos Santos

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A neuropatia óptica isquêmica anterior não arterítica (NOIA-NA) é uma rara condição ocular caracterizada pela diminuição ou bloqueio do fluxo sanguíneo para o nervo óptico, resultando em perda súbita e indolor da visão em um dos olhos. Estudos indicam uma possível relação entre o uso de semaglutida, medicamento utilizado para obesidade e diabetes mellitus, e maior risco de desenvolvimento dessa condição.

Objetivo: Revisar a literatura sobre a associação entre o uso da semaglutida e a NOIA-NA.

Metodologia: O estudo se trata de uma revisão da literatura na qual foram selecionados trabalhos da base de dados do PubMed® e JAMA Ophthalmology, da língua inglesa. A partir dos cruzamentos das palavras chaves na língua inglesa: "semaglutide optic neuropathy", "Ozempic optic neuropathy" e "nonarteritic anterior ischemic optic neuropathy". A coleta de dados teve início em 22 de fevereiro e terminou em 18 de março de 2025.

Resultados: Mediante a filtragem de acordo com o planejamento metodológico da presente revisão, foram selecionados artigos sobre o uso de semaglutida e a relação à NOIA-NA. Visto em média 20 artigos, selecionados 9, sendo 7 pertencentes a base de dados PubMed® e 2 da base de dados JAMA Ophthalmology. Todos os artigos selecionados eram da língua inglesa. As amostras de população dos artigos no total foram de 733 mil indivíduos, indiferentemente do sexo. A idade da amostra variou de 32 até 68 anos.

Conclusão: De acordo com os artigos selecionados para essa revisão, o uso de semaglutida pode estar relacionado ao desenvolvimento de NOIA-NA, pois o medicamento pode influenciar a perfusão do nervo óptico, reduzindo o fluxo sanguíneo e, consequentemente, a oxigenação do nervo, o que pode levar à sua ocorrência. Entretanto, é importante destacar que essa associação é bastante rara, afetando apenas uma pequena porcentagem dos pacientes que utilizam semaglutida. Mesmo assim, o risco potencial de neuropatia óptica ressalta a importância de uma vigilância ocular rigorosa, essencial para minimizar possíveis complicações e preservar a saúde visual durante todo o tratamento.

RS06

Uso de colírios imunomoduladores no tratamento do pterígio primário e recorrente: uma metanálise

Mariana Just Peixoto Torres, Yasmin da Silva Moura, Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli, Richard Aldib, Juliana Fatima Stocki, Matheus Yan Sobral Teixeira Oliveira, Natália Carvalho de Medeiros Vieira Belo, Beatriz Amaral Buqui, Karine Mayra Braz Santana Pinto, Sarah Torres Coelho, Ana Beatriz Moura Silva Trindade, Pedro Henrique de Oliveira Cavalcante, Mariana Estanguera Paschoaletti, Julia Carolina Avi, Laura Rubel Barzotto, Bárbara Moura da Silva

Centro Universitário UnidomPedro, AFYA, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O pterígio é caracterizado pela proliferação fibrovascular da conjuntiva sobre a córnea, comumente na região nasal, sendo sua etiologia multifatorial, envolvendo exposição à radiação ultravioleta, inflamação crônica e predisposição genética. A recidiva é uma complicação frequente após a excisão cirúrgica, e estratégias adjuvantes, como a ciclosporina A (CsA), com ação anti-inflamatória e antiproliferativa, vêm sendo investigadas para prevenir esse desfecho.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática conforme as diretrizes PRISMA, incluindo ensaios clínicos randomizados que avaliaram a eficácia da CsA tópica (0,05% ou 1%) como adjuvante à excisão do pterígio primário. As buscas foram conduzidas nas bases PubMed®, Embase e Cochrane Library, utilizando os descritores "cyclosporine A", "cyclosporin", "pterygium", "pterygium recurrence", "topical" e "adjuvant", combinados com operadores booleanos. Dois revisores independentes realizaram triagem, extração de dados e avaliação metodológica com a ferramenta RoB 2 (Cochrane). A análise estatística foi conduzida no software Review Manager 5.4, utilizando odds ratio (OR) com intervalo de confiança de 95% e teste de heterogeneidade (I^2). Quatro estudos preencheram os critérios de inclusão. A metanálise demonstrou redução significativa na taxa de recidiva com CsA (OR = 0,24; IC95% 0,10-0,56; $p = 0,001$; $I^2 = 0\%$), com 8/99 olhos tratados apresentando recidiva versus 26/100 no grupo controle. Em estudo bilateral, a recidiva foi de 12,9% no olho com CsA e 45,2% no controle (OR = 7,37; IC95% 1,81-29,86). Também foram observadas menor dor ($p = 0,034$) e menos complicações ($p = 0,017$) no grupo intervenção. Achados *in vitro* demonstraram inibição da proliferação de fibroblastos da cápsula de Tenon. Um estudo indicou ausência de recidiva em mulheres tratadas com CsA 1% por 6 meses ($p = 0,03$), sugerindo possível resposta diferencial por sexo.

Conclusão: A CsA tópica (0,05%-1%) pode representar um avanço importante no manejo do pterígio primário, especialmente quando associada ao autograft conjuntival, redução da recidiva e melhora dos sintomas pós-operatórios, com perfil de segurança favorável. Contudo, a limitação do número de estudos e a heterogeneidade metodológica observada demandam novas investigações, com amostras maiores e seguimento prolongado, para validar sua eficácia em diferentes populações e definir protocolos padronizados quanto à concentração, duração e indicação do uso da CsA.

RS07

As implicações do uso da radioterapia para o controle sintomático em cânceres faciais que reduzem a acuidade visual: uma revisão sistemática

Ana Maria Cardoso Teixeira, Filipe Blumetti Ribeiro Parente, Andreza Pita dos Santos, Hiago Mathias Dourado Rocha, Raissa de Magalhães Nascimento Vesper, Luis Fhelippe Barreto Barboza,

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A radioterapia é amplamente utilizada no tratamento de cânceres faciais, especialmente quando a cirurgia não é indicada, mas sua capacidade de preservar a função visual ainda é debatida. Seu impacto na sobrevida global e na qualidade de vida dos pacientes tem sido analisado, destacando benefícios no controle tumoral, mas também possíveis efeitos adversos. Entre as preocupações, estão a toxicidade tardia e a perda de acuidade visual.

Objetivos: Avaliar o uso da radioterapia para o controle sintomático de cânceres faciais que comprometem a acuidade visual, investigando seus benefícios, limitações e impactos clínicos.

Metodologia: Este estudo se trata de uma revisão sistemática. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed® e Scientific Electronic Library Online (SciELO), abrangendo artigos publicados entre 2011 e 2024. Os descritores utilizados foram: "radiotherapy", "face cancer", "symptomatic control", "radiotherapy effects", "radiotherapy effectiveness".

Resultados: Os estudos revisados destacam que a radioterapia no tratamento de cânceres faciais pode acarretar em efeitos negativos, afetando a qualidade de vida dos pacientes, levando a complicações como: edema subcutâneo, xerostomia e fadiga, os quais impactam em funções como deglutição, comunicação e visão. Outros estudos mostram que doses de 50-55 Gy, no carcinoma de células de Merkel, podem estar associadas à melhor sobrevida em pacientes, enquanto doses mais baixas ou altas acarretam em maior risco de mortalidade. Na radioterapia ocular, 74% dos pacientes mantiveram sua acuidade visual após 1 ano do tratamento, tendo fatores como idade e características tumorais como determinantes na perda de visual. Ademais, a radioterapia é uma alternativa terapêutica à exenteração no carcinoma basocelular com invasão orbitária, tendo uma taxa de controle tumoral de até 90%. Nesse sentido, as sequelas orais e visuais exigem monitoramento contínuo e outras estratégias preventivas que visem melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

Conclusão: A administração de radioterapia no tratamento de cânceres faciais apresenta um prognóstico positivo associado à melhor sobrevida em pacientes. Todavia, observa-se a presença de efeitos adversos que podem afetar a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, apesar do seu uso ampliado, o uso da radioterapia para o tratamento de cânceres faciais necessita da implementação de novas estratégias preventivas que forneçam um melhor prognóstico e melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

RS08

Impacto da utilização do aflibercepte no tratamento da vasculopatia polipoidal da coroide

Lorena Vieira Fernandez de Araujo, Maria Mariana dos Santos Tourinho, Ramona Ketly Silveira Santos, Jivago Nascimento Queiroz

Centro Especializado Oftalmológico Queiroz Ltda., Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Introdução: A vasculopatia polipoidal da coroide (VPC) é uma condição oftalmológica caracterizada pelo crescimento anômalo de vasos sanguíneos na coroide. O manejo da VPC pode incluir diferentes abordagens terapêuticas, dependendo da gravidade da condição, como a terapia fotodinâmica, fotocoagulação a laser e injeções intravítreas de antiangiogênicos (IVA), como aflibercepte.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, cuja busca ocorreu nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed®, para demonstrar o impacto da utilização do aflibercepte no tratamento da VPC. Foram utilizados os descritores (MeSH Terms): "vaculopatia polipoidal da coroide" ("polypoidal choroidal vasculopathy"), "tratamento" ("treatment") e "antifator de crescimento endotelial vascular" ("anti-vascular endothelial growth factor"). Foram considerados ensaios clínicos randomizados e estudos prospectivos publicados em inglês entre os anos de 2018 a 2025. De modo a dar confiabilidade a seleção dos estudos, foi utilizado o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) que, orienta a sistematização das revisões. Um total de quatro estudos foi considerado apto para ser discutido. A análise de 33 olhos tratados com IVA de aflibercepte demonstrou melhoria significativa do logaritmo médio de valores do ângulo mínimo de resolução para acuidade visual em 35 meses, sendo considerada uma substância eficaz na melhora da visão de pacientes com VPC. Ao analisar pacientes sem tratamento prévio para VPC, 42 olhos foram submetidos a exames de acompanhamento e IVA a cada 2 meses. Foi visto que o tratamento com aflibercepte foi bem tolerado e melhorou a visão dos pacientes com VPC em um período de acompanhamento de 1 ano, corroborando o que foi apresentado por outros estudos. Em ensaio clínico randomizado realizado com 90 pacientes com VPC, foi demonstrado que da linha de base até a semana 52, a alteração média [desvio-padrão (DP)] na BCVA foi de + 7,5 (14,7) letras e + 8,2 (11,6) letras nos grupos que receberam aflibercepte por 2 e 4 semanas, respectivamente. Da linha de base até a semana 96, 91,3% e 90,9% dos pacientes mantiveram a visão nos grupos tratados por 2 e 4 semanas, respectivamente, mantendo os resultados ao longo do tempo.

Conclusão: Estudos demonstram a eficácia e a segurança do tratamento da VPC com aflibercepte, porém sem determinar o regime adequado de tratamento. Sugere-se estudos futuros que considerem a análise da eficácia do regime a ser utilizado.

RS09

Aplicabilidade clínica da Inteligência Artificial em imagens de *smartphone* para o rastreamento da retinopatia diabética: uma revisão sistemática e metanálise da precisão de testes diagnósticos

Haroldo de Lucena Bezerra, Antomir Santos Pereira, José Gabriel Abreu Moreira, Vinícius Rothier Duarte Neves, Raul de Carvalho Cavalcante Filho, Danilo Ramos Stropp

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma das complicações mais comuns do *diabetes mellitus* (DM), afetando mais de 95% dos pacientes com DM tipo 1 e mais de 60% com DM tipo 2 após 20 anos de doença. A triagem precoce é essencial para prevenir cegueira e outras complicações e a oftalmoscopia em fundo dilatado é o padrão-ouro para detecção. Contudo, a dependência de especialistas e os custos limitam o acesso em áreas com poucos recursos. A Inteligência Artificial (IA), associada a *smartphones*, surge como uma solução acessível, permitindo diagnósticos mais rápidos e com menor custo, especialmente em locais com infraestrutura limitada. Diante disso, esta metanálise busca avaliar sistematicamente a precisão diagnóstica e o desempenho clínico de IA na triagem de RD, considerando uma maior diversidade geográfica e ampliando o escopo de análise.

Metodologia: Esta revisão sistemática e metanálise segue as diretrizes PRISMA-DTA e é registrada no PROSPERO (CDR420251011626). A busca foi realizada em seis bases de dados (Scopus, Embase, Web of Science, MEDLINE®, Cochrane Library e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)). Os critérios de inclusão consideraram estudos sobre IA acoplada a *smartphones* na triagem de RD, com parâmetros de diagnósticos definidos. A qualidade metodológica foi avaliada com QUADAS-2 e o viés de publicação pelo teste de Deeks. A análise estatística utilizou um modelo bivariado de efeitos aleatórios para avaliar sensibilidade, especificidade e razões de verossimilhança positiva (LR+) e negativa (LR-). Adicionalmente, foi calculada a razão de chances diagnósticas (DOR) e realizada uma análise da curva HSROC, obtendo a área sob a curva (ASC), adotando-se um nível de significância de 5%. Na metanálise foram incluídos 10 estudos com a avaliação de 5.370 olhos, resultando em uma sensibilidade de 91,4% e a especificidade foi de 89,4%. A LR+ foi de 8,64 e a LR- foi de 0,10. A ASC foi de 0,956, demonstrando alto desempenho diagnóstico, e a heterogeneidade foi baixa ($I^2 = 18,3\%$). A DOR foi de 94,16, com baixa heterogeneidade ($I^2 = 15,8\%$). O QUADAS-2 confirmou uma qualidade aceitável dos estudos, e o teste de Deeks indicou ausência de viés de publicação ($p = 0,632$).

Conclusão: A IA aplicada a imagens de *smartphones* mostrou-se uma abordagem eficaz e promissora na triagem da RD, especialmente em locais com acesso limitado a oftalmologistas. Sua incorporação pode otimizar fluxos de trabalho e melhorar a detecção precoce, mas estudos adicionais são necessários para consolidar sua adoção em larga escala.

RS10

Efetividade do uso de células-tronco nos tratamentos de DMRI em idosos: uma revisão da literatura

Máira Espíndola Torres, Breno Cipriano Bermond, Marina Melo Aragão, Gabriel Henrique Gomes e Silva, Bruno Xavier Torres Ferreira, Thiago Diogenes Chagas de Lira, Ana Sofia Carvalho Fonseca e Albuquerque, Maria Cecilia de Aguiar Remigio

Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Introdução: A degeneração macular relacionada à idade (DMRI) é uma doença ocular degenerativa caracterizada pela perda progressiva da visão central devido ao dano da mácula em idosos. A doença tem dois subtipos: a DMRI seca, responsável por aproximadamente 85% dos casos, caracterizada pela presença de drusas e atrofia progressiva da retina, e a DMRI úmida, que cursa com neovascularização coroidal, extravasamento de fluidos e rápida perda visual. As terapias com células-tronco têm potencial para reparar danos ao epitélio pigmentar da retina (RPE) e proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes. O presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia e a segurança da terapia com células-tronco no tratamento da DMRI em idosos.

Metodologia: Foram selecionados artigos das bases de dados *Web of Science*, Scopus e PubMed®, com os descritores: “*embryonic stem cells*” and “*age related macular degeneration*” AND “*elderly*”. Incluídos estudos dos últimos 5 anos e excluíram-se revisões, metanálises e estudos fora do escopo temático. A partir dos estudos selecionados, observou-se que a terapia celular é uma abordagem promissora, com destaque para o uso do RPE. Ensaios *in vitro* demonstraram a viabilidade de diferenciação de células-tronco embrionárias humanas (hESCs) em células da RPE e em células primárias da retina. No contexto do transplante, o hidrogel de fibrina mostrou-se um suporte adequado para o implante de hESC-RPE preservando morfologia e função da RPE. Em pacientes com DMRI e acuidade visual reduzida, houve uma melhora funcional após a injeção subretiniana de RPE derivado de hESC, enquanto os olhos não tratados apresentaram piora progressiva. Além disso, os melhores resultados terapêuticos foram observados na DMRI úmida, destacando o sucesso do transplante de células-tronco após remoção da neovascularização, pacientes com perda visual grave obtiveram uma melhora significativa e uma expansão local RPE após o implante de hESC no espaço sub-retiniano. Adicionalmente, a implantação de hESC-RPE sobre membrana basal no espaço sub-retiniano demonstrou eficácia sustentada, sem eventos adversos ao longo de cinco anos, com ganho médio superior a dez letras na escala ETDRS em pacientes com DMRI úmida e superior a cinco letras nos casos de DMRI seca.

Conclusão: O uso de células-tronco demonstrou potencial no tratamento de DMRI com segurança e eficácia a longo prazo, reforçando a viabilidade dessa abordagem como alternativa promissora para os pacientes.

RS11

Manejo da ceratite ulcerativa periférica associada à artrite reumatoide

Magna Talita Silva Sá Teles, Daniel Alex Brito Oliveira, César Henrique Santos Cairo, Monique Pereira Machado, Beatriz da Costa Alves, Enzo Campos Quaresma, Lucio dos Santos Carvalho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Introdução: A ceratite ulcerativa periférica (CUP) é uma condição ameaçadora da visão caracterizada por um defeito epitelial da córnea, inflamação e afinamento estromal progressivo. Com base na etiologia, pode estar associada a doenças sistêmicas, podendo ocorrer em pacientes com artrite reumatoide (AR) de longa duração e sorologia positiva, o que se constitui, muitas vezes, um desafio quanto à abordagem terapêutica. O estudo tem por objetivo descrever o tratamento da CUP associada à AR, destacando as opções medicamentosas e o manejo terapêutico diante de casos refratários.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed® (PMC) e Cochrane Library, levando em consideração todas as publicações dos últimos 10 anos (2016-2025). A pesquisa, realizada em março de 2025 e sem restrições de idioma, envolveu as combinações dos descritores (DeCS): “*ulcerative keratitis*” AND “*arthritis rheumatoid*” AND “*treatment*”. A seleção dos dados extraídos foi realizada utilizando o Rayyan app e organizada em fluxograma PRISMA 2020. Foram considerados estudos clínicos e observacionais (relatos de casos e estudos de coorte) relativo ao tratamento de CUP associada à AR em adultos. A busca evidenciou um total de 112 artigos, sendo selecionados 11 estudos para compor esta revisão.

Conclusão: O manejo de CUP como uma complicação da AR apresenta desafios, devido ao controle concomitante dos sintomas nas articulações à ineficácia medicamentosa e aos possíveis efeitos colaterais. Corticoides sozinhos ou associados ao metotrexato apresentam eficácia apenas em alguns pacientes e a maioria dos estudos apontam para um tratamento individual, que deve ser realizado de forma precoce e mais agressiva. A associação de corticoides – intravenosos, orais e/ou tópicos – com drogas modificadoras de doença reumática (DMARDs) biológicas, principalmente baricitinibe, infliximabe e rituximabe, parece ser a melhor terapia para o controle inflamatório mais rápido, com menos recorrências, melhores resultados visuais e prevenção de complicações. O transplante de córnea pode ser necessário diante de casos não curados, recidivados ou com complicações. Todavia, devido à maioria das evidências se tratarem de relatos de casos, faz-se necessário ensaios clínicos com as drogas citadas, além da idopovidina 0,66%, descrita como possível abordagem terapêutica em apenas um estudo dessa revisão.

RS12

Evidências e tendências: uma revisão sistemática sobre abordagens modernas em cirurgia refrativa

Marcus Vinícius Moraes de Lira, Anne Evelyn Sena Pereira, Laís Victória Gonçalves Deus, Darana Rodrigues Gomes, Thiago Simões de Oliveira, Érica Larissa de Oliveira Cardoso, Anna Carolina Rocha Boaventura, Luana Carolina Rocha, Tamara Trindade de Carvalho Santos

Faculdade de Medicina Ages, Jacobina, MA, Brasil.

Introdução: A miopia é um dos erros refrativos mais comuns, afetando milhões de pessoas globalmente. As cirurgias refrativas, como ceratectomia fotorrefrativa (PRK), *Assisted in Situ Keratomileusis* (LASIK) e extração lenticular por pequena incisão (SMILE), são amplamente utilizadas para a correção visual definitiva, reduzindo a dependência de óculos e lentes de contato. O objetivo deste estudo é revisar sistematicamente os estudos mais recentes sobre a segurança, eficácia e evolução tecnológica desses procedimentos.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (MEDLINE®) e *Scientific Electronic Library* (SciELO), em março de 2025, utilizando os descritores “ceratectomia fotorrefrativa” OR “assisted in situ keratomileusis” OR “extração lenticular por pequena incisão” OR “cirurgia refrativa para miopia”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, priorizando revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados. Critérios de exclusão envolveram artigos duplicados e estudos sem relevância direta para a eficiência ou segurança das técnicas. No total, 92 artigos foram encontrados, dos quais 20 foram incluídos na revisão. Os dados extraídos incluíram eficácia das técnicas cirúrgicas, prevalência de complicações pós-operatórias, tempo de recuperação visual e estabilidade refrativa a longo prazo.

Conclusão: Os estudos analisados indicam que o LASIK continua sendo a técnica mais utilizada devido à sua recuperação rápida e altos índices de satisfação do paciente. segue como a técnica mais utilizada devido à recuperação rápida e altos índices de satisfação. A SMILE tem ganhado espaço por ser minimamente invasivo, preservando a biomecânica corneana e reduzindo o risco de olho seco. A PRK, apesar da recuperação mais longa e maior desconforto, ainda é indicado para pacientes com córneas finas ou irregulares. Estudos mostram que, após 12 meses, LASIK e SMILE apresentam resultados visuais semelhantes, enquanto o PRK tem maior incidência de haze corneano. Estudos futuros devem focar na segurança a longo prazo e na comparação contínua entre as técnicas.

RS13

Cisticercose ocular: uma revisão abrangente sobre diagnóstico, tratamento e prognóstico

Danuse Aparecida Marques Silva, Anna Caroline Alves Silva, Analu Bacellar Rocha, Beatriz Silva Faria, Bianca Matos de Oliveira Góes, Bruno Franco de Oliveira Santos, Carolina Corrêa Magnavita, Ervinling Souza Teles, Jair Brandão de Sousa Meira Júnior, João Victor Rodrigues de Oliveira, Livia Maria Bittencourt, Lucas Carvalho Vianna, Maria Carolina Martins Neves Seixas Gonçalves, Maria Isabel Martins Neves Seixas Gonçalves, Mateus de Oliveira Gasaneo, Rebecca Lucas Mattos, Rejane Macedo de Sousa, Sérgio Ricardo Matos Rodrigues da Costa Segundo, Daiane Gil Figueiredo Pires, Sophia Leite Moitinho Magalhães de Almeida

Centro Universitário Dom Pedro II - Salvador, Ba, Brasil,

Introdução: A cisticercose é uma infecção parasitária causada por *Taenia solium*, que pode afetar diversos tecidos, incluindo os olhos. A forma ocular pode causar sintomas graves e levar à cegueira. É mais comum em regiões de baixa renda, com saneamento precário e alta endemidade. Dada sua gravidade, é fundamental compreender seus aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos para um manejo eficaz. No entanto, a literatura ainda é restrita a relatos e séries de casos, limitando uma visão mais abrangente da doença. Este estudo tem como objetivo fornecer uma revisão abrangente da cisticercose ocular, abordando sua epidemiologia, fisiopatologia, apresentação clínica, métodos diagnósticos, opções de tratamento e prognóstico.

Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura por meio das bases de dados PubMed®/MEDLINE®, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados foram: “cisticercose”, “neurocisticercose”, “*Taenia solium*” e “infecções oculares parasitárias”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, publicados entre janeiro de 2020 e março de 2025. Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol, que abordassem a cisticercose ocular, desde a etiologia até as implicações clínicas e terapêuticas. Foram excluídos artigos duplicados e resumos sem acesso ao texto completo. A cisticercose ocular pode se manifestar de diversas formas, incluindo cistos subconjuntivais, lesões intraoculares e inflamação retrobulbar. O diagnóstico baseia-se na avaliação oftalmológica, exames de imagem como ultrassonografia e tomografia computadorizada, além de testes sorológicos. O tratamento pode envolver o uso de agentes antiparasitários, como albendazol e praziquantel, frequentemente associados a corticosteroides para minimizar a reação inflamatória. Em alguns casos, a remoção cirúrgica dos cistos é necessária, especialmente quando há complicações estruturais ou sintomas refratários à terapia medicamentosa. O prognóstico varia de acordo com a localização e o estágio da doença, podendo resultar em danos visuais permanentes nos casos mais graves.

Conclusão: A cisticercose ocular é uma condição grave que pode levar à cegueira se não for diagnosticada e tratada precocemente. A prevenção depende de melhorias no saneamento e na educação em saúde. O diagnóstico requer uma abordagem multidisciplinar, e, diante da suspeita clínica, exames de imagem são essenciais para a confirmação.

RS14

Uso de riboflavina oral associada à exposição solar: uma alternativa terapêutica promissora no tratamento do ceratocone

Marina Sacramento de Lucena, Danielle Augusta de Sá Xerita Maux, Aline Dantas de Oliveira, Felipe Silva Teixeira, Lucio de Vieira Leite Maranhão

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil.

Introdução: O ceratocone é uma doença degenerativa bilateral e assimétrica da córnea, com ectasia, encurvamento e afinamento progressivo. Inicia-se na puberdade e pode avançar em qualquer idade. A córnea adquire formato cônico devido ao afinamento estromal, ruptura da camada de Bowman e deposição de ferro no epitélio, levando a astigmatismo irregular, miopia e protrusão apical. A desorganização das fibras de colágeno enfraquece o tecido, exigindo tratamentos como *crosslinking*, lentes rígidas, anel de Ferrara e transplantes. Estudos recentes exploram a riboflavina oral (RO) associada à exposição solar para estimular o *crosslinking* natural, fortalecendo o colágeno com baixo custo e poucos efeitos colaterais.

Metodologia: Revisão sistemática conforme PRISMA, incluindo estudos de 2018 a 2024 sobre RO com exposição solar no tratamento do ceratocone/ectasia. Pesquisaram-se “oral riboflavin keratoconus treatment” e “corneal ectasia” nas bases PubMed®, Scopus e Web of Science. Selecionaram-se estudos em inglês ou português com intervenções de RO, excluindo revisões narrativas, cartas e resumos sem dados originais. A triagem ocorreu em duas etapas: títulos/resumos e leitura completa por três revisores, com consenso para divergências. Foram extraídos dados sobre dose, exposição, eficácia e segurança, além da avaliação metodológica com instrumentos padronizados. Foram selecionados 11 artigos que evidenciaram a evolução terapêutica com RO e exposição solar. Um estudo com 400 mg por dia e 15 minutos de exposição (10h a 14h, sem proteção) obteve quase 100% dos pacientes com achatamento de 1,2 dioptria em 3 meses. Um relato com 1.500 mg por dia, sem efeitos adversos, sugeriu segurança em doses elevadas (Kent C. *Crosslinking*, 2020). Em 2021, Jarstad demonstrou resultados equivalentes entre RO e *crosslinking*. Em 2018, 800 mg por dia produziram o dobro de achatamento já no primeiro mês, sem efeitos adversos. Em 2022, Renato Ambrósio Jr sugeriu que, além de evitar coçar os olhos, a suplementação de B2 pode atuar preventivamente. Em junho de 2023, estudo comparativo constatou níveis de riboflavina abaixo de 180 µg/L em 99% dos casos com ceratocone versus 53,5% no grupo controle (p < 0,001).

Conclusão: A RO associada à exposição solar mostra-se promissora para controlar a progressão do ceratocone e beneficiar pacientes com ectasia pós-cirurgia refrativa. A administração diária de 400 mg, com 30 minutos de exposição solar durante 6 meses, promove melhorias significativas sem efeitos colaterais.

RS15

Inteligência Artificial no diagnóstico oftalmológico: avanços recentes e desafios

João Pedro Rodrigues Pinto, Beatriz Morais Alvares, José Carlos Brunetti Filho, Larissa Gobbo, Malu Figueiredo Sanches, Gean Gimenes Moura, Jane Palma Galrao Lima

Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil,

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado uma aliada promissora na oftalmologia, por meio de algoritmos capazes de detectar precocemente doenças como retinopatia diabética (RD), degeneração macular relacionada à idade (DMRI) e glaucoma, além de ampliar o acesso ao diagnóstico.

Objetivo: analisar os avanços promovidos pela IA no auxílio ao diagnóstico de doenças oftalmológicas, além de seus desafios.

Metodologia: Revisão sistemática baseada nas diretrizes PRISMA, com buscas nas bases PubMed®, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando os descritores “*diagnosis, eye diseases, artificial intelligence*”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados publicados em inglês e português entre 2020 e 2025 que abordassem diretamente a aplicação da IA no diagnóstico de doenças oftalmológicas. Foram excluídos estudos com outros delineamentos, que não respondessem à questão norteadora, com resultados inconclusivos ou indisponíveis na íntegra. Inicialmente, foram identificados 24 artigos na PubMed®, 10 na BVS e 1 na Lilacs. Em uma primeira análise foram excluídos os artigos que não atenderam aos critérios anteriores. Após leitura na íntegra, a amostra final desta revisão foi constituída por cinco artigos.

Resultados: A IA autônoma melhorou o rastreamento da RD em jovens, possibilitando diagnósticos em tempo real e maior adesão ao acompanhamento. Em casos de DMRI, contribuiu para a análise volumétrica de fluido retiniano e identificação de respostas terapêuticas conforme o subtipo de membrana neovascular. No mesmo contexto da degeneração macular relacionada à idade, a IA autossupervisionada (NPID) superou redes supervisionadas ao reduzir vieses, aproximar-se do desempenho clínico de oftalmologistas e detectar fenótipos não retinianos. Entretanto, sua eficácia pode ser afetada por imagens ruidosas ou mal rotuladas. Em edema macular diabético, algoritmos de aprendizado profundo demonstraram maior precisão na segmentação em comparação às redes neurais convolucionais. Já um sistema automatizado de triagem do fundo de olho apresentou sensibilidade superior a 0,85, sendo útil na atenção primária, embora com desempenho variável entre centros de aplicação.

Conclusão: A IA tem potencial para revolucionar o diagnóstico oftalmológico, mas ainda enfrenta desafios como variabilidade de imagens, necessidade de validação contínua e regulação adequada. Deve ser vista como ferramenta complementar ao exame clínico, garantindo segurança, precisão e humanização no cuidado oftalmológico.

RS16

O uso de células-tronco na regeneração de tecidos oculares

Wesley Silva de Souza, Leandro de Araújo Oliveira, Maria Gabriella Santos Freitas, Gabriel Negreiros de Camargo Martins Moreira, George Gustavo Santos Souza Filho, Paula Carolina da Cunha Costa, Maria Auxiliadora Monteiro de Souza

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A terapia com células-tronco é promissora na regeneração de tecidos oculares, oferecendo novas opções para tratar doenças que causam perda visual irreversível, como DMRI, distrofias retinianas hereditárias e lesões corneanas, cujos tratamentos são limitados. Essa terapia se destaca pela capacidade dessas células de se diferenciarem em células epiteliais da córnea e fotorreceptores da retina. Assim, este estudo realiza uma revisão integrativa da literatura sobre as perspectivas do uso de células-tronco na regeneração de tecidos oculares.

Metodologia: Esta é uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed®, usando os descritores do MeSH: “*stem cells*” OR “*stem cell transplantation*” AND “*eye*” OR “*ocular tissue*” OR “*cornea*” OR “*retina*” OR “*optic nerve*” AND “*regeneration*” OR “*cell therapy*”. Filtros foram aplicados para incluir artigos completos e gratuitos, publicados entre 2020 e 2025, sem restrições de idioma. A seleção dos artigos seguiu um processo sistemático: exclusão de duplicados e irrelevantes com base nos títulos, leitura de resumos para avaliar conformidade com os critérios de inclusão e exclusão e leitura integral dos artigos selecionados para extração de dados e síntese dos resultados. Foram incluídos estudos clínicos, textos completos e gratuitos, enquanto artigos *in vitro*, em animais ou fora do foco de regeneração ocular foram excluídos. A triagem foi feita no Rayyan por dois revisores independentes, que resolveram discordâncias em reunião. Após a seleção, 130 artigos foram identificados, dos quais 14 atenderam aos critérios e foram analisados na íntegra. Dados sobre autoria, ano, tipo de estudo, população, tipo de célula-tronco, método de aplicação e desfechos clínicos foram extraídos.

Conclusão: A terapia com células-tronco demonstra potencial significativo na regeneração de tecidos oculares, com evidências de melhora na acuidade visual e na integridade estrutural da retina e da córnea, oferecendo esperança para pacientes com condições intratáveis. Contudo, desafios como rejeição, diferenciação inadequada e risco oncogênico ainda limitam sua aplicação clínica. A necessidade de pesquisas futuras para garantir a segurança e eficácia no tratamento é evidenciada pelas variabilidades nos desfechos clínicos observados. Além disso, o desenvolvimento de biomateriais e engenharia tecidual pode otimizar os resultados das terapias, reforçando a importância de continuar as investigações.

RS17

Impacto da associação do colírio de atropina em baixa concentração com a redução do tempo de tela na prevenção da progressão da miopia infantil

Maria Julia Santana Santos Cotta, Bruna Siqueira de Arruda, Bianca Dantas de Carvalho, Laura Camargo Cusinato, Carolina Bruno de Castro Loures, Sofia Daher Pimentel, Isabela Cordeiro Lima Nascimento

Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova, MG, Brasil.

Introdução: A miopia é uma condição refrativa em crescente prevalência mundial, especialmente entre crianças e adolescentes, podendo levar a complicações visuais irreversíveis em estágios avançados. Estratégias para retardar sua progressão vêm sendo amplamente estudadas. Entre elas, destacam-se o uso de colírios de atropina em baixas concentrações e a limitação do tempo de exposição a telas digitais, ambos com efeitos promissores na redução da progressão da miopia infantil. A investigação da associação dessas duas abordagens pode contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes de prevenção.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática na base de dados PubMed®, com publicações entre 2020 e 2025, utilizando os descritores MeSH: “*atropine*”, “*myopia*” e “*child health*”. Após aplicação dos filtros de idioma (português e inglês) e recorte temporal (últimos 5 anos), foram identificados 82 artigos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem diretamente a eficácia da atropina em baixa concentração ($\leq 0,05\%$) na progressão da miopia em crianças e/ou a influência do tempo de exposição a telas. Foram excluídos artigos com mais de 5 anos, em idiomas não selecionados ou que não tratassem do tema proposto. A literatura demonstrou que a atropina a 0,05% é uma das concentrações mais eficazes para o controle da miopia, reduzindo a progressão em mais de 60%, embora com efeitos adversos mais frequentes, como fotofobia (8%) e visão turva (15%). A atropina a 0,01%, por outro lado, mostrou-se menos eficaz na redução do comprimento axial e do erro refrativo, porém com menor incidência de efeitos colaterais. Estudos demonstraram que cada hora adicional diária de uso de telas pode aumentar em até 21% o risco de desenvolvimento de miopia. A associação entre a limitação do tempo de tela e o uso de atropina em baixa dose, embora ainda pouco estudada diretamente em conjunto, apresenta potencial sinérgico promissor no controle da progressão da miopia, promovendo melhores desfechos visuais e hábitos digitais mais saudáveis.

Conclusão: A associação do uso de atropina em baixa concentração com a limitação do tempo de tela pode representar uma abordagem promissora, segura e efetiva para o controle da progressão da miopia infantil. A evidência atual reforça a importância de intervenções precoces e integradas para a proteção da saúde ocular de crianças, destacando a necessidade de mais estudos clínicos que avaliem diretamente essa combinação terapêutica.

RS18

Prevalência de retinopatia diabética em pacientes submetidos à cirurgia de catarata

Stella Aquino Almeida, Hayani Yuri Ferreira Outi, Samar Sami Arab, Eduardo Penteado Danguy, Thalita Sargi Montedor, Pablo Clovis Serafim Santos Servino, Juliana Souza de Lima, Felipe Miranda dos Santos Martins

Universidade Anhembi Morumbi Piracicaba, Piracicaba, SP, Brasil.

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma complicação ocular significativa em pacientes com *diabetes mellitus* (DM) submetidos à cirurgia de catarata, com prevalência e fatores associados que demandam atenção clínica. Este estudo visa estimar a prevalência de RD (20% a 50%) nesses pacientes, avaliar sua frequência e identificar fatores de risco, como controle glicêmico inadequado (glicemia glicada [HbA1c] > 8%) e hipertensão. A análise considera a incidência pós-operatória (5% a 15%), a progressão de RD preexistente (8%) e a segurança da facoemulsificação, destacando a importância da triagem pré-operatória com tomografia de coerência óptica (OCT) e do manejo glicêmico para prevenir complicações visuais.

Metodologia: A busca sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed®, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scopus, abrangendo estudos publicados nos últimos 15 anos. Empregaram-se descritores MeSH ("*diabetic retinopathy*", "*cataract extraction*", "*prevalence*", "*diabetes mellitus*") e termos livres ("*retinopathy prevalence*", "*cataract surgery diabetes*", "*postoperative outcomes*"), combinados via operadores booleanos (AND/OR). Incluíram-se estudos transversais, coortes e observacionais que reportaram prevalência ou incidência de RD em pacientes diabéticos operados de catarata, excluindo-se revisões narrativas e séries de casos isolados. A prevalência de RD em pacientes submetidos à cirurgia de catarata variou de 20%~45%, com média de 38% em DM tipo 2. No Brasil, estudos indicaram prevalência de 25%~40%, alcançando 50% em casos de DM mal controlado (HbA1c > 8%). RD não proliferativa foi observada em 70% desses pacientes, enquanto RD proliferativa apareceu em 15% daqueles com DM há mais de 15 anos. A incidência de nova RD pós-cirúrgica foi de 5%~10% em 6 meses, aumentando para 15% em pacientes com hipertensão não controlada ou glicemia acima de 200 mg/dL. A progressão de RD preexistente ocorreu em 8% dos casos em um ano. A facoemulsificação não elevou a incidência em 85% dos olhos avaliados por OCT, exceto em 3% com edema macular associado.

Conclusão: A prevalência de RD (25% a 50%) em diabéticos submetidos à cirurgia de catarata e sua incidência pós-operatória (5% a 15%) evidenciam a carga significativa da doença, especialmente no Brasil, onde o controle inadequado do DM agrava os riscos. A baixa progressão em casos estáveis (8%) reforça a segurança da facoemulsificação, a triagem pré-operatória com OCT e o manejo glicêmico intensivo são fundamentais para prevenir complicações visuais como edema macular ou cegueira.

RS19

Efeitos do ácido tranexâmico no intra e pós-operatório de blefaroplastias: uma revisão sistemática

Juliana Silva do Rosario, Liana Maria Tôres de Araújo Azi, Isadora Miranda Ribeiro Reis, João Paulo Aureliano de Carvalho, Helen dos Reis Requião, Isadora Pio Cunha, Andrea Ferreira dos Santos, Darcilene Fiuza da Silva Ribeiro, Elias Batista da Silva Neto, Carlos Augusto Souza Silva Filho, Malena Caribé da Silva Santos

Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A blefaroplastia é uma cirurgia estética e funcional que corrige problemas nas pálpebras, como dermatocálase e ptose, melhorando aparência e funcionalidade visual. Apesar da alta taxa de satisfação, complicações como hematomas, infecções e edema podem comprometer a recuperação. O ácido tranexâmico (ATX), com propriedades antifibrinolíticas, tem sido estudado por sua eficácia na redução de sangramentos e complicações em diversas cirurgias, incluindo a blefaroplastia. Administrado por via intravenosa (IV), subcutânea (SC) ou tópica, o ATX mostrou benefícios, mas ainda são necessários estudos para determinar a dose ideal e possíveis efeitos adversos.

Objetivo: Avaliar os efeitos da administração de TXA na redução de sangramento, equimose e edema em blefaroplastias.

Metodologia: Revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA, com os ensaios clínicos obtidos nas bases PubMed®, Embase e Web of Science/Scopus, utilizando os termos "*blepharoplasty*" e "*antifibrinolytic*".

Resultados: Cinco estudos avaliaram o uso do TXA em cirurgias oftalmológicas, analisando diferentes vias de administração e seus efeitos na perda sanguínea, equimose e outros desfechos. O TXA SC (50 mg/mL) resultou em maior perda sanguínea intraoperatória, sem diferenças no tempo operatório e dor. A administração combinada de TXA IV e SC reduziu equimoses e edema, além de diminuir o tempo operatório e aumentar a satisfação dos pacientes. A aplicação unilateral demonstrou menor equimose periocular, sem impacto na perda sanguínea. O uso IV antes da incisão reduziu significativamente as equimoses. A combinação de TXA com lidocaína a 2% mostrou tendência de menor equimose, sem diferenças no tempo cirúrgico, uso de cautério ou dor. Nenhum estudo relatou complicações graves associadas ao TXA.

Conclusão: O TXA demonstrou redução significativa de equimoses e edema, especialmente quando utilizado por via IV ou em combinação com a SC, mas seu impacto no sangramento intraoperatório foi variável. São necessários mais estudos para definir o protocolo ideal e confirmar sua eficácia na prática clínica.

RS20

Terapia gênica com voretigene neparvovec na amaurose congênita de Leber associada ao RPE65: revisão de literatura

Bernardo Santos Ferreira, Karina Abreu Kfuri Araújo, Bernardo Fontoura Castro Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: A amaurose congênita de Leber (ACL) é uma distrofia retiniana hereditária precoce, com prevalência de 1:30 mil a 1:81 mil nascimentos. A doença apresenta ampla heterogeneidade genética, incluindo mutações no gene RPE65, essencial no ciclo do retinoide. Os sintomas variam e podem incluir erros de refração, fotoaversão e alterações pigmentares. Em estágios avançados, há degeneração das camadas retinianas e cegueira. Em 2017, a FDA aprovou a terapia gênica voretigene neparvovec-rzyl (Luxturna) para casos com mutações bialélicas no gene RPE65. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar as atuais evidências da implementação do Luxturna como terapia gênica no tratamento da ACL.

Metodologia: Revisão integrativa na literatura na base de dados PubMed®, utilizando os descritores "*Leber congenital amaurosis*" e "*Luxturna*" associados pelo operador "*AND*". Foram incluídos artigos em inglês, publicados na íntegra gratuitamente nos últimos 5 anos, ensaios clínicos, coortes retrospectivas e revisões sistemáticas. Foram excluídos trabalhos cuja temática não se encaixava na proposta do trabalho. Estudos clínicos com o Luxturna demonstram melhora clinicamente significativa da função visual, especialmente em pacientes pediátricos tratados precocemente. Evidências apontam ganhos em acuidade visual, sensibilidade à luz e campos visuais, além de recuperação parcial da atividade retiniana em alguns casos. Ensaios clínicos desde 2007 confirmaram a segurança e eficácia do tratamento, com resposta positiva em exames como eletrorretinografia e pupilometria. A administração subretiniana do vetor AAV2 contendo o gene funcional requer infraestrutura cirúrgica especializada e a presença de células retinianas viáveis. Embora a maioria dos efeitos adversos tenha sido leve e transitória (como inflamação ocular, catarata e aumento da pressão intraocular), há relatos de atrofia coriorretiniana perifoveal, levantando preocupações sobre toxicidade local ou respostas inflamatórias pós-injeção.

Conclusão: Os dados disponíveis indicam que o Luxturna pode restaurar a função visual a níveis anteriormente indetectáveis, especialmente quando administrada precocemente em células retinianas viáveis. Entretanto, apesar dos resultados positivos na qualidade de vida, os estudos envolvem amostras pequenas, há necessidade de mais estudos e enfrentamento de desafios, incluindo critérios genéticos restritos, necessidade de centros especializados e acompanhamento prolongado dos pacientes.

RS21

Revisão integrativa de EMAP e de formas agressivas de atrofia macular e implicações terapêuticas na era dos inibidores do complemento

Julia Abujamra, Felipe Theodoro Bezerra Gaspar Carvalho da Silva, Cleide Guimarães Machado

Instituto Suel Abujamra, SP, São Paulo, Brasil,

Introdução: A "Extensive Macular Atrophy with Pseudodrusen-like Appearance" (EMAP) é uma forma rara e agressiva de atrofia macular seca, caracterizada por início precoce, predomínio do eixo vertical nas lesões e presença de pseudodrusas difusas. Seu fenótipo é frequentemente confundido com a atrofia geográfica com padrão "diffuse trickling" à autofluorescência, dificultando o diagnóstico diferencial. Ambas apresentam progressão acelerada e pior prognóstico visual. Este trabalho visa revisar criticamente as características clínicas, morfológicas e terapêuticas da EMAP e sua relação com padrões de atrofia geográfica (GA) da DMRI, especialmente o "diffuse trickling", discutindo ainda sua exclusão em ensaios clínicos recentes com inibidores da via do complemento.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed®, Scopus e ScienceDirect, incluindo publicações entre 2009 e 2024. Utilizaram-se os descritores "EMAP", "diffuse trickling", "geographic atrophy", "dry AMD" e "complement inhibitors". Foram incluídos artigos originais, revisões e ensaios clínicos com foco em aspectos clínicos, fenotípicos, achados de imagem multimodal e abordagens terapêuticas. A EMAP diferencia-se da DMRI por acometer pacientes mais jovens, apresentar padrão oval verticalizado, nictalopia e alterações periféricas do tipo paving-stone. Evidências apontam possível associação com inflamação crônica, disfunção da via do complemento e exposição a pesticidas como fatores contribuintes. Ensaios clínicos com pegcetacoplan (OAKS e DERBY) e avacincaptad pegol (GATHER1 e GATHER2) demonstraram benefícios discretos em reduzir a progressão da GA, porém sem subtipagem fenotípica, deixando de contemplar subgrupos como o EMAP e o "diffuse trickling", o que limita a aplicabilidade dos resultados a esses perfis clínicos.

Conclusão: EMAP e a DMRI com padrão "diffuse trickling" à autofluorescência representam subtipos mais agressivos de atrofia macular, com risco aumentado de perda visual rápida e progressiva. A diferenciação precoce dessas formas por meio de imagem multimodal é fundamental para o manejo clínico personalizado. Além disso, sua inclusão em futuros ensaios clínicos pode otimizar a seleção de pacientes e ampliar a eficácia terapêutica dos inibidores da via do complemento, com impacto positivo nos desfechos visuais a longo prazo e oportunidade de avanço terapêutico.

RS22

Comparação entre ranibizumabe e aflibercepte no tratamento da degeneração macular relacionada à idade

Pedro Davi Teixeira Vitória, Magna Talita Silva Sá Teles, Daniel Alex Brito Oliveira, Luan Xavier Gomes Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Introdução: A degeneração macular relacionada à idade (DMRI) é uma das principais causas de perda visual em pessoas acima de 60 anos. Sua forma neovascular é caracterizada pelo crescimento anormal de vasos sob a retina, causando edema, hemorragias e dano à mácula. O tratamento padrão envolve fármacos antifator de crescimento endotelial vascular (VEGF), como ranibizumabe e aflibercepte, que, apesar de terem mecanismos de ação semelhantes, diferem em posologia, custo e eficácia, justificando uma análise comparativa.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática baseada em dados extraídos da plataforma Elicit, com busca de artigos no Semantic Scholar. A busca utilizou a expressão "ranibizumabe vs. aflibercepte no tratamento da degeneração macular relacionada à idade". Foram selecionados os 50 artigos mais relevantes com base em pertinência temática. Os critérios de inclusão foram: (1) população adulta (≥18 anos) com diagnóstico de dmri neovascular, (2) comparação direta entre ranibizumabe e aflibercepte, (3) estudos com delineamento metodológico robusto: ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas ou metanálises, (4) seguimento mínimo de 12 semanas, (5) relato de pelo menos um dos seguintes desfechos: acuidade visual (ETDRS), espessura retiniana, presença de fluido sub/intraretiniano, frequência de injeções, número de visitas de monitoramento ou eventos adversos, (6) exclusão de relatos de caso e séries de casos. Os dados extraídos incluíram: desenho do estudo e número de participantes, idade média, distribuição por sexo e acuidade visual basal, protocolos terapêuticos (dose, frequência e número total de injeções), desfechos visuais (variação média em letras ETDRS), anatômicos (espessura retiniana, taxa de retina seca), Frequência de consultas de monitoramento, eventos adversos graves, tromboembólicos e taxas de descontinuação.

Conclusão: Tanto o ranibizumabe quanto o aflibercepte apresentaram eficácia semelhante na melhora da acuidade visual em pacientes com DMRI neovascular, com ganhos médios semelhantes. Os achados anatômicos também foram comparáveis, com taxa de retina seca levemente superior para o aflibercepte em alguns estudos. Entretanto, o aflibercepte mostrou menor carga terapêutica em determinados protocolos, com menos injeções e visitas de monitoramento, principalmente nos esquemas fixos e treat-and-extend. O aflibercepte mostrou-se mais prático, com tratamentos menos frequentes, o que o torna uma alternativa conveniente em comparação com outros fármacos, mantendo eficácia e segurança semelhantes.

RS23

Selênio e oftalmopatia de graves: uma revisão sobre associação e efeitos terapêuticos

Monique Pereira Machado, Daniel Alex Brito Oliveira, Lúcio dos Santos Carvalho, César Henrique Santos Cairo, Letícia Ferreira da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Introdução: A orbitopatia de Graves (OG) é uma condição inflamatória autoimune que afeta a órbita, ocorrendo em 20% a 50% dos pacientes com doença de Graves (DG). Estudos indicam que baixos níveis de selênio (Se) estão associados à maior prevalência de doenças benignas da tireoide e, por suas propriedades antioxidantes e imunomoduladoras, tem mostrado benefícios na redução da inflamação orbital e da progressão da OG. Desta forma, o estudo objetiva analisar a possível relação entre os níveis de Se e a OG, bem como a eficácia e os mecanismos de ação do Se como suplementação para pacientes com OG.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed® e Cochrane Library, levando em consideração todas as publicações dos últimos 10 anos (2015 a 2025). A pesquisa, realizada em março de 2025 e sem restrições de idioma, envolveu combinações dos descritores (DeCS): "Graves Ophthalmopathy" AND "Selenium". A seleção dos dados extraídos foi realizada utilizando o Rayyan app e organizada em fluxograma PRISMA 2020. Foram considerados estudos clínicos, estudos de coorte e caso-controle com adultos portadores de Orbitopatia de Graves que abordassem a associação do Se com a OG e/ou descrevessem o mecanismo de ação e/ou os efeitos e a eficácia terapêutica da suplementação do Se nesses pacientes. Foram desconsideradas publicações duplicadas, revisões de literatura, metanálises, estudos pré-clínicos, resumos de congressos e capítulos de livros, bem como ensaios clínicos em andamento. A busca evidenciou 145 artigos, sendo excluídos 71 duplicados e selecionados 11 estudos ao fim do processo de análise a partir de leitura de título e resumo, seguida de leitura completa.

Conclusão: Os estudos analisados sugerem uma relação entre baixos níveis séricos de Se e a OG em comparação com indivíduos saudáveis ou aqueles apenas com DG, embora essa associação nem sempre seja evidente em diferentes populações e metodologias. Mecanismos biológicos indicam que o Se pode reduzir a inflamação e o estresse oxidativo em fibroblastos orbitais, bem como inibir a proliferação e secreção de ácido hialurônico e a geração de espécies reativas de oxigênio. Ensaios clínicos controlados demonstram que a suplementação com Se pode beneficiar pacientes com OG leve a moderada, reduzindo sinais e sintomas e prevenindo progressão da doença, com efeitos sustentáveis a longo prazo.

RS24

Microbiota ocular e doenças inflamatórias: uma nova fronteira na oftalmologia clínica ocular

Andressa Sakamoto Alves Diniz, Leticia Apratto Rosa, Paula de Miranda Medeiros, Maria Julia Amorim Bastos, Sybelle de Araújo Cavalcante

Unima Afya, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: A superfície ocular, antes considerada estéril, abriga uma microbiota específica composta por bactérias, fungos e vírus, essencial para a homeostase e a defesa contra patógenos. Evidências recentes indicam que essa microbiota atua na modulação da resposta imunológica local, influenciando diretamente a saúde ocular. Alterações nesse ecossistema, caracterizadas como disbiose, podem comprometer a integridade da superfície ocular e favorecer processos inflamatórios. Doenças como conjuntivite, ceratite e síndrome do olho seco têm sido associadas a desequilíbrios microbianos. Fatores como uso prolongado de lentes de contato, antibióticos tópicos e alterações no filme lacrimal também contribuem para a disbiose. Adicionalmente, a disbiose intestinal tem sido implicada na patogênese de doenças inflamatórias oculares, como uveíte e degeneração macular relacionada à idade. O chamado eixo intestino-olho sugere que alterações na microbiota intestinal afetam a imunidade ocular, agravando respostas inflamatórias. Isto posto, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre microbiota ocular, disbiose e inflamação, com foco em implicações clínicas.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando os descritores: "microbiota ocular", "inflamação ocular", "disbiose", "oftalmologia" e "doenças inflamatórias", acompanhados do operador booleano "AND". As bases de dados consultadas incluíram PubMed®, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo e que abordassem a relação entre a microbiota ocular e doenças inflamatórias. Após a triagem, foram selecionados oito artigos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Conclusão: Os estudos analisados evidenciam que a disbiose da microbiota ocular está associada a uma variedade de doenças inflamatórias oculares. Por exemplo, alterações na composição microbiana foram observadas em pacientes com síndrome do olho seco, indicando uma possível ligação entre disbiose e inflamação ocular. Além disso, a presença de patógenos oportunistas em desequilíbrio com a microbiota residente pode exacerbar condições como ceratite e conjuntivite. A compreensão dessas interações é fundamental para o desenvolvimento de terapias direcionadas que visem restaurar o equilíbrio microbiano e reduzir a inflamação ocular.

RS25

Manifestações oculares associadas a infecção por *Bartonella henselae*: revisão de literatura com enfoque em neurorretinite

Anna Luiza Rosa de Souza, Carolina Braga Bracarense, Bernardo Fontoura Castro Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: A infecção por *Bartonella henselae* geralmente é transmitida por arranhadura ou mordedura de gatos. Costuma evoluir para um quadro autolimitado com linfadenopatia e febre. Em alguns casos, entretanto, há acometimento ocular importante, como a uveíte ou neurorretinite.

Metodologia: A neurorretinite por *Bartonella henselae* é uma forma incomum de apresentação ocular da doença da arranhadura do gato. O quadro costuma ser unilateral, com perda visual, edema de disco óptico e exsudatos lipídicos maculares. Casos mais graves podem cursar com inflamação intraocular extensa. O diagnóstico depende de alta suspeição clínica, especialmente na ausência de sintomas sistêmicos marcantes. Sorologia positiva, história de exposição a gatos e achados oftalmológicos típicos são fundamentais para confirmar o diagnóstico. O tratamento antibiótico mais utilizado é a doxiciclina, podendo ser associada a rifampicina. Em alguns casos, corticosteroides são considerados, embora ainda sem consenso formal. Moreira et al. descrevem uma paciente do sexo feminino, 46 anos, com perda visual súbita em um olho. Ao exame de fundo de olho, constava um edema de papila e exsudatos em estrela na mácula, sugestivos de neurorretinite. A paciente afirmou ter contato frequente com gatos e apresentava linfadenopatia dolorosa cervical. A sorologia para *Bartonella henselae* foi positiva (IgM e IgG). O tratamento incluiu doxiciclina, com melhora progressiva da acuidade visual e resolução das alterações fundoscópicas.

Conclusão: A neurorretinite por *Bartonella henselae* é uma condição rara que, se não diagnosticada precocemente e tratada adequadamente, pode causar sequelas visuais. A investigação deve considerar fatores epidemiológicos e clínicos, com ênfase em exames oftalmológicos e sorológicos. A resposta ao tratamento costuma ser satisfatória, especialmente quando iniciado precocemente.

RS26

As manifestações oculares da síndrome de Wolf-Hirschhorn: uma revisão de integrativa

Fabiana da Silva Carvalho, Henrique Martins Barros, Daniele Piai Ozores, Felipe Silveira de Faria, Ciro Gabriel Bastos Cedraz, Maria Fernanda Leal Ribeiro Verderossi, Lorena Cajado Bacelar, Eduardo Falcão Cerqueira Lima, João Pedro Santana Tanuri, Diego Falcão Cerqueira Lima, Maria Eduarda Lopes Ferreira Severo, Nicholas Cristhofer Verderossi Cavalcante, Paulo Roberto Guimarães Pinto Filho, Ana Claudia Nobre Reis,

Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, BA, Brasil.

Introdução: A síndrome de Wolf-Hirschhorn (WHS), descrita por Karl Ulrich Wolf e Hirschhorn, caracteriza-se por uma anomalia genética rara resultante da deleção de regiões terminais do braço curto do cromossomo 4. Diante de vasta gama de anormalidades craniofaciais associadas a esta condição, é pertinente a caracterização das alterações oftálmicas relacionadas à WHS.

Metodologia: Esta revisão integrativa tem como objetivo delimitar as principais manifestações oculares em indivíduos com WHS e foi baseada na análise de artigos publicados entre os anos de 2000 e 2025, conduzida nas bases de dados eletrônicas PubMed®, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScienceDirect, utilizando descritores DeCS/MeSH, colhidos através das palavras chave "síndrome de Wolf-Hirschhorn", "olho" e "anormalidade", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídas publicações em inglês, português que mencionavam manifestações oculares e citavam a síndrome no título ou resumo. Excluíram-se artigos sem texto completo disponível, duplicados ou que tangenciavam o tema. Inicialmente 32 estudos foram identificados, dos quais sete foram selecionados através dos critérios descritos. Nos sete artigos analisados, a incidência de manifestações oculares em pacientes com WHS é de 30% a 40%. As alterações oftálmicas mais frequentes foram o hipertelorismo, estrabismo, coloboma e alterações da pálpebra. A manifestação mais consistente e precoce da WHS, foi o hipertelorismo, estando associado a grandes deleções e promovendo o dimorfismo facial típico da síndrome, em "capacete de guerreiro grego". O estrabismo, predominantemente na forma de exotropia, foi relatado em cerca de 90% dos casos. Colobomas foram encontrados com maior frequência na íris e no disco óptico, sendo evidenciados porém, na retina, coróide e sob a conformação cisto colobomatoso orbitário em casos selecionados (2, 6, 7). Alterações palpebrais como lagofalmo, euribléfaro, ptose, epicanto, ausência de cílios, ausência do reflexo Bell e pálpebras de epitélio adelgado, ocorrem em menor frequência, mas foram associadas ao aumento da exposição ocular e maior risco de complicações corneanas, como lesões e infecções (3,4).

Conclusão: A presença de manifestações oculares na WHS é frequente, variando de acordo à extensão da deleção, tornando a compreensão da incidência e do perfil das anomalias oculares dessa síndrome essencial para o manejo adequado e subsequente controle das complicações associadas.

RS27

Efeitos da anestesia subtenoniana durante vitrectomia: uma revisão sistemática

Juliana Silva do Rosario, Liana Tórres de Araújo Azi, Andrea Ferreira dos Santos, Darcilene Fiuza da Silva Ribeiro, Elias Batista da Silva Neto, Carlos Augusto Souza Silva Filho, Helen dos Reis Requião, Isadora Miranda Ribeiro Reis, Isadora Pio Cunha, João Paulo Aureliano de Carvalho, Malena Caribé da Silva Santos

Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A vitrectomia (PPV) é um procedimento oftalmológico para tratar doenças da retina e do vítreo, como descolamento de retina e hemorragia vítrea. A anestesia subtenoniana (STA) se destaca por apresentar menor risco de complicações, como perfuração escleral e hemorragia retrobulbar, além de oferecer boa analgesia e acinesia. Sua aplicação evita o uso de agulhas afiadas na órbita, tornando-a mais segura para pacientes anticoagulados e com comprimento axial longo, embora sua curta duração possa exigir reforço intraoperatório.

Objetivo: Avaliar a eficácia analgésica e os efeitos da STA em pacientes submetidos à PPV, com foco no controle da dor, segurança e benefícios em comparação a outras técnicas anestésicas.

Metodologia: Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA. Ensaios clínicos foram selecionados nas bases Scopus, PubMed® e Embase, com os termos "sub-tenon anesthesia" e "vitrectomy".

Resultados: Dos 13 estudos selecionados inicialmente, 9 analisaram técnicas anestésicas em cirurgias oftalmológicas, com foco na STA. Foram comparadas as técnicas STA, a anestesia retrobulbar, a anestesia tópica e a analgesia intravenosa (IV). A STA demonstrou menor dor na colocação do trocarte e depressão escleral em relação à retrobulbar, mas maior dor durante a fotocoagulação a laser. A dor intraoperatória foi semelhante entre os grupos. Em crianças, a STA reduziu a dor pós-operatória e a necessidade de analgésicos em comparação ao fentanil IV. O uso de bupivacaína na STA reduziu a necessidade de opioides e melhorou a estabilidade cardiovascular (CV). Um volume maior de anestesia proporcionou melhor controle da dor, menor necessidade de reforço intraoperatório e bloqueio mais rápido. Comparada à anestesia tópica, a STA foi mais eficaz tanto na analgesia intra quanto pós-operatória, com maior aceitação pelos pacientes. A necessidade de anestesia suplementar foi semelhante entre os grupos. Um estudo com 120 pacientes, nenhum precisou de anestesia IV, e os escores de dor foram menores com a STA. A acinesia foi mais lenta, mas não afetou a realização das cirurgias. Complicações foram raras, mas 2 pacientes apresentaram quemose, sem risco grave à visão.

Conclusão: A STA demonstrou eficácia e segurança na PPV, proporcionando melhor controle da dor e menor necessidade de analgesia adicional. Seus benefícios incluem maior estabilidade CV e menor uso de opioides, sem complicações graves. Apesar da acinesia mais lenta, a técnica não comprometeu o sucesso cirúrgico.

RS28

Técnicas para balanço refratométrico binocular: revisão sistemática

Raquel Amaral Machado, Enzo de Pinho Pallone, Elisa Evangelista Santos¹ Matheus Scandian Thomaz, Antonio Luiz de Deus Filho, Samuel Guimarães Espínula, André Dias Cardoso Carneiro, Ana Clara Resende Cardoso, Inacio Ferreira Goulart, Luis Fernando Freire Figueiredo, Barbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil,

Introdução: O balanço refratométrico binocular é uma etapa da refração subjetiva que visa igualar a contribuição sensorial dos olhos, promovendo visão confortável e prevenindo dominância ocular. Diversas técnicas são utilizadas, como dissociação prismática, turvação controlada, métodos alternativos como o *infinity balance* e abordagens objetivas como a retinoscopia. Esta revisão integrativa busca identificar e comparar os métodos descritos na literatura para o balanço binocular, considerando eficácia clínica e aplicabilidade prática.

Metodologia: Revisão sistematizada com metodologia: Pesquisa realizada nas bases PubMed®, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores "binocular balance" AND "methods" OR "techniques", e filtros "abstract" e "title". Foram encontrados 50 artigos, dos quais 5 foram selecionados de acordo com o objetivo do estudo. Um estudo comparativo analisou quatro métodos subjetivos: técnica de oclusão alternada, equilíbrio de desfoque dissociado por prisma, equilíbrio dissociado por prisma com duocromático e método de contraste imediato de Humphriss, concluindo que não há técnica universalmente superior na melhora da acuidade visual. Outro estudo comparou cinco técnicas subjetivas – técnica vecto-gráfica binocular, balanceamento do desfoque dissociado, teste vermelho-verde dissociado, teste do cilindro cruzado dissociado para longe e método monocular de máxima adição positiva para máxima acuidade –, igualmente sem diferenças relevantes em precisão e confiabilidade clínica. Ademais, um dos estudos analisados introduziu a retinoscopia como método objetivo, independente da resposta do paciente, para o balanço binocular em erros refrativos esféricos. Quatro técnicas comparativas foram aplicadas sem diferença significativa entre elas, a maior correlação foi entre retinoscopia e autorrefratometria ciclopélica ($r = 0,878$; $p < 0,001$), indicando forte concordância e sugerindo a retinoscopia como alternativa promissora aos métodos subjetivos.

Conclusão: Os estudos indicam que nenhuma técnica de balanço binocular se destaca como superior. Métodos subjetivos apresentam eficácia semelhante, permitindo personalização conforme o perfil do paciente. Já técnicas objetivas, como a retinoscopia, demonstram forte correlação com a autorrefratometria ciclopélica, sendo úteis especialmente em casos de baixa colaboração. A escolha do método deve considerar fatores como acuidade visual, cooperação e recursos disponíveis, reforçando a necessidade de abordagem individualizada.

RS29

Revisão: eficácia da ceftriaxona no tratamento da sífilis ocular

Rafaella Fonseca do Carmo Vallim, Mariana Cosas Tavares, Samuel Norberto Alves, Jonas Magno de Resende, Enzo de Pinho Pallone, Elisa Evangelista Santos, Matheus Scandian Thomaz, Antônio Luiz de Deus Filho, Leonardo Massini Pereira Leite, Lucas Silva e Souza, Gabriela Gomes, Bárbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil,

Introdução: A sífilis ocular é uma manifestação da infecção pelo *Treponema pallidum*, que pode comprometer múltiplas estruturas oculares e resultar em perda visual irreversível. A ceftriaxona tem sido considerada uma alternativa viável como forma de intervenção. Esta revisão tem como objetivo avaliar a sua eficácia no tratamento da sífilis ocular.

Metodologia: Revisão sistematizada de artigos publicados entre 2010 e 2025, selecionados nas plataformas PubMed®, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Embase, utilizando os descritores "ceftriaxone", "ocular syphilis" e suas variações. Foram incluídos artigos de acesso gratuito e institucional, sendo descartados aqueles que não se enquadram no tema. O uso da ceftriaxona ganha relevância como possível recurso terapêutico adicional em relação ao tratamento com penicilina G intravenosa. Mesmo com estudos iniciais, possíveis vantagens do fármaco foram consensuais em diferentes trabalhos: boa penetração no sistema nervoso central, longa meia-vida que permite a administração de uma dose diária, potencial uso intramuscular, continuidade ambulatorial do tratamento, menor necessidade de internação prolongada e flexibilidade do tratamento, tornando-a uma alternativa em determinados cenários clínicos. Entretanto, por mais que o uso da ceftriaxona tenha implicado um desfecho positivo do tratamento da sífilis ocular, a análise deve ser cautelosa, pelas limitações metodológicas: os estudos atuais são escassos, com amostras limitadas, metodologia retrospectiva, uso em contextos clínicos não padronizados e com regimes terapêuticos variáveis - doses entre 1 e 2 g ao dia, com duração de 10 a 21 dias, fortalecendo presença de vieses importantes no estudo do tema. Por outro lado, no artigo mais recente, não houve diferenças estatísticas relevantes em eficácia e em efeitos colaterais no tratamento de 34 pacientes com ceftriaxona 2g por dia, intravenosa (IV), por 14 dias, frente ao tratamento padrão de penicilina G oferecido a outros 171 pacientes.

Conclusão: Os estudos apontam para um potencial recurso terapêutico na utilização de ceftriaxona. Demonstra-se que seu perfil de eficácia é semelhante ao da penicilina G, aliado à melhor adesão do paciente, à redução de custos hospitalares e a resultados favoráveis na recuperação da acuidade visual. Entretanto, são necessários ensaios clínicos randomizados de maior escala para consolidar seu papel na terapêutica da sífilis ocular.

RS30

Associação entre apneia obstrutiva do sono e degeneração macular relacionada à idade: uma revisão sistemática

Marília Cardoso Massoni, Renata Ramos Stropp, Francisco de Assis Silveira de Oliveira, Antomir Santos Pereira, Gabrielle de Larcada Dantas Henrique, João Rafael do Nascimento Rodrigues, Luis Gustavo Bezerra Freire, Danilo Ramos Stropp

Escola Bahiana de Medicina E Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A degeneração macular relacionada à idade (DMRI) é uma das principais causas de comprometimento da acuidade visual em idosos, ao resultar na lesão progressiva da mácula e, consequentemente, na perda gradual da visão central. Estudos recentes sugerem que a os mecanismos fisiopatológicos da DMRI podem ser agravados pela Apneia obstrutiva do Sono (AOS), devido à hipóxia intermitente e ao estresse oxidativo. No entanto, a relação entre essas duas condições ainda não está totalmente elucidada. Portanto, este trabalho destina-se a avaliar a associação entre AOS e o risco de desenvolvimento e progressão da DMRI.

Metodologia: Seguindo as diretrizes PRISMA, realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed®, Cochrane, Embase e Web of Science. Foram incluídos estudos de coorte retrospectivos de grande escala que analisaram a relação entre AOS e DMRI. O desfecho principal foi o hazard ratio (HR) para desenvolvimento e/ou progressão de DMRI, com atenção especial às formas exsudativas e a complicações associadas, como necessidade de injeção intravítrea de anti-VEGF. Foram incluídos três estudos com o total de 1.962.477 participantes. Todos os estudos apontaram uma associação positiva entre AOS e aumento no risco de DMRI. Han et al. reportaram HR de 1,39 para DMRI em portadores de AOS tanto na coorte britânica quanto canadense. Blazes et al. identificaram HR de 1,36 para incidência de DMRI em pacientes com AOS em Taiwan, mas sem associação significativa com progressão para DMRI exsudativa. Já Alshaikhslama et al. encontraram HR de 2,64 para DMRI não exsudativa, 2,48 para exsudativa, e 2,85 para necessidade de injeção anti-VEGF. Keenan et al. observaram um risco 44% maior de DMRI após AOS, mas sem associação com glaucoma. A maioria dos estudos empregou propensity score matching para controle de variáveis confundidoras como idade, obesidade, hipertensão e diabetes.

Conclusão: Os achados da presente revisão sistemática reforçam que há uma associação consistente entre AOS e maior risco de desenvolvimento da DMRI, com evidências mais limitadas quanto à progressão da forma não exsudativa para exsudativa. Tais dados sugerem a necessidade de vigilância oftalmológica regular em pacientes com diagnóstico de AOS, visando intervenção precoce e prevenção de perda visual irreversível.

RS31

Uso de análogos de GLP-1 para tratamento de hipertensão intracraniana idiopática

Raquel Amaral Machado, Barbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos, Enzo de Pinho Pallone, Elisa Evangelista Santos, Matheus Scandian Thomaz, Antonio Luiz de Deus Filho, Gabriel Henrique Silva Cardoso, Rafaella Fonseca do Carmo Vallim, Samuel Guimarães Espínula, Giovanna Martins Vilas Boas, Laura Guimarães Castro

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil,

Introdução: A hipertensão intracraniana idiopática (HII) cursa com aumento da pressão intracraniana sem causa definida, sendo mais comum em mulheres jovens com obesidade. Cefaleia, papiledema e risco de perda visual são frequentes. A perda de peso é o principal tratamento. Agonistas do receptor de GLP-1, usados em obesidade e diabetes, têm mostrado potencial na HII, favorecendo a perda ponderal e reduzindo a produção de líquido. Esta revisão avalia as evidências sobre o uso de análogos de GLP-1 no tratamento da HII.

Metodologia: A pesquisa foi realizada nas bases PubMed®, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane Review, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com os descritores: "glucagon-like peptide-1 receptor agonists" AND "pseudotumor cerebri". Após excluir duplicatas e temas desalinhados, 11 artigos foram selecionados. Evidências recentes indicam que os agonistas de GLP-1R podem reduzir a hipertensão intracraniana. Receptores de GLP-1 no plexo coróide regulam a NA+-K+-ATPase, reduzindo a produção de líquido. Em um coorte retrospectivo (Azzam, 2024), a Semaglutida demonstrou benefícios significativos: redução de distúrbios visuais (RR 0,28, IC95% 0,179-0,440, p = 0,0001), papiledema (RR 0,366, IC95% 0,260-0,515, p = 0,0001) e cefaleia (RR 0,578, IC95% 0,502-0,665, p = 0,0001) em 3 meses, com efeitos sustentados por 24 meses. Também houve redução de 40% no risco de doença refratária em 3 meses (RR 0,6, IC95% 0,520-0,692, p = 0,0001). Esses achados foram corroborados por um estudo subsequente com a tirzepatida (que mostrou queda de 68% no papiledema e 73,9% nos distúrbios visuais/cegueira. Ainda, em um estudo caso-controle, análogos de GLP-1 reduziram dias com cefaleia, mas sem efeitos relevantes nos desfechos visuais. Entretanto, a interrupção abrupta, especialmente da duraglutida, pode levar à recuperação de peso e recorrência da HII.

Conclusão: Análogos de GLP-1, como exenatida, semaglutida e tirzepatida, mostraram-se promissores no tratamento adjuvante da HII, reduzindo pressão intracraniana e cefaleia. Há evidências de benefícios visuais, além de riscos associados à interrupção abrupta do tratamento, embora controvérsias persistam. Estudos de longo prazo são necessários para consolidar a eficácia e segurança dessa abordagem.

RS32

Inovações em terapias gênicas para doenças retinianas: avanços e desafios

Isabela Oliveira Diniz, Luciana Crispim Marangoni, Luma Castelo Branco de Lima, Rafael Coelho dos Santos, Erlan Gomes de Carvalho Filho, Letícia de Barros Souto Barcelona Bernardes, Glendse Giovanna Costa Pinheiro, Vitória Gonçalves Libano, Ivna Peixoto Dutra

Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, AM, Brasil.

Introdução: As doenças retinianas decorrem de lesões na retina ocular, resultando em limitações visuais. Algumas dessas doenças são de extrema importância clínica, sendo necessárias novas terapias de cunho genético para seu tratamento efetivo. Investigar os avanços desse manejo terapêutico é essencial para elucidar abordagens que possibilitem a melhora de afecções retinianas complexas.

Objetivo: Avaliar novas terapias avançadas para o tratamento de doenças retinianas.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed® e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Os descritores DeCS/MeSH empregados foram: "retinal disease" e "genetic therapy", combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis gratuitamente em inglês e português. A busca resultou em 53 estudos, dos quais 5 foram selecionados após critérios de elegibilidade.

Resultados: A terapia com Voretigene Neparovect, indicada para doenças hereditárias da retina, apresentou melhora da percepção luminosa, com 34% dos pacientes apresentando efeitos adversos manejáveis. O manejo da CRISPR-Cas para degeneração retiniana foi bem tolerado e sem efeitos adversos graves, promovendo melhora na atividade dos fotorreceptores. Ambas as terapias demonstraram maior eficácia em pacientes jovens, ressaltando a importância do tratamento precoce. A terapia com Cotoretigene Toliparovec mostrou potencial para interromper a progressão da XLRP variante RPGR, sendo bem tolerada nas doses testadas e com efeitos colaterais apenas em altas doses. A aplicação sub-retiniana de rAAV8.hRKp.AiPL1 em crianças com distrofia retiniana relacionada ao gene AiPL1 demonstrou melhora significativa na acuidade visual e visão funcional, além de proteção contra degeneração progressiva da retina, sem efeitos adversos graves. Já a terapia com injeção unilateral de rAAV2/2-ND4 para LHON demonstrou resultados visuais comparáveis entre os olhos injetados e não injetados, sugerindo possível transferência de material entre os nervos ópticos.

Conclusão: As terapias gênicas inovadoras Voretigene Neparovect e CRISPR-Cas mostraram-se eficazes no tratamento de doenças retinianas, promovendo melhora clínica dos fotorreceptores, especialmente em pacientes jovens. Ademais, Cotoretigene Toliparovec e rAAV8.hRKp.AiPL1 atuaram de forma significativa na interrupção da progressão das doenças. Por fim, rAAV2/2-ND4 demonstrou possível transferência genética interocular em casos de LHON.

RS33

Associação entre catarata corticogênica e pacientes portadores de conjuntivite alérgica

Haroldo de Lucena Bezerra, Raissa Gouveia de Lucena Bezerra, Maria Eduarda Bittencourt de Lucena Bezerra,

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Introdução: A corticoterapia possui grande eficácia no tratamento das conjuntivites alérgicas devido às suas propriedades antiinflamatórias, contudo, sua utilização em longo prazo determina efeitos colaterais, em especial o glaucoma e a catarata. Os efeitos adversos dos corticosteroides são dose-dependentes, porém, percebeu-se que o tempo de tratamento é mais cataratogênico que a dose administrada. O mecanismo pelo qual os corticosteroides causam catarata é controverso, entretanto, sabe-se que os glicocorticoides ligam-se covalentemente às proteínas da lente, resultando em desestabilização e permitindo uma modificação futura causada por estresse oxidativo e/ou uma fase de separação proteína-água.

Objetivo: Determinar a associação entre catarata e pacientes portadores de conjuntivite alérgica pelo uso crônico de corticoides.

Métodos: Realizamos um estudo retrospectivo em cento e quatro olhos de cinquenta e dois pacientes com hipótese diagnóstica de conjuntivite alérgica primaveril e atópica. Os pacientes foram examinados no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2024.

Resultados: Dos 52 pacientes, 41 (78,8%) apresentou conjuntivite primaveril e 11 (21,2%) conjuntivite atópica. Quarenta e um (78,8%) eram do sexo masculino e 11 (21,2%) do feminino. As idades variaram de 3 a 19 anos, com uma média de 9,8 anos. Quanto à distribuição racial, dezesseis (30,8%) pacientes eram brancos, quatorze (26,9%) eram negros e vinte e dois (42,3%) eram pardos. Em pacientes com doença alérgica sistêmica, observou-se que vinte e cinco (48,1%) pacientes apresentaram asma brônquica, vinte (38,5%) rinite alérgica e cinco (9,6%) dermatite atópica. Os principais sintomas relatados pelos pacientes foram coriza (59,6%), prurido ocular (98,1%), ardor ou queimação (61,5%), lacrimejamento (65,3%) e fotofobia (61,5%). Os principais sinais clínicos foram: hiperemia ocular (100%), bilateralidade (100%), papilas no tarso (92,3%) e secreção mucosa (82,7%). O tempo médio de utilização de corticoide foi de 2,3 anos. Observamos que três pacientes (5,8%) apresentaram catarata subcapsular posterior nos dois olhos.

Conclusão: A incidência de catarata é diretamente proporcional à duração da terapia, que é mais importante que a dose administrada, ressaltando a importância do follow-up oftalmológico dos pacientes que estão em uso crônico de corticoterapia a longo prazo, a fim de detectar precocemente uma opacificação incipiente, podendo, dessa forma, proceder de forma rápida e eficaz, já que um tempo de espera pode ocasionar diminuição da visão.

RS34

Comparação geral entre bevacizumabe e aflibercept no edema macular diabético: uma revisão sistemática

Pedro Henrique da Silva Martins Cardoso, Matheus Mizerani Fernandes de Almeida, Matheus da Silva Monteiro, Daniel Dib Fagundes Facó Hauaji, Igor dos Reis Pereira Vizeu do Carmo, Layla Petrucci Nasser D'angelo Isabel, Ana Clara de Souza Carvalho, Jônatas Lessa Antunes do Amaral, Danilo Leite Lima, Luciano de Almeida Botelho/

Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil.

Introdução: O edema macular é a principal causa de baixa visual em pacientes diabéticos. Nesse contexto, Aflibercept e Bevacizumabe são medicamentos potencialmente usados no tratamento da intercorrência em questão, visando minimizar os danos.

Objetivo: O presente estudo objetiva comparar desfechos e aspecto financeiro desses dois medicamentos visto a grande relevância clínica do tema.

Métodos: Para rigor metodológico seguiu-se o PRISMA. Critérios de inclusão foram trabalhos clínicos e clínicos randomizados que comparavam o tratamento com Aflibercept vs Bevacizumabe no edema macular diabético, excluindo quaisquer outras doenças, artigos não clínicos e artigos que não comparavam os dois medicamentos. A pesquisa ocorreu nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed® e Cochrane. Houve tripla checagem dos de seleção dos artigos. Avaliou-se contexto financeiro e benefícios de acuidade visual. A heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos e a variabilidade nos critérios de avaliação da acuidade visual e custos podem limitar a comparabilidade direta dos resultados.

Resultados: Os dados evidenciam que, embora o Aflibercept apresente superioridade em ganhos visuais em pacientes com pior acuidade visual inicial, essa vantagem não é clinicamente relevante em todos os subgrupos e está associada a um custo significativamente mais elevado. O Bevacizumabe, embora menos eficaz em casos graves, oferece benefícios visuais semelhantes nos demais perfis e apresenta custo muito inferior, sendo consistentemente mais custo-efetivo, inclusive em modelos de longo prazo. Considerando os recursos limitados nos sistemas de saúde, especialmente em contextos públicos, o uso inicial de bevacizumabe pode representar uma estratégia racional e sustentável, reservando-se o aflibercept para casos específicos de não resposta. Essa abordagem equilibrada pode otimizar desfechos clínicos e econômicos no tratamento do edema macular diabético.

Conclusão: Apesar do Aflibercept apresentar melhores resultados na comparação visual, a vantagem do mesmo não é clinicamente relevante. O Bevacizumabe apresenta, no geral, um custo menor, sendo necessária uma avaliação contextual financeira e de disponibilidade para a seleção do medicamento mais adequado para o paciente, visto as peculiaridades de cada um.

RS35

Síndrome do olho seco pós cirurgia refrativa: revisão integrativa de diagnóstico e manejo

Ariane Lutke Obersteiner, Mauriene Carvalho Mergarejo do Amaral

Unipantanal, Cáceres, MT, Brasil.

Introdução: A síndrome do olho seco após cirurgia refrativa deve-se à transecção de nervos corneanos, diminuindo reflexo córneo palpebral, secreção lacrimal e aumentando osmolaridade. No LASIK, o flap causa maior perda de sensibilidade e sintomas prolongados, no SMILE, a inervação é mais bem preservada, reduzindo o risco.

Objetivo: Analisar evidências (2010-2023) sobre prevalência, fatores de risco e estratégias terapêuticas da síndrome do olho seco em cirurgias refrativas.

Métodos: Busca sistemática em PubMed®, Scopus e Web of Science com descritores ("cirurgia refrativa", "olho seco", "LASIK", "SMILE", "ciclosporina", "lubrificantes", "soro autólogo", "osmolaridade", "TBUT") e operadores booleanos AND/OR/NOT. Incluíram-se estudos clínicos, comparativos e revisões.

Resultados: Das 24 publicações identificadas, 7 atenderam aos critérios. Gupta et al. encontraram prevalência de 29,3 %, Kaştalan et al. relataram melhora na qualidade de vida com manejo adequado, Khalid et al. observaram eficácia da ciclosporina 0,05 % em 96,6 % dos casos, Shujaat et al. demonstraram risco aumentado em diabéticos tipo 1, Ramakrishnan & John descreveram maior severidade em pterígio. A detecção precoce e protocolos estruturados reduziram complicações.

Conclusão: A síndrome do olho seco pós-refrativa é frequente e multifatorial, impactando qualidade de vida e resultados visuais. Protocolos de triagem pré operatória, uso de lubrificantes, ciclosporina e soro autólogo são recomendados para prevenção e manejo individualizado.

RS36

Tratamentos do ceratocone: revisão integrativa da eficácia e segurança do *crosslinking* corneano

Mauriene Carvalho Mergarejo do Amaral, Ariane Lutke Obersteiner

Unipantanal, Cáceres, MT, Brasil.

Introdução: O ceratocone é ectasia corneana progressiva que pode evoluir para transplante. O CXL – convencional, acelerado, epitélíoo e transepitelial – e sua associação com anéis intracorneanos visam estabilizar a doença, sobretudo em pacientes ≤ 30 anos.

Objetivo: Revisar eficácia, segurança e limitações dos tratamentos do ceratocone, com foco no CXL e variantes.

Métodos: Revisão de estudos dos últimos 10 anos (PubMed®, Scopus, Cochrane) que avaliaram CXL e associações, extraíram-se desenho, amostra, intervenção, achados e nível de evidência.

Resultados: CXL convencional estabilizou ceratocone em 85-98 %, CXL + anéis melhorou acuidade em estágios moderados/avançados, epitélíoo foi mais eficaz que transepitelial, porém com maior desconforto, protocolo acelerado mostrou menor resistência biomecânica.

Conclusão: O CXL é pilar no manejo do ceratocone, eficaz em diversos protocolos e combinações. A heterogeneidade metodológica e a falta de padronização exigem estudos futuros para otimizar técnicas e personalizar abordagens.

RS37

Impactos de variantes do gene COL2A1 no descolamento de retina regmatogênico em pacientes com síndrome de Stickler

Mariana Muniz Cotrim Guimarães, Beatriz Calazans de Andrade Marques, Thais Souza Marques, Maria Vina Sousa De Lucena, Laura Beatriz Chagas Soares Silva, Daniel de Oliveira Braga

Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, BA, Brasil.

Introdução: A síndrome de Stickler (SS) é um distúrbio do tecido conjuntivo que pode incluir achados oculares de miopia, catarata e descolamento de retina. Pode ser herdada de forma autossômica dominante pelo gene COL2A1. Este gene codifica a cadeia alfa-1 do colágeno tipo II, encontrado na cartilagem e no humor vítreo. Como consequente, os pacientes cursam com descolamento de retina regmatogênico (DRR) de forma precoce graças à tração vítrea.

Objetivo: Investigar o gene COL2A1 e sua influência no desenvolvimento e progressão do descolamento de retina regmatogênico em pacientes com síndrome de Stickler.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico in silico. Inicialmente, foram identificados genes associados à síndrome de Stickler (45) em Homo sapiens (11) pela plataforma NCBI. Em seguida, realizou-se uma busca por polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) no COL2A1 relacionados ao descolamento de retina regmatogênico na síndrome de Stickler (6). A análise foi complementada por uma triagem no banco de dados ClinVar utilizando os descritores booleanos "Rhegmatogenous retinal detachment" AND "Stickler syndrome" para a identificação de variantes potencialmente patogênicas (4).

Resultados: A análise revelou que o gene COL2A1 (12T13.11) está diretamente relacionado com a síndrome de Stickler tipo I, acarretando DRR em 40 a 70% dos pacientes com a alteração. Apenas 1 mutação foi identificada como patogênica missense específica que gera DRR em pacientes com SS: NM_001844.5(COL2A1):c.1999C>T (p.Leu667Phe). As variantes patogênicas de COL2A1 envolvendo o éxon 2 são caracterizadas por um fenótipo variante predominantemente ocular com elevado risco de DRR. Os indivíduos afetados possuem vítreo ópticamente vazio, alterações pigmentares perivasculares típicas e/ou descolamento de retina de início precoce com achados sistêmicos mínimos ou ausentes da SS. A literatura evidencia uma nova mutação G118R no colágeno tipo II, provando que mutações fora da região do éxon 2 com splicing alternativo também podem resultar em um fenótipo ocular resultando em DRR predominantemente hereditário.

Conclusão: Pacientes com SS portadores do gene COL2A1 apresentam risco significativamente aumentado para desenvolver o DRR. A identificação do gene por testes genéticos moleculares permite a identificação precoce para atuar na prevenção de suas complicações. O descolamento é recorrente e o reparo cirúrgico geralmente não é bem-sucedido, evidenciando a importância da retinopexia profilática.

RS38

Oculômica na prática médica: potencial diagnóstico de doenças sistêmicas

Luany Alves Costa, Taianne Lopes Santos, Victoria Cavalcante Ferro

Centro Universitário de Maceió, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: Oculômica é um campo emergente que utiliza biomarcadores oftalmológicos para compreender e prever doenças sistêmicas, nomeadamente doenças neurodegenerativas, facilitando o diagnóstico precoce. Estruturas oculares, especialmente a retina, podem refletir condições cardiovasculares, neurodegenerativas, metabólicas e renais, o que torna o olho uma janela diagnóstica para o corpo.

Objetivo: Analisar a literatura recente sobre o potencial da oculômica, associada a tecnologias de imagem e IA, na previsão de doenças sistêmicas.

Métodos: Revisão integrativa sobre a oculômica no diagnóstico de doenças sistêmicas. As buscas foram realizadas nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed®, usando os descritores "oculômica", "diagnóstico" e "doenças sistêmicas". Obteve-se um total de 12 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão: publicações de 2020 a 2025, em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram artigos indisponíveis na íntegra ou que não correspondiam ao objetivo do trabalho.

Resultados: Avanços em tecnologias de imagem oftalmológica, como a tomografia de coerência óptica (OCT) e a angiografia OCT, juntamente com técnicas de inteligência artificial (IA), têm revolucionado a capacidade de detectar doenças sistêmicas antes mesmo de suas manifestações clínicas, pois apresentam-se como fonte rica de biomarcadores para doenças cardiovasculares, neurodegenerativas e metabólicas. Estudos demonstram que imagens retinianas analisadas por IA podem prever eventos cardiovasculares com precisão, substituindo biomarcadores tradicionais. Pacientes com hipertensão, doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca apresentaram alterações microvasculares na retina que podem ser detectadas precocemente. Da mesma forma, indivíduos com risco de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, apresentaram alterações retinianas antes mesmo dos sintomas clínicos. A retina também pode evidenciar alterações associadas a doenças metabólicas, renais e endócrinas.

Conclusão: A oculômica representa uma abordagem promissora e acessível para a detecção precoce de doenças sistêmicas, apoiando a medicina personalizada. Combinando imagens oculares avançadas e IA, oferece novas possibilidades para diagnóstico, prognóstico e intervenção clínica.

RS39

Teleoftalmologia na Atenção Primária à Saúde: efetividade e desafios

Luany Alves Costa, Julia Mariana Santos Santana, Larissa Katine Gomes Da Silva, Yrida Suyanne Santos de Andrade, Julia Almeida Alapenha de Miranda, Tarsila Leandra de Andrade Ramos, Taianne Lopes Santos, Victoria Cavalcante Ferro

Centro Universitário de Maceió, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: A teleoftalmologia é uma vertente da telemedicina que utiliza recursos tecnológicos para promover o cuidado ocular remoto. Essa prática tem se mostrado eficaz na atenção primária, especialmente em locais com escassez de especialistas, ao permitir triagens, diagnósticos e acompanhamentos realizados com o apoio de oftalmologistas a distância.

Objetivo: Analisar a literatura sobre o uso da teleoftalmologia na atenção primária à saúde, com foco em sua efetividade, desafios e impacto no acesso ao cuidado oftalmológico.

Métodos: Revisão integrativa sobre o uso da teleoftalmologia na atenção primária à saúde. As buscas foram realizadas nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed®, usando os descritores “teleoftalmologia”, “telemedicina” e “Atenção Primária”. Obteve-se um total de 20 artigos, dos quais 11 atenderam aos critérios de inclusão: publicações de 2020 a 2025, em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram artigos indisponíveis na íntegra ou que não correspondiam ao objetivo do trabalho.

Resultados: No Brasil, o projeto TeleOftalmo demonstrou que mais de dois terços das queixas oftalmológicas podem ser resolvidas na atenção primária com suporte remoto, destacando-se os erros refrativos e a presbiopia. A capacitação dos profissionais da atenção básica foi essencial para o sucesso do modelo. Já nos Estados Unidos, o programa *Technology-Based Eye Care Services* (TECS) também obteve resultados positivos como redução de filas, aumento do acesso e alta concordância entre diagnósticos remotos e presenciais. Os estudos destacam a importância de preparar e treinar intencionalmente os profissionais de saúde para a transição e manutenção dos serviços de telemedicina. Isso inclui não apenas o treinamento técnico, mas também a educação sobre a importância e os benefícios da teleoftalmologia para aumentar a aceitação e o uso entre os profissionais e pacientes. No entanto, desafios como infraestrutura precária, custos e conectividade limitada ainda dificultam a expansão da prática, principalmente em regiões remotas.

Conclusão: A teleoftalmologia mostra-se uma estratégia eficaz para ampliar o acesso e qualificar o cuidado oftalmológico na atenção primária. Contudo, ainda é preciso superar barreiras estruturais e investir em capacitação para consolidar sua implementação de forma segura e equitativa.

RS40

Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada na oftalmologia: manifestações versus fases clínicas

Fabiana Da Silva Carvalho, Henrique Martins Barros, Daniele Piai Ozores, Diego Falcão Cerqueira Lima, Eduardo Falcão Cerqueira Lima, Felipe Silveira de Faria, Ciro Gabriel Bastos Cedraz, Maria Fernanda Leal Ribeiro Verderossi, Lorena Cajado Bacelar, Nicholas Cristhofer Verderossi Cavalcante, Maria Eduarda Lopes Ferreira Severo, Paulo Roberto Guimarães Pinto Filho, João Pedro Santana Tanuri, Ana Claudia Nobre Reis

Centro Universitário de Excelência, Feira de Santana, BA, Brasil.

Introdução: A Síndrome Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) é uma condição inflamatória, rara e autoimune que se caracteriza por uveíte bilateral, associada a manifestações extra oculares nos sistemas auditivo, tegumentar e nervoso. Os pacientes percebem os primeiros sintomas através de manifestações oculares, como baixa acuidade visual (BAV) progressiva.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo correlacionar as principais manifestações oculares da Síndrome Vogt-Koyanagi-Harada com suas respectivas fases clínicas.

Métodos: Foi conduzida uma pesquisa nas bases PubMed®, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e ScienceDirect, utilizando descritores da plataforma Descritores em Ciências da Saúde, em português e inglês, identificados por meio dos termos “olhos”, “Vogt-Koyanagi-Harada”, “síndrome Uveomeningoencefálica”. Ajustados através dos operadores booleanos AND, OR e AND NOT. Os artigos oriundos da pesquisa, passaram por sucessivos refinamentos, excluindo-se artigos com o texto incompleto, duplicatas e artigos que tangenciavam a temática, os artigos selecionados formam então analisados comparativamente.

Resultados: Nos 10 artigos selecionados para essa revisão, a VKH foi categorizada em quatro fases: prodromica, uveíte aguda, convalescente, crônica/recorrente. Na fase prodromica, quando se dá o início da resposta Th1 contra os antígenos de melanócitos, não há sinais oftálmicos evidentes, somente com a integração da resposta Th17 e a intensificação na produção de citocinas pró-inflamatórias da uveíte aguda, que manifestações como panuveíte bilateral granulomatosa, descolamento seroso da retina encontrado em 70% dos casos e edema do disco óptico (60%) passam a surgir. Com a instalação da fase convalescente, marcada pela diminuição da inflamação e a reabsorção do infiltrado com subsequente remodelação tecidual, a despigmentação coroidal “Sunset glow fundus” surge em 92% dos casos. Na fase crônica a reativação da resposta Th1/Th17 é manifestada em 31% dos casos com o surgimento da uveíte anterior granulomatosa recorrente e complicações como catarata, glaucoma, membranas epirretinianas, neovascularização e a perda visual progressiva.

Conclusão: Conclui-se que a abordagem clínica oftalmológica é essencial para a detecção precoce da síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada e evitar as repercussões oculares, assim como possíveis complicações.

RS41

O uso da atropina diluída no tratamento do espasmo acomodativo

Luany Alves Costa, Carlos Eduardo Ximenes da Cunha, Taianne Lopes Santos, Larissa Katine Gomes da Silva, Larissa Katine Gomes da Silva, Karla Monike Araujo da Silva, Julia Mariana Santos Santana, Gabriela Alves de Freitas, Victoria Cavalcante Ferro

Centro Universitário de Maceió, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: A atropina diluída em concentrações como 0,01% ou 0,025% tem sido estudada para o tratamento do espasmo acomodativo, embora seu uso tradicional seja na penalização do olho saudável na ambliopia e na indução de midríase e cicloplegia. O espasmo acomodativo ocorre quando o músculo ciliar permanece contraído, dificultando a visão de longe e causando fadiga ocular. A atropina, antagonista competitivo dos receptores muscarínicos, inibe a ação, promovendo cicloplegia e aliviando o espasmo.

Objetivo: Identificar e explicar o uso do colírio de atropina diluída a 0,01% no tratamento do espasmo acomodativo.

Métodos: Revisão integrativa sobre o uso de atropina diluída a 0,01% no tratamento do espasmo acomodativo. As buscas foram realizadas nas bases de dados online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed®, usando os descritores “atropina diluída”, “espasmo acomodativo” e “tratamento”. Obteve-se um total de 12 artigos, dos quais 9 atenderam aos critérios de inclusão: publicações de 2020 a 2025, em português ou inglês. Os critérios de exclusão foram artigos indisponíveis na íntegra ou que não mencionavam alterações relevantes com o uso da atropina.

Resultados: A literatura sugere que a atropina em baixas concentrações (0,01%) pode reduzir a resposta de acomodação, com efeitos colaterais minimizados em comparação com concentrações mais altas, como um estudo que demonstrou diminuição da acomodação em adolescentes míopes após 6 meses de uso. A aplicação noturna de uma gota por olho é a prática mais comum, especialmente em crianças e jovens adultos. Uma das ponderações presentes em alguns artigos é que a resposta à atropina pode variar entre populações, sugerindo que a dosagem ideal depende de fatores individuais e étnicos. Os efeitos adversos mais comuns incluem fotofobia e visão borrada para perto. Eventos menos comuns podem incluir irritação ocular, reações alérgicas e, raramente, efeitos sistêmicos como boca seca e taquicardia. Além do tratamento farmacológico, recomenda-se reduzir o tempo de tela e promover pausas regulares, visto que a exposição prolongada pode agravar a fadiga ocular e o espasmo.

Conclusão: O uso de atropina diluída para essa finalidade ainda não é uma prática amplamente estabelecida e pode variar conforme as diretrizes locais e a experiência clínica. É essencial que o tratamento seja realizado sob a supervisão de um médico especializado para assegurar os melhores resultados e a segurança do paciente.

RS42

Lúpus eritematoso sistêmico e riscos à visão

Isabela Santos Amaral Silva Soares, Gustavo Santos Lima, Isadora Carvalho Feitosa, Sthefany Soares Brito, Vitor Lopes Valadares de Moraes, Thayse Maciel Sá

Universidade de Gurupi, Paraíso do Tocantins, TO Brasil.

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica e multisistêmica. Cerca de um terço dos pacientes com LES apresentam alterações oftalmológicas diversas. Os achados oculares podem representar a manifestação inicial da doença sistêmica e levar a complicações oculares graves e até mesmo à perda da visão. Dessa forma, a presente revisão se mostra relevante por reunir e analisar as principais manifestações oftalmológicas do LES, contribuindo para o reconhecimento precoce e o manejo adequado dessas complicações.

Objetivo: Investigar e descrever as alterações oftalmológicas causadas pelo lúpus eritematoso sistêmico.

Métodos: Foram selecionados 7 estudos com base em uma análise crítica, conforme a relevância para o objetivo proposto pelos autores. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed®, utilizando a associação dos seguintes descritores: "Lupus erythematosus, systemic" e "Vision disorders". Foram incluídos artigos originais publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se estudos que não abordavam especificamente os distúrbios visuais associados ao lúpus.

Resultados: A revisão evidenciou que o LES pode comprometer significativamente a saúde ocular, com manifestações que variam de quadros leves, como a ceratoconjuntivite seca, considerada a alteração mais frequente, até formas graves, como a retinopatia vaso oclusiva. Esta última está frequentemente associada à presença de anticorpos antifosfolípidos e níveis elevados de homocisteína, os quais contribuem para um estado de hipercoagulabilidade. A retinopatia lúpica não decorre de uma vasculite clássica, mas da deposição de imunocomplexos, levando à má perfusão da retina. Outros achados incluem neurite óptica, papiledema por hipertensão intracraniana idiopática, uveíte, esclerites, edema periorbitário e massas orbitárias inflamatórias. Dada a gravidade funcional de algumas dessas alterações, as manifestações oculares foram incluídas nos critérios BLAG de avaliação da doença, reforçando a importância do rastreamento oftalmológico precoce e regular, com uso de exames complementares e atuação multidisciplinar.

Conclusão: Verificou-se que o envolvimento ocular no lúpus deve ser encarado como uma potencial complicação sistêmica relevante, capaz de impactar diretamente a qualidade de vida dos pacientes. A detecção precoce de alterações visuais é essencial não apenas para preservar a função ocular, mas também como indicativo da atividade e gravidade da doença.

RS43

Síndrome de Charles Bonnet e diagnóstico diferencial com demências: como o oftalmologista pode evitar iatrogenias

Cícera Kássia Oliveira de Souza, Mariane Goulart Sampaio, Izabelle Cristina Rodrigues Souza, José Carlos Pires Filho

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, Brasil.

Introdução: A síndrome de Charles Bonnet (SCB) manifesta-se por alucinações visuais complexas em pacientes com perda visual, sem comprometimento cognitivo ou psiquiátrico subjacente. Apesar de frequentemente confundida com alucinações em demências, seu reconhecimento adequado é fundamental para evitar tratamentos desnecessários e estigmatização.

Objetivo: Apresentar critérios clínicos e estratégias de avaliação para diferenciar SCB de alucinações em demências (como Demência com Corpos de Lewy), orientando os profissionais a manejar corretamente esses pacientes e a prevenir iatrogenias.

Métodos: Revisão narrativa dos últimos dez anos nas bases PubMed®, Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO), usando os termos "Charles Bonnet syndrome", "hallucinations" e "dementia". Foram incluídos trabalhos que abordavam a fisiopatologia, critérios diagnósticos e aspectos diferenciais da SCB em relação às demências neurodegenerativas. A análise foi qualitativa, com foco na identificação de elementos clínicos úteis à prática oftalmológica e no impacto do diagnóstico adequado na prevenção de condutas iatrogênicas. Inicialmente 34 estudos foram identificados, entre os quais 16 foram selecionados para extração de dados através dos critérios descritos.

Resultados: A SCB caracteriza-se pela presença de alucinações visuais complexas, isoladas e recorrentes em indivíduos com perda visual significativa, mas sem comprometimento cognitivo ou psiquiátrico. As imagens percebidas costumam ser vividas, coloridas e bem definidas – como pessoas, animais, árvores ou cenas em movimento –, embora não emitam sons nem possam ser tocadas. Essas alucinações podem durar de segundos a várias horas, e persistirem por dias ou até anos, com ampla variação em frequência e complexidade. O principal diferencial em relação às demências está na ausência de alterações cognitivas, comportamentais ou linguísticas, além da preservação do insight, ou seja, o paciente reconhece que o que vê não é real. Já nas demências, especialmente na Demência com Corpos de Lewy, as alucinações visuais geralmente coexistem com sintomas neuropsiquiátricos, declínio cognitivo progressivo e, por vezes, envolvem múltiplas modalidades sensoriais.

Conclusão: O reconhecimento da SCB pelo oftalmologista é essencial para evitar diagnósticos diferenciais inadequados e condutas terapêuticas indevidas. A utilização de triagem cognitiva básica, aliada à adequada orientação ao paciente e seus familiares, contribui para um manejo clínico seguro, ético e fundamentado.

RS44

Déficits visuais associados a condições do desenvolvimento infantil

Isabela Santos Amaral Silva Soares, Raíssa Pexe Gouveia, Thayse Maciel Sá

Universidade de Gurupi, Paraíso do Tocantins, TO Brasil.

Introdução: O atraso no desenvolvimento infantil é descrito como comprometimento relevante na aquisição de marcos ou habilidades, em um ou mais domínios funcionais. Distúrbios oftálmicos são comuns nessas crianças, as quais devem ser identificadas como um grupo especial de vulnerabilidade que requer abordagens específicas de triagem, acompanhamento e diretrizes para avaliação.

Objetivo: Analisar a relação entre alterações visuais e distúrbios do desenvolvimento infantil, por meio da análise das possíveis causas, diagnóstico e implicações clínicas.

Métodos: Realizou-se uma pesquisa na base de dados PubMed®, através dos seguintes Descritores devidamente indexados: "neurodevelopmental disorders", "vision" e "ocular". Feito isso, seis artigos, condizentes com o objetivo da pesquisa, foram selecionados após análise crítica. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Ademais, foram excluídos artigos pagos, duplicados ou que não atendiam à temática.

Resultados: Os estudos mostram que comprometimento visual cortical (IVC), anormalidades do nervo óptico ou distúrbios da retina constituem a principal causa de deficiência visual em crianças com atraso no desenvolvimento. Ainda não está claro se o transtorno do espectro autista e a deficiência visual são manifestações conjuntas de uma etiologia comum (como alteração genética) e/ou se os déficits visuais influenciam diretamente na apresentação dos sintomas do TEA (3). Crianças disléxicas apresentaram acuidade estereoscópica diminuída, corroborando a teoria de déficits do sistema magnocelular na dislexia. Há significativa correlação entre a amplitude reduzida de acomodação e a dislexia. Aqueles com deficiência intelectual têm uma acuidade visual objetiva significativamente maior do que sua acuidade visual subjetiva. A influência das habilidades cognitivas e de expressão pode resultar em uma acuidade visual percebida que é menor do que a acuidade visual real. A paralisia cerebral é frequentemente complicada por estrabismo e ametropia.

Conclusão: Verificou-se considerável associação entre distúrbios do desenvolvimento infantil, como dislexia e autismo, e alterações visuais, a exemplo de erros refrativos e estrabismo. Destarte, dada a limitada gama de estudos encontrada sobre a temática e a relevância desta, pesquisas futuras devem ser realizadas para estabelecer dados e achados mais confiáveis, proporcionando maior atenção aos problemas visuais que acometem esse grupo social.

RS45

Inteligência Artificial na triagem da retinopatia diabética no Brasil: uma revisão de evidências recentes

Maria Julia Amorim Bastos, Andressa Sakamoto Alves Diniz, Letícia Apratto Rosa, Paula de Miranda Medeiros, Rodrigo Guerreiro Gomes, Maria Eduarda Costa, Beatriz Maranhão, Bruna Maranhão, Fernanda Queiroga de Miranda, Matheus Guerreiro, Sybelle Cavalcante, Maria Helena Sampaio

UNIMA, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma das principais causas de cegueira evitável, especialmente em regiões com acesso limitado ao oftalmologista. A prevalência do diabetes tipo 2 vem crescendo, e estima-se que até 2050 mais de 1,31 bilhão de pessoas terão diabetes, condição associada a complicações como a RD. Diante do aumento da demanda por exames de retina, o modelo tradicional de avaliação por especialistas torna-se insustentável. O uso da inteligência artificial (IA) surge como alternativa mais simples e econômica para triagem da RD. A IA torna-se essencial, visto que o diagnóstico manual consome tempo e exige especialistas.

Objetivo: Avaliar o potencial da IA como ferramenta de triagem automatizada da RD no Brasil, com base em evidências atuais.

Métodos: Revisão sistemática na base PubMed® com o termo “Artificial Intelligence AND diabetic retinopathy AND Brazil”, filtrando os últimos 5 anos. Dos 39 artigos encontrados, 13 foram selecionados por título, e 6 utilizados na análise.

Resultados: Câmeras de retina portáteis acopladas a smartphones são acessíveis, de fácil uso e apresentam boa sensibilidade e especificidade para triagem da RD, sendo uma solução viável mesmo em locais com recursos limitados. Em estudo com 2052 indivíduos convidados, 1115 participaram e 11,84% apresentaram RD. A IA demonstrou sensibilidade de 84,23% e especificidade de 80,79% na detecção de casos referenciáveis. Outro estudo com 686 indivíduos mostrou que o uso de uma única imagem por olho, via câmera portátil com IA, teve alta sensibilidade (93,6%), oferecendo protocolo mais simples e eficaz que o tradicional. Isso melhora a adesão e cobertura de triagens. A IA, quando combinada a dispositivos portáteis, demonstrou boa precisão diagnóstica, especialmente em cenários com escassez de recursos humanos e financeiros.

Conclusão: A IA vem transformando a triagem da RD, apresentando boa precisão e permitindo priorização de casos mais graves para avaliação presencial. É essencial criar estratégias com sociedades científicas e fóruns multilaterais para definir padrões, protocolos e métricas que assegurem eficácia e economia no uso da IA na oftalmologia.

RS46

Prevalência e manejo da síndrome do olho seco em estudantes universitários: uma revisão de literatura

Cícera Kássia Oliveira de Souza, Thiago Marcone Cardoso Cruz, Ana Flávia Bittencourt Oliveira, José Carlos Pires Filho

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, Brasil.

Introdução: A síndrome do olho seco (SOS) é um distúrbio ocular multifatorial, definido pela perda da homeostase lacrimal, que resulta em desconforto, distúrbios visuais e instabilidade do filme lacrimal. Embora tradicionalmente associada ao envelhecimento, a SOS tem apresentado incidência crescente em populações jovens, especialmente entre estudantes universitários, em virtude do uso prolongado de dispositivos digitais e da permanência em ambientes climatizados.

Objetivo: Identificar, por meio de revisão de literatura, os principais fatores de risco, as consequências para a saúde ocular e o impacto no desempenho acadêmico da SOS em estudantes universitários, bem como propor medidas preventivas e de manejo adequadas.

Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed®, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores “dry eye”, “university students” e “screen time”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais, revisões de caso e estudos disponíveis em acesso aberto, publicados nos últimos dez anos, independentemente do idioma. Foram excluídos os trabalhos duplicados, aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta ou que se encontravam fora do período estabelecido para análise.

Resultados: Na busca inicial foram encontrados 84 artigos, sendo 28 selecionados para triagem e 8 para extração de dados. A análise dos artigos selecionados evidenciou que o uso prolongado de dispositivos digitais é o principal fator associado à síndrome do olho seco entre estudantes universitários. Os sintomas mais frequentes foram ardência, sensação de corpo estranho, ressecamento ocular, visão embaçada e fadiga visual. Além dos sintomas físicos, estudos relatam prejuízos no desempenho acadêmico, especialmente relacionados à dificuldade de concentração, desconforto ao ler por longos períodos e necessidade frequente de pausas nos estudos. Fatores como má qualidade do sono, estresse acadêmico e ambientes climatizados também foram associados ao agravamento dos sintomas.

Conclusão: A SOS é uma condição prevalente entre universitários e deve ser reconhecida como um fator que compromete o bem-estar e o rendimento acadêmico. Medidas preventivas simples, como pausas regulares durante o uso de telas, uso de lágrimas artificiais, hidratação adequada, higiene palpebral e melhorias na ergonomia do ambiente de estudo, são eficazes e acessíveis. Campanhas educativas nas instituições de ensino são fundamentais para estimular o autocuidado.

RS47

Tecnologias emergentes para correção de erros refrativos

Isabela Oliveira Diniz, Nathália Wintr Carriello, Giulia de Paula Almeida, Rafaela Milene Machado Martins, Leticia Camargo de Godoy, Camilla Cristina Silva Fernandes, Priscila Vitória Pereira dos Santos, Sara Vieira de Moura, Ivna Peixoto Dutra

Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, AM, Brasil.

Introdução: Os erros refrativos, como astigmatismo, miopia, estão entre as principais causas de redução da acuidade visual no mundo, impactando diretamente a qualidade de vida e tornando essencial a correção adequada. Tradicionalmente, óculos e lentes de contato são utilizados como soluções conservadoras, porém, há uma crescente necessidade de métodos mais eficazes e definitivos para garantir uma melhor correção visual.

Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar as novas tecnologias para correção de erros refrativos, avaliando sua eficácia e segurança.

Métodos: Esta revisão sistemática foi elaborada seguindo as diretrizes PRISMA e os descritores utilizados foram “Artificial Intelligence”, “Refractive Errors”, “Precision Medicine” e “Refractive Surgical Procedures” combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os artigos selecionados eram de 2020 à 2025 com o idioma em inglês, espanhol e português. Ademais, as buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed®, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Apenas foram incluídos textos que abordaram novas tecnologias para correção de erros refrativos e excluídos pesquisas incompletas.

Resultados: Os nove artigos selecionados para esta revisão ressaltam o crescente papel das tecnologias emergentes na correção de erros refrativos e destacam o impacto da inteligência artificial (IA) e novas abordagens no aprimoramento do cálculo de lentes intraoculares (LIO), diagnóstico e tratamento oftalmológico. Modelos de IA, como XGBoost, Hill-RBF e Pearl-DGS, mostraram maior precisão na predição do grau das LIOs, especialmente em olhos míopes e curtos. Além disso, a IA assistiva tem sido amplamente aplicada no rastreamento e monitoramento de doenças oculares, como glaucoma, retinopatia diabética e miopia patológica, oferecendo suporte clínico para diagnóstico e prognóstico. A análise multimodal da córnea e tecnologias como Wavefront, tomografia de coerência óptica (OCT) e aprendizado profundo melhoram os resultados da cirurgia refrativa e de catarata, garantindo maior precisão e personalização dos tratamentos. Apesar dos avanços, a necessidade de validação clínica e padronização dos modelos ainda são desafios para a implementação dessas tecnologias na prática da oftalmologia.

Conclusão: A IA surge como uma ferramenta promissora na personalização do tratamento oftalmológico, enquanto tecnologias como Wavefront e OCT aprimoram a precisão cirúrgica. Contudo, validação e padronização ainda são necessários para sua aplicação na correção de erros refrativos.

Relatos de caso – Clínico e cirúrgico

RC01

Doença ocular tireoidiana por tireoidite de Hashimoto: a importância do olhar clínico no atendimento oftalmológico

Beatriz Bezerra Ribeiro, Giovanna Santa Barbara Almeida Dayube, Matheus Loiola Araujo Martins

Hospital Santa Luzia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A doença ocular tireoidiana (DOT) é uma condição autoimune que acomete, principalmente, mulheres de meia-idade. Autoanticorpos ativam o receptor do hormônio tireoidiano (TSHR) na tireoide e fibroblastos orbitários, causando edema e congestão dos tecidos ao redor do globo ocular. Em 90% dos casos, associa-se à doença de Graves e apenas 10% ocorrem em pacientes eutireoidianos ou com hipotireoidismo, como na tireoidite de Hashimoto. Sendo importante a atenção para fatores sistêmicos no atendimento oftalmológico de rotina para um melhor desfecho clínico.

Descrição: Mulher, 67 anos, encaminhada para ambulatório de oculoplástica por dermatocalase. Hipertensa e dislipidêmica, em uso de losartana e sinvastatina. Apresentava edema periorbital e perilabial, labilidade emocional e ganho de peso recente. Acuidade visual < 20/400 em ambos os olhos. Biomicroscopia: edema palpebral bilateral e simétrico, catarata nuclear 2+. Pressão intraocular normal e fundoscopia sem alterações. Solicitado perfil tireoidiano: TSH 44,8, T4-L < 0,1, anti-TPO 1124,7, TRAb 39,5. Encaminhada à endocrinologia, iniciou levotiroxina 88 mcg com melhora importante do edema. Em programação para cirurgia de catarata, seguida de correção de dermatocalase agravada pelo edema palpebral.

Discussão: Existem várias causas de edema periorbitário no consultório oftalmológico, exigindo atenção para diferenciá-las. Entre elas: celulite, doenças granulomatosas, inflamações, dermatite alérgica de contato, neoplasias, síndromes paraneoplásicas, tumores infiltrativos e doenças autoimunes como a DOT. Na DOT, autoanticorpos ativam fibroblastos via receptor de TSH, com acúmulo de glicosaminoglicanos, levando a edema e congestão. Isso causa edema dos músculos extraoculares e expansão da gordura orbital. O principal fator de risco é o tabagismo, fortemente ligado ao surgimento ou piora da doença. Os sintomas incluem corpo estranho, olho seco, lacrimejamento, edema palpebral, fotofobia, proptose, turvação visual, diplopia e dor orbitária. O diagnóstico é clínico, associado à doença tireoidiana sistêmica. Hormônios tireoidianos e autoanticorpos são úteis. A ultrassonografia auxilia no acompanhamento, mas a ressonância nuclear magnética é o exame de escolha, evidenciando aumento do músculo reto medial e da gordura orbital. O tratamento inclui controle da disfunção tireoidiana e cessação do tabagismo. Porém, controlar a tireoide nem sempre altera o curso da DOT.

RC02

Carcinoma espinocelular de conjuntiva: relato de caso

André Enoch Knochenhauer, Natalia Brito de Sousa, João Victor Cornachini, Daniel Lopes de Oliveira, Leonardo Hoehl Carneiro, Carolina Curi, Priscila Rymer

Hospital da Polícia Militar de Niterói, Niterói, RJ, Brasil

Introdução: O carcinoma espinocelular (CEC) é o tumor ocular não-melanocítico mais comum da superfície ocular, com incidência entre 0.03-1.9/100 mil pessoas ao ano. Ele se inicia por uma proliferação anormal dos queratócitos e atinge principalmente aqueles expostos à radiação ultravioleta e à imunossupressão.

Descrição: Paciente do sexo masculino 56 anos cursando com irritação ocular e lesão em conjuntiva bulbar nasal de olho esquerdo (OE) de início indeterminado. HPP: psoríase em uso de metotrexato 2,5 mg três comprimidos de a cada 12 horas. Antecedentes oftalmológicos: nega. Ao exame físico apresentou acuidade visual (AV) de: OD: 20/25 OE: 20/30 com correção (CC). Na biomicroscopia de OE fora visualizada lesão córneo conjuntival nasal superior e inferior. Por alta suspeição de CEC fora iniciado tratamento tópico com 5-fluoracil (5-FU) 1% a cada 6 horas com ciclo de 15 dias e prosseguiu-se com a biópsia excisional. Resultado da biópsia: CEC *in situ* de conjuntiva superior/nasal/inferior de OE, com discretas áreas sugestivas, porém inconclusivas de infiltração neoplásica superficial da lâmina própria. Por acometimento de carúncula lacrimal não foi possível a exérese da lesão em toda a sua extensão. A avaliação do seguimento pós-operatório foi feita com azul de toluidina (AT), com 5 meses de seguimento pós-operatório apresentou área corando com AT e iniciou-se novo ciclo de 5-FU, com melhora no retorno subsequente. A AV manteve-se em 20/20 CC. Após 1 ano e 5 meses apresentou discreta área corando com AT, havendo iniciado novo ciclo com 5-FU.

Discussão: A psoríase não está diretamente ligada ao CEC, porém o tratamento imunossupressor pode aumentar o seu risco. O padrão-ouro para o diagnóstico é a exérese da lesão com margem associada à crioterapia e à histologia. O diagnóstico e a avaliação de recidiva podem ser feitos com AT, citologia de impressão ou tomografia de coerência óptica (OCT) de córnea. O tratamento para esta lesão inclui a abordagem cirúrgica e também imunomodulares e quimioterápicos, como o 5-FU. Em estudos demonstra-se que o tecido neoplásico é substituído por epitélio normal dentro de 3 meses após o início do tratamento com 5-FU. Sua eficácia na resolução completa do tumor é de 82 a 100%. Dos remidos até 11% apresentará recidiva após um ano, sendo necessário novos ciclos de tratamento.

Conclusão: O presente caso demonstra a importância do diagnóstico e tratamento cirúrgico e adjuvante no seguimento e prognóstico de pacientes com CEC de conjuntiva.

RC03

Metástase em trânsito de melanoma de conjuntiva em paciente jovem: um relato de caso

Marllon José Saraiva Roldino de Luna Peixoto, Guilherme Teotônio Medeiros Peixoto, Carlos Miranda Santos Veloso, Luiz Fernando Menezes Soares de Azevedo, Maria Clara Florêncio de Freitas, Rafael Bahia Finotti, Lidia Guedes Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Introdução: O melanoma de conjuntiva é uma neoplasia maligna rara, representando cerca de 5% dos melanomas oculares. Apresenta comportamento agressivo, com risco de recorrência local e metástase, principalmente por via linfática. A metástase em trânsito – presença de células tumorais ao longo dos vasos linfáticos entre o tumor primário e os linfonodos – é extremamente rara e pouco descrita em casos de melanoma conjuntival. O diagnóstico precoce e o manejo multidisciplinar são fundamentais para prolongar a sobrevida dos pacientes.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 33 anos, com histórico de exérese de lesão melanocítica conjuntival bulbar temporal no olho esquerdo (OE), realizada em serviço externo um ano antes. O histopatológico confirmou melanoma de conjuntiva, com margens livres e sem invasão angiolinfática. À biomicroscopia, observou-se hiperpigmentação subconjuntival superior, distante do leito cirúrgico. Suspeitou-se de metástase em trânsito. Estadiamento por tomografias e USG cervical não mostrou metástases a distância. Indicada biópsia excisional da lesão, com crioterapia. O anatomopatológico confirmou melanoma metastático em trânsito. PET-CT subsequente revelou hiper captação em linfonodos parotídeos. Realizou-se esvaziamento cervical e parotídeo esquerdo, com acometimento de dois linfonodos intraparotídeos. O paciente iniciou imunoterapia com Pembrolizumabe, mas evoluiu com progressão da doença, vindo a óbito.

Discussão: A metástase em trânsito é rara no melanoma de conjuntiva e implica pior prognóstico. Embora mais comum em melanomas cutâneos, pode ocorrer em tumores oculares e deve ser considerada em recidivas fora do leito primário. O manejo envolve biópsia com margens amplas, crioterapia, estadiamento sistêmico periódico e, em casos avançados, imunoterapia. A vigilância clínica regular, especialmente do leito cirúrgico e áreas adjacentes, é crucial para diagnóstico precoce.

Conclusão: O caso destaca a importância da suspeição clínica e estadiamento cuidadoso em recidivas incomuns de melanoma conjuntival. A metástase em trânsito, embora rara, tem grande impacto prognóstico. O manejo integrado com terapias sistêmicas pode oferecer melhor controle da doença e qualidade de vida, mesmo em pacientes jovens.

RC04

Complicações oculares na necrólise epidérmica tóxica: relato de caso em paciente pediátrico

Alice Beatriz Lin Goulart, Sandi Paiz, Marina Martins Fruhauf, Julia Marin dos Santos, Geórgia Urnau Cerutti, Steffani Sampaio Silva, Larissa Hallal Ribas

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, SP, Brasil

Introdução: Necrólise epidérmica tóxica (NET) é um evento adverso dermatológico raro. Caracteriza-se por necrose epidérmica generalizada, associada a reações cutâneas graves que atingem mais de 30% da superfície corporal (SC) e que resultam em descamação da pele e mucosas. É desencadeada por fármacos ou infecções. Considerada doença multissistêmica, afeta principalmente a mucosa ocular, os sistemas respiratório e genitourinário.

Descrição: Paciente sexo feminino, 7 anos, apresentou quadro de rinossinusite bacteriana, recebendo tratamento com amoxicilina com clavulanato e Ibuprofeno. Após 5 dias, teve rápida evolução para necrose epitelial e descamação em cerca de 60% da SC, incluindo mucosas, compatível com NET. Necessitou de Ventilação Mecânica com intubação orotraqueal e manejo de choque hemodinâmico. Recebeu Infiximabe em dose única. Após 48 horas a paciente teve estabilização clínica. Ao exame oftalmológico, apresentou abrasões epiteliais em terço inferior de ambas as córneas, sem infiltrados, e de pseudomembranas conjuntivais. Removidas as pseudomembranas, e iniciado colírio Hyabak de a cada 2 horas, Regencil pomada três vezes ao dia e tobramicina colírio cinco vezes ao dia. Após 10 dias, apresentou significativa melhora. Atualmente, apresenta episódios recorrentes de blefarite, triquiase, e em correção de déficit visual com óculos.

Discussão: A NET não possui fisiopatologia totalmente esclarecida. Acredita-se na existência de mecanismo imunológico que surge como reação adversa medicamentosa. O acometimento ocular é grave e presente na maioria dos pacientes, geralmente úlcera de córnea, uveíte anterior, panoftalmite, podendo causar deficiência visual permanente devido, principalmente, a alterações em córnea por neovascularização e opacificação.

Conclusão: É essencial o acompanhamento da criança com equipe multidisciplinar com cuidado integral, visto que as lesões geram sequelas irreversíveis tanto físicas como emocionais ao paciente. As complicações de longo prazo mais comuns e significativas geralmente são oculares, por isso todos os pacientes devem ser submetidos ao exame oftalmológico assim que houver suspeita de NET. O diagnóstico precoce dessa doença, somado à retirada imediata do agente causal e terapia de suporte, é fundamental para modificar o desfecho. Diante da escassez de publicações na literatura sobre NET em crianças, este estudo de caso é importante para registrar a evolução clínica e incitar a discussão científica.

RC05

Neoplasia intraepitelial de células escamosas da superfície ocular: relato de caso com diagnóstico por citologia de impressão e tratamento com mitomicina C

Juliana Fatima Stocki, Matheus Yan Sobral Teixeira Oliveira, Vitória Izidoro de Souza, Eugenio Esmeraldino Mendes Filho, Betine Pinto Moehlecke Iser

Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil

Introdução: A neoplasia intraepitelial de células escamosas da superfície ocular (NIECE) é uma lesão pré-maligna que acomete principalmente indivíduos idosos e expostos ao sol, podendo evoluir para carcinoma invasivo. O diagnóstico precoce e o manejo conservador são fundamentais para evitar intervenções cirúrgicas desnecessárias e preservar a função visual. Métodos não invasivos, como a citologia de impressão, são úteis para o diagnóstico, e o uso de agentes quimioterápicos tópicos, como a mitomicina C, tem se mostrado eficaz em casos selecionados.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 64 anos, trabalhador rural, apresentou lesão conjuntival de crescimento progressivo no olho esquerdo há 7 meses, com sensação de corpo estranho e hiperemia leve, sem dor ou perda visual significativa. A acuidade visual era de 20/25 (OD) e 20/30 (OE). À biomicroscopia evidenciou lesão elevada, irregular, com áreas esbranquiçadas e translúcidas em padrão arboriforme, com extensão sobre a córnea. A suspeita clínica de NIECE foi sustentada por documentação fotográfica e confirmada por citologia de impressão, que revelou células epiteliais com atipias nucleares, hiper cromasia e pleomorfismo. Iniciou-se tratamento com mitomicina C 0,02%, em ciclos intermitentes (uma semana de uso e uma de pausa), por quatro semanas. O quadro evoluiu com regressão completa da lesão, sem efeitos adversos. A acuidade visual foi preservada e, após 12 meses de acompanhamento, não houve sinais de recorrência.

Discussão: A NIECE apresenta-se como lesão epitelial superficial de aspecto variável. A citologia de impressão é uma ferramenta acessível e eficaz para o diagnóstico, evitando biópsias em muitos casos. A mitomicina C tópica, além de eliminar as células neoplásicas, preserva a anatomia ocular e reduz o risco de complicações associadas a intervenções cirúrgicas.

Conclusão: O caso reforça a importância do reconhecimento precoce e da abordagem conservadora no manejo da NIECE. O uso de citologia de impressão e mitomicina C tópica mostrou-se seguro, eficaz e com excelente prognóstico funcional.

RC06

Sífilis ocular com coriorretinite placóide posterior: importância da imagem multimodal no diagnóstico diferencial e avaliação de resposta terapêutica

Julia Abujamra, Larissa Silveira de Oliveira, Carlos Otavio de Arruda Bezerra Filho, Beatriz Rocha de Oliveira Braga, Andre Jucá Machado

Instituto Cearense de Oftalmologia, Fortaleza, CE, Brasil.

Introdução: A sífilis ocular, causada por *Treponema pallidum*, é um desafio diagnóstico por simular outras inflamações oculares. Entre 2016 e 2020, os casos congênitos aumentaram 87%, com maior incidência ocular em adultos jovens imunocompetentes. A forma placóide posterior, típica da neurosífilis, apresenta achados característicos, como descontinuidade da zona elipsoide na tomografia de coerência óptica (OCT) e hiperautofluorescência macular. Este relato aborda marcadores prognósticos e a resposta terapêutica à penicilina G cristalina.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 28 anos, apresentou baixa acuidade visual há dois dias, com AV de 20/20 em OD e 20/100 em OE com a melhor correção óptica. Os exames de imagem realizados em 29/05/2023 mostraram alterações bilaterais, mais evidentes no OE. A retinografia colorida revelou discreta alteração do brilho macular, a autofluorescência mostrou áreas de hiperautofluorescência na mácula, e o OCT evidenciou descontinuidade da zona elipsoide, depósitos subretinianos hiper-refletivos, alteração pontilhada na coriocapilar e dilatação dos vasos nas camadas de Sattler e Haller. Com FTA-Abs e VDRL positivos, confirmou-se o diagnóstico de sífilis ocular com possível acometimento neurológico. O paciente foi internado e tratado com penicilina cristalina EV, 24.000.000 U por dia por 10 dias. Após 15 dias, apresentava AV de 20/20 em ambos os olhos. No seguimento de um ano, o OCT mostrou normalização das camadas externas, leve hiper-refletividade foveal e paquicoroide persistente, sem impacto funcional, possivelmente constitucional.

Discussão: A imagem multimodal foi decisiva para a identificação precoce das alterações típicas da sífilis ocular, auxiliando no diagnóstico diferencial com outras uveítes posteriores. O quadro apresentado é compatível com coriorretinite placóide posterior aguda (ASPPC), forma clássica da doença. Casos de ASPPC podem mimetizar coriorretinopatia serosa central (CSC), especialmente quando associados à presença de paquicoroide. Esse achado, comum em homens jovens, pode representar uma variante anatômica e atuar como fator confundidor no diagnóstico diferencial.

Conclusão: Este caso reforça o impacto do diagnóstico precoce e da terapêutica adequada na sífilis ocular. O uso combinado de OCT e autofluorescência foi essencial para identificação precoce e monitoramento. A recuperação funcional precoce e a resposta ao tratamento evidenciam a eficácia da penicilina G, enquanto a persistência da paquicoroide destaca a necessidade de seguimento prolongado para detecção de possíveis recidivas.

RC07

Endoftalmite por ceratite fúngica: relato de caso em paciente submetido a transplante tectônico

Nicole Ossipe Senger, Natália de Oliveira Lima, Antonio Schneider de Almeida Triana, Daniela Cristina Machado

UnICEUB, Brasília, DF, Brasil

Introdução: A ceratite fúngica é uma infecção ocular grave e um desafio clínico significativo, especialmente no Brasil. Mais de 70 espécies de fungos foram identificadas como agentes causadores¹, sendo o gênero *Sporothrix*, raramente associado, responsável por quadros atípicos e complicados, que podem levar à perda da acuidade visual e, em 20% dos casos, requerer intervenções cirúrgicas, como transplante de córnea ou evisceração ocular.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 61 anos, trabalhador rural, sem comorbidades, compareceu à urgência oftalmológica com dor intensa e hiperemia em olho esquerdo há 7 dias. Foi diagnosticado com ceratite ulcerativa e iniciou tratamento empírico com colírios antibacterianos. Retornou em 3 dias com piora dos sintomas e sem resposta ao tratamento. A biomicroscopia revelou desepitelização, infiltrado denso, sinéquias posteriores, câmara anterior rasa e hipópio até metade da câmara anterior. Iniciou-se tratamento com natamicina e anfotericina B. Após 14 dias, com sinais de infecção intraocular ativa ao exame ultrassonográfico, optou-se pela paracentese com lavagem da câmara anterior e coleta de cultura, que revelou infecção mista por *Sporothrix* sp. e *Klebsiella pneumoniae*. Sem melhora do quadro, indicou-se transplante tectônico de córnea com nova lavagem de câmara anterior. No pós-operatório, houve melhora parcial dos sintomas e a biomicroscopia evidenciou enxerto corneano com desepitelização focal, infiltrado corneano profundo e hipópio residual. Mantiveram-se as medicações anteriores. Dado o prognóstico reservado e arrastado, orientou-se quanto à possibilidade de evisceração. Segue em acompanhamento ambulatorial rigoroso.

Discussão: A ceratite por *Sporothrix* sp. é rara, com poucos casos oculares documentados. Este caso é relevante, pois a infecção mista associada à evolução intraocular exige diagnóstico precoce e manejo agressivo, com terapias combinadas. A progressão para endoftalmite e a necessidade de intervenções cirúrgicas, como transplante tectônico, ressaltam a gravidade da condição. O diagnóstico diferencial de ceratite fúngica deve ser considerado, especialmente em pacientes com histórico de exposição rural, em que o fungo é endêmico.

Conclusão: O caso destaca a severidade da ceratite fúngica por *Sporothrix* sp. e a necessidade de considerar agentes fúngicos atípicos em pacientes de áreas endêmicas.

RC08

Glaucoma secundário em paciente com íris em plateau: considerações clínicas e terapêuticas – um relato de caso

Marllon José Saraiva Roldino de Luna Peixoto, Rodrigo Sergio Albuquerque Gomes de Lima, Ana Paula De Pieri de Toledo, Giovanna de Olinda Rabello, Vitória Leite Vieira Marinho, Fábio Gabriel Eloi Feitoso, Hellmann Dantas de Olinda Cavalcanti

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Introdução: A íris em platô é uma condição anatômica rara que contribui para o fechamento angular, mesmo após iridotomia periférica, e está associada a crises hipertensivas recorrentes. Caracteriza-se por um corpo ciliar anteriorizado, câmara anterior rasa e ângulo iridocorneano estreito, frequentemente confundida com o bloqueio pupilar puro. A ultrassonografia biomicroscópica (UBM) tem papel fundamental no diagnóstico diferencial. O manejo terapêutico exige abordagem multidisciplinar, podendo incluir iridotomia, goniosplastia, tratamento farmacológico e, em alguns casos, intervenção cirúrgica.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 56 anos, com diagnóstico prévio de glaucoma primário de ângulo fechado (2019), apresentou PIO de 43 mmHg no olho direito (OD), miopia e ângulo fechado. Foi submetida à iridotomia periférica bilateral, com posterior controle pressórico (12 a 15 mmHg). Em 2020, realizou goniosplastia, mantendo iridotomias patentes. Em 2024, apresentou nova crise hipertensiva ocular no OD. A UBM evidenciou câmara anterior rasa (OD: 1,7 mm, OE: 1,9 mm), cristalino espesso com lens vault aumentado, corpo ciliar anteriorizado e configuração convexa da íris, compatível com íris em platô. Apesar da iridotomia, o ângulo da câmara anterior permaneceu fechado em diversos meridianos, com pouca variação luminosidade-dependente. Iniciou-se pilocarpina duas vezes ao dia no OD associada a colírios hipotensores. Em 2025, a PIO estava controlada (OD: 12 mmHg, OE: 8 mmHg), mas a eficácia da goniosplastia no OD foi limitada. Refração revelou leve hipermetropia no OE (+0,50D). Foi prescrito Loteprednol para controle inflamatório e a paciente foi orientada sobre o prognóstico.

Discussão: Este caso ilustra os desafios no manejo do glaucoma de ângulo fechado em pacientes com íris em platô. A persistência do fechamento angular, mesmo após iridotomia e goniosplastia, sugere a necessidade de vigilância contínua e personalização terapêutica. A hipermetropia, o aumento do volume cristalino e o posicionamento anterior do corpo ciliar são determinantes anatômicos relevantes. O uso da UBM foi decisivo na confirmação do diagnóstico e monitoramento da eficácia terapêutica.

Conclusão: O manejo do glaucoma com íris em platô requer abordagem integrada e individualizada. Mesmo após intervenções convencionais, a pressão intraocular pode se manter instável, exigindo tratamento farmacológico rigoroso e acompanhamento clínico contínuo para prevenir a progressão da doença.

RC09

Subluxação de catarata e de LIO concomitantes em paciente com síndrome de Marfan na 5ª década de vida

Luís Augusto Franzão Vasconcelos, Julliene Souza Biasuz, Gabriel França Conti de Oliveira, Annamaria Cinelli Barbosa

Hospital Federal de Bonsucesso, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A síndrome de Marfan é uma doença genética do tecido conjuntivo, que pode causar manifestações sistêmicas e oftalmológicas, como a subluxação do cristalino (ectopia lentis), miopia axial, glaucoma e risco aumentado de descolamento de retina.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 51 anos, refere desejo de operar catarata de Olho Direito (OD). Diagnosticada com síndrome de Marfan na 3ª década de vida após manifestações cardíológicas da doença no filho, assintomática ao diagnóstico. História oftalmológica de facoemulsificação há 1 ano em olho esquerdo (OE), glaucoma em tratamento com maleato de timolol 0,5% há 15 anos. Ao exame, acuidade visual de 20/50 com correção de +3,50 em OD, e 20/20 com correção de +1,75 -2,25 x 90 em OE. À biomicroscopia de OD: subluxação de cristalino e catarata branca, em OE: subluxação de lente intraocular (LIO) e iridodonesse. Pressão intraocular de 15 mmHg em OD e de 17 mmHg em OE. Fundoscopia evidencia escavação de disco óptico de 0,7 sem outras alterações em ambos os olhos. Indicou-se facoemulsificação com uso de dispositivos para estabilização zonular em OD, e observação de OE que não traz queixas à paciente e que não desenvolveu complicações secundárias.

Discussão: A subluxação de cristalino é uma das manifestações oculares mais prevalentes na síndrome de Marfan, resultante da fragilidade zonular. Em olhos fáticos, a facoemulsificação deve ser planejada com precauções específicas, como o uso de anéis de tensão capsular e viscoelásticos dispersivos. Já em olhos pseudofáticos, a subluxação de LIO também pode ocorrer tardiamente. O presente caso representa uma situação rara, com subluxações simultâneas de cristalino e LIO, e sem sinais de inflamação ou glaucoma secundário. A escolha entre a abordagem cirúrgica ou observação deve considerar o estado da cápsula, da córnea e a acuidade visual do paciente associada à satisfação do mesmo e presença ou não de sintomas escotópicos e doenças secundárias.

Conclusão: A abordagem cirúrgica em pacientes com síndrome de Marfan deve ser individualizada, com base na anamnese detalhada e exames complementares que avaliem a estabilidade zonular e capsular. O planejamento adequado permite intervenções menos invasivas e maior segurança, reduzindo complicações precoces e tardias, minimizando riscos e otimizando o prognóstico visual. O relato também permite salientar a importância da avaliação subjetiva do paciente quanto à patologia antes da indicação ou contra-indicação técnica de uma abordagem cirúrgica.

RC10

Luxação completa de cristalino em paciente imunossuprimida: um desafio diagnóstico

Álvaro Antônio Martins Silva, Julia Chedid Coelho, Livia Haikal Corrêa, Bernardo Luiz Teixeira Carvalho de Souza, Guilherme Carneiro Rodrigues, João Carlos Dominice Santana

Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A luxação do cristalino, embora rara, é uma condição ocular de etiologia diversa, com causas que incluem principalmente o trauma, doenças sistêmicas ou fatores idiopáticos. Em pacientes imunossuprimidos, como os portadores do HIV, as manifestações oculares frequentemente podem assumir características atípicas.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 44 anos, portadora de HIV em uso contínuo de terapia antirretroviral há 15 anos. Refere que apresentou, em 2008, episódio de toxoplasmose ocular associado à meningite bacteriana, evoluindo com amaurose no olho esquerdo (OE). Posteriormente, evoluiu com exotropia em OE, causando desconforto estético, motivo pelo qual procurou o serviço de oftalmologia. Em serviço externo, foi prescrito colírio de timolol 0,5%, uma gota a cada 12 horas, por 30 dias, para controle da pressão intraocular. Após uso contínuo do colírio, retornou com queixa de alteração na coloração do olho acometido, de aparência esbranquiçada. A paciente nega dor em OE. PIO: 3 mmHg OE. Paquimetria: 521 OE. Microscopia especular da córnea: sem leitura no aparelho. À biomicroscopia, OD: sem alterações, OE enoftalmia, córnea transparente e sem sinais de edema, câmara anterior com luxação de estrutura completa de saco capsular e zônulas, com presença de vítreo em câmara anterior. Sem sinal de reação de CA, flare ou outros sinais de atividade inflamatória, constatando integridade do saco capsular. Observou-se iridodonesse. A paciente nega relato de trauma ocular e a etiologia da luxação permanece indeterminada.

Discussão: A luxação espontânea do cristalino é rara, especialmente na ausência de trauma. A etiologia mais plausível é a fragilidade zônular secundária à uveíte, agravada pela imunossupressão.

Conclusão: Este caso evidencia a ocorrência de luxação completa do cristalino em paciente com múltiplos fatores de risco, destacando a importância da investigação individualizada para guiar a conduta. A ausência de trauma e a natureza atípica do quadro sugerem a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a correlação entre a fragilidade zonular e o uso de imunossupressores. O uso de timolol foi considerado um elemento coincidente no manejo do caso, sem evidência de causalidade. A paciente permanece em acompanhamento com microscopia especular da córnea e paquimetria para monitoramento de possíveis sinais de descompensação corneana, sem indicação de abordagem cirúrgica, pois trata-se de um olho sem percepção luminosa, em evidente processo de atrofia do globo ocular.

RC11

Síndrome de Stickler: importância da abordagem interdisciplinar para diagnóstico precoce e manejo adequado

Amanda Palmela Pinheiro, Joshua Leolino Gomes Ribeiro, Thais Godinho Caldeira de Araújo,

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim, MG, Brasil.

Introdução: A síndrome de Stickler (SS) é um distúrbio genético do colágeno que resulta em anomalias oculares, auditivas e articulares, incluindo miopia, hipoacusia, alterações faciais e dor nas articulações. É classificada em subtipos: I (COL2A1), apresenta descolamento de retina e comprometimento auditivo severo, II (COL11A1), mais brando, III (COL11A2), sem acometimento ocular, e IV (COL9A1, COL9A2), restrito a alterações oculares. O diagnóstico precoce é essencial para evitar complicações, como a perda de visão.

Descrição: Paciente de 5 anos, sexo feminino, retorna para avaliação solicitada pelo geneticista para investigação de SS. Possui miopia, hipoacusia, dor articular, alterações faciais e depressão nasal. Prefere olhar por cima das lentes nas tarefas escolares. Usa óculos há 4 anos, sem histórico de traumas e comorbidades. História familiar de glaucoma e amaurose. Nascimento e desenvolvimento normais. PENTACAM: astigmatismo oblíquo em olho direito (OD), olho esquerdo (OE) sem alterações. Acuidade visual de 20/30 em OD e 20/25-1 em OE. Exame ocular normal, exceto pelas papilas 1+/4+, com pressão e testes adequados. As hipóteses foram ametropia/miopia, SS tipo IV e conjuntivite alérgica. Lentes corretivas foram recomendadas e prescrito Octifen e lubrificante ocular. Encaminhada ao Departamento de distrofias hereditárias da retina, com retorno para novo PENTACAM e reavaliação oftalmológica em 6 meses.

Discussão: A SS é uma causa significativa de descolamento de retina na infância, tratável com intervenção precoce, como retinopexia pneumática. O prognóstico depende da gravidade dos sintomas e da agilidade no diagnóstico, que envolve fenotipagem vítrea e análise molecular. A paciente exibe sintomas típicos da SS e, embora o subtipo IV seja menos grave e apresente apenas alterações oculares, como miopia, ainda requer vigilância por risco de descolamento. A dor articular, incomum neste subtipo, pode indicar artrite juvenil, comum na SS. O uso de tecnologias, como o PENTACAM, monitora e previne complicações estruturais e refrativas.

Conclusão: O reconhecimento precoce da SS e o acompanhamento contínuo são cruciais, possibilitando evitar desfechos adversos. O acompanhamento multidisciplinar e o aconselhamento genético com especialistas são essenciais para orientar sobre riscos e futuras ocorrências, além de guiar o manejo. Assim, o tratamento desde os primeiros sinais é vital para melhorar a qualidade de vida, destacando a necessidade de conscientização sobre a síndrome.

RC12

Retinopatia esclopetária e fraturas em órbita em paciente vítima de agressão por arma de fogo

Letícia Ferreira da Silva, Beatriz da Costa Alves, Tales Doroteo de Souza, Taylor Cardoso Santos Fonseca, Pedro Davi Teixeira Vitória, Lucio dos Santos Carvalho,

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Introdução: A retinopatia esclopetária é uma condição ocular rara, causada pela passagem de um projétil de arma de fogo (PAF) próximo ao globo ocular, sem perfurá-lo. Caracteriza-se por uma lesão coriorretiniana extensa, podendo gerar perda visual significativa. Este relato descreve um caso de retinopatia esclopetária secundária a PAF em região craniana.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 38 anos, vítima de ferimento por arma de fogo, com projétil alojado em lobo frontal esquerdo e lesões por PAF em hemitórax direito e transição toracoabdominal esquerda. Após estabilização clínica, foi encaminhado ao oftalmologista devido à amaurose em olho direito (OD). Ao exame do olho acometido, apresentou globo íntegro, ptose palpebral com acometimento do músculo elevador da pálpebra superior, limitação de movimento, espessamento de conjuntiva e pupila em midríase, sem percepção luminosa. Sem alterações em olho esquerdo (OE). À fundoscopia, evidenciou-se atrofia macular extensa e palidez de disco óptico em OD e pressão intraocular de 10 mmHg em ambos os olhos. A retinografia demonstrou, em OD, atrofia do epitélio pigmentar da retina (EPR), mobilização de pigmentos e alteração do reflexo macular, além de rarefação difusa do EPR. Em OE, a mácula encontrava-se preservada, com rarefação difusa do EPR.

Discussão: A retinopatia esclopetária afeta a retina e a coróide, podendo levar a danos estruturais significativos e ao comprometimento visual. A lesão retiniana ocorre devido à propagação de uma onda de choque resultante da passagem do projétil em alta velocidade, gerando ruptura das camadas coriorretinianas e alterações estruturais difusas. No caso descrito, os achados sugerem que o impacto do projétil afetou indiretamente o olho direito, com comprometimento da acuidade visual e possível lesão da musculatura extrínseca ocular.

Conclusão: Dessa forma, ressalta-se a importância da avaliação oftalmológica precoce e do acompanhamento prolongado em vítimas de PAF craniano, mesmo na ausência de lesão ocular direta. Alterações estruturais, como atrofia do EPR e rarefação macular, podem progredir ao longo do tempo, tornando essencial o monitoramento contínuo para diagnóstico precoce e manejo adequado das complicações.

RC13

Síndrome de Waardenburg – relato de caso de heterocromia bilateral de íris associado a histórico familiar de hipoacusia

Mariana do Vale Moura Costa, Leonardo Pimenta, Julia do Vale Moura Costa, Mirla Silva, Bruna Neves, Maria Letícia Holanda

Clinos Hospital de Olhos, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A síndrome de Waardenburg é um distúrbio genético autossômico dominante raro, com prevalência estimada de 1:42 mil nativos, gerada por uma desordem nos melanócitos derivados da crista neural. Essa patologia é dividida em quatro subtipos e apresenta expressividade variável e podendo se apresentar com hipopigmentação da pele e pelos, distopia canthorum, perda auditiva e heterocromia da íris.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 27 anos, natural de Salvador (BA), comparece à consulta oftalmológica de rotina, sem queixas visuais no momento. Refere alteração na coloração da íris em ambos os olhos desde o nascimento. Nega antecedentes pessoais relevantes e não apresenta sintomas de perda auditiva, embora nunca tenha realizado exames específicos para avaliação auditiva. Relata histórico familiar de três casos de hipoacusia. Acuidade visual sem correção de 20/20 em ambos os olhos. Ao exame foi identificado heterocromia completa no olho direito e heterocromia parcial no olho esquerdo e sem alterações na fundoscopia. Diante da presença de heterocromia bilateral da íris associada a um histórico familiar de hipoacusia, foi levantada a suspeita de síndrome de Waardenburg e optado por orientar a paciente a realizar acompanhamento com otorrinolaringologista para avaliação auditiva e encaminhar para avaliação genética para confirmar o diagnóstico por meio de testes específicos.

Discussão: O diagnóstico sintomático pode ser obtido através de critérios clínicos e/ou por testes genéticos. Essa síndrome é causada por mutações em diversos genes, sendo as mais comuns as mutações no PAX 3, MITF e SOX10, que exercem função na formação dos melanócitos e na migração da crista neural durante o desenvolvimento embrionário. As manifestações clínicas encontradas são diversas entre os indivíduos afetados e em alguns casos também pode ser encontrado outros problemas de saúde como anormalidade cardíacas, malformações congênitas e distúrbios do trato gastrointestinal, embora, embora essas manifestações associadas sejam mais raras.

Conclusão: Ainda não existe um tratamento específico para a síndrome de Waardenburg e o mesmo pode exigir uma abordagem multidisciplinar para abranger o envolvimento de diferentes sistemas a depender da manifestação da doença. É fundamental que o oftalmologista saiba reconhecer a síndrome, uma vez que o diagnóstico precoce além de diminuir a possibilidade de complicações pode gerar uma melhor qualidade de vida para esse paciente.

RC14

Prevenção da ambliopia em paciente com esotropia congênita tratada com toxina botulínica – um relato de caso

Luísa Gonçalves Carvalho, Andréa Oliveira Gonçalves Joaquim de Carvalho, Gabriella Moreira Requião, Daniel Rios Gomes, Iracema Moreira dos Santos,

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O tratamento de toxina botulínica em esotropia congênita é uma intervenção invasiva no tratamento desse estrabismo, uma alternativa à cirurgia. A toxina botulínica tipo A age na terminação nervosa muscular, bloqueando a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular. Desse modo, uma vez paralisado, é capaz de equilibrar a tração entre os músculos oculares, fazendo com que o antagonista passe a ter uma força maior. Não há tantos estudos na literatura que comprovam ou comparam a intervenção da toxina botulínica com a cirurgia definitiva, com isso, a escolha de tratamento em muitos casos se faz empiricamente.

Descrição: Paciente, 7 anos, feminino, compareceu aos 8 meses de vida com diagnóstico de Esotropia Congênita, histórico de oclusão e uso das lentes corretoras sem melhora. Ao exame de motilidade em posição primária do olhar apresentou esotropia 90dp em ambos os olhos pelo método de Krinsky, fixação cruzada com limitação da abdução de AO. Na conduta foi aplicada 5UI de Toxina botulínica nos músculos retos mediais de ambos os olhos aos 9 meses de vida. Paciente evoluiu com ortotropia e leve hiperfunção dos músculos oblíquos inferiores. Aos 2 anos apresentava ortotropia em PPO, acuidade visual 0,5 CPCM pelo teste Lea Gratings, teste de Titmus para estereopsia 3.552" e aos 5 anos apresentava discreta hipertropia em PPO, sendo submetida a cirurgia de enfraquecimento dos músculos oblíquos inferiores. No pós-operatório de 1 ano manteve acuidade visual 1,0, ortotropia e estereopsia 800" pelo teste de Titmus.

Discussão: A particularidade do caso é a evidência de que, antes da correção cirúrgica definitiva do estrabismo, a paciente manteve-se ortotrópica em ambos os olhos preservando uma binocularidade, mesmo com uma hiperfunção de OI em OD. Entende-se que, uma vez que a aplicação com a toxina botulínica foi realizada ainda no primeiro ano de vida, evoluiu com ortotropia, evitando um quadro de ambliopia, favorecendo o estímulo visual equilibrado. Essa manutenção da ortotropia pode prevenir ambliopia de forma mais efetiva e em alguns casos conquistar um grau de estereopsia. É possível constatar pela literatura que a toxina botulínica contribui visando um resultado motor e a preservação de função sensorial visual.

Conclusão: A correção da esotropia congênita com toxina botulínica demonstrou ser resolutive e eficaz na conquista da ortotropia durante o período crítico do desenvolvimento visual. Portanto, é possível manter o desenvolvimento da acuidade visual normal e preservar a binocularidade.

RC15

Síndrome oculoglandular de Parinaud em paciente infectada com *Bartonella*: um relato de caso

Pedro Machado Pereira, Cecília Maria de Souza Lagares Dabien Haddad, Elisa Evangelista Santos, Antônio Luiz de Deus Filho, Enzo de Pinho Pallone, Matheus Scandian Thomaz, André Cobiañchi Blanc Xavier

Hospital João XXIII, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: A síndrome oculoglandular de Parinaud (SOP) é uma condição ocular rara, caracterizada por conjuntivite granulomatosa unilateral e linfadenopatia pré-auricular ou submandibular adjacentes, cuja etiologia pode ser bacteriana, viral ou fúngica. A bartonelose é sua principal causa, mas a infecção pelo fungo dimórfico *Sporothrix brasiliensis* tem se destacado como diagnóstico diferencial, uma vez que ambos relacionam-se à arranhadura de gatos (*Felis silvestris catus*).

Descrição: Trata-se de paciente do sexo feminino, 48 anos, com múltiplas lesões causadas por arranhadura e mordedura de gato adotado. Após falecimento do animal em julho/2024, foi orientada a receber o esquema antirrábico completo, com imunoglobulina antirrábica homóloga e quatro doses de vacina. Procurou atendimento ambulatorial em setembro, apresentando reação conjuntival intensa e lesões eritematosas em conjuntiva inferior direita, cobrindo todo o fórnix, sendo prescrito Itraconazol, em posologia 400 mg por dia, para tratamento empírico de esporotricose. Deu entrada no Serviço de Toxicologia do Hospital João XXIII em outubro, para administração de imunoglobulina antirrábica. As queixas oculares persistiam e surgiram novos sintomas, como tosse e desconforto respiratório, associados a redução do murmúrio vesicular em terço médio e base de pulmão direito. Optou-se por solicitar sorologia para *Bartonella* spp. e iniciar tratamento empírico com azitromicina, em dose diária 500 mg, por 5 dias. A radiografia de tórax não evidenciou alterações dignas de nota e a sorologia retornou resultado positivo. À primeira consulta de retorno, após 7 dias, apresentava melhora das queixas alérgicas oculares e regressão da linfonodomegalia e sintomas respiratórios, mantendo leve reação conjuntival e lesões eritematosas de tamanho reduzido em relação à avaliação inicial. Aos 14 dias, não havia sinais de reação conjuntival. Optou-se pela manutenção da terapia com Itraconazol e encaminhamento ambulatorial à Infectologia.

Discussão: Apesar do crescimento nos casos de esporotricose zoonótica no Brasil, ela não é a principal causa de SOP, e sim a bartonelose. Portanto, tal diagnóstico diferencial deveria ter sido investigado mais precocemente.

Conclusão: A SOP, embora rara, deve ser considerada no diagnóstico de conjuntivite granulomatosa com linfadenopatia, especialmente em pacientes com histórico de contato com felinos. O tratamento precoce é importante para um bom prognóstico.

RC16

Melhores desfechos clínicos com uso de inibidores de fator de crescimento endotelial vascular na neovascularização coroidal miópica: um relato de caso

Matheus Borges de Castro, Marina Batista Lima, Gustavo Carlos Heringer, Bernardo Fontoura Castro Carvalho

Centro Oftalmológico de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: A neovascularização coroidal (NVC) miópica é uma causa importante de deficiência visual em pacientes alto míopes, cursando com afinamento progressivo da coróide e defeitos da membrana de Bruch.

Descrição: Paciente, 25 anos, sexo feminino, comparece ao pronto atendimento para consulta de urgência devido à baixa acuidade visual súbita em olho direito (OD), iniciada há 5 dias. Informava que já apresentou quadro semelhante no olho esquerdo (OE). Diagnóstico de ceratocone e alta miopia com equivalente esférico de -5,00 dioptrias em ambos os olhos. Ao exame, acuidade visual (AV) com melhor correção do OD era conta dedos (CD) à 1m e do OE 20/20. Sem alterações relevantes na biomicroscopia. À fundoscopia foi identificado disco óptico miópico, coróide miópica, retina aplicada, arcadas vasculares sem alterações e brilho macular alterado. Realizada tomografia de coerência óptica (OCT) do OD que identificou lesão elevada homogênea de média refletividade subfoveal e edema cistoide de mácula com espessura central de 405 micras. Realizada injeção intravítrea de antiangiogênico (anti-VEGF) Bevacizumabe (Avastin) no OD. Após 1 mês, paciente evoluiu com acuidade visão com melhor correção de 20/25 no OD. Ao OCT apresentou melhora completa do edema macular cistoide, e imagem hiperrefletiva heterogênea sub-retiniana em redução, em relação ao exame anterior, com interrupção foveal da zona elipsoide, sugestiva de membrana neovascular do tipo II, espessura macular central de 275 µm.

Discussão: O uso de anti-VEGF é o tratamento padrão-ouro para NVC miópica, substituindo a terapia fotodinâmica com verteporfina (PDT). A metanálise de Glachs et al. demonstrou que pacientes tratados com anti-VEGF ganharam em média 14,1 letras ($p < 0,0001$) a mais em comparação aos pacientes não tratados e em média 12,1 letras ($p < 0,0001$) em relação àqueles tratados com PDT. Ademais, a metanálise de Wu et al. evidenciou que a AV após o tratamento com bevacizumabe e ranibizumabe foi superior ao PDT ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa nos resultados a longo prazo em pacientes que receberam bevacizumabe comparado ao aflibercepte, ranibizumabe e conbercepte.

Conclusão: Este caso clínico exemplifica a melhora importante da acuidade visual após o uso de anti-VEGF, tratamento mais eficaz para NVC miópica, bem como a importância do diagnóstico e uso desta intervenção de forma precoce para melhores desfechos clínicos.

RC17

Uveíte secundária ao uso de tartarato de brimonidina: relato de caso

Paulo José Matni dos Santos, Izabela Negrão Almeida Diniz

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Introdução: O tartarato de brimonidina (TB), droga adrenérgica com seletividade em receptores alfa 2, mostrou-se eficaz no tratamento contra o glaucoma por diminuir a pressão intraocular (PIO), reduzindo a produção de humor aquoso e aumentando o fluxo uveoscleral. Porém, observa-se efeitos adversos com o seu uso. Objetiva-se com o presente trabalho relatar um caso de uveíte secundária ao uso de TB.

Descrição: FDR, 79 anos, sexo feminino, com diagnóstico de glaucoma de ângulo aberto em ambos os olhos (AO), em uso de TB 0,2% AO. Apresentando queixa de irritação ocular. Acuidade visual olho direito (OD) conta dedos à 1 metro, olho esquerdo (OE) 20/30. Na biomicroscopia AO observa-se reação folicular e presença de precipitados ceráticos (PKs). PIO OD: 36 mmHg, OE: 16 mmHg. Na gonioscopia em AO, seio cameral aberto até trabeculado pigmentado, com pigmentação 2+/4+. Na fundoscopia, OD com escavação 0,9 e seqüela de oclusão vascular, OE com escavação 0,4 e mapeamento de retina sem alterações. Optou-se por suspender o TB e introduzir Acetato de Prednisolona 1% 4 vezes ao dia AO. Em duas semanas, retorna para reavaliação. Observou-se redução da reação folicular e dos PKs. PIO OD 24 mmHg, OE 14 mmHg. Feita redução progressiva do corticoide tópico e introduzido Maleato de Timolol 0,5% no OD, o paciente seguiu sem uveíte ou reação folicular.

Discussão: O uso do TB no glaucoma para reduzir o PIO é eficiente, porém, alguns pacientes podem apresentar efeitos adversos incluindo dermatconjuntivite (52,8%) e conjuntivite folicular (50%). Sugere-se que os agonistas adrenérgicos reduzem o volume das células conjuntivais, aumentam os espaços intracelulares, o que predispõe que alérgenos penetrem no tecido subepitelial, que resulta em reação folicular, o que foi observado no caso. Existem poucos relatos na literatura descrevendo uveíte secundária ao uso de TB, porém, pressupõe-se que citocinas inflamatórias dentro do humor vítreo podem contribuir para a uveíte granulomatosa. A suspensão da medicação e o uso de corticosteroide tópico foram eficazes para o tratamento da uveíte do paciente e com a introdução de outra classe de colírio hipotensor, obteve-se o controle da PIO.

Conclusão: Portanto, o presente caso serve para ressaltar essa rara complicação com o TB. Dessa forma, pacientes que o utilizam, que apresentarem uveíte, deve-se incluir como hipótese diagnóstica que o processo inflamatório seja secundário ao uso do colírio, e assim, alterar a conduta para efetivar o tratamento e diminuir os possíveis efeitos adversos.

RC18

Ceratite química por soda cáustica com isquemia limbar: relato de caso e evolução

Ricardo Augusto Barcelos Maciel, Samuel Henrique Barbosa Silva, Matheus Alvaro Colbert Camara

Hospital Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: As ceratites químicas configuram emergências oftalmológicas associadas a elevado risco de comprometimento visual permanente, especialmente quando provocadas por substâncias alcalinas como o hidróxido de sódio. Esses agentes promovem rápida penetração tecidual, com potencial para causar necrose celular profunda e comprometimento das células-tronco localizadas no limbo esclero-corneano, predispondo à deficiência de células-tronco limbares (LSCD). A gravidade do quadro inicial está diretamente relacionada ao prognóstico visual, sendo a classificação de Roper-Hall amplamente utilizada na estratificação clínica dessas lesões.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 67 anos, sem comorbidades ou antecedentes oftalmológicos, deu entrada no serviço de urgência oftalmológica após acidente ocupacional com soda cáustica em olho direito. Na admissão, apresentava acuidade visual de 20/25 em olho direito e 20/20 em olho esquerdo, olho direito com hiperemia conjuntival difusa, quemose, córnea levemente opacificada em periferia nasal, sendo possível visualizar detalhes da íris, desepitelização corneana de dois terços nasais e isquemia do limbo nasal superior (entre 2h e 3h), compatível com classificação de Roper-Hall grau 2. Foi realizada lavagem com soro fisiológico, tratamento com antibacteriano tópico, Vitamina C e Doxiciclina. O paciente foi acompanhado semanalmente evoluindo com melhora lenta e progressiva da desepitelização e opacidade corneanas mantendo isquemia limbar estável e na avaliação final após 30 dias do acidente, observou-se reepitelização completa da superfície ocular, acuidade visual de 20/20 em ambos os olhos e isquemia limbar residual (entre 3h e 5h). O paciente foi encaminhado ao especialista em córnea para seguimento de possível deficiência limbica.

Discussão: As lesões químicas causadas por álcalis têm potencial de causar destruição extensa das estruturas oculares devido à sua ação lipossolúvel e penetração profunda. A extensão do dano ao limbo é determinante na evolução para LSCD. A classificação de Roper-Hall contribui para estimativa prognóstica, sendo o grau 2 compatível com bom desfecho visual. O manejo precoce e estruturado, com lavagem abundante, prevenção de infecção, modulação da resposta inflamatória e lubrificação intensiva, foi fundamental para o desfecho favorável observado.

Conclusão: As ceratites químicas alcalinas podem levar a danos significativos do limbo e LSCD. O tratamento precoce e especializado é essencial e efetivo para evitar complicações visuais permanentes.

RC19

Esclerite posterior: relato de caso e importância da avaliação oftalmológica

Luiza Bahia Lacerda, Victor Martins Quintana, João Victor Magalhães Scopel

Instituto de Olhos Ciências Médicas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: Esclerite posterior é uma condição inflamatória rara da esclera que pode acometer ambos os olhos em cerca de 35% dos casos e apresenta uma alta taxa de recorrência. Mulheres de meia-idade são mais afetadas e os sintomas incluem dor ocular intensa, fotofobia e redução da acuidade visual. Com a evolução das técnicas de imagem, a ultrassonografia ocular (ECO-B) tem apresentado papel importante como auxílio diagnóstico. Dada a importância, essa patologia exige uma investigação oftalmológica minuciosa.

Descrição: Paciente, feminina, 18 anos, buscou atendimento em urgência oftalmológica do Instituto de Olhos Ciências Médicas, com relato de dor progressiva no olho direito (OD) de início há 2 dias, cursando com importante fotofobia e baixa acuidade visual. Com relação a exposições, informou contato com água de piscina. Negava trauma, doenças sistêmicas, uso de lentes de contato e colírios. No exame físico inicial, apresentou: exotropia, dor à mobilização ocular e acuidade visual (AV) de 20/200 em olho direito (OD). Na biomicroscopia, observou-se hiperemia ocular e reação de câmara importante, humor aquoso congelado, fibrina epitelial e leve opacificação em cápsula anterior. Olho esquerdo sem alterações. A fundoscopia de OD foi inviabilizada devido à fotofobia intensa, porém o ECO-B identificou efusão uveal superior e inferior. Realizado tratamento com prednisona 60 mg por dia, maxidex em esquema de desmame e atropina a cada 8 horas. A hipótese diagnóstica levantada foi de uveíte posterior, possivelmente de origem reumatológica devido à epidemiologia. Na consulta de reavaliação, houve melhora significativa da dor e da hiperemia, melhora parcial de AV para 20/80, e redução de fotofobia. Paciente não retornou com exames, havendo perda de seguimento.

Discussão: A esclerite posterior pode ocorrer de maneira isolada ou estar associada a doenças autoimunes, sendo necessário o diagnóstico precoce para evitar complicações. Em situações com importante fotofobia, como no caso relatado, que impossibilita a fundoscopia, a ecografia modo B se torna de grande valia. O tratamento é baseado no uso de corticosteroides sistêmicos, e em casos refratários, imunossuppressores.

Conclusão: Este caso demonstra a relevância da suspeição clínica precoce da esclerite posterior em pacientes com os sintomas oculares evidenciados no relato, e o uso adequado de exames complementares permite identificar essa patologia e introdução do tratamento precoce, prevenindo sequelas oftalmológicas.

RC20

Reabilitação visual com lente de contato rígida em córnea irregular unilateral

José Guilherme Guimarães Rabelo, Samantha Sartore Duque Estrada Medeiros Sans, Renata Reno Martins, Victor Fagian Pansani, Vinicius Soares Ignachiti, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho, Rafaela Scalco Ferreira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Introdução: Córneas irregulares são causas de perda significativa de função visual. Nesses casos, a correção óptica com lente de contato rígida gás-permeável (LCRGP) se torna uma boa opção, pois, diferentemente dos óculos, ela permite uma melhora da superfície refracional formada pelo filme lacrimal entre a superfície anterior da córnea e a LCRGP. Relatamos o caso de um paciente com baixa acuidade visual (BAV) em olho direito (OD) que obteve grande melhora visual à adaptação de LCRGP.

Descrição: Homem, 61 anos, porteiro. Antecedentes pessoais: hipertensão arterial crônica, sem procedimentos oftalmológicos prévios. Relatou diagnóstico prévio de ceratocone em serviço externo há 3 anos. Acuidade visual (AV) sem correção em OD 20/100 e olho esquerdo (OE) 20/25. Refração OD +1.25 -1.00 a 180° 20/80 e OE +1.75 -1.00 a 50° 20/20. Ao exame, foi encontrado uma neovascularização estromal em OD, com opacidade profunda. Topografia OD 39.94 x 49.16 e OE 41.85 x 42.38. Paquimetria central OD 527 e OE 514. Devido ao quadro unilateral, sem afinamento corneano com alteração estromal, foi levantada a hipótese de cicatriz infecciosa, sendo solicitado exames de triagem. Realizada adaptação de LCRGP em ambos os olhos: primeiro teste OD lente esférica, curva base (CB) 40.25, poder dióptrico (PD) -2.00, diâmetro 9.6mm, sobre-refração (SR) +4.50 e AV 20/20, porém LCRGP apresentava toque central, sendo feito segundo teste com lente esférica, CB 40.75, PD -2.00, diâmetro 9.6mm, SR +4.00 (corrigido pela distância vértice: +4.25) e AV 20/20, melhorando o padrão fluoresceínico da LCRGP. O primeiro teste em OE já teve boa adaptação com lente esférica CB 42.00, PD +2.00, diâmetro 9.4, SR -0.25 e AV 20/20. Foram solicitadas as LCRGP, com boa aceitação do paciente e melhora da qualidade visual.

Discussão: Em pacientes com alterações corneanas, o ceratocone é um importante diagnóstico diferencial, porém ele é, por definição, bilateral (embora possa ser assimétrico) e acomete principalmente jovens. Portanto, devemos avaliar possíveis diagnósticos diferenciais, inclusive infecciosos, para conduzirmos casos como este da melhor forma. Ademais, a adaptação de LCRGP em córneas irregulares, mesmo que unilateral, promove uma melhora da qualidade visual, permitindo também função visual binocular.

Conclusão: Ao avaliarmos uma córnea irregular, devemos nos atentar para os possíveis diagnósticos diferenciais, ofertando uma propedêutica para melhor elucidação. Para correção visual desses pacientes, as LCRGP ainda são uma ótima estratégia não cirúrgica.

RC21

Catarata em árvore de natal: relato de caso

Janaina Ely Müller, Rodrigo de Pinho Paes Barreto

Hospital Federal dos Servidores do Estado, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Entre as diversas formas de opacificação do cristalino, destaca-se a catarata em árvore de Natal, uma variante rara caracterizada pela presença de depósitos policromáticos no núcleo e no córtex profundo do cristalino. Devido à sua disposição e índice de refletividade, apresenta aparência visualmente marcante.

Descrição: Relato de caso de paciente do sexo feminino, 67 anos, com queixa de redução progressiva da qualidade visual em ambos os olhos (AO), sem demais sintomas oculares ou sistêmicos associados. Ao exame físico, acuidade visual com melhor correção de 20/40 em olho direito (OD), refração dinâmica + 1,00 -1,00 x 100 e 20/50 em olho esquerdo (OE) com refração dinâmica + 1,00 -1,50 x 80. Biomicroscopia: OD: midriase farmacológica com tropicamida 10%, catarata nuclear +1/+4 e opacificação cristalíniana pela presença de cristais multicoloridos, predominantemente em tons de verde e vermelho, localizados na região cortical temporal. OE: Midriase farmacológica com tropicamida 10%, catarata nuclear +1/+4, córtex temporal e porção de núcleo disseminados por corpos refrativos iridescentes sugestivos de catarata em árvore de Natal.

Discussão: A composição dessa catarata ainda é controversa, mas os depósitos dispostos em formato de agulha e com alto índice de refletividade, formam um padrão peculiar, caracterizado por brilho cintilante e efeito multicolorido, predominando os tons de vermelho e verde – cores comumente associadas aos enfeites da “árvore de Natal”, o que justifica a nomenclatura atribuída. A frequência desse tipo de opacificação cristalíniana aumenta com a idade, isoladamente causa discreta redução da acuidade visual, podendo estar associada à doença sistêmica, como distrofia miotônica de Steinert.

Conclusão: Trata-se de uma forma rara de catarata policromática, cuja identificação é importante para evitar surpresas durante a avaliação oftalmológica. Cataratas com essa morfologia, em geral, não requerem alterações na técnica cirúrgica de facoemulsificação com implante de lente intraocular, mantendo um bom prognóstico visual. Contudo, os cristais altamente refringentes podem comprometer a visualização intraoperatória e prolongar o tempo cirúrgico.

RC22

Oclusão de artéria central da retina em olho direito secundária à vasculopatia acelerada por uso crônico de cocaína: relato de caso

Mariana Cosas Tavares, Lucas Paolucci de Paiva Silvino, Enzo de Pinho Pallone, Elisa Evangelista Santos, Antônio Luiz de Deus Filho, Matheus Scandian Thomaz, Bárbara Moreira Ribeiro Trindade dos Santos,

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: A cocaína é um anestésico local com efeitos vasoespásticos causados pela sua ação simpatomimética. O objetivo deste estudo é relatar um caso de oclusão de artéria central de olho direito (OD) secundária ao uso de cocaína em um homem com comorbidades vasculares.

Descrição: Homem de 36 anos procurou atendimento oftalmológico queixando baixa acuidade visual em OD associada a vômitos e dor súbita em região cervical direita. Havia histórico de doença arterial obstrutiva periférica, tromboangeite obliterante, amputação nos dois membros inferiores, tabagismo e abuso de cocaína por 18 anos, com recaída nas duas semanas anteriores à queixa após 2 anos de abstinência. Após avaliação multidisciplinar, o diagnóstico foi oclusão de artéria central da retina do OD secundária à dissecação de artéria carótida comum direita, evidenciado pela mácula em cereja ao exame de fundo de olho e pelos sinais de carotidínia aliados a achados oclusivos em angiotomografia computadorizada. Também detectou-se presença fraca de anticoagulante lúpico. O tratamento inicial foi ácido acetilsalicílico (AAS) e estatina, sendo complementado com pulsoterapia de metilprednisolona, seguida de prednisona via oral. Evoluiu com melhora da carotidínia. A conduta final incluiu enoxaparina com manutenção do AAS e estatina.

Discussão: O uso crônico da cocaína cursa com dano endotelial prematuro e aterosclerose de pequenos e grandes vasos, podendo causar eventos isquêmicos em diversos órgãos pelo vasoespasmo e trombofilia mediada por citocinas. Entre seus efeitos, a cocaína pode mimetizar doenças autoimunes de caráter reumatológico, dificultando o diagnóstico diferencial¹. Além disso, eventos hipertensivos agudos associados ao uso podem causar lesões de stress em vasos já fragilizados, como dissecações. Em alguns casos, medicamentos anti-inflamatórios são úteis para conter a cascata inflamatória desencadeada. No entanto, a principal estratégia para prevenção de complicações sistêmicas envolve a cessação do uso de cocaína, do tabagismo e do álcool, aliada à adoção de hábitos de vida saudáveis.

Conclusão: As manifestações clínicas e laboratoriais associadas ao uso de cocaína requerem diagnóstico precoce e interrupção do consumo. A redução do uso já mostra menor agressão endotelial, evidenciando o impacto positivo de estratégias de redução de danos. Ademais, o manejo adequado desses pacientes deve incluir suporte integral e acompanhamento psicossocial individualizado, considerando as particularidades de cada contexto clínico e social.

RC23

Neurorretinopatia macular aguda (AMN) secundário à dengue – um importante diagnóstico diferencial na prática clínica: um relato de caso

Ricardo Augusto Barcelos Maciel, Samuel Henrique Barbosa Silva, Matheus Alvaro Colbert Camara

Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: O presente relato de caso tem como objetivo discorrer sobre a Neurorretinopatia Macular Aguda (AMN), destacando suas manifestações clínicas, abordagem diagnóstica e tratamento instituído, com o intuito de contribuir para o reconhecimento e manejo adequado dessa condição.

Descrição: Paciente feminino, 30 anos, atendida no setor de urgência oftalmológica com queixa de quadro álgico binocular atrelado a Baixa Acuidade Visual (BAV) iniciado há 1 dia. Queixa-se ainda de escotomas centrais em olho direito (OD). Ademais, relata diagnóstico de dengue há 6 dias com exame NS1 positivo. Ao exame oftalmológico, acuidade visual de 20/20-1 em OD e 20/20 em olho esquerdo (OE). À biomicroscopia, sem alterações. Ao mapeamento de retina em OD, observou-se disco óptico hiperemiado e edemaciado, celularidade vítrea, brilho macular preservado, arcadas fisiológicas e retina aplicada 360°. O mesmo foi evidenciado em OE, exceto por vítreo sem alterações. Ao exame de tomografia de coerência óptica (OCT) evidenciou importante celularidade vítrea, depressão foveal levemente abaúlada decorrente a pequeno descolamento de retina seroso, presença de lesão hiperrefletiva acometendo camada de células ganglionares com efeito shadow e rarefação da zona elipsoide poupando fóvea parcialmente em OD. Ao OCT de Disco Óptico o padrão da dupla corcova se encontrava alterado em ambos os olhos por edema. Aventada a hipótese diagnóstica de AMN secundário a infecção por Dengue, foi iniciada corticoterapia oral. Evoluiu com melhora do quadro e manteve assintomática com o desmame gradual do corticoide.

Discussão: A AMN é uma condição rara, associada à hipoperfusão retiniana e frequentemente relacionada a infecções virais, como a dengue. Neste caso, a proximidade temporal entre os sintomas visuais e o diagnóstico de dengue sugere uma possível associação causal. A presença de escotomas centrais e os achados típicos na OCT, como lesão hiperrefletiva e rarefação da zona elipsoide, sustentam o diagnóstico. O edema de papila e a celularidade vítrea indicam componente inflamatório, justificando o uso de corticosteroides, com boa resposta clínica. A suspeição precoce é essencial, especialmente em áreas endêmicas, para prevenir sequelas visuais.

Conclusão: O diagnóstico precoce da AMN é crucial para reduzir a morbidade, sobretudo em pacientes jovens. Uma anamnese cuidadosa, exame físico detalhado, exames de imagem e a consideração de diagnósticos diferenciais são fundamentais para o manejo adequado.

RC24

Reabilitação visual com o uso de lentes prismáticas filtrantes em neuropatia óptica idiopática: relato de caso em paciente jovem

Ranni Pereira Santos, Bruna Girardi, Graciele Ceccatto Rorbacker, Maria Vitória de Oliveira Correia, Cristiane Liz Baptista Ballarotte

Instituto PROREABV, Curitiba, Paraná, Brasil.

Introdução: A atrofia óptica se refere à perda de fibras nervosas no nervo óptico. Quando o nervo óptico se deteriora, a capacidade de transmitir sinais visuais para o cérebro é comprometida, levando a uma visão reduzida ou até mesmo à cegueira. Existem diferentes tipos de atrofia óptica, incluindo atrofia óptica hereditária e secundária, e atrofia óptica consequente a outras condições médicas. Entre as causas mais comuns de atrofia óptica estão os traumas oculares, infecções, doenças inflamatórias e tumores que afetam o nervo óptico. Este relato teve por objetivo demonstrar uma tecnologia pioneira, não invasiva, e sem efeitos adversos, que consiste em lentes prismáticas unidas à filtro medicinal, com a finalidade de reabilitação visual.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 25 anos, com queixa de perda visual progressiva durante 7 anos consecutivos. Ao exame, apresentava acuidade visual para longe (AVL) em olho direito (OD) de 20/80, e em olho esquerdo (OE) 20/100, sendo plano em ambos os olhos. Fundoscopia: Nervo óptico de ambos os olhos com palidez temporal, e campo visual Humphrey 24-2 mostrando hemianopsia temporal. Não houve uma causa específica neste caso e a atrofia óptica foi classificada como idiopática. Realizado teste com lentes prismáticas filtrantes em armação de provas: OD: 8.0 DP com base temporal, OE com 10.0 DP com base temporal, e adição de filtro amarelo 03 em ambos os olhos. Após 60 minutos, o paciente apresentou AVL de 20/50 em olho direito e 20/60 em olho esquerdo. Campo visual (CV) Humphrey 24-2 inicial (antes da reabilitação) em olho direito - MD: -9,96 e PSD: 9,14, e olho esquerdo - MD: -13,24 e PSD: 9,72, ambos com hemianopsia temporal. Após 16 meses de uso contínuo destas lentes, com apenas uma troca de lentes após 9 meses, paciente retorna com AVL corrigida: OD: 20/60, e OE: 20/60-1. CV Humphrey 24-2 em OD -, MD: -5,47, PSD: 7,29, e OE - MD: -6,89 e PSD: 9,23. Houve melhora da sensibilidade ao contraste e aumento da velocidade de leitura.

Discussão: A utilização de uma tecnologia pioneira, que consiste em lentes prismáticas coloridas por filtros medicinais, testadas de acordo com o protocolo de estudo em descritivo de patente, demonstrou eficácia para a melhora da percepção visual em caso de visão subnormal por atrofia óptica idiopática.

Conclusão: Sugere-se assim que o uso das lentes prismáticas filtrantes pode ser uma alternativa eficiente, como auxílio óptico, para a reabilitação visual de deficientes visuais portadores de neuropatias ópticas com visão subnormal.

RC25

Distrofia granular recidivante bilateral no pós-operatório de DALK: um relato de caso

Yasmin Minatovicz Ferreira Picanço, Ana Beatriz Braga Chamum de Melo, Rafaela Rodrigues Caminha, Júlia Castro Rodrigues, Rafaella Bandeira de Melo Souza Cavalcanti, Antonio Gabriel Martins Maciel, Marcos Jacob Cohen

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Introdução: A distrofia granular de córnea (Groenouw tipo I) é uma doença hereditária autossômica dominante, com mutações no gene TGFBI e depósitos hialinos no estroma anterior que comprometem a visão. Em casos avançados, indica-se ceratoplastia lamelar anterior profunda (DALK), que preserva o endotélio e reduz rejeições. No entanto, a recidiva no enxerto, especialmente bilateral, é uma complicação recorrente. Este relato descreve um caso de recidiva precoce bilateral após DALK, evidenciado por tomografia de coerência óptica (OCT) de segmento anterior.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 34 anos, com histórico de distrofia corneana granular tipo 1, bilateral, foi submetido a DALK em ambos os olhos: OE em abril de 2017 e OD em abril de 2018, evoluindo com boa visão e sem intercorrências. Após 4 anos do primeiro transplante, procurou atendimento com piora da acuidade visual em olho direito 20/400 e olho esquerdo 20/80. Refração inviável em ambos os olhos. Na biomicroscopia do olho direito com iluminação direta difusa observou-se depósitos hialinos branco acinzentados coalescentes acometendo o eixo visual. No olho esquerdo depósitos hialinos branco acinzentados em menor quantidade e poupando algumas áreas do eixo visual. Exames de OCT de segmento anterior revelaram, no OD, depósitos hiper-refletivos subepiteliais e estromais, com acentuação na interface profunda entre enxerto e receptor. No OE, observaram-se depósitos de média refletividade com padrão semelhante, porém menos intensos, também predominando na interface profunda do enxerto.

Discussão: A recidiva da distrofia granular tipo I ocorre em todos os tipos de ceratoplastia, sendo mais precoce após PTK (~2,7 anos) e mais tardia após PKP (~13,7 anos). Na DALK, a persistência de ceratócitos com a mutação TGFBI leva à produção contínua de queratoepitelina e acúmulo de depósitos hialinos. A recidiva precoce bilateral, como neste caso, destaca a importância de fatores como idade jovem e mutações agressivas, além da necessidade de monitoramento com biomicroscopia e OCT. Estratégias como PTK ou novo transplante devem ser consideradas ao identificar os primeiros sinais de recidiva.

Conclusão: Este caso evidencia que a recidiva precoce e bilateral de distrofia granular tipo I após DALK está ligada à persistência de ceratócitos mutantes no enxerto. O acompanhamento com biomicroscopia e OCT de segmento anterior é essencial para intervenção rápida, como PTK ou novo transplante.

RC26

Meningite bacteriana como complicação de celulite orbitária

Leticia Cardoso Lucena, Larissa Cardoso Lucena, Alexandre Arguelio Souto, Ieda Maria Silva Ribeiro, Gabriela Egea Alvaro do Nascimento, Maria Vitoria Vicente Cardoso, Luciano Rabello Netto Cirillo

Hospital de Olhos CRO, Guarulhos, São Paulo, Brasil.

Introdução: A celulite orbitária é uma infecção grave dos tecidos moles localizados atrás do septo orbital, geralmente decorrente de sinusite, trauma ou infecção odontogênica. Os principais sintomas são edema e eritema palpebral, proptose, oftalmoplegia, febre e, em casos graves, perda visual. É uma emergência ocular devido ao risco de trombose do seio cavernoso e abscessos intracranianos. O diagnóstico é clínico, com confirmação por tomografia computadorizada (TC) ou ressonância magnética (RM). O tratamento inclui antibióticos e, em casos complicados, avaliação neurocirúrgica.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 30 anos, apresentou edema palpebral e dor frontal súbita com fotofobia leve, inicialmente tratados como enxaqueca. Após sete dias, retornou com piora do quadro: febre, cefaleia intensa e edema periorbital acentuado. A tomografia revelou celulite periorbital com sinusopatia, iniciando-se antibioticoterapia intravenosa. Apesar do tratamento, evoluiu com sintomas neurológicos como rigidez de nuca, febre persistente e alteração do estado mental. A punção lombar confirmou meningite por contiguidade com identificação de agentes infecciosos no líquor. Novas imagens evidenciaram extensão da infecção, e o paciente foi submetido à craniectomia descompressiva com drenagem de empiema subdural. Encontra-se atualmente em unidade de terapia intensiva (UTI), com boa resposta clínica e melhora progressiva nos exames de imagem.

Discussão: Este caso destaca a complexidade do diagnóstico diferencial em pacientes com sintomas comuns, como dor frontal e edema palpebral, inicialmente tratados como enxaqueca. A evolução para celulite periorbital e meningite evidencia a importância de uma avaliação cuidadosa e da consideração de causas infecciosas, especialmente em pacientes com sinusopatia. A celulite periorbital pode progredir rapidamente, exigindo intervenção precoce. A meningite por contiguidade reforça a necessidade de diagnóstico e tratamento ágeis para evitar complicações graves.

Conclusão: A partir desse caso reforça-se a importância de um diagnóstico ágil e vigilância clínica em pacientes com celulite orbitária e sintomas neurológicos. A abordagem multidisciplinar, aliada à capacitação dos profissionais para reconhecer sinais de alarme, é vital para prevenir complicações como meningite. A intervenção precoce e o acompanhamento contínuo são determinantes para a boa evolução clínica e a recuperação do paciente.

RC27

Síndrome iridocorneana endotelial (ICE): relato de caso da variante síndrome de Cogan-Reese

Janaina Ely Müller, Fabiana Shinzato Higa

Hospital Federal dos Servidores do Estado, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Síndrome Iridocorneana Endotelial (ICE) é uma afecção rara, ocorre anormalidade nas células endoteliais da córnea, atrofia de íris e obstrução do ângulo iridocorneano. Pode ter três tipos de apresentações, descrita por Harms, atrofia íria essencial que está associada à sinéquias anteriores. Chandler relatou condição que além da atrofia de íris frequentemente há edema de córnea e glaucoma. Cogan e Reese descreveram clínica semelhante com adição de nódulos irianos.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 50 anos, branco, queixa-se de baixa acuidade visual há cerca de 01 ano em olho esquerdo (OE). Ao exame oftalmológico, melhor AV corrigida no OD 20/20 e no OE 20/40. Na biomicroscopia, OD sem alterações, OE nódulos sésseis pigmentados em superfície anterior da íris, endotélio em “metal batido”. Pressão intraocular (PIO) 16 OD e 28 OE mmHg aferida no tonômetro de aplanção, gonioscopia de OD com esporão escleral 360°, OE membrana endotelial às 17h, sinéquias anteriores altas, ultrapassando Schwalbe em topografia de nódulos irianos. OD disco óptico regular de escavação 0,3x0,3 e no OE disco com escavação 0,8x0,8. Paquimetria de 535 OD e 516 µm OE. Nesse contexto a principal hipótese diagnóstica foi de síndrome de ICE, variante Cogan-Reese, na conduta, campo visual computadorizado 24.2 e tomografia de coerência óptica (OCT) de disco óptico do OE foram solicitados, assim como prescrito colírios hipotensores em OE.

Discussão: Doença unilateral, não hereditária, geralmente acomete mulheres caucasianas entre 40 anos. À etiologia da doença não está bem estabelecida, mas estudos mostram associação de vírus Epstein-Barr e herpes simples, sendo assim, não há tratamento específico, o mesmo se direciona às complicações. Na biomicroscopia, alteração do tipo “metal batido” na córnea, frequentemente é encontrado nas três variantes da doença. Microscopia especular da córnea pode demonstrar aspectos anormais e perda assimétrica das células endoteliais, OCT e biomicroscopia ultrassônica de segmento anterior são úteis para detectar alterações do ângulo iridocorneano, principalmente se existir edema corneano.

Conclusão: Muitos pacientes podem ser assintomáticos, dificultando o diagnóstico precoce, em casos de edema corneano ou glaucoma secundário unilateral, síndrome de ICE deve ser considerada no diagnóstico.

RC28

Perda visual súbita em paciente com doença renal crônica: um caso de NOIA-NA

Isabella Bragança Rodrigues, Letícia Rodrigues Jacomino, Igor Candiá Arantes, Bernardo Fontoura Castro Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Minas, Betim, MG, Brasil.

Introdução: A neuropatia óptica isquêmica anterior (NOIA) é um infarto agudo do nervo óptico, sendo a principal causa de doença óptica aguda em pacientes acima de 50 anos. Divide-se em não arterítica (NOIA-NA) e arterítica (NOIA-A). A NOIA-NA ocorre sem inflamação arterial e está associada à arteriosclerose, hipertensão e distúrbios hemodinâmicos. Clinicamente, manifesta-se por perda visual monocular súbita e indolor, defeitos altitudinais no campo visual e edema de papila ao exame de fundo de olho. Sua fisiopatologia ainda não está completamente esclarecida.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 59 anos, com doença renal crônica e hipertensão arterial sistêmica, em tratamento com hemodiálise peritoneal domiciliar, procurou atendimento devido a baixa acuidade visual súbita e progressiva no olho esquerdo (OE) há quatro dias. Fazia uso contínuo de atenolol, losartana e furosemida. No exame inicial, apresentava acuidade visual de 20/30 no olho direito (OD) e apenas percepção de movimento no OE, com reflexo pupilar alterado e edema papilar significativo. O quadro clínico sugeriu NOIA-NA.

Discussão: A NOIA-NA resulta de falha na circulação da artéria ciliar posterior, comprometendo a irrigação da porção anterior do nervo óptico. Está associada a hipotensão pós-diálise, diabetes, hipertensão e cirurgia ocular. Apresenta-se com perda visual unilateral, súbita e indolor, geralmente irreversível, associada a defeito pupilar aferente e edema do disco óptico. O diagnóstico é clínico, mas exames como velocidade de hemossedimentação (VHS) e proteína C reativa ajudam a excluir a forma arterítica. A tomografia de coerência óptica (OCT) avalia a microvasculatura do disco óptico, enquanto tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) descartam lesões compressivas. O tratamento da NOIA-NA ainda é incerto, sem terapias eficazes estabelecidas. O uso de ácido acetilsalicílico (AAS) é frequente, mas sem comprovação definitiva. Sendo assim, o diagnóstico precoce e o controle dos fatores de risco minimizam a progressão da doença.

Conclusão: A NOIA-NA é uma importante causa de perda visual súbita e irreversível, sendo essencial excluir a forma arterítica, que exige tratamento imediato. Embora sua fisiopatologia não esteja totalmente elucidada, fatores vasculares são determinantes. Não há tratamento curativo, e as estratégias terapêuticas focam no controle dos fatores de risco. Dessa forma, a prevenção primária e a secundária são essenciais para reduzir o impacto da doença na qualidade de vida dos pacientes.

RC29

Reabilitação visual com uso de lentes esferoprismáticas filtrantes em visão subnormal decorrente à catarata congênita associada à glaucoma secundário: relato de caso em olho único

Maria Vitoria de Oliveira Correia, Ranni Pereira Santos, Bruna Girardi, Graciele Ceccatto Rorbacker,

Instituto PROREABV, Curitiba, Paraná, Brasil.

Introdução: A catarata congênita é uma condição que causa opacidade do cristalino desde o nascimento, se não tratada precocemente pode levar a comprometimento visual importante. As principais causas incluem infecções congênitas, fatores genéticos e ambientais. Uma das sequelas da cirurgia de catarata em glaucoma congênito a longo prazo é o desenvolvimento de glaucoma, principalmente nos casos onde há o desenvolvimento de sinéquias pupilares e fechamento angular. A baixa visão decorrente desta sequela ocasiona uma visão subnormal ou até cegueira legal a médio e longo prazos.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 45 anos, refere ter realizado cirurgia de catarata na infância em ambos os olhos. Teve trauma em olho esquerdo há 16 anos com descolamento de retina e glaucoma secundário após vitrectomia. Ao exame oftalmológico: em olho esquerdo apresentava opacidade total de córnea, nistagmo importante horizontal e estrabismo convergente em OD. Acuidade visual (AVL) de 20/80 em olho direito com melhor correção, e sem percepção de luz (SPL) em olho esquerdo. Realizado teste com lentes prismáticas filtrantes: olho direito com grau de +3.00 (esférico) e 12 dioptrias prismáticas, base nasal, com filtro laranja VL01. Após 60 minutos de estimulação com as lentes, paciente apresentou AVL de 20/50 parcial em olho direito. Apresentou PEV reverso com ondas de latência normais e amplitudes diminuídas. PERG ondas com amplitudes diminuídas em N95 AO, compatível com sequela de glaucoma e alteração de células ganglionares. PhNR amplitude de olho direito de 6.8-7.2 µV e olho esquerdo 3.2-3.5 µV. Após 11 meses de uso das lentes esferoprismáticas filtrantes, paciente apresenta acuidade de 20/60 em olho direito. Foi realizado a troca das lentes após 12 meses de uso (OD: +2,00 + 6.0DP B. Nasal + Filtro amarelo 02) com AVL de 20/60+2. Após 24 meses de uso das lentes, paciente volta com acuidade visual com refração tradicional e AVL 20/40 parcial em olho direito com o uso das lentes esferoprismáticas filtrantes por 4 a 6 horas por dia.

Discussão: Este relato demonstrou a utilização de uma tecnologia pioneira, não-invasiva e de baixo custo, que consiste em lentes esferoprismáticas coloridas por filtros medicinais, com mecanismo sugerido de ativação da neuroplasticidade e melhora do processamento visual.

Conclusão: Sugere-se assim que o uso das lentes esferoprismáticas filtrantes pode ser uma alternativa eficiente, como auxílio óptico, para a reabilitação visual em casos de visão subnormal por neuropatias ópticas glaucomatosas.

RC30

Olho seco em pacientes com glaucoma: como tratar?

Lucas Marques Franca, Mariana Yumi Date, Mariana Mayumi Itikawa, Bruna Maciel Zappi, Helem Fernanda da Silva, Juliana Almodin, Vitor Hugo Enumo Souza

Provisão Hospital de Olhos de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Introdução: O olho seco é uma condição multifatorial crescente, afetando de 5 a 34% da população mundial, aumentando com a idade. O diagnóstico requer histórico detalhado e exame oftalmológico completo, com distinção de outras enfermidades. Em pacientes com glaucoma, diagnóstico precoce é crucial para prevenir complicações, já que o uso de colírios hipotensores pode exacerbar a doença de olho seco existente ou iniciar. Destarte, o paciente poderá ter um bom prognóstico.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 37, construtor, diagnosticado glaucoma juvenil há 12 anos e 6 meses. Em tratamento com latanoprost + timolol (0-0-1) + dozolamida, mantendo PIO de 19/18 mmHg. Os exames indicaram um estágio avançado de glaucoma com perda significativa do campo visual. Além disso, apresentava sintomas de olho seco e experienciava efeitos colaterais dos colírios hipotensores. Ao exame físico, foi observada hiperemia conjuntival, importante em OE, e a análise da estabilidade do filme lacrimal revelou áreas com evaporação rápida das lágrimas. A meibografia a demonstrou obstrução de 50% das glândulas meibomianas no OD e 70% no OE. Como parte do tratamento, foi interrompido o uso de colírios hipotensores por meio de ciclototocoagulação transescleral. Posteriormente, o paciente recebeu tratamento com lubrificantes em forma de gotas e gel, ciclosporina, tacrolimus, ômega 3 e higienização das pálpebras por 3 meses. Após 3 sessões de luz pulsada + Ilux, com melhora na vermelhidão dos olhos, estabilização do filme lacrimal com menos evaporação, e a meibografia reduziu para 20% das glândulas bloqueadas em AO. Como resultado desses tratamentos, a pressão intraocular do paciente diminuiu para 12 e 13 mmHg (Sem medicação) ficando muito satisfeito com a melhora dos sintomas.

Discussão: Relato de caso de paciente com glaucoma avançado e olho seco severo, que evoluiu com melhora clínica e estabilização da pressão intraocular após abordagem integrada. Suspendemos os colírios e realizamos ciclototocoagulação, associando tratamento tópico, oral e luz pulsada. O manejo multidisciplinar promoveu alívio dos sintomas, controle pressórico e melhora da qualidade de vida do paciente.

Conclusão: Olho seco é multifatorial, crescente e diagnosticável por vários métodos. Tratamentos são eficazes, apesar dos desafios em pacientes com glaucoma devido aos colírios. Diagnóstico e tratamento adequado possibilita satisfação e boa evolução do glaucoma.

RC31

Relato de caso: conjuntivite oculoglandular de Parinaud por esporotricose

Radmila Agra Cariry Targino de Holanda, Maria Priscila Mendes Muniz Falcão

UNIFACISA, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Introdução: A esporotricose é uma micose crônica causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*, tradicionalmente associada a lesões cutâneas. Embora rara, a infecção ocular por esse fungo tem se tornado mais comum, especialmente com a expansão do ciclo zoonótico envolvendo gatos. Este relato descreve um caso de conjuntivite oculoglandular de Parinaud por esporotricose, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 2 anos, residente em área urbana, procurou atendimento médico com quadro de conjuntivite unilateral e linfadenopatia regional. No exame físico foram vistas lesões cutâneas ulceradas. O histórico revelou familiares com lesões semelhantes, além do contato com gatos. No exame oftalmológico, foram observadas pápulas em pálpebra superior e lesões granulomatosas em conjuntiva tarsal inferior. Suspeitou-se de conjuntivite oculoglandular de Parinaud por *Bartonella henselae*, agente comumente relacionado, porém após os exames essa hipótese foi descartada. A biópsia da lesão ocular confirmou a presença de esporos e filamentos de *S. schenckii*, diagnosticando a infecção fúngica. O tratamento foi iniciado com itraconazol 100 mg por dia, com boa resposta clínica após 4 semanas, evidenciada pela regressão das lesões oculares e cutâneas.

Discussão: A conjuntivite oculoglandular de Parinaud associada à esporotricose é uma manifestação rara, mas possível, da infecção por *S. schenckii*. Ela pode ser primária ou secundária à disseminação hematogênica, sendo mais comum em pacientes imunocomprometidos ou com exposição a animais infectados, como gatos. No caso descrito, a exposição ao gato foi o fator predisponente mais evidente. O diagnóstico é complexo e exige alta suspeição clínica, sendo fundamentais a biópsia da lesão ocular e a cultura microbiológica para confirmação.

Conclusão: O tratamento com antifúngicos, como itraconazol, é eficaz, mas a adesão ao tratamento é crucial para evitar complicações graves, como úlceras corneanas e comprometimento visual permanente.

RC32

Mucocele frontal com extensão orbitária: relato de caso

Gabriela Yea-Huey Yang, Raiza de Melo Valadares Cavalcante, Raissa Silva Vieira, Janaína Ely Müller, Eros Gonçalves de Souza, Marcelo Chemin Cury

Hospital Federal dos Servidores do Estado, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: As mucoceles dos seios paranasais são lesões císticas de revestimento epitelial com conteúdo mucoide, que apresentam crescimento lento com características expansivas e de reabsorção óssea. Podem comprometer as estruturas nobres adjacentes, como órbita e cavidade intracraniana, que requerem intervenção precoce. Relatamos um caso de mucocele frontal com extensão e complicação orbitária.

Descrição: Paciente 30 anos, sem comorbidades, é encaminhado com quadro de edema, exoftalmia e lacrimejamento em OE. Ao exame, apresentava acuidade visual de 20/20 e motilidade ocular extrínseca preservada em AO. A tomografia computadorizada (TC) de seios da face confirmou presença de mucocele frontal esquerda, sem acometimento orbitário. Foi optado por tratamento ambulatorial com antibioticoterapia. Após 2 meses, paciente é reencaminhado com quadro de proptose, distopia inferior, dor ocular e baixa acuidade visual em OE. Acuidade visual deste olho era vultosa, motilidade ocular com restrição generalizada, à biomicroscopia, observava quemose, hiperemia conjuntival, edema de córnea +2, com opacidade em região paracentral inferior por provável exposição, reflexo pupilar reduzido, e, fundoscopia indecifrável. A imagem reforçava expansão e opacificação total do seio frontal esquerdo, com área de invasão óssea no teto orbitário em correspondência, determinando efeito compressivo sobre o globo ocular anteroinferiormente, além de sinais de estreitamento do nervo óptico e de celulite periorbitária ipsilateral. Avaliação em conjunto com Otorrinolaringologia, paciente foi prontamente internado e iniciado antibioticoterapia intravenosa. Foi realizado drenagem do abscesso orbitário via externa de urgência, seguida de sinusectomia frontoetmoidal e ressecção de mucocele em segundo tempo, com intervalo de uma semana. Após 1 mês, houve resolução total da proptose e distopia, celulite e acuidade visual final é de 20/25.

Discussão: As mucoceles desenvolvem-se após obstrução dos óstios de drenagem. Por sua evolução insidiosa, muitos pacientes não se recordam o início das alterações e as mucoceles podem alcançar a órbita antes de procurarem assistência médica. A complicação mais temida é a perda de visão, através da compressão do nervo óptico. O tratamento é cirúrgico e, no caso relato, de urgência, devido aos sinais de gravidade: baixa acuidade visual, proptose, restrição da motilidade ocular e celulite orbitária.

Conclusão: Trata-se de um caso de mucocele complicada, cujo a intervenção precoce e multidisciplinar foi fundamental para bom desfecho.

RC33

Trauma penetrante de globo ocular por acidente com galho de árvore: relato de caso clínico

Maria Carolina Ferraz Cajado Sampaio, Gabriela de Quadros Ferraz, Jivago Nascimento Queiroz, Arthur Lima Queiroz, Lorena Santos da Costa

CEOQ Hospital de Olhos, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Introdução: O trauma ocular é uma das principais causas de comprometimento visual e cegueira unilateral, especialmente em países em desenvolvimento, onde a falta de medidas preventivas e acesso limitado a atendimento especializado agravam o prognóstico. Essas lesões podem ser causadas por agentes físicos, químicos ou elétricos, variando em extensão e gravidade. A depender da severidade, pode gerar sequelas permanentes, como baixa acuidade visual, e é uma das principais causas de cegueira unilateral em crianças em países em desenvolvimento. A classificação do trauma ocular em fechado e aberto, conforme a integridade do globo ocular, é crucial para o diagnóstico e manejo.

Descrição: Paciente 57 anos, agricultor, sofreu trauma penetrante em olho esquerdo causado por galho de árvore, 3 horas antes do atendimento. O exame oftalmológico revelou galho aderido à esclera sem demais alterações em biomicroscopia e fundoscopia no olho afetado. Ultrassonografia apresentava retina aplicada e ausência de corpo estranho intraocular (CEIO). Paciente foi encaminhado ao centro cirúrgico onde foi realizada anestesia tópica em olho esquerdo com cloridrato de proximetacaina 0,5%. Em seguida, divulgada a conjuntiva e a cápsula de tenon para retirada do corpo estranho e dos fragmentos remanescentes, lavado o local com soro fisiológico 0,9% e aplicado VPPI. Por fim, realizada a sutura em planos com Nylon 10.0 e aplicação de colírio de cloridrato de moxifloxacino 0,5% e fosfato dissódico de dexametasona 0,1%. O acompanhamento pós-operatório incluiu avaliação com tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) de órbita, medicação tópica e sistêmica. Nas reavaliações o paciente apresentou boa evolução, sem alterações das estruturas oculares.

Discussão: O trauma ocular abrange lesões de gravidade variável e pode provocar complicações graves, como cegueira irreversível. Globalmente, estima-se que milhões de pessoas sejam afetadas anualmente, destacando sua relevância como problema de saúde pública. A Terminologia de Trauma Ocular de Birmingham e a Pontuação de Trauma Ocular ajudam na padronização e no prognóstico, especialmente em casos com CEIOs, que possuem maior risco de infecção, toxicidade e complicações.

Conclusão: O diagnóstico precoce é crucial, utilizando exames de imagem, como TC e USG, para localizar CEIOs e avaliar possíveis complicações. Medidas preventivas, como uso de Equipamentos de Proteção Individual, são indispensáveis para reduzir a incidência de traumas ocupacionais, e estratégias preventivas adequadas podem minimizar sequelas graves e preservar a qualidade de vida dos pacientes.

RC34

Laser micropulsado no tratamento de coriorretinopatia serosa central (CSC) refratária ao tratamento medicamentoso: um relato de caso

Cecília Pereira Silva, Giovanni Júnior Nogueira Marques, Rafael de Paula Costa

Instituto de olhos São Gotardo, São Gotardo, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: A coriorretinopatia serosa central (CSC) é uma doença que tem como principal alteração fisiopatológica o descolamento da retina neurosensorial decorrente do acúmulo de líquido seroso entre ela e o epitélio pigmentado da retina (EPR) gerado da coriocapilar por um defeito do EPR. Prevalente entre os homens de meia idade, tem como sintomas mais comuns a visão borrada, metamorfopsia e escotomas centrais.

Descrição: Paciente, 32 anos, sexo masculino, com queixa de redução da acuidade visual em olho direito, há cinco dias. Concomitante ao quadro, relatava exacerbação da asma e rinossinusite, em uso de prednisona e ciprofloxacino. Nega trauma e cirurgias oculares. Histórico de miopia e astigmatismo. Ao exame oftalmológico, acuidade visual (AV) com correção de 20/100 em OD e 20/20 em OE, tonometria em OD de 13 mmHg e 11 mmHg em OE. Biomicroscopia com córnea clara, conjuntiva calma e cristalino transparente. Fundoscopia revelou descolamento seroso em OD. Foi solicitada tomografia de coerência óptica (OCT) da mácula, que mostrou um descolamento neurosensorial na região subfoveal do OD, com acúmulo significativo de fluido sub-retiniano, e angiofluoresceinografia, que revelou clássico padrão de “fumaça de chaminé”. Realizado diagnóstico de CSC e prescrito espironolactona 50 mg e melatonina 5 mg. Retorna ao fim do tratamento medicamentoso com AV de 20/80 OD e 20/20 em OE, sendo indicadas três sessões de laser micropulsado, uma sessão por semana. Após 3 semanas do fim do tratamento apresentava AV de 20/25 em OD e 20/20 em OE, além de melhora expressiva do descolamento seroso.

Discussão: O caráter autolimitado da CSC aguda faz com que o tratamento conservador seja a primeira linha, sendo aconselhável realizar um monitoramento periódico da lesão. Pacientes em terapia com corticosteroides devem ser orientados a interromper o uso da medicação caso os benefícios sejam evidentes. Em relação ao tratamento medicamentoso, a classe que mais demonstrou eficácia foi a dos Bloqueadores dos receptores de mineralocorticoides, que reduziu significativamente o volume de líquido subfoveal. Nos casos refratários ao tratamento inicial, as intervenções locais se tornam excelentes opções, em destaque o laser micropulsado (MLT), que possui perfil seguro e eficaz.

Conclusão: Ensaios clínicos randomizados apontam que pacientes tratados com MLT apresentaram melhores resultados funcionais e microestruturais que os pacientes controles. Quando comparado com o laser convencional (LC), demonstra melhores desfechos e não danifica a EPR, complicação comum do LC.

RC35

Insulinoterapia no tratamento de ceratopatia neurotrófica decorrente de GVHD: um relato de caso

Thais Gasbarro Araujo, Gabriela de Oliveira Melo, Laura Pinheiro Vizibelli Chaves

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim, MG, Brasil.

Introdução: A doença do enxerto versus hospedeiro (GVHD) é uma doença sistêmica, altamente inflamatória em que a forma ocular é comum entre esses pacientes. Esse processo inflamatório intenso resulta em dano epitelial e infiltrações crônicas da glândula lacrimal, da conjuntiva e da superfície ocular. As manifestações oculares mais comuns são ceratopatia neurotrófica e olho seco, e muitos casos são de alta complexidade. A insulinoterapia é uma opção em caso de fracasso terapêutico.

Descrição: Paciente, portador de GVHD, com transplante de medula prévio, atendido em maio de 2024 referindo irritação intensa, vermelhidão e dor em olho direito (OD). Em uso regular de: Tacrolimus 0,03% em ambos os olhos, lubrificante a cada 2 horas. Ao exame de biomicroscopia: OD com úlcera neurotrófica medindo 4x3 mm, sem sinais de infiltrado infeccioso, vascularização corneana significativa, BUT muito reduzido, Pannus 360°, pseudofacó. Foi prescrito lente de contato terapêutica, manter medicações tópicas e antibiótico profilático a cada 6 horas. Após 10 dias de lente de contato a lesão não regrediu e a dor e vermelhidão mantiveram. Foi prescrito colírio de Insulina 1UI/mL a cada 6 horas em OD e mantido Tacrolimus e lubrificante. Após 2 semanas, a lesão diminuiu para 2x1mm e em 20 dias ocorreu melhora total da lesão, sem áreas flúor positivas na córnea, e resolução total dos sintomas.

Discussão: O uso da insulina tópica promove o aumento da proliferação do epitélio e minimiza a recorrência de feridas na córnea. Isso ocorre pois a insulina é responsável por estimular o crescimento de células acinares da glândula lacrimal e atuar indiretamente nos receptores IGF-1, responsáveis pela regeneração da córnea. Todavia, o uso de lubrificante, anti-inflamatórios tópicos e o uso de lentes de contato curativo é inicialmente recomendado visto que, a insulinoterapia é restrita aos pacientes com cicatrização tardia de feridas na córnea. O caso presente evidencia o uso do colírio de insulina após falha terapêutica convencional e a regressão da lesão após a insulinoterapia.

Conclusão: A intervenção com insulina tópica foi crucial para resolução da lesão de córnea, além de ser um tratamento de baixo custo e não apresentar eventos adversos graves. Assim, esses fatores contribuem para o potencial terapêutico da insulinoterapia.

RC36

Carcinoma sebáceo palpebral simulando calázio em idosa

Thamires Fontes Rocha Calado, Maria Eduarda Lima de Barros, Paula Nikita Dória Donato Lima, Raphael Teixeira Costa

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: O carcinoma sebáceo (CS) de pálpebra é um tumor raro e agressivo, representando cerca de 0,2 a 0,8% dos tumores palpebrais. Muitas vezes, simula lesões perioculares, como calázio recorrente, podendo atrasar o diagnóstico e comprometer o prognóstico. Afeta principalmente a pálpebra superior e possui potencial para metástases em linfonodos regionais.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 88 anos, portadora de diabetes mellitus 2, hipertensão e Alzheimer, comparece à consulta oftalmológica no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, com lesão palpebral de crescimento progressivo em pálpebra superior esquerda 5 meses antes. À ectoscopia, nota-se nódulo palpebral superior em olho esquerdo com aspecto similar a um calázio. Ao everter a pálpebra, identificou-se lesão com coloração amarelada e friável em bordo mediano palpebral, com acometimento de tarsal. Biomicroscopia: olhos calmos, córneas claras, lente intraocular tópica em ambos os olhos. Sem adenomegalias cervicais e pré-auriculares. Aventou-se a hipótese de CS palpebral pelo aspecto clínico, e procedeu-se com a biópsia incisional da lesão, cujo exame anatomopatológico revelou neoplasia infiltrativa, composta por células dispostas em ninhos sólidos, permeados por estroma fibroso vascularizado, com pleomorfismo nuclear moderado, nucléolos eosinofílicos evidentes e citoplasma claro a eosinofílico, sendo sugestivo de carcinoma sebáceo periorcular. O estudo imuno-histoquímico destacou expressão para EMA e receptor de andrógeno, compatível com a suspeita diagnóstica prévia de CS. A partir dos achados, a paciente foi encaminhada para a avaliação do cirurgião de cabeça e pescoço que optou pela exérese da lesão com amplas margens e reconstrução palpebral.

Discussão: O CS é um tumor raro que representa uma das neoplasias palpebrais mais agressivas, com diagnóstico frequentemente tardio devido à sua semelhança a outras lesões perioculares benignas.

Conclusão: Recomenda-se a detecção precoce e a ressecção primária do CS para controle da recorrência, além do auxílio das colorações imuno-histoquímicas, tendo a excisão local ampla como tratamento inicial. Assim, a descrição de casos raros torna-se relevante para auxiliar no diagnóstico diferencial e na assertividade da conduta terapêutica, o que contribui com o melhor prognóstico e redução da morbimortalidade.

RC37

Ceratite filamentar recorrente em paciente jovem: relato de caso

Thamires Fontes Rocha Calado, Maria Eduarda Lima de Barros, Paula Nikita Dória Donato Lima, Diandra Santos Oliveira, Giovanna Quintella Jucá Duarte Oiticica

Fundação Dr. João Carlos Lyra, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: A ceratite filamentar (CF) é uma condição multifatorial rara caracterizada pela formação de filamentos de muco aderidos ao epitélio corneano, associada a quadros de olho seco severo. O seu tratamento pode ser complexo e deve atentar-se à patologia subjacente que afeta a superfície ocular. No presente relato, discorre-se sobre a CF recorrente em paciente jovem, previamente saudável, destacando o manejo clínico e desafios terapêuticos.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 21 anos, comparece ao ambulatório da Fundação Dr. João Carlos Lyra com dor ocular intensa, fotofobia e impacto significativo nas atividades diárias e estado emocional. Nega comorbidades prévias. Acuidade visual: 20/20 em ambos os olhos (AO). Biomicroscopia: córnea transparente com filamentos de muco aderidos ao epitélio difusamente, pior em olho esquerdo. Foi diagnosticada com CF e tratada inicialmente com remoção manual dos filamentos, colocação de lentes de contato terapêuticas (LCT) e prescrição de ciprofloxacino associado a esteróide, acetilcisteína a 5% e lubrificante sem conservantes (LUBSC), além de suplementação oral de ômega 3. Encaminhada ao reumatologista para investigação de possível doença autoimune. Após tentativa de desmame do esteróide tópico, observou-se recorrência dos filamentos, refratários ao tratamento convencional. A avaliação reumatológica revelou rigidez articular, embora a investigação clínica e sorológica não tenha preenchido critérios para doenças autoimunes. Dada a gravidade do quadro ocular e a suspeita de uma condição imunológica subjacente, iniciou-se tratamento sistêmico com hidroxilcloroquina. Com o uso contínuo de LUBSC, acetilcisteína e dexpantenol, além do desmame completo do esteróide, a paciente relatou melhora significativa dos sintomas, retorno às atividades laborais e ausência de recorrências após o início da terapia sistêmica.

Discussão: A CF pode estar associada a doenças autoimunes, mesmo na ausência de sorologia positiva. A refratariedade ao manejo convencional e a resposta favorável ao tratamento imunomodulador reforçam a hipótese de uma origem imunológica neste caso.

Conclusão: Este relato destaca a importância de considerar causas autoimunes em casos de CF recorrente, especialmente quando há falha no tratamento tópico e sinais clínicos sugestivos. Apesar de rara, a CF pode ter etiologia autoimune em pacientes previamente saudáveis. O reconhecimento precoce desse componente é essencial para direcionar o tratamento, promovendo o controle clínico e melhora na qualidade de vida.

RC38

Neurorretinite unilateral secundária à infecção por *Bartonella henselae*: um relato de caso

Cecília Pereira Silva, Paula Andrade Amorim Rodrigues, Fabiana Souza Silva, Mateus Lopes de Faria, Giovanni Júnio Nogueira Marques

Hospital de Olhos Alto Paranaíba, Patos de Minas, MG, Brasil.

Introdução: A infecção pela bactéria *Bartonella henselae*, popularmente conhecida com doença da arranhadura do gato (DAG), cursa com múltiplas apresentações clínicas e graus de intensidade. Tipicamente, a doença se manifesta com uma lesão cutânea no local da entrada do agente e linfadenopatia, com tempo de incubação de, em média, 3 a 10 dias. Entretanto, 5 a 10% dos casos podem apresentar uma série de condições inflamatórias oculares, incluindo síndrome oculoglandular de Parinaud, neurorretinite, retinite multifocal, uveíte e oclusão da artéria retiniana.

Descrição: Paciente, 21 anos, sexo feminino, compareceu a consulta com queixa de redução da acuidade visual em olho direito há 3 dias. Nega presença de demais sintomas, comorbidades prévias, traumas, cirurgias oculares e uso prévio de lentes corretivas. Ao exame oftalmológico, acuidade visual (AV) de OD 20/20 e OE 20/50, tonometria em OD de 14 mmHg e OE 13 mmHg. Biomicroscopia com córnea clara, conjuntiva calma, cristalino transparente. Fundoscopia de OE com meios turvos, disco óptico (DO) borrado com estrela macular. Tomografia de coerência óptica (OCT) de macula apontou espessamento da camada de fibras nervosas e OCT de disco óptico revelou aumento da espessura das células ganglionares maculares. Foi solicitada ressonância magnética (RM) de crânio e sorologias para sífilis, HIV, toxoplasmose e bartonelose. Paciente retorna com resultado de IgM positivo para bartonelose. Prescrito doxiciclina 100 mg de a cada 12 horas e prednisona 20 mg por 42 dias com desmame posterior. Após 40 dias de tratamento, ao exame oftalmológico, AV de OD 20/25 e OE 20/20, melhora expressiva da estrela macular e do edema de DO.

Discussão: A neurorretinite é uma complicação incomum da DAG, afetando apenas 1% dos infectados, o quadro possui como clínica a perda aguda da acuidade visual unilateral ocasionada pelo edema do DO e presença de exsudatos maculares. O diagnóstico é presumidamente clínico, todavia, no caso de manifestações atípicas, como as oculares, a confirmação por sorologias se faz necessária. Um achado típico da doença à OCT é o exsudato macular estrelado, o qual surge devido ao extravasamento vascular da cabeça do nervo óptico, essa alteração é uma das principais chaves para a diferenciação de uma neurorretinite causada por toxoplasmose, um dos principais diagnósticos diferenciais do quadro.

Conclusão: *Bartonella sp* é sensível a betalactâmicos, rifampicina e eritromicina. O tratamento preferencial são os macrolídeos, podendo também ser usados doxiciclina, sulfametoxazol-trimetoprima e quinolonas.

RC39

Distrofia Lattice corneana: relato de caso

Iolanda Dias Barbosa, Beatriz Bezerra Ribeiro, Danilo da Silva Oliveira Cerqueira, Giovanna Santa Barbara Almeida Dayube, Maria Gabriela Martins Silva, Matheus Loiola Araujo Martins, Rafael Costa Calixto

Hospital Santa Luzia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A distrofia Lattice pode ser classificada em 4 variantes. O tipo I, a forma clássica também conhecida como Biber-Haab-Dimmer, tem herança autossômica dominante. Manifesta-se na infância e não apresenta associações sistêmicas. O tipo II, também conhecido como síndrome de Meretoja, está associado à amiloidose sistêmica. Também tem herança autossômica dominante. Nos tipos III e IV os padrões de herança variam. Também variam nas manifestações clínicas, iniciando-se mais cedo ou mais tarde na vida, apresentando depósitos reticulares finos ou maiores.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 53 anos, compareceu à consulta no Hospital Santa Luzia referindo baixa acuidade visual progressiva em olho direito há 02 anos. Sem antecedentes oftalmológicos, médicos ou familiares relevantes. A acuidade visual com melhor correção de 20/30p em olho direito e 20/20 em olho esquerdo. À biomicroscopia OD: córnea transparente com linhas ao nível estromal irregulares, confluentes, com áreas sadias, câmara ampla, catarata incipiente. OE: córnea transparente com opacificações puntiformes estromais discretas, câmara ampla, catarata incipiente. Levantada suspeita de distrofia Lattice. Foi prescrito lubrificante, orientação sobre caráter hereditário e acompanhamento da progressão da doença.

Discussão: A LCD, a biomicroscopia revela inicialmente, discretas opacidades subepiteliais, ovoides ou arredondadas, pontos brancos no estroma anterior e pequenas linhas de refração. À medida que a condição progride, as lesões mudam de aspecto, aparecendo como pequenos nódulos, pontos ou linhas espessas e ramificadas que progridem para o estroma mais profundo e para o epitélio. Nesse ponto, o estroma entre as lesões é claro, mas com a evolução, as opacidades tendem a coalescer e o estroma anterior e médio pode ser difusamente opaco.

Conclusão: A LCD é uma doença lentamente progressiva que leva a erosões epiteliais recorrentes da córnea, opacificação da córnea, desconforto substancial e deficiência visual. Devido ao seu padrão de herança autossômica dominante, esta doença pode persistir ao longo das linhagens ancestrais e requer tratamento e acompanhamento consistentes. Um plano de manejo ideal é necessário para (1) prolongar os anos de vida com a melhor acuidade visual alcançável; (2) tratar erosões corneanas recorrentes e dolorosas conforme ocorrem; (3) garantir acompanhamento adequado ao longo da vida do paciente, bem como monitorar descendentes em risco; e (4) monitorar a eficácia do tratamento.

RC40

Síndrome de Aicardi: um relato de caso

Lyvia Maria Fernandes, Ana Clara Araújo Pereira Sá, Caroline Lopes Aragão Macedo, Maiara Moraes Ferreira Alencar

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, PA, Brasil

Introdução: A síndrome de Aicardi (SA) foi descrita em 1965 por Aicardi et al. É uma doença neurorretiniana de etiologia desconhecida e ligada ao cromossomo X. Possui uma tríade clássica composta por espasmos, agenesia do corpo caloso e lacunas coriorretinianas. O objetivo desse trabalho é um caso de SA e enfatizar a importância do exame oftalmológico para o diagnóstico de doenças genéticas raras.

Descrição: Lactente do sexo feminino, 7 meses de idade, compareceu à consulta oftalmológica de rotina com o diagnóstico de síndrome de West. Fazia uso de múltiplas medicações antiepiléticas (vigabatrina, fenobarbital, topiramato, depakene e canabidiol), contudo, sem controle das crises (duas a cinco convulsões focais diárias). A ressonância magnética revelou agenesia completa do corpo caloso e alterações cerebrais associadas. Ao exame oftalmológico, a acuidade visual sem correção (Lea Gratings) foi de OD 0,025 cpcm e OE 1,00 cpcm, a paciente acompanhava objetos com luzes fracamente. O reflexo de Hirschberg estava centrado, e as versões eram impraticáveis devido à dificuldade na fixação. A refração estática foi OD +2,00 -4,00 x 10° e OE +4,75 -4,00 x 180°. A fundoscopia revelou nervo óptico (NO) pálido bilateralmente (+/4+), atrofia peripapilar e lacunas coriorretinianas. Diante desses achados, suspeitou-se de SA, confirmada posteriormente pelo neurologista. Foi realizado ajuste medicamentoso, prescrição de óculos e encaminhamento para estimulação visual.

Discussão: O diagnóstico da SA pode ser feito pela tríade clássica ou pela presença de duas de suas características associadas a pelo menos dois achados sugestivos, como malformações corticais, heteropia periventricular, cistos próximos ao terceiro ventrículo ou hipoplasia do NO. A oftalmoscopia revela lacunas coriorretinianas arredondadas, hipopigmentadas e bilaterais ao redor do NO, assim como foi encontrado nesse caso. As crises convulsivas geralmente começam antes do primeiro ano de vida.

Conclusão: A principal causa de mortalidade são as complicações respiratórias e o tratamento é de suporte, focado no controle das crises epiléticas e na reabilitação motora e visual. Em síntese, a SA é uma doença genética rara, com prognóstico reservado. A abordagem multidisciplinar é essencial. Nesse caso, a suspeita diagnóstica surgiu durante o exame oftalmológico, reforçando a importância da fundoscopia na identificação de doenças genéticas raras.

RC41

Relato de caso: retinopatia de Purtscher associada a hemorragia pré-retiniana

Ivna Peixoto Dutra, Renata da Silva Jardim, Cynthia Rodrigues Mendes, Rafael de Moraes Santa Cruz, Isabela Oliveira Diniz, Lisa Mell Machado Russo, Luciana Crispim Marangoni

Clínica Santa Terezinha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A retinopatia de Purtscher caracteriza-se por baixa súbita de acuidade visual, precedida por traumatismo, especialmente torácico. Pode estar associada a glaucoma secundário ao trauma. A conduta expectante costuma ser adotada.

Descrição: E.R.S., 51 anos, procura atendimento médico com queixa de metamorfose em olho direito iniciada há 1 semana, após acidente automobilístico. A ectoscopia, apresenta fraturas e escoriações corporais. Nega comorbidades. Ao exame visual, AVCC 20/80 OD e 20/20 OE, PIO: 45 mmHg OD e 15 mmHg OE. Biomicroscopia sem alterações. Fundoscopia evidenciou hemorragia pré-retiniana perifoveal, manchas esbranquiçadas no polo posterior, ausência de papiledema e retina aplicada sem visualização de roturas. A gonioscopia revelou recessão angular em quadrante inferior de olho direito. Foram iniciados hipotensores tópicos e orais, com reavaliação em 48h, quando a PIO reduziu para 14 mmHg OD e 9 mmHg OE. Suspenso hipotensores, prescrito Nevanac por 15 dias e solicitada tomografia de coerência óptica (OCT) de mácula. Optou-se por conduta expectante para a hemorragia. OCT macular (B-scan) demonstrou imagem hiperrefletiva sub-hialoidea e sombreamento adjacente, compatível com hemorragia pré-retiniana. Após 1 mês retornou com AVCC de 20/30 OD e 20/20 OE, além da redução das manchas e reabsorção parcial da hemorragia.

Discussão: A retinopatia de Purtscher é uma condição rara e associada a traumas, caracterizada por baixa súbita da acuidade visual, achados característicos de hemorragias retinianas e manchas esbranquiçadas no fundo do olho. Neste caso, houve melhora visual significativa após controle da PIO e uso de anti-inflamatório não esteroidal. A gonioscopia evidenciou recessão angular, indicando provável causa do aumento da pressão ocular, controlada com medicação. A literatura corrobora que a resolução das alterações visuais ocorre com o manejo adequado do quadro sistêmico e oftalmológico. O uso de corticosteroides sistêmicos permanece controverso, não se fazendo necessário neste caso.

Conclusão: Embora a conduta conservadora seja comum em hemorragias pré-retinianas, alguns casos exigem intervenção cirúrgica. Uma limitação do presente caso é o acompanhamento restrito a 1 mês, o que impede avaliação de possíveis complicações tardias, como atrofia do nervo óptico.

RC42

Crise glaucomatociclítica (síndrome de Posner-Schlossman)

César Henrique Santos Cairo, Luiz Gustavo de Araujo Tavares, Maria Carolina Ferraz Cajado Sampaio, Magna Talita Silva Sá Teles, Leticia Ferreira da Silva, Taylor Cardoso Santos Fonseca, Daniel Alex Brito Oliveira

Centro Especializado Oftalmológico Queiroz, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente que foi diagnosticado com síndrome de Posner-Schlossman, a fim de divulgar suas características e manejo.

Descrição: Paciente de 43 anos, masculino, se queixando de dor, eritema e visão turva em olho direito, junto a cefaleia, há 24 horas. Referia episódios semelhantes recorrentes há 18 anos, tratados com colírios hipotensores tópicos. Apresentava ao exame: melhor acuidade visual em OD de 20/25 e OE 20/20, tonometria de aplanção de 44 mmHg em OD e 16 mmHg em OE, hiperemia conjuntival +/4+, córnea direita com edema +/4+ e discretos precipitados ceráticos não granulomatosos, celularidade de câmara anterior direita ++/4+. Gonioscopia evidenciava ângulos abertos em ambos os olhos. Após o tratamento com colírio de prednisolona 1% e hipotensores oculares tópicos, paciente evoluiu após 8 dias com melhora total dos sintomas. Por fim, encaminhado para acompanhamento ambulatorial em departamento de glaucoma do serviço.

Discussão: A síndrome de Posner-Schlossman, ou crise glaucomatociclítica, é uma condição de etiologia ainda indeterminada, mais comum em adultos masculinos até meia idade, caracterizada por aumentos agudos, unilaterais e recorrentes da pressão intraocular, somados a leve reação de câmara anterior. Cursa geralmente com visão turva, halos, cefaleia. Os ângulos abertos na gonioscopia são fundamentais para o diagnóstico, e a angiografia de íris pode mostrar sinais de isquemia focal. As crises são autolimitadas, com intervalos variados entre os episódios. O tratamento durante as crises objetiva o controle pressórico e inflamatório com corticoides e hipotensores tópicos. Pacientes com essa condição devem ser acompanhados ao longo prazo, pois danos repetidos ao longo dos anos podem causar alterações irreversíveis em nervo óptico e campo visual. O caso relatado reforça a importância do reconhecimento da síndrome de Posner-Schlossman como uma causa de hipertensão ocular recorrente, principalmente em pacientes até meia-idade.

Conclusão: O correto diagnóstico depende da avaliação criteriosa da pressão intraocular, da câmara anterior e da gonioscopia para exclusão de outras causas de glaucoma secundário. É essencial o manejo adequado com anti-inflamatórios e agentes hipotensores para o controle das crises e a preservação da função visual a longo prazo. Ademais, o acompanhamento contínuo é imprescindível para monitorar possíveis danos ao nervo óptico e intervir precocemente em caso de progressão para glaucoma crônico.

RC43

Doença de Best: relato de caso

Maria Isabel Martins Neves Seixas Gonçalves, Maria Carolina Martins Neves Seixas Gonçalves, Breno Teixeira Bamberg Bonfim

Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A doença de Best ou distrofia macular viteliforme (DMV), maculopatia de transmissão hereditária, pode ser encontrada em pacientes jovens com achados oftalmoscópicos similares em ambos os olhos. Na maior parte das vezes, observa-se lesão central, única, de aspecto cístico e que, progressivamente, vai causando danos severos à acuidade visual, principalmente nas fases mais tardias da evolução. A perda de fotorreceptores na área foveal ocorre por debaixo da lesão. O aspecto da distrofia em “gema de ovo” (egg yolk), a queda da acuidade visual e o padrão de herança são os elementos característicos desta patologia.

Descrição: Paciente F.C.D., sexo masculino, 36 anos, apresentou-se ao serviço de residência do Hospital de Olhos de Feira de Santana (Clihon) em Janeiro de 2021, com queixa de BAV em OE. Antecedentes pessoais, nega medicações de uso contínuo ou comorbidades prévias. Ao exame oftalmológico, apresentava acuidade visual (AV) com correção: 20/80 e 20/50. À biomicroscopia do seguimento anterior: sinéquia posterior em AO, sem reação de câmara anterior ou demais alterações. Fundoscopia: escavações fisiológicas, vasos normais, lesão hipocrômica de aspecto atrófico em região macular em AO e pequena lesão amarelada de aspecto viteliforme em polo posterior de OE. O paciente foi encaminhado para realização exame de imagem e exame genético. A tomografia de coerência óptica (OCT) evidenciou lesão viteliforme na retina externa, de refletividade média abaixo do EPR em AO e DR seroso em olho direito (OD). Foi solicitado o painel genético para doenças hereditárias da retina, que revelou resultado positivo para o gene BEST1, confirmando diagnóstico para DMV ou doença de Best.

Discussão: Mutações no gene BEST1, geralmente heterozigotas, estão associadas à distrofia macular viteliforme, caracterizada inicialmente por lesões em “gema de ovo” e diagnóstico simples. Pacientes apresentam grave perda de sensibilidade à luz e alterações fundoscópicas. O EOG (eletro-oculograma) é útil para avaliar lesões maculares mal definidas. Embora muitos casos tenham história familiar negativa, podem ocorrer mutações esporádicas ou penetrância reduzida, mascarando o padrão hereditário. Familiares assintomáticos podem ser portadores, destacando a importância do mapeamento genético familiar. Domínios críticos da proteína BEST1, altamente conservados, são sensíveis a mutações missense, levando a manifestações dominantes.

Conclusão: Devido à variabilidade clínica, o teste genético é considerado padrão-ouro para confirmação diagnóstica.

RC44

Esclerose Múltipla e perda da acuidade visual, a importância do diagnóstico e seguimento: um relato de caso

Paula Andrade Amorim Rodrigues, Cecília Pereira Silva, Fabiana Souza Silva, Mateus Lopes Faria, Giovanni Júnio Nogueira Marques

Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brasil.

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica do sistema nervoso central (SNC), caracterizada por inflamação, desmielinização e cicatrização do tecido nervoso. Embora a doença afete principalmente o cérebro e a medula espinhal, as manifestações oftalmológicas são comuns e podem variar em severidade, dependendo da área afetada.

Descrição: Paciente, sexo masculino, 41 anos, leucoderma, procurou avaliação oftalmológica devido à queixa de baixa acuidade visual aguda em olho direito (OD) de início há três dias. Negou comorbidades, traumas oculares e uso de medicações no momento. Ao exame oftalmológico, a acuidade visual com correção era de OD 20/50 e OE 20/20, tonometria de aplanção de 14 mmHg em OD e 15 mmHg em OE. Biomicroscopia com córnea clara, conjuntiva calma, cristalino transparente. Fundoscopia com meios transparentes, escavação fisiológica, macula normal, retina aplicada 360° OCT de macula normal. Ressonância de crânio revelou processo inflamatório desmielinizante no quiasma óptico e trato óptico direito. Em avaliação conjunta com neurologista, foi realizado punção líquórica com pleocitose de linfócitos CD4 e CD8. Paciente realizou pulsoterapia com melhora da acuidade visual OD 20/20 OE 20/20.

Discussão: A esclerose múltipla apresenta manifestações oculares que estão frequentemente relacionadas ao comprometimento do nervo óptico, que transmite os sinais visuais do olho para o cérebro. Estas manifestações podem afetar a visão de forma temporária ou permanente e podem envolver diversos aspectos da função ocular. A principal manifestação oftalmológica é a neurite óptica, um dos primeiros sinais da esclerose múltipla que tem como característica a perda súbita da acuidade visual, dor ocular, que piora ao movimento dos olhos, visão turva ou embaçada, acromatopsia, perda de percepção das cores e escotomas. O diagnóstico é confirmado com a ressonância magnética, que irá revelar lesões no nervo óptico. O tratamento geralmente envolve o uso de corticosteroides para reduzir a inflamação e acelerar a recuperação da função visual. Além da neurite óptica, os pacientes também podem apresentar outros sintomas como, diplopia, nistagmo e midríase.

Conclusão: O paciente que apresenta essa doença deve passar por avaliações oftalmológicas regulares, pois exames como fundoscopia, campimetria visual, teste de acuidade visual e análise de padrões de movimentos oculares devem ser realizados para o monitoramento da esclerose múltipla e dos sintomas oftalmológicos.

RC45

Paralisia do nervo oculomotor associada a tumor na região selar: um relato de caso

Ivna Grazielle Costa Goes Menezes, Ana Cláudia Mendonça Fraife, Nathylla Cunha dos Anjos, Eric Barreto Santos Riserio, Valéria Santos Sousa, Kércia Carvalho Carvalho Ferreira, Beatriz Moraes Celestino, Maria Luiza Donato Moraes, Loryane Mayara de Lima Nunes

Centro Universitário UnidomPedro, AFYA, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A paralisia do III par craniano (oculomotor) pode causar ptose, estrabismo e diminuição da acuidade visual. A presença de tumores em região selar, uma condição rara, pode comprimir o nervo. Logo, é essencial o breve diagnóstico.

Descrição: Mulher, 55 anos, parda, em ambulatório AFYA relata dor intensa na hemiface esquerda há cinco dias e ptose no olho esquerdo (OE) há três dias. Ao exame ocular: ptose completa, estrabismo divergente com limitação nos movimentos oculares de adução, supradução e infradução no OE. Motilidade ocular preservada no olho direito (OD). A acuidade visual com correção foi 20/20 OD e 20/50 OE. Na visão de perto, com adição de +2,50, obteve J2, com visão turva. A pressão intraocular era de 14 mmHg em ambos os olhos. Na Biomicroscopia: fásica, câmara anterior ampla, conjuntiva e córnea sem alterações, no OE pupila em midríase e ausência de reflexo fotomotor direto. O Perfil Hormonal: FSH 3,45mUI/mL, LH 1,92U/L, Prolactina 57,8ng/mL, Estradiol <5,00pg/mL. A AngioTC de crânio indicou tumoração, sem aneurismas. Ressonância magnética (RM) de crânio revelou lesão sólida expansiva selar, hipossinal em T1, hipersinal em T2/FLAIR e realce heterogêneo pós-contraste e deslocamento da haste hipofisária, contornando o quiasma óptico e seios cavernosos, medindo 2,1 x 2,3 x 2,3 cm, com presença de distensão da bainha.

Discussão: Esse relato aborda um tumor na região selar, que resultou na compressão do III par e deslocamento da haste hipofisária. A paralisia do nervo pode estar relacionada tanto à compressão mecânica quanto à invasão das estruturas neurovasculares adjacentes. Este é responsável pela constrição da pupila, inervação da pálpebra superior, assim, sua paralisia resulta em disfunção da motilidade ocular extrínseca com dilatação pupilar, que se torna fixa, sintomas presentes no início do quadro desta paciente. Para diagnóstico de adenoma hipofisário, foram realizados exames hormonais e RM com contraste para avaliação da região selar, sendo submetida à hipofisectomia transesfenoidal, com descompressão de estruturas neurológicas e adjacentes, obtendo-se abertura total do OE e boa recuperação.

Conclusão: É crucial a investigação detalhada de casos de paralisia de oculomotor, com o intuito de identificar causas incomuns de forma precoce, evitando danos permanentes.

RC46

Esclerite anterior necrotizante aguda bilateral causada por sífilis: relato de caso

Henrique de Souza Leão Escarião, Paulo Escarião, João Lins, Pedro Leonardo Soriano da Silva

Hospital de Olhos de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Introdução: Os autores relatam o caso de uma paciente com esclerite anterior necrotizante aguda bilateral secundária à sífilis, evoluindo de forma agressiva com perfuração corneal e destacando a gravidade potencial da doença e a importância do reconhecimento precoce e intervenção adequada.

Descrição: Relatar e documentar as características clínicas, associações sistêmicas, tratamento e evolução de paciente com esclerite anterior necrotizante aguda causada por sífilis.

Discussão e conclusões: Sífilis é uma causa rara e potencialmente grave de esclerite, particularmente a forma necrotizante. Complicações, incluindo afinamento escleral e perfuração corneal bilateral, com perda visual permanente e associação com neurosífilis são raras e foram descritas nesse caso.

RC47

Edema macular por trauma ocular na prática esportiva: um relato de caso

Yasmin Jassanan Resende Martins, Lauro Henrique Lucio de Sena, Ana Cristina Simões e Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: Lesões oculares sofridas durante a prática de esportes estão aumentando em incidência no mundo todo. Apesar de menos comuns que as lesões musculoesqueléticas, traumas oculares apresentam um grande risco para perda de função. Lesões oculares comuns relacionadas a esportes incluem abrasão da córnea, hemorragia subconjuntival, hifema, hemorragia vítrea, rupturas e descolamento da retina.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 23 anos, caucasiana, alto miope, relata sensação de corpo estranho, fotofobia, seguida de perda de visão transitória do olho esquerdo (OE), início súbito, há 3 dias. Deslocamento de retina, há 10 anos, tratado com fotocoagulação a laser, cicatriz visível ao exame de fundo de olho. Prática judô três vezes na semana, associa perda de visão com o esporte. Na fundoscopia foi observado inchaço da região periférica do OE, para esclarecimento do caso paciente foi encaminhada para tomografia de coerência óptica (OCT), observou-se espessamento difuso da retina e alterações císticas com espaços hiporreflexivos. Para investigar outras causas do edema macular foi solicitado hemograma completo, PCR e hemoglobina glicada, todos dentro dos valores de referência. O diagnóstico final foi fechado em uveíte por trauma ocular. Orientada o tratamento com corticoide tópico, duas vezes ao dia e retornar em uma semana para repetir OCT, que demonstrou redução significativa do espessamento.

Discussão e conclusões: As lesões oculares decorrentes da prática esportiva são um problema de saúde pública no Brasil, variando de irite traumática até a perda de visão. Atletas que foram submetidos a cirurgia ocular ou trauma ocular devem evitar esportes como artes marciais, as quais não são permitidos o uso de óculos de proteção e apresentam alto risco de ferimentos graves. Apesar do crescimento a incidência de traumas oculares por esportes no Brasil, sofrer um crescente aumento nos últimos anos, o tema é pouco debatido no país. Atletas com erros refrativos precisam estar cientes da relação entre a visão e a prática esportiva. Recomenda-se que atletas sejam submetidos a exames e testes oculares regularmente, especialmente antes de competições.

RC48

Uso cônico de corticosteroides no desenvolvimento de catarata subcapsular posterior em paciente com psoríase

Lara Antunes Vieira, Fillipe Gonçalves Barradas, Camilly Ribeiro de Almeida, Mel Miquelotti Peçanha, Rafaela Dutra Pontes Dias, Giovanna da Silva Vieira, Luciana Cunha de Freitas Lima

Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: A psoríase é uma doença crônica, inflamatória e autoimune que afeta a pele, causando lesões características que são avermelhadas, descamativas e frequentemente pruriginosas. A principal causa de psoríase é a desregulação da resposta imune adaptativa mediada por células. Os corticosteroides tópicos formam a primeira linha de tratamento dos casos de psoríase branda a moderada. Entretanto, existem diversos efeitos adversos relacionados ao uso crônico deles.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 58 anos, casado, motorista de caminhão. Apresenta quadro crônico de dermatite psoriática há 20 anos, porém nega outras comorbidades. Paciente faz uso de Betnovate® tópico há 3 anos, para atenuação do eczema no supercílio esquerdo. Foi encaminhado ao oftalmologista para avaliação de baixa da acuidade visual. Ao exame, acuidade visual sem correção 20/40 no olho direito (OD) e 20/60 no olho esquerdo (OE). E a acuidade visual não melhorou com a refração. PAM OD 20/20 e OE 20/20. Na biomicroscopia do segmento anterior foi identificada presença de opacidade de meios, manifestando ++/4+ no olho direito e ++/4+ no olho esquerdo. Na tonometria 14/14 mmHg às 10h. E no exame de fundo de olho ambos os olhos não apresentaram alterações, conotando somente a presença de catarata, mais acentuada no OE.

Discussão: O uso crônico de glicocorticoides, independente da via de administração, pode levar ao desenvolvimento de catarata subcapsular posterior (CSP), a forma mais comum associada a esses medicamentos. A dose total e o tempo de tratamento são fatores relevantes, assim como a resposta individual de cada paciente. No caso descrito, o uso contínuo de Betnovate® para o tratamento pode ter favorecido o surgimento de CSP. Essa condição pode ser difícil de identificar nas fases iniciais, pois as opacidades podem ser pequenas e não afetar a acuidade visual imediatamente. No entanto, à medida que avançam, podem comprometer a visão, como observado neste paciente, cuja acuidade visual não melhorou com a correção refrativa. Em alguns casos, mesmo com a interrupção do tratamento, a CSP pode continuar a se desenvolver. Por isso, a atenção em pacientes com uso prolongado de corticoides tópicos é essencial para evitar esses efeitos colaterais.

Conclusão: O uso indiscriminado e crônico de determinados medicamentos como os corticoides podem promover efeitos adversos e necessitam de avaliação criteriosa e contínua como descrito neste relato onde a catarata se desenvolveu precocemente.

RC49

Uso da trabeculotomia transluminal assistida por gonoscopia (GATT) como opção terapêutica para tratamento do glaucoma após transplante penetrante de córnea

Radmila Agra Cariry Targino de Holanda, Thiago Cavalcante de Sá, Arthur Ferreira Luz, Clarissa Dantas Ribeiro, Pedro Henrique Caluête dos Santos

Unifacisa, Campina Grande, PA, Brasil.

Introdução: O glaucoma após ceratoplastia penetrante (PKP) é a principal causa de cegueira pós PKP. Sua fisiopatologia advém da formação de sinéquias e de alterações microestruturais do trabeculado. A hipertensão ocular pós PKP pode ser tratada de forma clínica e cirúrgica, as técnicas cirúrgicas convencionais contam com maior risco de complicações, como falha do enxerto. Cirurgias de glaucoma minimamente invasivas (MIGS) oferecem uma alternativa com altas taxas de sucesso e menor risco de evolução desfavorável tanto do quadro hipertensivo como do resultado final do transplante.

Descrição: Paciente de 62 anos, sexo masculino, vem encaminhado do departamento de córnea por hipertensão ocular secundária a PKP devido a quadro de ceratite herpética. O paciente encontrava-se em terapia máxima com maleato de timolol 0,5% de 12/12h, tartarato de brimonidina 0,2% de 12/12h e acetazolamida 250 mg a cada 6 horas, mantendo pressão intraocular (PIO) de 44 mmHg. Realizada gonioscopia, evidenciou-se ângulo aberto nos quatro quadrantes examinados, sem sinéquias. Foi indicado GATT. No primeiro dia pós operatório a PIO foi de 32 mmHg, com hífema menor que 1,5mm. Mantido acetazolamida e mantido colírios até o sétimo dia, quando a PIO foi de 10 mmHg, com hífema resolvido. Foram retiradas medicações tópicas, mantendo-se pio de 12 mmHg no 45º dia pós operatório sem uso de medicações.

Discussão e conclusões: O GATT é uma cirurgia aparentemente segura, com taxas de sucesso satisfatórias e com custos inferiores aos outros tipos de MIGS. Além disso, evita a necessidade de construção de Blebs preservando a conjuntiva para cirurgias futuras e poupando o paciente à exposição de cirurgias mais invasivas. Estudos prospectivos adicionais são necessários para melhor compreensão da eficácia e comparação com outras MIGS.

RC50

Panuveíte como quadro de abertura de septicemia de origem indeterminada

Emilly Mercês Vasco, Igor Gabriel Silva Santos, Luis Theophilo de Souza Rodrigues, Leonardo Rios de Oliveira Santos, Matheus Ribeiro Daltro, João Victor Soares Lopes, Ana Flávia Oliveira Ferreira, Matheus Lima Barreto, Breno Menezes Sousa da Cruz Silva, Clériston Santana Pinheiro, Gabriela Sodrê Santiago, Rafael Miranda, Luis Eduardo de Jesus Soares

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

Introdução: Panuveíte é um quadro de inflamação severa que acomete todas as camadas da úvea, frequentemente associada a infecções sistêmicas graves. Este relato traz um caso de Panuveíte em uma paciente diabética, subsequente à infecção do trato urinário (ITU) que evoluiu com abscesso hepático, destacando os desafios diagnósticos e manejo da infecção ocular em um cenário de comorbidades descompensadas e a dificuldade de acesso a serviços especializados.

Descrição: Paciente 63 anos, feminino, parda, natural e procedente de Santo Antônio de Jesus (BA), portadora de *diabetes mellitus* tipo 2 insulino dependente, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e episódio de infarto agudo do miocárdio (IAM) há 4 anos, comparece à avaliação oftalmológica com história pregressa de baixa de acuidade visual (BAV) no olho esquerdo, há aproximadamente 2 meses, precedido por quadro de ITU e descompensação glicêmica, com múltiplas idas à emergência clínica para tratamento. Foi também avaliada em outros serviços de oftalmologia com a queixa de BAV, sem diagnóstico estabelecido, tratada apenas como uveíte. Na avaliação, foi admitida com acuidade visual de percepção luminosa em OE, pressão intraocular de 8 mmHg com biomicroscopia OE: córnea LBT, CAF e muito rasa, RCA 4/4+, sinéquia posterior 360 graus na borda pupilar, hiperemia conjuntival moderada, hipópico < 0,3mm e mapeamento de retina impossível em OE, OD sem alterações significativas. No dia seguinte foi submetida à USG verificando possível endoftalmite como causa da Panuveíte, prescrito SMX-TMP e encaminhada para internação de emergência e investigação da etiologia do quadro. Internada no HRSJ apresentando epigastria, vômitos e febre, foi submetida a TC Abdominal com contraste evidenciando abscesso hepático de 174 mL, drenado sem intercorrências, com resultado de culturas negativas. Foi mantido ATB durante internamento, obtendo alta hospitalar. No retorno para avaliação oftalmológica, apresentava ptísis bulbi em OE.

Discussão e conclusões: O diagnóstico oftalmológico foi crucial para evitar uma evolução fatal, devido ao quadro de septicemia. Apesar do tratamento empírico e da drenagem do abscesso, houve perda irreversível da visão OE, mas o manejo oportuno evitou consequências sistêmicas mais graves. Portanto, o caso destaca a importância da investigação de focos infecciosos e sistêmicos. Embora alguns desfechos negativos tenham sido prevenidos, enfatiza-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, suspeição clínica precoce e melhor acesso a serviços oftalmológicos para reduzir sequelas em populações vulneráveis.

RC51

Abordagem avançada com implante de lente fática retroiriana e DMEK em caso de afacia e mal posicionamento de LIO pós-FACO: relato de caso

Marina Sacramento de Lucena, Lucio de Vieira Leite Maranhão, Felipe Silva Teixeira

HVISAÔ, RECIFE, PE, Brasil.

Introdução: A facoemulsificação (FACO) com implante de lente intraocular (LIO) é uma técnica cirúrgica segura e eficaz para o tratamento da catarata, mas complicações podem surgir. A ausência de suporte capsular anterior e posterior impossibilita o implante da LIO no saco capsular ou no sulco ciliar, assim, a fixação escleral de LIO ou o implante de lente fática retroiriana são alternativas viáveis. Este relato descreve um caso de afacia e mal posicionamento de LIO no ângulo camerular após FACO, exigindo uma abordagem cuidadosa para reabilitar a visão do paciente.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 72 anos, foi atendido em serviço particular de oftalmologia em Recife-PE, com baixa acuidade visual no olho esquerdo (OE). Há 5 anos realizou FACO em OE que evoluiu com ruptura do saco capsular posterior e subsequente implante secundário de LIO, ambos realizados em outro serviço. No exame, apresentava AVL de 20/250 no OE e 20/25 no olho direito (OD). À biomicroscopia (BIO), observava-se edema corneano 2+ no OE, LIO de peça única inserida na câmara anterior (CA) com alças em ângulo camerular, afacia e corectopia superior. Fundoscopia sem alterações. Foi discutido o prognóstico da situação e realizado o explante da LIO. Após 1 mês, foi sucedido o implante de lente fática retroiriana e pupiloplastia. Durante o acompanhamento, após 8 dias, o OE mantinha edema corneano 2+, LIO centrada e pupila mais regular. Após 1 mês, foi realizada ceratoplastia endotelial de descemet (DMEK) e após 8 dias, a OCT-SA com adequada adesão do enxerto. No retorno de quinze dias, foi realizado rebubbling do enxerto, devido ao novo OCT-SA com descolamento parcial do enxerto e a persistência do edema à BIO. Após 1 mês de acompanhamento, observou-se regressão do edema corneano e OCT-SA demonstra completa adesão do enxerto de DMEK.

Discussão e conclusões: A lente fática corrige altas ametropias ou ametropias em córneas irregulares e são classificadas em lentes de CA e câmara posterior, neste caso se mostrou uma opção viável, devido à ausência do saco capsular íntegro e do suporte para lente no sulco. Apesar da fixação escleral ser uma opção, optou-se pela lente Artisan de câmara posterior para compartimentar a CA, visando à pressurização do enxerto realizado posteriormente. Após o implante, em segundo momento, foi realizado o DMEK, para tratar a descompensação endotelial, técnica com menor rejeição, menor trauma e melhor acuidade visual final, pontos estes que colaboram para sua escolha quando realizado por cirurgia experiente.

RC52

Rabdomiossarcoma orbital como diagnóstico diferencial de abscesso palpebral: um relato de caso

Cecília Pereira Silva, Thiago Cesar Novais Gasperin

Hospital de Olhos de Patrocínio, Patrocínio, MG, Brasil.

Introdução: O rabdomiossarcoma (RMS) é um dos subtipos de tumores malignos mais incidentes durante a infância, representando 3 a 5% de todos os casos. É um sarcoma de partes moles que se origina de células mesenquimais, que se diferenciam em células de músculo estriado. Pode ser classificado em quatro tipos histológicos: embrionário, alveolar, células fusiformes e pleomórfico.

Descrição: Criança, três anos, com queixa de nódulo em região de pálpebra superior esquerda. Ao exame oftalmológico, nódulo móvel com aproximadamente 1,5 cm de diâmetro e com presença de sinais flogísticos. Solicitada TC de crânio que sugeriu celulite pré-septal à esquerda. Tratamento inicial realizado com antibioticoterapia, sem sucesso. Após falha terapêutica foi indicada exérese da lesão. O procedimento foi realizado sem intercorrências, lesão retirada com margens amplas. O anatomopatológico da peça favoreceu o diagnóstico de RMS embrionário, sem evidências de anaplasia. Pánel de anticorpos positivo para desmina e KI-67. A paciente foi encaminhada para oncologia que indicou quimioterapia, atualmente está na quarta sessão.

Discussão e conclusões: O RMS é um tumor maligno raro de origem mesenquimal que pode mimetizar abscessos por apresentar sinais clínicos inespecíficos, como dor, calor, rubor, proptose, deslocamento do globo, blefaroptose, inchaço conjuntival e palpebral, massa palpável e ptose. Geralmente, evoluem como nódulos unilaterais de rápida progressão e extenso processo inflamatório, podendo atingir grandes volumes em poucas semanas. A principal característica que diferencia os RMS dos abscessos é a refratariedade à antibioticoterapia, sendo de crucial importância a investigação para a neoplasia de forma mais breve possível, visando introduzir a terapêutica adequada para garantir melhor prognóstico ao paciente. Um exame que auxilia nesse diagnóstico diferencial é a RNM, que mostra tumoração de sinal intermediário ou isointensa em sequências T1 e hiperintensa em sequências T2, áreas de hemorragia são comuns em subtipos alveolares e pleomórficos. O tratamento para o RMS inclui exérese da lesão para realização de biópsia e encaminhamento para o oncologista para possível realização de quimioterapia e/ou radioterapia a depender do tipo histológico do tumor e do estadiamento. Com o avanço das técnicas de tratamento o prognóstico teve uma expressiva melhora, de 25% na década de 1970 para mais de 70% em 1990. A sobrevida em 5 anos varia de mais de 90% para pacientes com RMS embrionários a 70% para paciente RMS alveolares.

RC53

Manifestação ocular de doença do enxerto contra o hospedeiro: relato de caso

Thamires Fontes Rocha Calado, Diandra Santos Oliveira, Maria Eduarda Lima de Barros, Paula Nikita Dória Donato Lima, Giovanna Quintella Jucá Duarte Oiticica

Fundação Dr. João Carlos Lyra, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: O olho seco é uma condição inflamatória crônica que pode cursar com ceratite filamentar (CF), especialmente em pacientes imunossuprimidos, como nos casos de doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH). Na DECH, os linfócitos do doador promovem uma reação contra os tecidos do receptor, podendo apresentar manifestações crônicas após o transplante.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 32 anos, chega para atendimento na Fundação Dr. João Carlos Lyra com hiperemia ocular, irritação persistente e baixa acuidade visual (20/60 em ambos os olhos) após transplante por leucemia. Em uso de lubrificantes, sem melhora, apresentava, à biomicroscopia, hiperemia conjuntival, ceratite puntata grosseira e filamentos mucinosos na córnea, mais graves no olho direito. Foi diagnosticado com olho seco severo e CF. O manejo inicial incluiu remoção dos filamentos, lentes de contato terapêuticas (LCT), antibiótico com esteroide tópico, e lubrificante sem conservantes. Após 7 dias, houve melhora, permitindo a retirada das LCTs e o início do desmame do esteroide, associado a dexpantenol. Apesar da melhora clínica, persistiam sinais de ceratite leve. Ajustou-se o tratamento com corticoide millesimal e tacrolimo 0,02%, mantendo os lubrificantes. Após 3 semanas, o paciente apresentou resolução dos sintomas e melhora visual, permanecendo estável com o imunomodulador tópico e lubrificantes em uso contínuo. Não houve recidiva.

Discussão e conclusões: A DECH é uma complicação grave do transplante allogenico de medula óssea, na qual linfócitos do doador atacam tecidos do receptor. Ao atingir os olhos, pode cursar com inflamação e atrofia das glândulas lacrimais, levando a redução na produção de lágrimas e deixando a superfície ocular mais vulnerável à síndrome do olho seco, presente em 40 a 60% dos pacientes com DECH. A CF secundária ao olho seco severo é uma complicação mais rara e seu tratamento pode ser feito por meio de mucolíticos e debridamento manual dos filamentos, bem como corticoides tópicos, imunomoduladores e lubrificantes sem conservantes, a fim de reduzir a inflamação e otimizar a produção lacrimal. A resposta ao tratamento, neste caso, foi lenta, sendo o quadro estabilizado só após alguns meses. Assim, a descrição de casos de manifestações oculares associadas à DECH, contribui para melhor entendimento do tema e mostra que a condução desses quadros pode ser desafiadora. Além disso, reitera a importância do acompanhamento oftalmológico rigoroso em pacientes pós-transplantados visando diminuição da morbidade.

RC54

Síndrome de Tolosa-hunt associada à neuralgia do trigêmeo – relato de caso

Fabiane José da Silva, Alessandra Leite Pasqualini, Larissa Viana Valadares

Hospital Evangélico de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil,

Introdução: A síndrome de Tolosa Hunt (TSH) é uma das doenças raras reconhecidas pela *National Organisation for Rare Disorders* (NORD). Também é incluída como uma das neuropatias cranianas dolorosas pela *International Headache Society* em sua classificação de cefaleia. A incidência anual estimada é de cerca de um caso por milhão por ano e a idade média de início é de 41 anos. É uma condição inflamatória granulomatosa que afeta o seio cavernoso e geralmente envolve os nervos cranianos III, IV ou VI. Infecções recentes mediadas por vírus foram sugeridas como um fator de risco significativo. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente com a síndrome de TSH associada à neuralgia do trigêmeo.

Descrição: Mulher, 42 anos, após um quadro de rinossinusite aguda, iniciou com dor em hemiface direita e ptose palpebral, onde teve diagnóstico de neuralgia do trigêmeo em 2024. Foi encaminhada ao departamento de neuroftalmologia do Hospital Evangélico com quadro de dor retroorbital, ptose palpebral, diplopia, exotropia e midríase do olho direito (OD), caracterizando paralisia completa de III par do nervo craniano à direita. Na avaliação da neuroimagem e após descartar todos os outros diagnósticos diferenciais, foi diagnosticada como um caso de TSH. Iniciou tratamento com prednisona 100 mg por dia, com regressão para 80 mg por dia após 8 semanas, apresentando notável melhora da dor ocular e da diplopia, retorno parcial da motricidade ocular extrínseca, ausência de desvio ocular na posição primária e redução da ptose palpebral. Possuía AV CC: 20/70 OD e 20/20 olho esquerdo (OE). Hoje, 20/50 OD e 20/20 OE, reflexo fotomotor direto ausente e consensual presente em OD. Em OE, reflexo fotomotor direto reagente e consensual ausente. Teste de Ishihara 10/10 em ambos os olhos e na tela de amsler, referiu escotomas ao redor do estímulo central em OD. Biomicroscopia e fundoscopia sem alterações.

Discussão e Conclusões: A apresentação clínica típica do caso com resposta significativa aos esteroides, exclusão de outras condições da investigação e exames de imagem foram cruciais para o diagnóstico da TSH. Este trabalho mostra a constelação variada de sintomas, com dores de cabeça e achados do nervo craniano sendo consistentemente observados. O acompanhamento metódico é essencial para diagnosticar e tratar adequadamente essa síndrome. Ela, responde bem à terapia com esteroides, mas tem tendência a recorrer. Portanto, os pacientes devem ser adequadamente informados sobre a recorrência e mantidos em acompanhamento.

RC55

Soft ring (o “cairs” sintético): unindo o melhor de dois mundo

Frederico Bicalho Dias da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: Em 2017 e 2018, Soosan Jacob publicou seu resultados obtidos com o uso de um anel produzido com tecido corneano humano, batizando o com o nome *Corneal Allogenic Intrastromal Ring Segments* (CAIRS). A ideia seria evitar complicações que esporadicamente ocorrem com os segmentos de anéis sintéticos, os quais são rígidos. Em 2024, iniciaram os estudos de utilização de segmentos sintéticos macios (*soft rings*) fabricados com material acrílico hidrofílico, na intenção de unir os benefícios da maciez do CAIRS com a praticidade/estabilidade do resultado/segurança biológica dos anéis sintéticos.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 20 anos, portadora de ceratocone, intolerante ao uso de lentes de contato, apresentando anisometropia com maior miopia à esquerda. Refração: OD: -2,50 -4,00 x 45 e OE: -6,75 -1,50 x 175.

Métodos: Foi proposto o implante de anel corneal no olho esquerdo para redução da anisometropia. A opção pelo anel de material macio (acrílico hidrofílico) foi aventada por se tratar de uma córnea com pouco astigmatismo e pouca espessura. As variáveis controladas neste estudo foram: ceratometria, refração e acuidade visual. Resultado: No pós-operatório, foi observada uma redução relevante na miopia, alcançando melhor equilíbrio com a refração do olho contralateral e melhorando da acuidade visual.

Discussão e conclusões: O *soft ring* parece ser uma boa opção para os pacientes com baixa paquimetria e que necessitam de regularização e aplanamento da córnea para reabilitação visual. Trata-se de uma opção de apresenta vantagens frente ao CAIRS por se tratar de um material sintético, não dependendo da fila de um banco de olhos, com menor risco de contaminação/infecção, menos chance de regressão do resultado por afinamento do material, além de ser regular e fácil de ser implantado enquanto desidratado (rígido).

RC56

Manejo cirúrgico de extrusão de implante de tubo de drenagem com descentração de LIO em olho único funcional: desafios e soluções

Jonas Campos Cruz, Carolina Chaves Matos, Aldinei Luigi Sousa Gonçalves, Juliana Rezende Ferraz, Lucas Vasconcelos Sallum

Hospital Evangélico de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: O glaucoma refratário representa uma das maiores ameaças à preservação visual, especialmente em olhos únicos funcionais. O implante de tubo de drenagem tem sido amplamente utilizado para controle pressórico nesses casos, mostrando-se eficaz quando outras terapias falham. No entanto, complicações como a extrusão do tubo, embora raras, podem comprometer o sucesso cirúrgico. Estimativas sugerem que a extrusão ocorre em 2% a 5% dos casos, sendo considerada uma intercorrência pouco frequente na rotina do manejo do glaucoma, mas de grande impacto clínico.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 56 anos, com história de facoemulsificação no olho esquerdo (OE) em 2019, evoluiu com glaucoma de difícil controle. Foi submetido à trabeculectomia com implante de tubo de drenagem (OE). No início de 2025, procurou o Departamento de Glaucoma Cirúrgico, em uso de terapia máxima (timolol, brimonidina, dorzolamida, latanoprost), mantendo PIO de 21 mmHg. Ao exame, observava-se extrusão parcial do tubo com erosão conjuntival temporal e lente intraocular (LIO) descentrada. A acuidade visual era de 20/20 no olho direito e vultos a 30 metros no OE. A paquimetria era de 586 µm (OD) e 619 µm (OE). A fundoscopia era inviável. Foi solicitada tomografia de coerência óptica (OCT) de disco óptico e campo visual, com retorno agendado para programação cirúrgica. O paciente manteve uso de antibiótico profilático e terapia máxima até o procedimento. Em 3 de abril de 2025, foi submetido à cirurgia de recobrimento conjuntival. No primeiro dia pós-operatório, apresentou boa evolução, sem exposição de tubo, conjuntiva íntegra, córnea transparente, câmara anterior formada, LIO descentrada em cápsula posterior aberta e PIO de 21 mmHg.

Discussão e conclusões: A extrusão de tubo de drenagem é uma complicação infrequente, porém crítica. Estudos como o Tube Versus Trabeculectomy Study reforçam que, embora pouco prevalente, a extrusão pode levar à falência do implante, risco de endoftalmite e perda visual irreversível. A realização precoce da cirurgia de recobrimento conjuntival é fundamental para preservar a integridade ocular e o controle pressórico. Este caso evidencia a importância do acompanhamento rigoroso, do manejo cirúrgico oportuno e da individualização terapêutica em casos complexos de glaucoma.

RC57

Desafios diagnósticos e manejo da nebulosa central de François

Jonas Campos Cruz, Rafael Leite de Oliveira, Juliana Rezende Ferraz, Lucas Vasconcelos Sallum, Fernando Nascimento Dias Carneiro, Pablo Sousa de Oliveira, Luiza Carnevale Veloso

Hospital Evangélico de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: A nebulosa central de François (Nubecma) é uma condição corneana rara, caracterizada por opacidades centrais bilaterais e simétricas, geralmente assintomáticas. Sua origem ainda é incerta, embora exista associação com fatores genéticos e histórico familiar de alterações na córnea. O diagnóstico é majoritariamente clínico, com confirmação por estudo anatomopatológico. Pela semelhança com outras doenças corneanas, pode ser negligenciada, sobretudo em fases iniciais. Tradicionalmente classificada como distrofia, estudos recentes apontam para uma possível reclassificação como degeneração, dado o fraco padrão hereditário na maioria dos casos. Mesmo havendo relato familiar neste caso, a literatura ainda não confirma definitivamente essa ligação, destacando a necessidade de novas investigações sobre sua etiologia.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 50 anos, procurou hospital oftalmológico de referência com queixa de baixa visual lenta e progressiva, indolor, em ambos os olhos. Apresentava hipertensão arterial controlada e histórico familiar de quadro visual semelhante no avô materno, sem diagnóstico definido. A acuidade visual corrigida era de 20/50 (OD) e 20/60 (OE). A biomicroscopia revelou opacidades discretas, centrais e bilaterais, sem sinais de inflamação, edema ou neovascularização. A topografia era regular, e não se observaram deformidades corneanas. A história clínica, somada ao aspecto bilateral e central das opacidades, sugeriu Nebulosa Central de François, motivando investigação diagnóstica para exclusão de outras patologias.

Discussão e conclusões: O diagnóstico da Nubecma é desafiador, pois sua evolução é silenciosa e não apresenta inflamação. Entre os diferenciais estão a distrofia de Fuchs (com edema e alterações endoteliais), o ceratocone (com topografia irregular) e as ceratites infecciosas (com dor e inflamação). Outras condições, como ceratite intersticial e esclerites, também causam opacidades, mas costumam acompanhar sintomas intensos, ausentes neste caso. A apresentação bilateral e a falta de inflamação reforçam a hipótese de Nubecma. Embora o exame anatomopatológico seja o padrão-ouro, ele nem sempre é viável. Este caso ressalta a importância do diagnóstico clínico preciso e do debate contínuo sobre a natureza da doença, sugerindo inclusive sua possível reclassificação como degeneração, especialmente em casos sem histórico familiar evidente, e o papel crucial de centros especializados para um manejo adequado e evitar tratamentos desnecessários.

RC58

Telangioectasia macular do tipo 2 com preservação da acuidade visual

Pedro Magno Ferreira Frutuoso, Henrique Pereira Barbosa, Ian Wagner Paixão Simões, Isis Meireles Quintão Costa, Everton Pereira da Silva, Thayane Soares Brito

Centro Carioca do Olho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Paciente do sexo feminino, 67 anos, histórico patológico progressivo de Hipertensão arterial sistêmica e *diabetes mellitus* do tipo 2 foi encaminhada para avaliação em Setor de Retina do Centro Carioca do Olho após iniciar baixa de acuidade visual descrita como turvação visual homogênea súbita em ambos os olhos.

Descrição: Ao exame oftalmológico inicial a AVCC foi de 20/40 em ambos os olhos. A pressão intraocular dentro dos limites normais. Na biomicroscopia, observou-se LIO centrada, mas com opacificação capsular posterior (OCP) em ambos os olhos. Não foram observadas outras alterações significativas. Em fundoscopia, foi identificado em ambos os olhos a presença de vasos tortuosos, vaso em ângulo reto, alteração de brilho e mobilização de pigmento macular. Devido ao quadro clínico, foi solicitado exame de retinografia e tomografia de coerência óptica (OCT) de mácula para avaliação de possível quadro MACTEL tipo 2. A paciente foi então encaminhada para capsulotomia por YAG laser para avaliar a melhoria da acuidade visual. Após a capsulotomia, a paciente retornou para nova avaliação oftalmológica. Ao exame, observou-se uma melhora significativa na acuidade visual, com AVCC de 20/20 no olho direito e 20/25 no olho esquerdo. A pressão intraocular permaneceu sem alterações. Na biomicroscopia, a LIO estava centrada sem OCP central em ambos os olhos. O fundo de olho permaneceu inalterado em comparação com a consulta anterior. Exames de OCT da mácula mostraram alargamento da depressão foveal, com diminuição da espessura foveolar e espaço hiporreflectante subfoveal com disrupção elipsoide. A retinografia também revelou alteração de brilho e mobilização de pigmento macular, além de vasos em ângulo reto, sem outras alterações significativas.

Discussão e conclusões: Apesar dos exames de OCT e retinografia indicarem alterações maculares sugestivas telangiectasia macular idiopática tipo 2 (MACTEL), com alargamento da depressão foveal e diminuição da espessura foveolar. A paciente não teve redução importante da acuidade visual, obtendo melhora apenas com a terapia da capsulotomia com yag laser. O relato demonstra quadro compatível de mactel tipo 2 e a semelhança com literatura sobre a ausência/leve redução da acuidade visual em ambos os olhos.

RC59

Diagnóstico de macroadenoma hipofisário após queixas oftalmológicas: revisão e relato de caso

Anna Luiza Rosa de Souza, Carolina Braga Bracarense, Hugo Gomes Araujo, Bernardo Fontoura Castro Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: Macroadenomas hipofisários são tumores benignos maiores que 10 mm, geralmente assintomáticos até atingirem tamanho suficiente para comprimir estruturas adjacentes, como o quiasma óptico. A compressão quiasmática costuma se manifestar como hemianopsia bitemporal. Neste contexto, destacamos um caso que evidencia a importância do exame oftalmológico na suspeita de lesões intracranianas.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 52 anos, procurou avaliação oftalmológica com queixa de piora da acuidade visual progressiva em ambos os olhos e desvio do olho direito. Ao exame oftalmológico foi identificada acuidade visual de 20/400 no olho direito (OD) adotando posição de cabeça para a identificação de optotipos e olho esquerdo (OE) sem percepção luminosa. A biomicroscopia não foram identificadas alterações significativas e à fundoscopia foi observada leve palidez do disco óptico à esquerda. Realizados os exames de campo de confrontação e campo visual computadorizado que identificou hemianopsia temporal do OD e OE sem resposta aos estímulos devido à amaurose. Solicitado então tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética de crânio que identificaram a presença do macroadenoma de hipófise comprimindo o quiasma óptico. Paciente foi encaminhado para a neurocirurgia que indicou abordagem cirúrgica da lesão. Paciente foi a óbito durante a cirurgia por complicações perioperatórias.

Discussão e Conclusões: Foi feita uma revisão sistematizada nas bases PubMed® e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores: “macroadenoma hipofisário”, “hemianopsia bitemporal”, “compressão quiasmática” e “campo visual”. Incluíram-se artigos dos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordam manifestações oftalmológicas desses tumores. A hemianopsia bitemporal é a alteração visual mais típica, causada pela compressão das fibras nasais no quiasma. O diagnóstico precoce requer avaliação clínica e oftalmológica atenta, com confirmação por imagem. A cirurgia transesfenoidal é o tratamento padrão e oferece melhor prognóstico visual quando realizada sem demora. O caso apresentado ressalta o papel do exame oftalmológico nas perdas visuais com padrão hemianóptico. A hemianopsia temporal associada à amaurose contralateral sugere lesão quiasmática avançada, exigindo investigação e encaminhamento imediatos.

RC60

Reversão progressiva a longo prazo de tração centrípeta após peeling de membrana epirretiniana

Mateus Lins dos Santos, Jessica Galvan, Mariana Gouveia Bastos Meirelles, Ricardo Luz Leitão Guerra

Leitão Guerra Oftalmologia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: As membranas epirretinianas (MER) são proliferações fibrocelulares na interface vitreoretiniana que podem gerar distorções na arquitetura macular e causar tração retiniana. Alterações na autofluorescência da retina (AF) têm sido descritas como potenciais marcadores dessas alterações, caracterizados por áreas de hiperautofluorescência relacionadas à tração mecânica sobre os vasos retinianos. No entanto, a documentação do deslocamento vascular e sua regressão após vitrectomia via paRSplana (VPPP) é pouco reportada na literatura.

Descrição: Paciente do sexo masculino de 70 anos, sem comorbidades sistêmicas relevantes, foi encaminhado por baixa acuidade visual (AV) no olho esquerdo (OE). Ao exame, apresentava AV de 20/100, biomicroscopia do segmento anterior sem anormalidades, e fundoscopia com a presença de MER gerando distorção da anatomia macular. A AF deste olho evidenciou impressões lineares hiperautofluorescentes ao longo da arcada temporal inferior seguindo o trajeto dos vasos, demonstrando seu deslocamento. A tomografia de coerência óptica (OCT) revelou linha hiperrefletiva epirretiniana associada a aumento da espessura central e ectopia das camadas internas da retina sobre a fóvea, sendo classificada como grau 3 de Govetto. Este paciente foi submetido a VPPP com peeling da MER e da membrana limitante interna. No pós-operatório, observou-se melhora progressiva da AV, atingindo 20/40 no 3º mês pós-operatório, com redução significativa da distorção foveal à OCT. Notavelmente, notou-se aproximação progressiva dos vasos sanguíneos à sua posição original ao longo de 2 anos, sugerindo resolução das trações centrípeta geradas pela MER. No seguimento de longo prazo, atingiu AV de 20/25, comprovando a descrição em literatura.

Discussão e conclusões: Este caso ilustra a utilidade da AF como ferramenta complementar na avaliação de trações retinianas associadas à MER, especialmente pela capacidade de documentar a posição original de vasos deslocados. A regressão das impressões hiperautofluorescentes reforça a observação de que há recuperação funcional progressiva, a longo prazo, após o tratamento cirúrgico da MER, demonstrando uma das bases anatômicas para este fenômeno. Em conclusão, a AF pode ser útil para documentar deslocamentos vasculares induzidos por MER. A regressão dessas impressões após VPPP sugere reversibilidade do deslocamento e pode auxiliar no seguimento pós-operatório.

RC61

Achado incidental de carcinoma escamoso invasor em lesão conjuntival previamente diagnosticada como pterígio: relato de caso

Cintia Carneiro dos Santos, Antônio Gabriel Santos, Cleiton Mateus Santos Siqueira, José Antônio dos Santos

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.

Introdução: O carcinoma de células escamosas (CEC) é o tumor maligno mais frequente da conjuntiva.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 35 anos, deu entrada no pronto-socorro com queixa de dor intensa e acentuada redução da acuidade visual no olho direito (OD) após trauma ocular contuso ocorrido há oito dias. Três dias após o trauma, buscou atendimento em instituição oftalmológica privada e foi encaminhado a hospital público estadual para investigação diagnóstica de possível fistula carotídeo-cavernosa. Na anamnese, relatou surgimento de tumor conjuntival associado a visão turva em OD, há aproximadamente um ano e meio. Foi avaliado por oftalmologista cerca de um ano antes do quadro atual, sendo diagnosticado com pterígio e indicado exérese da lesão, não realizada pois não conseguiu acesso à cirurgia no SUS. Ao exame, OD apresentava proptose moderada, edema palpebral, hiperemia conjuntival e acuidade visual de projeção de luz, olho esquerdo (OE) sem alterações. Biomicroscopia revelou lesão conjuntival infiltrativa extensa com área esbranquiçada (necrótica), vasos calibrosos, edema corneano, hifema importante e reação de câmara anterior. Tomografia computadorizada (TC) de crânio identificou hematoma intra-orbitário lateral direito, TC de órbitas evidenciou conteúdo hipoatenuante anterolateral da cavidade orbitária direita, comprimindo o bulbo ocular, envolvendo a glândula lacrimal e inserção dos músculos extrínsecos adjacentes. Biópsia da lesão foi consistente com carcinoma conjuntival intraepitelial. Foi realizada a exenteração da órbita direita. Análise anatomopatológica confirmou CEC invasor, moderadamente diferenciado (grau 2), ulcerado, infiltrando a mucosa conjuntival, estendendo-se até partes moles profundas e esclera, medindo 3,5 cm x 2,5 cm. Bordos cirúrgicos comprometidos indicaram necessidade de tratamento adjuvante, foram realizadas 30 sessões de radioterapia em OD. Paciente segue em acompanhamento com oncologia clínica.

Discussão e Conclusões: Pterígio é uma lesão benigna da conjuntiva, mas compartilha fatores de risco com o CEC, como exposição solar e inflamação crônica. Ambas podem se assemelhar clinicamente ou coexistir. A análise histopatológica da exérese do pterígio é fundamental para confirmar benignidade ou detectar malignidade. Esse relato de caso destaca a importância da suspeição clínica de CEC em lesões conjuntivais e da realização do estudo histopatológico em excisões cirúrgicas de lesões com diagnóstico clínico de pterígio.

RC62

Paralisia do nervo oculomotor secundária à compressão por carcinoma espinocelular

Larissa Cardoso Lucena, Alexandre Arguelio Souto, Leticia Cardoso Lucena, Vitória Martins Rizzo, Isabelle Spirandelli Pimentel, Luciano Rabello Netto Cirillo, Anary Isis Rossi Martins Moreira, Gabriel Henrique Roewer

Hospital de Olhos CRO, Guarulhos, SP, Brasil.

Introdução: A paralisia do nervo oculomotor é uma condição neurológica relevante, sendo uma das principais causas de oftalmoplegia, ptose, diplopia, estrabismo e midríase, afetando mais idosos. Uma causa rara é a compressão por carcinoma espinocelular (CEC), tumor maligno que pode surgir na cavidade nasal e invadir o seio cavernoso. Os sintomas incluem dor facial, obstrução e epistaxe. O diagnóstico exige imagem, avaliação neurológica e biópsia. O tratamento varia conforme a extensão, com cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Diagnóstico precoce melhora o prognóstico.

Descrição: Homem de 48 anos, previamente hígido, apresentou quadro de sinusite crônica perdurando 4 meses, com obstrução nasal, rinorreia e cefaleia frontal, que não respondeu a tratamentos convencionais. Evoluiu com dor facial intensa, edema periorbital direito, ptose, estrabismo divergente, diplopia e perda visual progressiva no olho direito, motivando investigação especializada. O exame físico revelou sinais compatíveis com paralisia do terceiro nervo craniano direito. A ressonância magnética identificou uma lesão expansiva nas fossas nasais, com extensão para a base do crânio, sugerindo neoplasia. A biópsia confirmou carcinoma espinocelular in situ. Foi iniciado tratamento oncológico com quimioterapia e radioterapia, sem necessidade de cirurgia, devido à rápida involução do tumor. O paciente apresentou melhora significativa dos sintomas oftalmológicos e da acuidade visual durante o acompanhamento.

Discussão e conclusões: Apesar de raro, o CEC nasal apresenta evolução insidiosa, podendo ser confundido com doenças benignas, o que atrasa o diagnóstico. A proximidade dos seios paranasais com estruturas orbitárias facilita a invasão tumoral, levando a sintomas neurológicos graves. A compressão do nervo oculomotor no seio cavernoso compromete fibras motoras e parassimpáticas, gerando disfunções oculares. A ressonância magnética e a tomografia são essenciais para identificar a lesão e sua extensão, enquanto a confirmação diagnóstica requer biópsia. O tratamento é multidisciplinar e pode incluir cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Neste caso, o tumor regrediu com tratamento clínico, sem necessidade de cirurgia. O relato reforça a importância da investigação precoce em pacientes com sinais de alarme, como ptose e diplopia, e destaca que o diagnóstico e o tratamento adequados são cruciais para evitar complicações e melhorar o prognóstico.

RC63

Neurite óptica retrobulbar em homem jovem secundária à esclerose múltipla

Alexandre Arguelio Souto, Larissa Cardoso Lucena, Letícia Cardoso Lucena, Jade Junqueira Emiliano de Souza, Caio Vinicius Manchini, Luciano Rabello Netto Cirillo, Vitoria Martins Rizzo, Gabriel Henrique Roewer

Hospital de Olhos CRO, Guarulhos, SP, Brasil.

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica do sistema nervoso central que afeta principalmente mulheres entre 20 e 40 anos. Caracteriza-se por inflamação, desmielinização e dano axonal, com manifestações variadas. A neurite óptica (NO) é uma forma comum de envolvimento visual, podendo ser o primeiro sinal da EM. A forma retrobulbar (NOR) provoca perda visual subaguda, dor ocular e discromatopsia, com bom prognóstico se tratada precocemente. Em homens jovens, a NO é rara e pode indicar um curso mais agressivo da EM, exigindo diagnóstico e tratamento diferenciados.

Descrição: Paciente do sexo masculino, 20 anos, com esclerose múltipla há dois anos, em uso de fumarato de dimetila, imunomodulador que reduz inflamação e estresse oxidativo. Apresentou dor ocular e discromatopsia no olho esquerdo por sete dias, evoluindo para perda visual súbita. Inicialmente com acuidade visual 20/20, passou a enxergar apenas “conta dedos” a 30 cm. Fundoscopia normal sugeriu neurite óptica retrobulbar. Encaminhado ao pronto-socorro neurológico, exames confirmaram acometimento do nervo óptico. Internado em UTI, recebeu imunossuppressores sem resposta, sendo submetido à plasmáfereze, com melhora progressiva. Após alta, recuperou totalmente a visão.

Discussão e conclusões: A neurite óptica é uma manifestação comum da EM e pode ser o primeiro sinal da doença, especialmente relevante em pacientes jovens do sexo masculino, nos quais a EM é menos frequente, mas tende a ser mais agressiva. O tratamento com fumarato de dimetila visa reduzir surtos e retardar a progressão, porém a ocorrência de novo surto visual sugere necessidade de reavaliação terapêutica. Neste caso, a perda visual súbita exigiu internação e tratamento intensivo com imunossuppressores e, posteriormente, plasmáfereze, resultando em recuperação total da acuidade visual. A resposta favorável ressalta a importância da intervenção precoce e agressiva diante de comprometimento ocular. O acompanhamento oftalmológico contínuo é essencial, dado o risco de recidivas e impacto funcional. O caso reforça a relevância da abordagem multidisciplinar e do monitoramento da resposta ao tratamento imunomodulador para prevenção de sequelas e manutenção da qualidade de vida, além da necessidade de estudos futuros sobre EM com acometimento visual.

RC64

Amaurose congênita de Leber por variantes no gene IFT140: evolução clínica e reabilitação visual em um caso longitudinal

Taylor Cardoso Santos Fonseca, Luciene Chaves Fernandes

Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Introdução: A amaurose congênita de Leber (ACL) é uma distrofia retiniana grave de início precoce, caracterizada por nistagmo, baixa acuidade visual (AV) e eletrorretinograma (ERG) severamente reduzido ou ausente. Sua incidência varia entre 1:80 mil e 1:30 mil nascidos. Relatamos o caso de uma paciente com ACL associada a variantes no gene IFT140, acompanhada desde a infância até a vida adulta.

Descrição: Descrição do caso: Trata-se de uma jovem de 21 anos, feminina, com diagnóstico de ACL associada a variantes no gene IFT140. Sua mãe observou nistagmo pendular desde o nascimento, fotofobia e aproximação excessiva da TV nos primeiros meses de vida. Aos 1 ano e 4 meses, a avaliação oftalmológica revelou AV de 20/260, reflexo foveal apagado e rarefação difusa do epitélio pigmentar da retina (EPR). O ERG mostrou ausência de respostas fotópicas e escotópicas, confirmando o diagnóstico de ACL. Iniciou programa de estimulação visual precoce (Intervenção Precoce + Estimulação Visual) e adaptação de lentes filtrantes (CZ 3) para controle da fotofobia. Durante a infância, apresentou dificuldades escolares, necessitando de auxílios ópticos (lupa 4x, telescópio 3x) e orientações pedagógicas. Aos 10 anos, o teste genético identificou duas variantes patogênicas no gene IFT140, e a OCT demonstrou preservação relativa das camadas externas na fóvea, típico de ACL. Atualmente, cursa o 7º período de Direito com AV estável (OD 20/50, OE 20/100) e utiliza óculos com filtro UV e lentes de contato. Mantém acompanhamento psicológico e pedagógico, sem limitações acadêmicas significativas.

Discussão e conclusões: **Discussão:** A ACL é uma distrofia retiniana grave, e variantes no IFT140 podem estar associadas a formas isoladas ou síndromicas. O diagnóstico diferencial inclui a síndrome Mainzer-Saldino, também associada ao IFT140, que se manifesta com distrofia retiniana semelhante à ACL. No caso descrito, exames complementares afastaram essa possibilidade. A raridade da ACL associada ao IFT140 ressalta a relevância deste relato, contribuindo para a ampliação do conhecimento clínico e genético sobre essa forma específica de distrofia retiniana.

Conclusão: Apesar de sua raridade, a ACL associada ao IFT140 deve ser considerada no diagnóstico diferencial das distrofias retinianas de início precoce. A identificação genética permite um diagnóstico mais preciso e direciona estratégias de reabilitação visual, fundamentais para a adaptação funcional e a qualidade de vida dos pacientes.

RC65

Estrabismo como preditor de neuropatia compressiva: a importância do exame oftalmológico para o tratamento precoce de tumores cerebrais

José Guilherme Guimarães Rabelo, Samantha Sartore Duque Estrada Medeiros Sanz, Renata Reno Martins, Marina Marques Denobi, Leandro Moreira Sanches, Gustavo Bueno de Camargo, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

Introdução: A paralisia de nervo abducente é a mais comum, com etiologias diversas por faixa etária, desde causas virais autolimitadas, traumas, até neuropatias compressivas que podem evoluir para amaurose se não tratadas precocemente.

Descrição: Mulher, 27 anos, comparece com queixa de perda visual súbita no olho direito há 3 semanas. Nega diplopia, dor ocular ou sintomas neurológicos. Antecedentes: alta miopia, neurofibromatose, cifoescoliose congênita e paraparesia. Refere episódio de paresia súbita de sexto nervo craniano há 6 meses, com regressão espontânea completa, sendo considerado secundário a quadro viral. Na época, apresentava acuidade visual de 0,6 em olho direito e 0,4 em olho esquerdo. Foi encaminhada para investigação neurológica com tomografia de crânio e órbitas sugerindo glioma de nervo óptico à direita, sendo liberada para seguimento ambulatorial após. Ao exame oftalmológico atual, apresentava visão de conta dedos a 50cm, abdução incompleta e leve exoftalmia em olho direito, com movimentação extrínseca indolor e reflexos pupilares preservados. Teste de confrontação de campo visual sem alterações. Apresentava difícil posicionamento em lâmpada de fenda devido às comorbidades. Tonometria bidigital normotensa. À fundoscopia: retina aplicada, com fundus miópico e nervo óptico tiltado com atrofia peridisco. À campimetria apresentou perda de sensibilidade geral no olho direito. Fora internada pela neurologia e solicitada ressonância magnética, que evidenciou lesão expansiva no ápice orbitário à direita acometendo a topografia da fissura orbitária superior e possível compressão dos nervos troclear, oculomotor e primeira porção do trigêmeo. Levantou-se as hipóteses de meningioma e tumor fibroso solitário cursando com oftalmoparesia à direita secundária à neuropatia óptica compressiva. Paciente foi encaminhada a neurocirurgia e aguarda o procedimento.

Discussão e conclusões: Alterações oftalmológicas podem ser o primeiro e único sinal de lesões cerebrais e estão presentes em até 73,4% dos casos, incluindo estrabismo, perda visual, papiledema, proptose e defeito de campo visual. Jovens com paralisia do sexto nervo ou casos recorrentes devem ser submetidos a neuroimagem para excluir causas compressivas. Dentre os tumores mais comuns estão o meningioma e glioma, frequente em pacientes com neurofibromatose. Portanto, o exame oftalmológico pode evidenciar sinais e sintomas preditores de lesão neurológicas, contribuindo para o tratamento precoce e evitando complicações, como a perda visual.

RC66

Reconstrução palpebral superior pela técnica Cutler-Beard modificada

Janaína Ely Müller, Gabriela Yea-Huey Yang, Marcelo Chemin Cury

Hospital Federal dos Servidores do Estado, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: O retalho de Cutler-Beard é amplamente utilizada na abordagem de defeitos extensos da pálpebra superior. A técnica, originalmente descrita por Cutler e Beard em 1955, foi modificada para oferecer maior suporte e estabilidade ao retalho, com a inclusão de enxertos estruturais, principalmente de cartilagem auricular.

Descrição: Estudo de caso, paciente do sexo masculino 77 anos, queixava-se de lesão em pálpebra superior esquerda de início há 6 meses, com sangramento recorrente e sensação de peso ao abrir o olho, sem comorbidade prévia. À ectoscopia, tumoração acometendo >60% da pálpebra superior direita (I mg. A e B) de aspecto multinodular de coloração rosada, com eritema, consistência firme, bordas regulares e área inferior ulcerada. Foi realizada ressecção do tumor (I mg. C), medindo 1,9 x 1,0 cm com margem de segurança, resultado do anatomopatológico evidenciou carcinoma invasivo pouco diferenciado com margens cirúrgicas livres. Os segundo e terceiro atos cirúrgicos foram realizados, respectivamente, aos 15 e 21 dias, utilizando a técnica de Cutler-Beard modificada com cartilagem auricular (I mg. D e E). Paciente evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório, com restabelecimento da função palpebral, melhora da sintomatologia inicial, boa oclusão ocular e resultado estético promissor.

Discussão e conclusões: O tratamento de tumores malignos das pálpebras envolve a ressecção da lesão com margens livres e reconstrução. A técnica clássica de Cutler-Beard é utilizada na reconstrução total da pálpebra superior por meio de retalho de avanço da pálpebra inferior, sustentado por pedículo vascular. A substituição do tarso pode ser realizada com cartilagem, esclera preservada ou tarso contralateral. O retalho permanece vascularizado até a autonomização, quando é seccionado para restaurar a função palpebral. Suas principais limitações incluem oclusão ocular temporária, necessidade de dois tempos cirúrgicos e risco de complicações como lagofalmo e instabilidade palpebral. Para grandes defeitos na pálpebra superior, a técnica de Cutler-Beard modificada, proporciona bons resultados funcionais, evita complicação como entrópio, bem como promove resultado estético favorável.

RC67

Correção de estrabismo em paciente estrábica no auxílio da recuperação motora após intoxicação por chumbinho – um relato de caso

Iracema Moreira, Gabriella Moreira Requião, Luiz Americo Carvalho Silva Fernandes, João Guilherme Cordeiro Lisboa Silva, Ruan Pablo Duarte Freitas

Hospital Santa Luzia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O chumbinho é um agente muscarínico capaz de provocar uma hiperestimulação colinérgica devido ao acúmulo de acetilcolina nas junções neuromusculares. Sua intoxicação é capaz de resultar em diversas sequelas neurológicas e motoras, podendo-se destacar a neuropatia periférica, miotoxicidade, e em casos graves, paralisia residual. Dessa forma, a paciente acometida por essas sequelas apresenta uma motilidade global reduzida associada a uma diminuição da força ativa e movimentos inseguros. Esse padrão hipotivo implica na autonomia e capacidade funcional diária, podendo desencadear. O estrabismo, caracterizado pela má orientação dos eixos visuais, representa um desafio adicional na reabilitação motora de pacientes com sequelas neurológicas, como lesões cerebrais adquiridas. A presença de desalinhamento ocular compromete a percepção visual, prejudicando a integração sensorio-motora essencial para a recuperação funcional. Estudos indicam que a alteração da conectividade inter-hemisférica em pacientes com estrabismo pode refletir um substrato neurológico que agrava a dificuldade de coordenação motora.

Descrição: Paciente, 49 anos, feminino, compareceu com queixa de dificuldades nos tratamentos de fisioterapia pela presença de estrabismo divergente. Paciente sofreu intoxicação por chumbinho que levou sequelas corticais e motoras, necessitando de ajuda para deambular, faz uso de canabidiol. Ao exame da motilidade ocular, apresentava acuidade visual em olho direito 20/800 e olho esquerdo 20/400, fixação reduzida em ambos os olhos, exotropia 85 dp no método de Krinsky com limitação moderada da adução do olho esquerdo. Foi realizada cirurgia para correção do estrabismo, em olho direito foi feito retrocesso de 8,5 mm do reto lateral e ressecção de 8 mm do reto medial, já no olho esquerdo foi feita aplicatura de 7 mm do reto medial. O pós-operatório apresentou ortotropia com melhora das lateroversões. Após a cirurgia ocular, refere notável melhora e avanço nos resultados da fisioterapia muscular dos membros superiores, inferiores e pescoço.

Discussão e Conclusões: A correção cirúrgica do estrabismo em pacientes com sequelas neuromotoras pode favorecer significativamente a evolução da reabilitação funcional, ao restaurar o alinhamento ocular e promover maior integração sensorio-motora. Além disso, evidências sugerem que a plasticidade neural induzida pela cirurgia pode facilitar adaptações funcionais que ampliam os efeitos da fisioterapia.

RC68

Perineurite óptica idiopática: relato de caso

Cintia Carneiro dos Santos, Cleiton Mateus Santos Siqueira, Amanda Ferreira Barbosa, Arthur Maynard Pereira Oliveira

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

Introdução: A perineurite óptica é uma condição rara caracterizada pela inflamação da bainha do nervo óptico, com apresentação clínica variável. A identificação da etiologia é fundamental para orientar o tratamento e prever o prognóstico.

Descrição: Paciente do sexo feminino de 34 anos com baixa acuidade visual súbita, associada à dor leve à movimentação ocular, em abril de 2024. Ao exame, apresentava Snellen do olho direito 20/20 e do olho esquerdo (OE) 20/200, com palidez papilar em OE na fundoscopia. Manifestava motricidade ocular preservada. A ressonância magnética de crânio e órbita revelou espessamento e realce do nervo óptico esquerdo, além de captação de contraste a nível do canal óptico e realce perineural na região do ápice orbitário esquerdo. Análise de líquido, FAN, anti-aquaporina 4, VDRL e anti-HIV 1 e 2 normais. A paciente realizou 5 sessões de pulsoterapia e corticoterapia oral por 30 dias, sem melhora da acuidade visual, mantendo lesão em ressonância magnética de controle. Em junho de 2024, foi submetida à descompressão de canal óptico esquerdo via transesfenoidal e biópsia de tecido de aspecto fibroso que preenchia o canal óptico. O anatomopatológico evidenciou processo inflamatório crônico, e a imuno-histoquímica mostrou presença de linfócitos B e T. A paciente apresentou melhora da acuidade visual após a cirurgia, com snellen 20/100 em OE.

Discussão e conclusões: A perineurite óptica pode estar relacionada a doenças autoimunes, como granulomatose com poliangite e doença relacionada à IgG4. Os achados de imagem mais comuns incluem inflamação da gordura orbital, paquimeningite e edema da bainha do nervo óptico. Existem diagnósticos diferenciais relacionados, como tumores (ex. meningioma) e processos infecciosos (ex. tuberculose meníngea). Em alguns casos, é necessária a biópsia através da técnica neurocirúrgica, para exclusão de outras condições clínicas não-autoimunes e direcionamento do tratamento. O diagnóstico de perineurite óptica é complexo e a definição da etiologia é desafiadora, sendo crucial uma anamnese e exames complementares adequados para conduzir o tratamento e definir o prognóstico diante dessa condição rara e com impacto na qualidade de vida pelo risco de amaurose definitiva.

RC69

Ciclototocoagulação transescleral com protocolo de coagulação lenta e técnica do arco duplo em hipertensão ocular secundária a hifema traumático: relato de caso

Paulo José Matni dos Santos, Izabela Negrão Almeida Diniz

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

Introdução: O hifema após trauma ocular contuso pode evoluir com um rápido aumento da pressão intraocular (PIO), estiramento do limbo, expansão da esclera equatorial e deslocamento posterior do cristalino. O tratamento envolve repouso, uso de cicloplégicos, corticosteroides tópicos e beta-bloqueadores tópicos se PIO superior a 24 mmHg. Se mesmo com o tratamento clínico a PIO não controlar, faz-se necessário tratamento cirúrgico. Pretende-se descrever com o presente caso, uma opção de tratamento cirúrgico do glaucoma pós traumático através da ciclototocoagulação transescleral com protocolo de coagulação lenta e técnica do arco duplo (DA-TSCPC).

Descrição: Paciente do sexo masculino, 40 anos, chega ao consultório com trauma ocular por arma de brinquedo no olho direito (OD), com dor ocular de forte intensidade, em uso de Maleato de Timolol, Tartarato de Brimonidina, Acetato de Prednisolona, Acetazolamida oral e Corticosteroide oral. Acuidade visual OD de conta dedos à 50cm. Biomicroscopia OD edema de córnea, hifema, flare, câmara ampla, miíriase, catarata. PIO OD de 50 mmHg. Gonioscopia e fundoscopia inviáveis devido opacidade de meios. Ultrassonografia OD com retina aplicada. Submetido ao DA-TSCPC no OD sem intercorrências. No primeiro pós operatório observou-se redução da dor ocular e da PIO. Com 30 dias de cirurgia, AV 20/25, o hifema absorveu completamente e PIO de 14 mmHg sem colírios hipotensores ou Acetazolamida oral.

Discussão e Conclusões: Sabe-se que a presença do hifema após o trauma ocular pode causar inflamação e descompensar a PIO, o que foi observado no caso, devido à obstrução do fluxo de saída da câmara anterior. As mudanças na técnica, as quais envolvem menos aplicação de laser no limbo, e protocolos de aplicação da ciclototocoagulação transescleral trouxeram mais segurança e efetividade, os quais proporcionaram importantes mudanças na indicação do laser. A DA-TSCPC foi recentemente descrita como uma opção no tratamento do glaucoma, porém ainda não foi relatado casos de hipertensão ocular após trauma tratados com essa cirurgia. No presente caso, após optar-se por esse tratamento cirúrgico, observou-se a redução de 72% da PIO sem complicações, além do alívio da dor. Dessa forma, nota-se que a DA-TSCPC foi uma alternativa eficaz e segura para o tratamento da hipertensão ocular pós hifema traumático refratário ao tratamento clínico. Portanto, mais estudos são necessários para avaliar a efetividade do tratamento a longo prazo, além da utilização em outros casos de hipertensão ocular.

RC70

Mucormicose rino-orbital invasiva em paciente com leucemia em vigência de quimioterapia

Ricardo Augusto Barcelos Maciel, Samuel Henrique Barbosa Silva, Matheus Alvaro Colbert Camara

Hospital Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: A mucormicose é uma infecção causada por fungos filamentosos da ordem Mucorales, e a forma rino-orbital é a sua apresentação clínica mais comum. A infecção ocorre principalmente em pacientes imunocomprometidos. Devido a rápida invasão local, oclusões vasculares e necrose tecidual, apresenta alta morbi-mortalidade. O presente relato descreve um caso de mucormicose de evolução rápida e agressiva em paciente imunocomprometida, diagnosticada por consulta em urgência oftalmológica.

Descrição: Paciente do sexo feminino, 48 anos, em vigência de quimioterapia para leucemia, compareceu à urgência oftalmológica com relato de sintomas gripais e tosse de início há 30 dias. Há 13 dias, evoluiu com edema orbitário e febre intermitente, apesar da antibioticoterapia vigente. Ao exame oftalmológico, apresentava acuidade visual de vultos em olho direito (OD) e 20/25 em olho esquerdo, e a biomicroscopia de OD evidenciou edema palpebral importante, hiperemia ocular 4+/4, quemose conjuntival e miíriase fixa. A movimentação ocular e os reflexos pupilares estavam abolidos à direita. A retina de OD apresentava palidez difusa ao mapeamento, sugerindo oclusão arterial. Foi submetida à tomografia computadorizada de órbita, que demonstrou sinais de pansinusopatia com deiscência de lâmina papirácea direita e celulite orbitária pós-septal intra e extraconal. Após internação hospitalar, evidenciou-se neutropenia febril e deu-se início a antibioticoterapia de amplo espectro e antifúngico. Foi realizada pansinusotomia ampla, com turbinectomia bilateral e remoção de septo nasal pela otorrinolaringologia, com envio de mucosa nasal para anatomopatológico, que revelou a presença de hifas de grande calibre com padrão angioinvasivo sugestivo de mucormicose. Apesar da terapia medicamentosa e abordagem cirúrgica, a paciente evoluiu com necrose das paredes septal e lateral das fossas nasais, e posterior destruição do septo nasal visualizadas à fibronasolaringoscopia, piora progressiva do estado geral e óbito após 1 mês de internação hospitalar.

Discussão e conclusões: A mucormicose rino-orbital é uma infecção fúngica invasiva. O diagnóstico precoce, o início rápido do tratamento clínico e o debridamento cirúrgico agressivo são essenciais para melhora do prognóstico clínico, que, mesmo com a realização dessas medidas, mantém-se muito reservado. O presente relato descreve um caso evolução rápida e agressiva da doença, apesar do pronto diagnóstico e abordagem a partir do momento que a paciente se apresentou à urgência oftalmológica

RC71

Hemangioma circunscrito de coroide: relato de caso

Karina Abreu Kfuri Araújo, Luísa Carolina de Freitas Lara Isaac, Bernardo Fontoura Castro Carvalho

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Contagem, MG, Brasil.

Introdução: O hemangioma de coroide é um tipo raro de hamartoma, sendo um crescimento excessivo benigno difuso ou circunscrito de um grupo de células maduras normais ao local, nesse caso, na coroide, uma camada vascular do olho fundamental para a nutrição e oxigenação da retina e seus fotorreceptores. É mais comumente diagnosticada entre a quarta e sexta década de vida, mas a forma congênita também é descrita. Se tardiamente diagnosticado ou não devidamente tratado, pode cursar com edema macular, visão distorcida, baixa acuidade visual e atrofia da retina.

Descrição: WVF, 32 anos, masculino, queixa-se de baixa acuidade visual no olho direito (OD) há cerca de 1 ano. Nega: cirurgias, trauma, alergias, comorbidades, uso de colírios e medicamentos diários. Ao exame, acuidade visual (AV) pinhole OD 20/60 e OE 20/20, biomicroscopia: olho calmo, córnea clara, câmara anterior formada/ sem reação de câmara anterior, íris trófica e cristalino transparente em ambos os olhos (AO), fundo de olho em AO: disco corado, bordos nítidos, relação escavação/ disco fisiológica, retina aplicada, vasos sem alterações, vítreo claro, sem roturas, em OD: presença de lesão elevada coroidiana, de aspecto cupuliforme, em região macular inferior. ECO-B de OD: ecos puntiformes de baixa refletividade, móveis, lesão hipocogênica em polo posterior medindo: profundidade: 4,65, laterolateral: 14,64, superior-inferior: 12,07 com presença de discreto fluido sub retiniano, nervo óptico dentro da normalidade. TC de crânio e órbitas: pequena proeminência intraorbital direita, com atenuação de partes moles e realce ao meio de contraste, inespecífica ao método, sugerindo hemangioma coroidal. OCT: OD: elevação cupuliforme macular com presença de líquido subfoveal e sub retiniano na região macular inferior. Foi diagnosticado hemangioma circunscrito de coroide (HCC) e indicada terapia fotodinâmica (PDT).

Discussão: O diagnóstico do HCC é difícil, visto que apresenta manifestações clínicas altamente variáveis e inespecíficas. Algumas opções de tratamento atuais incluem PDT, radioterapia, termoterapia transpupilar e injeções de anti-VEGF. O objetivo do tratamento é melhorar ou estabilizar a AV e reverter o descolamento de retina.

Conclusão: O exame oftalmológico minucioso, aliado à conscientização acerca dos sintomas visuais, é fundamental para reduzir o subdiagnóstico do hemangioma de coroide, contribuindo para a instituição precoce do tratamento, favorecendo um melhor prognóstico.

Estudo Epidemiológico

EP01

Análise da tendência temporal e do perfil epidemiológico das internações por neoplasia de olhos e anexos na Região Sudeste, de 2014 a 2023

Mariana Santa Rosa Perrone de Oliveira, Geovana Good Lima Dantas, Celina Mendes Brandão de Oliveira, Luíza Carvalho Presídio, Cristine Libório de Melo

Univerdade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A neoplasia maligna de olhos e anexos engloba um grupo raro e heterogêneo de tumores que acometem além do globo ocular, estruturas adjacentes, como pálpebras, conjuntiva e órbita. Os sintomas podem variar conforme o tipo e a localização do tumor, incluindo inchaço, dor e alterações visuais. Neste contexto, a limitada quantidade de estudos sobre essa doença voltados para a taxa de internação, destaca a relevância da análise epidemiológica para embasar estratégias de saúde, principalmente na Região Sudeste.

Objetivo: Analisar a tendência temporal das internações e delimitar o perfil epidemiológico das neoplasias malignas de olhos e anexos, no Sudeste do Brasil, de 2014 a 2023.

Métodos: Estudo epidemiológico ecológico descritivo transversal de série temporal, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) de 2014 a 2023. Foram coletados dados de internação. A análise de tendência foi realizada com regressão linear simples. A taxa de internação foi calculada por 105 habitantes, e a análise estatística foi conduzida no *Statistics Kingdom*.

Resultados: No período analisado, foram registradas 13.012 internações no Sudeste, com uma taxa média anual de hospitalização de 15,0. O ano de 2023 exibiu a maior taxa, alcançando 17,84. Notou-se uma tendência de crescimento anual de 0,67 ($p < 0,05$, $\beta = 0,67$, IC [0,1399 – 1,2116], $R^2 = 0,5139$), conforme análise por regressão linear simples. Quanto à distribuição etária, constatou-se que a faixa etária de 0 a 14 anos apresenta a maior taxa média de internações (56,4), sendo 1,7 vezes superior à da população adulta, de 20 a 59 anos, cuja taxa média foi de 32,7. O menor valor foi registrado entre os idosos, 60+, (20,36), enquanto os com faixa etária de 15 a 19 anos apresentaram uma taxa intermediária de 25,12. Em relação ao sexo, constatou-se superior entre os homens, com uma média de 14,1, enquanto entre as mulheres, esse valor foi de 11,1.

Conclusão: Conclui-se que as internações por neoplasia de olhos e anexos na Região Sudeste apresentam um maior domínio na população pediátrica, com predominância do sexo masculino. Ademais, no período analisado, constatou-se uma alta taxa de internações, com destaque para 2023. Assim, embora seja um grupo raro, a análise desses dados é crucial para a identificação precoce, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, faz-se mister a realização de novos estudos a fim de traçar estratégias de prevenção e promoção de saúde, sobretudo na Atenção Básica.

EP02

Estrabismo pediátrico: um estudo epidemiológico e retrospectivo das internações e cirurgias entre 2014 e 2024

Tarcila Braga Ucha, Julia Gonçalves Cantarin, Vitória de Oliveira Farias

Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, SP, Brasil.

Introdução: O estrabismo é uma condição oftalmológica caracterizada pelo desalinhamento dos olhos devido à interação entre fatores musculares, neurológicos e sensoriais, que pode levar a anormalidades na visão binocular e afetar a autoestima, a qualidade de vida e o desenvolvimento do paciente. A cirurgia é um dos principais tratamentos e objetiva reestabelecer a ação normal dos músculos oculares. O diagnóstico precoce, assim, é fundamental para prevenir complicações e promover o desenvolvimento visual saudável, reforçando a importância de estudos epidemiológicos na área.

Objetivo: Analisar as internações e cirurgias por estrabismo pediátrico entre 2014 e 2024 no Brasil.

Métodos: Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre as crianças estrábicas entre 1 e 14 anos na última década. A análise incluiu o número de internações, os dias e a média de permanência e os procedimentos de correção cirúrgica de estrabismo (até dois músculos e acima de dois músculos), utilizando como variáveis: ano, região demográfica, faixa etária, sexo e cor/raça.

Resultados: Registraram-se 20.677 internações por estrabismo pediátrico. O ano com mais casos, 2.833, foi 2024. Já 2020 obteve a menor quantidade: 995, valor que cresceu a partir do ano seguinte. O Sudeste brasileiro liderou com 11.344 internações, enquanto o Norte apresentou o menor valor: 700. Totalizaram-se 7.770 dias e uma média de permanência de 0,4 dia. As crianças entre 5 e 9 anos foram maioria: 9.871. O sexo feminino representou 10.645 dos casos e o masculino 10.032. A cor/raça mais frequente foi a branca, com 8.492. Realizaram-se 8.457 cirurgias de correção do estrabismo, sendo as crianças entre 5 e 9 anos os principais alvos desse procedimento, somando 4.149 operações.

Conclusão: Houve aumento das internações por estrabismo, com pico em 2024. A queda em 2020 reflete o impacto da pandemia de COVID-19 nos procedimentos eletivos. A concentração no Sudeste pode estar ligada à sua grande população e oferta de serviços médicos, enquanto a baixa incidência no Norte sugere desigualdades regionais. A média de permanência de 0,4 dia indica procedimentos rápidos e com técnicas minimamente invasivas. A faixa etária de 5 a 9 anos, a mais internada e operada, reforça a importância do diagnóstico precoce. A predominância no sexo feminino e na cor branca sugere investigar fatores genéticos, socioeconômicos e culturais. Foram feitas 8.457 cirurgias na década, destacando-a como estratégia essencial.

EP03

Proporção de testes de HIV realizados por diagnóstico de tuberculose ocular e por diagnóstico de tuberculoses em geral no Brasil, de 2013 a 2023

Ana Luiza Boa Morte Café, Felipe Fernandes da Hora, Luca da Franca Rocha Andrade, Epaminondas de Souza Mendes Júnior

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A tuberculose ocular é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que, além de acometer o pulmão na maioria dos casos (80%), acomete estruturas extrapulmonares (20%), sendo que de 1 a 2% do todo acometem o olho humano. Entre os grupos de vulnerabilidade para a tuberculose estão os portadores de HIV, que configuraram mais de 18% dos óbitos por tuberculose no Brasil em 2022. Assim, o Ministério da Saúde afirma que todas as pessoas diagnosticadas com tuberculose devem realizar o teste para HIV.

Objetivo: Avaliar a proporção de testes para HIV feitos por número de diagnósticos de tuberculose ocular e também para todos os tipos de tuberculose, pulmonares e extrapulmonares, para fins comparativos.

Métodos: Estudo ecológico, orientado pelo Prof. Dr. Epaminondas Mendes e realizado a partir da coleta de dados no DATASUS, entre 2013 e 2023, considerando todas as regiões do Brasil e as suas unidades federativas. Os dados analisados foram selecionados por "Casos de Tuberculose desde 2001" cujas variáveis exploradas foram: Ano do Diagnóstico (2013-2023), HIV, Forma (Todas as Categorias) e Se Extr. Pulmonar tipo I (OCULAR).

Resultados: Entre 2013 e 2023, a porcentagem média de testes de HIV não realizados para pacientes diagnosticados com tuberculose ocular foi de 15,5%, com um desvio-padrão de 2,98 pontos percentuais. O ano com a maior proporção de testes não realizados foi 2013, com 22,19%, enquanto o menor percentual foi registrado em 2018, com 11,98%. Ao longo desse período, a variação percentual permaneceu relativamente estável. Em adição, no total, para os 4.751 casos diagnosticados de tuberculose ocular nesse intervalo, 3.975 testes de HIV foram realizados, resultando em uma taxa de não realização de 15,31%. Quando analisamos todos os casos de tuberculose notificados no período, 841.584 testes foram feitos para 1.005.546 casos, evidenciando um percentual de não realização de 16,7%.

Conclusão: Os dados coletados evidenciam uma falha protocolar. Há um cenário de estagnação na proporção entre testes de HIV realizados e não realizados para pacientes com diagnóstico de tuberculose entre 2013 e 2023. Avaliando tais números, conclui-se que, apesar de haver no país uma tendência de aumento no uso de testes de HIV para o grupo, a quantidade de testes não realizados permanece alta e proporcionalmente semelhante para ambos os tipos de tuberculose. É pertinente uma maior disseminação do uso de testes de HIV para os diagnosticados com tuberculose, visto a sua importância para o manejo dos casos.

EP04

Estudo epidemiológico das trabeculectomias na Bahia de julho de 2014 a julho de 2024

Maria Clara Visniewski da Cunha, Beatriz Van Der Veere Nuno, João Guilherme Nogueira Veloso Carvalho, Letícia Santos de Jesus, Marcello Mendonça Andrade, Maria Vitória Fagundes de Oliveira, Mariana Seara da Cunha, Sarah Barretto de Almeida, Lia Paula Miranda Aguiar, Ruy Cunha Filho

Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O glaucoma é a principal causa de cegueira irreversível no Brasil e no mundo, com os tipos primários de ângulo aberto e fechado como os mais prevalentes. Sua distribuição varia conforme geografia e etnia, e a prevalência aumenta com a idade, com forte influência genética, tornando a prevenção primária inviável. O controle da doença depende da prevenção secundária, terciária e quaternária. De acordo com a OMS (2019), 76 milhões de pessoas têm glaucoma, sendo a segunda maior causa de cegueira, com prevalência de 3,5% entre 40 e 80 anos. A trabeculectomia, realizada desde 1968, reduz a pressão intraocular em casos resistentes ao tratamento clínico, criando um bleb filtrante para drenar o humor aquoso, embora sua eficácia possa ser comprometida pela fibrose. O manejo da catarata em pacientes com glaucoma exige cautela, sendo a facoemulsificação a técnica mais utilizada. Alternativas como o tubo de Ahmed e dispositivos microinvasivos, como o Express, também controlam a PIO. A combinação de trabeculectomia com facoemulsificação e o uso de mitomicina C aprimoram os resultados. Esta revisão busca consolidar as melhores práticas para otimizar o tratamento do glaucoma e da catarata.

Objetivo: Analisar a distribuição regional e perfil de gastos das trabeculectomias realizadas na Bahia entre julho de 2014 e Julho de 2024, identificando a concentração de procedimentos e custos nos municípios e evidenciando desigualdades no acesso ao tratamento.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados do SIH/SUS. Foram avaliadas as trabeculectomias realizadas na Bahia no período de julho de 2014 a Julho de 2024, com enfoque em número de procedimentos e custos por município.

Resultados: Entre julho de 2014 e julho de 2024, foram realizadas 5.818 trabeculectomias na Bahia, totalizando R\$ 5.092.737,26. Salvador concentrou 94,8% dos procedimentos (5.519 internações) e R\$ 4.823.640,63 dos gastos. Feira de Santana representou 5,1% das cirurgias (296 internações, R\$ 267.171,60). Barra, São Félix e Vitória da Conquista registraram apenas 1 procedimento cada, com custo inferior a 0,1% do total.

Conclusão: A partir dos dados analisados neste estudo, conclui-se que há desigualdade no acesso ao tratamento, destacando a concentração de procedimentos em Salvador e dificuldades nas outras regiões. Os resultados apontam para a necessidade de descentralização dos serviços de saúde e ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento do glaucoma, visando reduzir desigualdades e impactos socioeconômicos da doença.

EP05

Estudo epidemiológico dos transplantes de córnea no Brasil de julho de 2014 a julho de 2024

Maria Clara Visniewski da Cunha, Alexia Nardin Nery Seara,, Ana Paula Figueiredo Teixeira, Beatriz Van Der Veere Nuno, Giovanna Bittencourt Araújo, Guilherme Henrique Neiva Rocha, Jéssica Nunes Passos Silva, Péta Costa Menezes, Lia Paula Miranda Aguiar, Ruy Cunha Filho

Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A córnea é o principal meio refrativo ocular, cuja transparência depende da organização epitelial e ausência de vasos. O transplante de córnea é o mais realizado mundialmente e o único tratamento amplamente aceito para restaurar a visão. No Brasil, a principal indicação do transplante são as ectasias corneanas, sendo o ceratocone a mais frequente. Trata-se de uma ectasia bilateral, progressiva e não inflamatória, com afinamento e alteração estrutural da córnea. Está associada à atopia, podendo causar conjuntivite alérgica devido à reação sistêmica e agravada pelo ato de coçar os olhos. O tratamento é escalonado: óculos, lentes rígidas gás-permeáveis, anéis intra estromais e, em casos avançados, *crosslinking*. O transplante é indicado quando as terapias não melhoram a acuidade visual e a opacidade persiste.

Objetivo: Este estudo analisa o panorama epidemiológico dos transplantes de córnea no Brasil (2014-2024), destacando o ceratocone, investigando variações regionais e custos no sistema público e privado, visando melhorar o acesso às políticas de saúde ocular.

Métodos: Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo baseado em dados do SIH/SUS (DATASUS), analisando internações por transplantes de córnea no Brasil entre 2014 e 2024, com variáveis de região, ano e custos.

Resultados: Durante o período analisado, foram realizados 37.736 transplantes no Brasil entre 2014 e 2024, com maior concentração no Sudeste (46,8%), seguido pelo Nordeste (22,9%), Sul (17,4%), Centro-Oeste (7,1%) e Norte (5,6%). A prevalência no Sudeste deve-se à presença de hospitais-escola, como em Sorocaba-SP. No Nordeste, barreiras culturais e socioeconômicas impactam os transplantes. O Sudeste liderou os gastos privados (R\$ 3,3 milhões) e públicos (R\$ 2 milhões), enquanto o Centro-Oeste teve o menor investimento público (R\$ 49.792,00). Houve queda nos transplantes em 2020 e redução da indicação por ceratocone, destacando a importância do diagnóstico precoce e controle da atopia. As desigualdades regionais evidenciam a necessidade de ampliar o acesso ao tratamento e políticas públicas de doação de córneas.

Conclusão: O transplante de córnea é o procedimento mais realizado para restaurar a transparência e melhorar a acuidade visual. No Brasil, o ceratocone é a principal indicação. Avanços nas técnicas e políticas públicas ampliam o acesso, mas persistem desafios, como a disparidade na distribuição de córneas e a necessidade de conscientização sobre doação. A detecção precoce e a reabilitação visual são essenciais.

EP06

Trabectomia no Nordeste: análise descritiva e quantitativa dos custos e procedimentos (2020-2024)

Layla Marielle Almeida Santana, Pedro Henrique Santana Moreira, Gabriel Gomes Pinheiro, Robson Roberto Portela Dias Júnior

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O glaucoma é a nível mundial a principal causa de cegueira irreversível. No Brasil, cerca de 1,5 milhão de pessoas, acima de 40 anos, são acometidos por esta patologia. Entre os tratamentos cirúrgicos disponíveis, a trabectomia é o padrão ouro e a mais amplamente realizada. Portanto, estudos epidemiológicos acerca desta temática, são fundamentais, tendo em vista a sua alta prevalência e impacto na vida dos indivíduos afetados.

Objetivo: Analisar, de forma descritiva e quantitativa, os custos totais e número de procedimentos de trabectomia, no Nordeste do Brasil.

Métodos: Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) no DATASUS, acerca das trabectomias realizadas no Nordeste, de 2020 a 2024. As variáveis utilizadas foram autorização de internação hospitalar (AIH), valor total, ano de processamento e Unidade de Federação (UF).

Resultados: No período estudado, observou-se aumento expressivo no número das autorizações de internação hospitalar por trabectomia no Nordeste brasileiro, a região encontra-se na segunda colocação, quando comparada as demais regiões do país, com 17,19% (n = 3.992) das AIH, ficando abaixo apenas da Região Sudeste que alcançou 53,12% (n = 12.330). Outrossim, dentre as UFs da região, a Bahia mostrou-se superior em todos os anos, com 81,06% (n = 3.236) das AIH realizadas, seguida respectivamente pelo Piauí, com 9,41% (n = 376), Pernambuco com 5,18% (n = 207), Ceará com 2,98% (n = 119), Maranhão com 1,05% (n = 42), e, por último, Paraíba com 0,30% (n = 12). Em relação ao valor total dos procedimentos, neste período, o Nordeste obteve um crescimento ao longo dos anos, correspondente ao número de AIH, destinando no total R\$ 3.877.274,63, que corresponde a 15,76% da totalidade do Brasil (R\$ 24.595.141,58), sendo inferior apenas ao Sudeste com 53,26% (R\$ 13.098.274,59). Ademais, por UFs, a Bahia foi responsável por 80,49% (R\$ 3.121.174,53) dos custos da região, logo depois o Piauí com 9,99% (R\$ 387.544,20), Pernambuco com 4,88% (R\$ 189.432,50), Ceará com 4,57% (R\$ 177.259,12), Maranhão com 1,31% (R\$ 50.848,58), e para finalizar, o Paraíba com 0,28% (R\$ 11.015,70).

Conclusão: Através dos resultados, pode-se inferir que houve aumento no número de AIHs, e consequentemente no custo hospitalar, de 2020 a 2024. O Nordeste ficou como segunda região com maior número de trabectomias realizadas, com um crescimento de cerca de 74,79% no período, sendo a Bahia a UF de destaque.

EP07

Análise quantitativa e financeira das vitrectomias posteriores com infusão de perfluorcarbono e endolaser no Nordeste entre 2014 e 2023

Laelson Mota dos Santos Júnior, José Jailson Santos Rodrigues

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: As vitrectomias posteriores são procedimentos cirúrgicos oftalmológicos indicados no tratamento de diversas afecções vítreo-retinianas. Apesar de sua relevância clínica, demandam insumos de alto custo, o que impõe desafios à gestão do sistema público de saúde. Este estudo propõe-se a analisar de forma quantitativa e financeira as vitrectomias posteriores com infusão de perfluorcarbonato e endolaser no Nordeste entre 2014 e 2023.

Objetivo: Analisar de forma quantitativa e financeira as vitrectomias posteriores com infusão de perfluorcarbonato e endolaser no Nordeste entre 2014 e 2023.

Métodos: Trata-se de um estudo, ecológico e retrospectivo, realizado com dados do SIH/SUS disponíveis no DATASUS, referentes às vitrectomias posteriores com infusão de perfluorcarbonato e endolaser na Região Nordeste entre 2014 e 2023. Foram analisados o número de internações por ano e estado, o valor total gasto e o valor médio por procedimento. Os dados foram organizados e tabulados por meio do programa Microsoft Office Excel.

Resultados: Entre 2014 e 2023, foram realizadas 28.150 vitrectomias posteriores com perfluorcarbono e endolaser no Nordeste, com pico em 2023 (15,4%, n = 4.337) e o menor número em 2014 (6,5%, n = 1.819). A Bahia foi o estado com maior número de procedimentos (n = 9.954, 35,4%), enquanto o Piauí apresentou o menor (n = 211, 0,75%). O custo total atingiu R\$ 103.817.355,16, com aumento progressivo, sendo o maior em 2023 (R\$ 22.115.573,46) e o menor em 2014 (R\$ 5.241.348,33). A Bahia concentrou o maior custo (R\$ 38.751.684,27, 37,3%) e o Piauí, o menor (R\$ 756.285,75, 0,7%). O valor médio por internação variou de R\$ 2.881,44 (2014) a R\$ 5.099,28 (2023), refletindo inflação e maior complexidade. Os dados evidenciam a importância do monitoramento contínuo para otimização de recursos e ampliação do acesso.

Conclusão: Os resultados apontam um aumento no número de vitrectomias posteriores no Nordeste, com destaque para 2023. A Bahia lidera em número de procedimentos e nos custos, enquanto o Piauí apresentou os menores valores. O custo total na região teve um aumento progressivo, com 2023 sendo o maior. O valor médio por internação também cresceu ao longo dos anos. Esses dados evidenciam a necessidade de monitoramento contínuo para otimizar recursos e garantir o acesso ao tratamento.

EP08

Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de olhos e anexos em crianças de até 9 anos no Brasil (2014-2024): um estudo epidemiológico

Sophia Leite Moitinho Magalhães de Almeida, Bianca Matos de Oliveira Góes, Bruno Franco de Oliveira Santos, Carolina Corrêa Magnavita, Lucas Carvalho Vianna, Mateus de Oliveira Gasineo, Sérgio Ricardo Matos Rodrigues da Costa Segundo, Analu Bacellar Rocha, Danuse Aparecida Marques Silva, Beatriz Silva Faria, Ervinling Souza Teles, João Victor Rodrigues de Oliveira, Maria Carolina Martins Neves Seixas Gonçalves, Maria Isabel Martins Neves Seixas Gonçalves, Rebecca Lucas Mattos

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: As neoplasias malignas dos olhos e anexos são um grupo raro de tumores que podem acometer diferentes estruturas oculares e perioculares. A faixa etária de até 9 anos é particularmente relevante, pois concentra a maioria dos casos de tumores oculares malignos pediátricos. Além disso, estudos indicam uma queda relevante na incidência de tumores embrionários oculares após os 10 anos, justificando a delimitação etária deste estudo. O trabalho analisa a taxa de mortalidade por neoplasia maligna dos olhos e anexos em crianças de até 9 anos no Brasil entre 2014 e 2024.

Objetivo: Descrever e comparar a taxa de mortalidade por neoplasia maligna dos olhos e anexos em crianças de até 9 anos no Brasil de janeiro de 2014 e dezembro de 2024.

Métodos: Estudo retrospectivo e descritivo, baseado em dados de óbitos e taxa de mortalidade por neoplasia maligna dos olhos e anexos no Brasil por 10 anos. As informações foram obtidas a partir do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) e coletadas no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Trabalho orientado pela Dra. Lívia Nossa, oftalmologista, professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e orientadora da Liga Acadêmica de Oftalmologia da Bahia (LAOF).

Resultados: No período analisado, 153 crianças de até 9 anos faleceram por neoplasia maligna dos olhos e anexos no Brasil, sendo 79,08% dos casos em jovens de 1 a 4 anos. O maior coeficiente de mortalidade foi registrado em 2014, com 2,05 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto em 2024 essa taxa caiu para 0,64. Quanto à distribuição por cor/raça, observou-se que a taxa de mortalidade para crianças pardas foi 1,56 por 100 mil habitantes, seguida por 1,46 em pretas e 0,53 em brancas. A faixa etária com maior taxa de mortalidade no período foi a de 5 a 9 anos, com 1,54 por 100 mil habitantes.

Conclusão: As neoplasias malignas dos olhos e anexos afetam principalmente crianças de até 9 anos, sendo a maior incidência observada em menores de 4 anos. No período analisado, 153 crianças perderam a vida devido a essa condição. A ausência de informações sobre a taxa de mortalidade por cor/raça de 2,70 por 100 mil habitantes limita análises mais detalhadas, mas os dados sugerem desigualdades no acesso aos serviços de saúde, com menores taxas de mortalidade entre crianças brancas. Isso reforça a necessidade de democratização do acesso à saúde para reduzir a mortalidade infantil por neoplasias malignas dos olhos e anexos no Brasil.

EP09

Internações e custos da retinopatia diabética no SUS: uma análise de série temporal (2015–2024)

Gabriela Carvalho Barbosa de Souza, Ana Geisa Coutinho do Espírito Santo Santos, Camila Viecceli, Eduarda Marques Leal, Maria Eduarda Figueiredo Bené, Maria Eduarda Neris dos Santos, Maria Fernanda Barreto Alves, Mel Fernandes Algranti, Vinicius Moura Taranto Braga

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A Retinopatia Diabética (RD) é uma das principais complicações do *diabetes mellitus* (DM), resultante da hiperglicemia crônica. Seu desenvolvimento envolve alterações metabólicas e inflamatórias que comprometem progressivamente a microcirculação da retina, podendo levar à perda visual irreversível. A doença é assintomática em fases iniciais e, sem rastreamento regular, costuma ser diagnosticada tardiamente. As internações por RD ocorrem, em geral, por complicações como hemorragia vítrea e descolamento de retina, que podem exigir cirurgia. O tratamento da RD depende do estágio e pode incluir *laser*, anti-VEGF, corticosteroides ou vitrectomia. A RD é a principal causa de cegueira permanente em adultos em idade produtiva e representa um importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), com aumento significativo nas internações e nos custos assistenciais.

Objetivo: Descrever o número de internações e os custos hospitalares relacionados à RD no SUS entre 2015 e 2024.

Métodos: Estudo ecológico, descritivo, de série temporal, com dados secundários do SIH/SUS, acessíveis no DATASUS. Foram analisadas as internações e os custos totais por região do Brasil entre 2015 e 2024.

Resultados: O total de internações por RD no período foi de 226.105, com crescimento de 99,4%, de 18.271 em 2015 para 36.431 em 2024. O Sudeste concentrou 54,15% dos casos, seguido por Nordeste (18,22%) e Sul (14,82%). Em 2020 e 2021 houve redução nas internações. Os custos acompanharam esse padrão: de R\$ 18,48 milhões (2015) para R\$ 65,53 milhões (2024), totalizando R\$ 275,5 milhões. O Sudeste representou o maior gasto (R\$ 156,8 milhões), seguido por Nordeste (R\$ 45,8 milhões) e Sul (R\$ 39,2 milhões).

Conclusão: A RD representa uma crescente sobrecarga para o SUS. A redução observada em 2020-2021 pode estar relacionada à pandemia de COVID-19. Portanto, são necessárias estratégias de rastreamento precoce, fortalecimento da atenção primária e ampliação do acesso ao tratamento ambulatorial, a fim de reduzir hospitalizações evitáveis e conter os custos associados.

EP10

Tendência temporal da toxoplasmose congênita no Nordeste entre os anos de 2019 a 2023

Laelson Mota dos Santos Júnior, José Jailson Santos Rodrigues

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A toxoplasmose congênita decorre da transmissão vertical do *Toxoplasma gondii*, representando uma relevante causa de morbidade infantil, especialmente pelas manifestações oculares. Diante de seu impacto clínico e da importância do diagnóstico precoce, este estudo propõe uma análise da tendência temporal dessa condição no Nordeste brasileiro entre os anos de 2019 e 2023.

Objetivo: Analisar a tendência temporal da toxoplasmose congênita no Nordeste entre os anos de 2019 a 2023.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza ecológica e retrospectiva, com abordagem quantitativa e análise de tendência temporal. Os dados sobre a toxoplasmose congênita no Nordeste, entre 2019 e 2023, foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas incluíram ano, estado, sexo, faixa etária e cor/raça dos casos registrados. Os dados foram organizados e tabulados no programa Microsoft Office Excel™, e a análise de tendência temporal foi realizada com o software Joinpoint Regression Program 5.0.2.

Resultados: Durante o período analisado, a Região Nordeste registrou 5.786 casos de toxoplasmose congênita, com pico em 2023, representando 31,3% dos casos ($n = 2.105$), e menor número em 2019, com 10,4% ($n = 604$). No Brasil, o total foi de 20.966 casos. O coeficiente de incidência (CGI) na região foi de 13,23 casos/100 mil habitantes, com destaque para o Piauí (17,76 casos/100 mil habitantes) e o Maranhão com a menor taxa (6,14 casos/100 mil habitantes). A condição foi mais comum entre o sexo feminino (50,01%, $n = 2.893$). Em relação à cor/etnia, predominou entre pardos (73,47%, $n = 4.252$), seguidos por brancos (10,74%, $n = 621$) e negros (10,60%, $n = 613$). A menor prevalência foi entre a população amarela (0,45%, $n = 26$). A análise da Taxa de Crescimento Percentual Anual (APC) revelou um aumento de 36,24% no número de casos na Região Nordeste ao longo do período.

Conclusão: Os dados indicam um aumento na toxoplasmose congênita no Nordeste, com destaque para o crescimento significativo em 2023. A prevalência é maior entre o sexo feminino e a população parda. Além disso, as diferenças nas taxas entre os estados reforçam a necessidade de ações regionais específicas para controlar a doença e reduzir seu impacto.

EP11

Panorama do transplante de córnea na Bahia na última década: uma análise retrospectiva (2015-2024)

Carolina Corrêa Magnavita, Tatiana Moura Bastos Prazeres

Escola Bahiana de Saúde Pública - Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O transplante de córnea é um procedimento essencial para a reabilitação visual de pacientes com doenças de córnea. Na última década, observou-se uma variação significativa no volume de transplantes realizados no Brasil, influenciada por fatores externos, como a pandemia de COVID-19.

Objetivo: Analisar a dinâmica das doações e transplantes realizados pelo Banco de Olhos da Bahia, entre 2015 e 2024, com base em dados oficiais.

Métodos: Estudo retrospectivo quantitativo, utilizando dados do Registro Baiano de Transplantes (RBATX), disponibilizados pela Secretária de Saúde da Bahia.

Resultados: No período analisado, foram registradas 74.488 notificações para transplante de córnea, das quais 5415 (7,3%) resultaram em doações efetivas e 5207 (7%) em transplantes realizados. As principais causas de não realização do transplante de córnea incluíram: • Recusa familiar (4529 casos), sendo 24% devido à falta de consenso entre familiares, • Contraindicação médica (22920 casos), • Inadequação da faixa etária permitida (29541 casos). A taxa de conversão de cirurgias de transplante realizadas variou ao longo da última década, atingindo o pico em 2023 (11,22%) e o menor valor em 2020 (5,4%), reflexo da interrupção dos procedimentos durante a pandemia. A taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de 26,2%, indicando tendência de expansão. A lista de espera para transplante apresentou crescimento contínuo desde 2019, com redução significativa em 2017 (30,4%) em relação ao ano anterior, associada a implementação da Campanha Rumo à Fila Zero.

Conclusão: O estudo demonstrou evolução positiva na taxa de transplantes de córnea na Bahia, destacando o impacto favorável da "Campanha Rumo à Fila Zero". Entretanto, a baixa eficiência na conversão de notificações de córneas doadas em transplantes (7%) e a elevada taxa de recusa familiar permanecem como desafios para mudança do cenário de transplantes de córnea na Bahia. A pandemia de COVID-19 exerceu um efeito negativo temporário, com recuperação subsequente. Recomenda-se a intensificação de campanhas educativas e/ou estratégias de sensibilização para ampliar a adesão à doação de órgãos.

EP12

Mortalidade por neoplasia maligna do olho e anexos no Nordeste entre 2019 e 2023: uma análise epidemiológica e temporal

Laelson Mota dos Santos Júnior, José Jailson Santos Rodrigues

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: As neoplasias malignas do olho e anexos são um grupo heterogêneo de tumores que, apesar de menos frequentes em comparação a outras neoplasias, representam um importante desafio para a saúde pública. A análise epidemiológica desses tumores é essencial para compreender sua distribuição, fatores associados e tendências ao longo do tempo. Este estudo investiga a mortalidade por essas neoplasias no Nordeste brasileiro entre 2019 e 2023.

Objetivo: Analisar epidemiologicamente e temporalmente a mortalidade por neoplasia maligna do olho e anexos no Nordeste entre 2019 e 2023.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza ecológica, com abordagem quantitativa e análise de tendência temporal. Os dados foram obtidos através do Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10, do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT/SVSA/MS). No campo "Indicador" foi selecionado "(C69) Neoplasia maligna do olho e anexos". As variáveis analisadas incluíram local, ano, sexo, faixa etária e cor/raça. Os dados coletados foram organizados e tabulados no programa Microsoft Office Excel™ e a análise temporal foi realizada utilizando o software Joinpoint Regression Program 5.0.2.

Resultados: Durante o período analisado, ocorreram 284 óbitos por neoplasia maligna do olho e anexos no Nordeste, com pico em 2023 (23,94%, $n = 68$) e o menor número em 2020 (16,90%, $n = 48$). O coeficiente geral de mortalidade foi de 0,49/100 mil habitantes, com Alagoas apresentando a maior taxa (1,15) e a Bahia a menor (0,40). A condição foi mais prevalente em homens (57,39%, $n = 163$) do que em mulheres (42,61%, $n = 121$). Indivíduos ≥ 80 anos concentraram 36,26% dos casos ($n = 103$), e não houve registros entre 10 e 14 anos ($n = 0$). Quanto à cor/etnia, pardos foram maioria (54,92%, $n = 156$), e indígenas, minoria (0,35%, $n = 1$). Por fim, a tendência temporal de internações no Brasil foi crescente, com variação percentual anual (APC) = 4,84.

Conclusão: A análise da mortalidade por neoplasia maligna do olho e anexos no Nordeste entre 2019 e 2023 mostra um aumento progressivo dos óbitos, com destaque para 2023. A condição afetou principalmente homens, idosos com 80 anos ou mais e a população parda. Alagoas teve a maior taxa de mortalidade, e a Bahia a menor. A tendência crescente de internações aponta para a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento focadas nas populações mais afetadas. Isso reforça a importância de políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce.

EP13

Análise da distribuição epidemiológica e do tempo de espera dos transplantes de córnea em Sergipe de 2015 a 2025

João Pedro Rodrigues Pinto, Jane Palma Galrao Lima.

Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe - Brasil.

Introdução: A córnea é o tecido mais densamente innervado do corpo, e seu transplante (ceratoplastia) visa substituir o tecido disfuncional por enxerto de doador falecido, possibilitando a recuperação total da visão. Trata-se do transplante de órgão mais bem-sucedido no ser humano, devido à ausência de vascularização corneana, o que reduz o risco de rejeição.

Objetivo: Analisar a distribuição epidemiológica e o tempo de espera das ceratoplastias realizadas em Sergipe de 2015 a 2025.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados do Sistema Nacional de Transplantes. Foram analisadas as variáveis: diagnóstico, sexo, tipo de transplante, via de financiamento (SUS, convênio ou particular) e tempo de espera. Por se tratarem de dados agregados e não identificáveis, a pesquisa está dispensada de aprovação ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Entre 2015 e 2025, foram realizadas 1.591 ceratoplastias em Sergipe, sendo 771 em homens e 820 em mulheres. Do total, 85,2% foram do tipo óptico e 14,7% tectônico. Os principais diagnósticos foram: outras distrofias corneanas (50,8%), ceratocone (10,9%), ceratopatia bolhosa (9,7%), falência secundária ou tardia (9,7%), leucoma (9,1%), distrofia de Fuchs (3,9%), degeneração corneana (3,8%), ceratite intersticial (2,1%) e anomalias congênitas (0,1%). Quanto ao tempo de espera, 1.306 pacientes estiveram em fila: 37,4% aguardaram de 1 a 2 anos, 28%, entre 6 meses e 1 ano, 17,8%, de 2 a 3 anos, e 14,9%, menos de 30 dias. A média foi de 14,1 meses. Houve 286 transplantes com priorização, sendo as principais causas: úlcera corneana sem resposta ao tratamento (30,4%), retratamento por falência primária do enxerto (27,6%), perfuração ocular (19,6%) e dermatoclele (13,6%). Das 1.591 cirurgias, 71,7% ocorreram via SUS, 15,3% por convênios e 13% de forma particular. Entre 2005 e 2015, foram realizados 542 transplantes, com destaque para: outras distrofias corneanas (37,8%), ceratocone (19,7%), ceratopatia bolhosa (14,6%), leucoma (11,8%) e falência secundária ou tardia (4,4%).

Conclusão: Houve aumento de 193% nas ceratoplastias entre 2015 e 2025 em relação à década anterior. O principal diagnóstico "outras distrofias" limita a compreensão etiológica dos casos. Houve maior prevalência de transplantes em mulheres, com predominância da via SUS e do tipo óptico. Por fim, o tempo médio de espera de 14,1 meses evidencia a necessidade de maior agilidade no acesso à cirurgia.

EP14

Análise temporal das cirurgias de catarata na Região Nordeste (2015–2024): avanço da eletividade e redução da urgência

Giovana Gonçalves Cavalcanti, Bruna Maciel Amorim, Laura Cristina Alves de Sousa, Maria Luiza Normande Guido Santos, Fernando Augusto Pacífico

Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda, PE, Brasil.

Introdução: Diante das desigualdades regionais no acesso à saúde no Brasil, especialmente no Nordeste, a análise temporal dos procedimentos oftalmológicos permite identificar padrões relevantes sobre a organização da assistência e o impacto de políticas públicas. A distinção entre cirurgias eletivas e de urgência reflete o perfil de acesso e possíveis fragilidades no planejamento e na regulação da oferta, sendo essencial para avaliar a eficiência do sistema e subsidiar ações estratégicas na saúde ocular.

Objetivo: Analisar a evolução temporal dos procedimentos de facectomia na Região Nordeste entre 2015 e 2024, com foco na proporção entre cirurgias eletivas e de urgência.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo e analítico, com dados secundários do DATASUS/SIH. Realizou-se análise descritiva dos tipos de facectomia no período avaliado. Para verificar tendência na proporção de urgências, aplicou-se o teste de Cochran-Armitage. Em seguida, utilizou-se regressão logística binária, tendo o tipo de procedimento (urgência ou eletiva) como variável dependente e o ano como preditor, estimando-se a razão de chances (odds ratio) de ocorrência de facectomias de urgência ao longo do tempo.

Resultados: Foram realizadas 24.559 facectomias na Região Nordeste, sendo 82,4% eletivas e 17,6% de urgência. Houve crescimento progressivo no número total de cirurgias entre 2015 e 2019, com pico em 2018 (4.258). Os anos de 2020 e 2021 apresentaram queda acentuada, em meio à pandemia, com posterior retomada até 2024. A proporção de urgências variou ao longo do tempo, atingindo 25% em 2022 e caindo para apenas 0,4% em 2024. O teste de tendência de Cochran-Armitage indicou variação significativa na proporção de procedimentos de urgência ao longo dos anos ($Z = 2,91$; $p = 0,0036$). Pela regressão logística binária, verificou-se que a chance de um procedimento ser de urgência aumentou com o tempo (OR = 1,09; IC95% 1,01–1,17; $p = 0,028$), indicando acréscimo anual de cerca de 9% na probabilidade de facectomias de urgência até 2022. Nos anos seguintes, essa tendência se inverte, possivelmente refletindo a recuperação da capacidade dos serviços após a pandemia.

Conclusão: Conclui-se que houve variações marcantes no volume e no perfil das facectomias ao longo do tempo, com impacto evidente da pandemia, que reprimiu a demanda eletiva e elevou a proporção de urgências. A queda recente dessas urgências sugere uma reorganização dos serviços e retomada do fluxo cirúrgico programado na região.

EP15

Perfil das internações por catarata e outros transtornos do cristalino na população idosa do Brasil: uma análise de 2015-2024

Leonardo Lopes Santana dos Santos, Clara Bunge Reis, Alessandra Coelho Santos, Carlos Eduardo Campos Oliveira, Fernanda Carvalho Cardozo Biscaia, Guilherme de Andrade Ruela

Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A catarata é uma condição ocular caracterizada pela opacidade do cristalino, o que leva à perda progressiva da visão. Associada principalmente ao envelhecimento, é uma das principais causas de cegueira reversível. No Brasil, com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional, a prevalência da catarata torna-se uma preocupação crescente na saúde pública.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por catarata e outros transtornos do cristalino em idosos no Brasil de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2024.

Métodos: Estudo ecológico, realizado a partir da coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram avaliados, a partir de estatística descritiva, os números de internações hospitalares por catarata e outros transtornos do cristalino na população idosa (60 anos ou mais) de 2015 a 2024 no Brasil, utilizando-se as variáveis: cor/raça, sexo, região e faixa etária.

Resultados: No período analisado, foram registrados 405.548 internações por catarata e outros transtornos do cristalino dentre a população com 60 anos ou mais. Nesse ínterim, observou-se uma crescente no número de internações, com destaque para o ano de 2024, com 76.538 (18,87%). Em contrapartida, os anos de 2020 e 2021 tiveram as menores taxas de internação (5,84% e 6,85%, respectivamente). Outrossim, o Sudeste se destacou como a região com o maior número de internações (69,44%), enquanto a Região Norte apresentou o menor índice (2,29%). Em relação ao sexo, observou-se maior prevalência no feminino (58,87%). Quanto à faixa etária avaliada, houve um predomínio entre 70 a 79 anos (44,73%). No que tange à raça/cor, foi verificado maior número de internações das pessoas de cor Branca (52,87%) e menor da Indígena (0,03%).

Conclusão: Os dados mostram um aumento progressivo das internações por catarata e outros transtornos do cristalino de 2015 a 2024, com exceção dos anos de 2020 e 2021, o que pode estar ligado ao caráter pandêmico. Ademais, os dados sobre internação podem ser subestimados, pois foram extraídos apenas do SIH/SUS e não contemplam todos os serviços de saúde. Outrossim, nota-se uma maior prevalência na faixa etária de 70 a 79 anos. Dessa forma, é inegável a necessidade de políticas públicas voltadas para o diagnóstico precoce, prevenção e tratamento da doença, visando um melhor prognóstico para a população idosa, evitando, assim, internações e custos para os sistemas de saúde.

EP16

Perfil do mapeamento de retina no Brasil nos últimos 5 anos

Carolina Corrêa Magnavita, Livia Maria Bittencourt Nossa

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O mapeamento de retina é um exame de fácil execução e barato, capaz de detectar precocemente alterações na retina e no nervo óptico, estimar a gravidade de doenças e auxiliar em tratamentos. É essencial para acompanhar doenças sistêmicas e oculares que podem acometer a região de forma silenciosa antes de causarem lesões sintomáticas.

Objetivo: Analisar a realização do mapeamento de retina no Brasil, com base em dados oficiais.

Métodos: Estudo epidemiológico e retrospectivo quantitativo, utilizando dados obtidos via TABNET relativos ao mapeamento de retina entre 2024 e 2020.

Resultados: No período analisado foram realizados 24.179.268 mapeamentos de retina no país. Destes, 61% foram realizados em mulheres, evidenciando uma leve desigualdade na distribuição por gênero. Quanto a faixa etária, evidenciou que 27,8% estava entre 60 e 69 anos, enquanto entre 70 e 79 anos foi responsável por 20,6%. Região Sudeste (SE) apresentou destaque na quantidade de exames, 45,6%, com enfoque especial no estado de São Paulo, responsável pela realização de aproximadamente 29% de todos os exames realizados. Os estados do Acre, Roraima e o Distrito Federal contribuíram marginalmente para o conjunto, representando individualmente >0,1% dos exames realizados. A relação entre ano e região permite uma visão da evolução regional na aplicação desse exame ao longo dos anos. É notável que, até 2023, houve um crescimento contínuo na realização deste em todas as regiões, apesar da diferença na proporção de crescimento. Em 2024, apenas o SE apresentou um aumento significativo, enquanto na Norte (N) houve um leve declínio no número de exames, regiões que também apresentam contraste entre o crescimento anual dos exames.

Conclusão: O estudo observou que o mapeamento de retina é mais comum nas faixas etárias mais avançadas, demonstrando uma carência na investigação de doenças graves em crianças, como retinoblastoma, e uma leve desigualdade entre os gêneros, provavelmente pela maior adesão ao rastreio pelas mulheres. Este é realizado de maneira inconsistente em todo país, com predomínio nas Regiões Sul e Sudeste. O que demonstra heterogeneidade na disponibilidade de infraestrutura, na conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce de doenças oftalmológicas, impactando na qualidade de vida da população. Os dados apresentados, de domínio público, são ferramentas cruciais e ricas para análises epidemiológicas reforçando a necessidade de políticas de incentivo a expansão desses exames nas regiões com menor cobertura.

EP17

Perfil epidemiológico de microftalmia e anoftalmia em neonatos no Brasil: uma análise entre 2013 e 2023

Laura Cavalheiro Valério, Lucca Pereira Castro Rocha, Ingrid Bezerra Silva, Giovanna Vilela Lacerda Masavitch, Ana Julia Pereira Bernardo, Cândida Penna Teixeira

União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: As malformações oculares congênitas, como microftalmia, anoftalmia e coloboma (MAC), são condições raras que resultam de falhas nos tecidos oculares. No Brasil, a Base Brasileira de Anomalias Craniofaciais foi criada com o objetivo de coletar informações sociodemográficas, clínicas e genéticas de indivíduos afetados. Todavia, o acesso aos dados coletados é restrito, o que dificulta a formulação de políticas públicas eficazes para diagnóstico precoce, tratamento e suporte.

Objetivo: Analisar as características epidemiológicas da microftalmia e anoftalmia em neonatos, no Brasil, entre 2013 e 2023, a fim de aprimorar a assistência médica e contribuir para a redução do impacto dessas anomalias.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, com dados obtidos por meio do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). As análises foram realizadas pelo Microsoft Excel®2013. Esse estudo utilizou as variáveis: distribuição temporal, diagnóstico por duração da gestação, tipo de parto, raça/cor e UF. A amostra estudada compreendeu 814 neonatos diagnosticados no CID-10: Q11.

Resultados: Entre os 10 anos, os casos mantiveram-se relativamente estáveis, com picos em 2016, 2020 e 2023. A análise do tempo de gestação revelou aumento dos casos de microftalmia entre a 32ª e 41ª semana (69,3%), enquanto os casos de anoftalmia atingiram o pico entre a 37ª e 41ª semana (29,3%). A incidência foi maior em partos cesáreos, com um aumento de 28,56% para microftalmia e 11,5% para anoftalmia em comparação com partos vaginais. A raça/cor parda apresentou maior prevalência de microftalmia e anoftalmia, com 49,6% e 46,5% dos casos respectivamente, e a distribuição espacial dos casos mostrou-se heterogênea, com maiores taxas em São Paulo para ambas, registrando 26,9% para microftalmia e 23% para anoftalmia.

Conclusão: Os dados obtidos indicam que essas malformações permanecem raras, porém com distribuição temporal e geográfica significativa, concentrada no estado de São Paulo. A maior incidência em partos cesáreos e em gestações com mais de 32 semanas reforça a necessidade de vigilância perinatal e diagnóstico intraútero precoce. A predominância na raça/cor parda evidencia possíveis desigualdades no acesso à saúde e no acompanhamento gestacional. O mapeamento dessas condições é essencial para contribuir com políticas públicas de saúde ocular e estratégias de rastreamento genético e pré-natal mais eficazes.

EP18

Perfil epidemiológico e custos das internações por traumatismo do olho e da órbita ocular no Brasil (2018-2023)

Ivna Grazielle Costa Goes Menezes, Nathylla Cunha dos Anjos, Maria Luiza Donato Moraes, Valéria Santos Santos Souza, Roberta Anjos Guimarães Marambaia, Marcos Antônio Dourado Alves Farias, Beatriz Moraes Celestino, Ana Cláudia Mendonça Fraife.

Centro Universitário UnidomPedro, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O traumatismo ocular e orbital é uma causa importante de morbidade visual, que pode levar a complicações graves, como quadros de cegueira permanente. No Brasil, a alta incidência de traumas se deve principalmente a acidentes de trânsito, atividades laborais, violência urbana e práticas esportivas.

Objetivo: Apresentar perfil epidemiológico e dados de custo das internações hospitalares em casos de traumatismo do olho e da órbita ocular no Brasil entre 2018 e 2023.

Métodos: Estudo ecológico, de abordagem quantitativa, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) disponível no DATASUS. Utilizando as variáveis "traumatismo do olho e da órbita ocular", "sexo", "raça/cor", "faixa etária" e "valor total de internação", no período de 2018 a 2023.

Resultados: O total de internações por traumatismo ocular no Brasil foi de 16.820 casos, alcançando o valor de R\$ 13.039.052,01. A Região Sudeste foi a mais acometida, com 7.397 casos (45,6%), além de apresentar o maior custo, totalizando R\$ 5.824.993,92. Em seguida, a Região Sul registrou 3.513 casos (21,65%), com custo de R\$ 3.282.886,85, e a Região Nordeste contabilizou 2.433 casos (14,5%), gastando R\$ 2.433.825,80. A Região Centro-Oeste somou 1.458 casos (8,98%), enquanto a Região Norte teve o menor número, com 887 casos (4% do total), e o menor custo, somando R\$ 477.253,68. Observa-se que o sexo masculino foi o mais afetado em todas as regiões com 13.300 casos, contra 2.923 do sexo feminino. Em relação à raça/cor, notou-se predomínio de pacientes pardos na Região Sudeste com 3.409 casos (46,08%), na Região Norte 597 casos (67,1%), na Região Centro-Oeste 729 registros (50%) e na Região Nordeste 1044 (35,17%) casos registrados. Já na Região Sul, houve prevalência na população branca, com 2.700 (76,85%) casos. Acerca da faixa etária, os maiores números de casos foram registrados na faixa de 30 a 39 anos, com 1.474 internações.

Conclusão: A análise dos dados destaca a importância de políticas públicas eficazes, na prevenção e no manejo adequado dos traumatismos oculares e orbitais. Além disso, ressalta-se a necessidade de investimentos na infraestrutura oftalmológica, especialmente em regiões menos favorecidas, como o Norte e o Centro-Oeste, a fim de garantir acesso equitativo ao atendimento e contribuir para a redução das desigualdades regionais.

EP19

Reconstrução de câmara anterior do olho: análise comparativa das internações e seus valores médios por região do Brasil nos últimos 6 anos

Ana Clara de Sousa Guimarães, Luan Azevedo Espirito Santo, Diego Santana Chaves Geraldo Miguel, Victor Costa Freitas, Ana Maria Aguiar Santos, Pedro Henrique Santos Medrado

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A reconstrução da câmara anterior do olho é um procedimento cirúrgico responsável pela manutenção da anatomia ocular e tratamento de lesões e traumas que comprometem a córnea, íris e outras estruturas anteriores, a fim de preservar ao máximo a funcionalidade do órgão.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar as internações e os custos médios desse procedimento no Brasil, no período de 2019 a 2024, com foco nas variações regionais.

Métodos: Estudo quantitativo e descritivo, utilizando dados provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), encontrados DATASUS, notificados nos anos de 2019 a 2024. Foram incluídas variáveis de internações para o tratamento cirúrgico de reconstrução da câmara anterior do olho, bem como seus valores totais e médios por internações, considerando divisões regionais.

Resultados: No período analisado, foram registradas 17.134 internações para reconstrução da câmara anterior do olho no SIH/SUS. O Nordeste totalizou 4.871 internações, sendo o segundo maior volume registrado. Além disso, essa região apresentou o maior aumento percentual no período, com um crescimento de 46% entre 2019 e 2024. Notadamente, de 2023 para 2024, o Nordeste contabilizou 1.013 internações, superando o Sudeste (894) e tornando-se a região com o maior número de internações no país. O Sudeste, apesar de registrar uma redução de 5,4% nas internações, manteve o maior número total de internações no período, com 5.571 casos. Já a Região Norte apresentou o menor número de internações (863 no total). O valor médio por internação para reconstrução da câmara anterior do olho foi de R\$ 830,61 no período analisado. Em 2024, a Região Sul registrou o maior valor médio por internação (R\$ 918,88), além de ter sido a região com o maior crescimento percentual no período (9,8%) e a maior média global (R\$ 858,91). Em contrapartida, o Nordeste apresentou o menor valor médio de internação no período, com R\$ 808,96. Adicionalmente, a região Centro-Oeste foi a única a registrar uma redução significativa no valor médio das internações, com uma queda de 3,16%.

Conclusão: Os dados analisados mostram um aumento nas internações para reconstrução da câmara anterior do olho no Brasil, com destaque para o Nordeste. Observam-se disparidades nos custos, com o Sul apresentando os valores mais altos e o Nordeste, apesar da alta demanda, mantendo os menores. Isso reforça a necessidade de políticas que garantam equidade no acesso e qualidade do tratamento, além de estudos sobre os fatores que impactam a demanda e os custos.

EP20

Análise das internações para tratamento cirúrgico do estrabismo, no Brasil, nos últimos 10 anos (2015 a 2024)

Mariana Costa Rebouças Nascimento, Beatriz Pereira Silva, Tainan Vieira Mota, Ana Beatriz Araújo Fonseca, Maria Luisa Rocha Terencio

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O estrabismo é um desalinhamento ocular que compromete o desenvolvimento visual e a qualidade de vida. O tratamento inclui óculos, terapias ortópticas e, nos casos mais complexos, cirurgia, abordagem mais invasiva e onerosa, porém eficaz. Com o aumento da exposição às telas, a incidência da condição tem crescido, tornando essencial a análise das internações pelo SUS para embasar estratégias mais eficazes de assistência oftalmológica.

Objetivo: Analisar as internações para tratamento cirúrgico do Estrabismo, no Brasil, nos últimos 10 anos (2015 a 2024).

Métodos: Estudo observacional e retrospectivo e, realizado através da coleta de dados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) pelo DATASUS, considerando internações por correção cirúrgica do estrabismo (até e acima de 2 músculos), atendidas de 2020 a 2024. As variáveis estudadas foram valor total, valor médio por internação e média de permanência.

Resultados: Foram realizados 36.242 procedimentos cirúrgicos para correção de estrabismo no período analisado, sendo 22.050 envolvendo até dois músculos oculares e 14.191 com mais de dois músculos. O menor número de cirurgias ocorreu em 2021 (777), possivelmente em razão dos impactos da pandemia de COVID-19. Em contrapartida, o ano de 2024 registrou o maior volume (2.091), evidenciando uma tendência de crescimento nos últimos cinco anos. Os estados com maior número de procedimentos foram São Paulo (13.381), Minas Gerais (4.942) e Paraná (2.913). O valor total gasto com as internações foi de R\$ 51.461.852,57. O custo médio por internação para procedimentos com até dois músculos foi de R\$ 1.145,15, enquanto cirurgias com mais de dois músculos apresentaram média de R\$ 1.664,90. Observou-se um aumento expressivo no valor dos procedimentos com até dois músculos, passando de R\$ 635,21 em 2015 para R\$ 2.162,83 em 2024. Quanto ao tempo médio de permanência hospitalar, não houve variações significativas: para cirurgias com até dois músculos, a média foi de 0,3 dias, já para aquelas com mais de dois músculos, 0,4 dia.

Conclusão: Os dados apontam aumento nas internações cirúrgicas por estrabismo no Brasil, possivelmente relacionado à maior demanda e acesso aos serviços oftalmológicos. O custo dos procedimentos tem crescido, destacando a importância do monitoramento financeiro. A estabilidade na média de internação reforça o baixo risco da cirurgia. Esses achados são relevantes para o planejamento de políticas públicas em saúde ocular no SUS.

EP21

Internações por traumatismos oculares nos estados brasileiros e diferenças por faixas etárias: um estudo epidemiológico

Pedro Henrique da Silva Martins Cardoso, Matheus Mizerani Fernandes de Almeida, Matheus da Silva Monteiro, Daniel Dib Fagundes Facó Hauaji, Igor dos Reis Pereira Vizeu do Carmo, Layla Petrucci Nasser D'angelo Isabel, Ana Clara de Souza Carvalho, Jônatas Lessa Antunes do Amaral, Danilo Leite Lima, Luciano de Almeida Botelho

Universidade de Vassouras – Vassouras, RJ, Brasil.

Introdução: O trauma ocular é a mais importante causa de perda visual unilateral, sendo que cerca de 90% das lesões são evitáveis.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é demonstrar e discutir a faixa etária com maior volume numérico de traumas e a internações entre os diferentes estados e regiões do Brasil, no que tange a esses casos traumáticos.

Métodos: Para rigor metodológico seguiu-se o questionário STROBE. Quanto à análise bioestatística, Kruskal-Wallis seguido de teste de Dunn foi usado (devido à não normalidade dos dados) para comparar as diferenças significativas entre as faixas etárias. A análise bioestatística e gráfico foram produzidos no software R. O período considerado foi de janeiro de 2008 a janeiro de 2025 (17 anos). Os dados foram colhidos pelo site do departamento de informática do SUS, não necessita de comitê de ética (Resolução 510 de 2016).

Resultados: Adultos jovens predominam nos traumas oculares, extremos etários têm menor ocorrência. A literatura aponta maior exposição de adultos jovens a riscos ocupacionais e violência, crianças e idosos têm menor mobilidade e exposição. As regiões do Sudeste e Sul predominam numericamente quanto ao número de internações hospitalares por traumatismo orbital, como demonstrado, isso reflete maior densidade demográfica, e capacidade estrutural de tratamento, entre outros.

Conclusão: Jovens adultos estão mais expostos a traumatismos oculares, a Região Sudeste apresenta maior número de internações hospitalares por traumas oculares, destacando o estado de São Paulo. Campanhas diversas para prevenção da violência relacionada a jovens adultos e mitigação de disparidades estruturais entre diferentes estados é relevante para saúde pública.

EP22

Incapacidades visuais e seu impacto na qualidade de vida e custos para o SUS na última década

Rebecca Lucas Mattos, Livia Maria Bittencourt Nossa, Carolina Corrêa Magnavita, Maria Carolina Martins Neves Seixas Gonçalves, Maria Isabel Martins Neves Seixas Gonçalves, Analu Bacellar Rocha, Beatriz Silva Faria, Bianca Matos de Oliveira Góes, Bruno Franco de Oliveira Santos, Danuse Aparecida Marques Silva, Ervinling Souza Teles, João Victor Rodrigues de Oliveira, Lucas Carvalho Vianna, Mateus de Oliveira Gasineo, Sérgio Ricardo Matos Rodrigues da Costa Segundo, Sophia Leite Moitinho Magalhães de Almeida

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que cerca de 6,5 milhões de pessoas apresentam deficiência visual, sendo que 500 mil são cegas e 6 milhões com baixa visão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cegueira é definida quando a acuidade visual corrigida no melhor olho é menor do que 20/400 e visão subnormal (VSN) caracteriza-se quando esse valor é menor do que 20/70 e maior ou igual a 20/400, não sendo passível de correção com óculos convencionais ou lentes de contato. Tais incapacidades cursam com repercussões físicas e sociais para esses indivíduos que interferem diretamente na qualidade de vida. Ademais, o elevado número de casos apresenta desafios importantes aos recursos disponíveis no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo: Analisar o impacto financeiro para o SUS das incapacidades visuais ao longo da última década.

Métodos: Estudo ecológico quantitativo, utilizando dados obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do painel de Morbidade Hospitalar (SIH/SUS). Foi analisado o número total de internações, a média de permanência, o valor total e o valor médio por internação por cegueira e visão subnormal entre 2015 e 2024.

Resultados: No período analisado, o total de gastos no SUS relacionados às incapacidades visuais foi de R\$ 1024204,84. A Região Sudeste (SE) apresentou o valor mais alto, sendo gastos R\$ 524888,23, e a com menor gasto público foi a Centro-Oeste (CO), com R\$ 71932,42. Em relação às internações, o total das cinco regiões foi de 1038. A região SE apresentou o maior número com 590 internações, enquanto a CO possuiu menor número, 62. Em 2020 houve uma queda de internações na maioria das regiões, provavelmente consequente da pandemia da COVID-19, voltando a crescer a procura nos anos seguintes.

Conclusão: O estudo demonstrou o expressivo impacto financeiro das incapacidades visuais no SUS, com gastos totais acima de R\$ 1 milhão entre 2015 e 2024, concentrados principalmente nas regiões Sudeste e Sul. Foram registradas 1038 internações, com redução temporária em 2020 devido à pandemia de COVID-19. Os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficientes, com investimentos em prevenção, reabilitação e acesso a tecnologias assistivas, a fim de reduzir os custos e melhorar a qualidade de vida da população analisada. Ações integradas entre saúde, educação e assistência social são essenciais para atenuar os impactos físicos, sociais e econômicos das deficiências visuais no Brasil.

EP23

Perfil de saúde dos pacientes diagnosticados com tuberculose ocular no Brasil, de 2013-2023

Matheus Carneiro Leal Freitas, Isadora Oliveira Santiago Pereira, Lucas Neves de Oliveira, Matheus Gomes Reis Costa, Hermelino Lopes de Oliveira Neto

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.

Introdução: A tuberculose é uma doença decorrente de infecção pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo o principal sítio afetado o pulmonar, contudo, pode acometer qualquer órgão corporal. A forma ocular acomete mais frequentemente à úvea, causando inflamação. Essa manifestação é rara e decorrente de hipersensibilidade retardada do tipo IV. Tendo em vista as diversas apresentações, a tuberculose ocular possui diagnóstico desafiador, com progressão marcada por dor ocular, turvação e baixa acuidade visual e nos casos graves perda permanente da visão. Assim, é importante compreender o seu perfil sociodemográfico para orientar as políticas de saúde e intervenções clínicas.

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico dos pacientes diagnosticados com tuberculose ocular no Brasil, no período de 2013-2023.

Métodos: Estudo epidemiológico exploratório descritivo e quantitativo, utilizando dados referentes aos diagnósticos confirmados de tuberculose ocular no Brasil de 2013-2023, da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a partir de consulta realizada no dia 3 de abril de 2025.

Resultados: Durante o período, foram registrados 4944 casos de tuberculose ocular no Brasil, com maior concentração na Região Sudeste com 2236 (45,22%) diagnósticos. Observou-se discreto predomínio no sexo feminino, com 2657 (53,74%) casos. Ademais, houve maior ocorrência na população parda, com 2040 (41,26%) diagnósticos e na faixa etária de 40-59 anos, com 2124 (42,96%) episódios. Ainda, observaram-se mais casos nos indivíduos com ensino médio completo, 849 (17,17%) pacientes. Além disso, a diabetes foi a comorbidade mais recorrente nos indivíduos, com 385 casos (7,78%). Por fim, os hábitos de vida frequentes presentes nessa população foram: tabagismo 337 (6,81%) e alcoolismo 165 (3,33%) casos.

Conclusão: Os resultados identificados demonstram uma maior prevalência de tuberculose ocular nos indivíduos do sexo feminino, de meia-idade e pardos, o que pode sugerir maior suscetibilidade nessa população ou desigualdade no acesso aos serviços de saúde. Nota-se ainda maior frequência nos pacientes diabéticos, tabagistas e etilistas. Assim, tendo em vista o maior acometimento da população em idade produtiva, devido às comorbidades e sequelas associadas, pode-se evidenciar a tuberculose ocular como uma significativa questão de saúde pública, urgindo a implementação e distribuição adequada de políticas públicas voltadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento precoce dessa enfermidade no Brasil.

EP24

Relação entre o Tempo de diagnóstico da diabetes e o desenvolvimento de retinopatia diabética

Matheus Yan Sobral Teixeira Oliveira, Juliana Fatima Stocki, Alisson Hideto Hachiya, Daisson Jose Trevisol

Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil.

Introdução: No Brasil, cerca de 36% dos pacientes diabéticos desenvolvem retinopatia diabética, especialmente aqueles com maior tempo de doença. Fatores como controle glicêmico, hipertensão e duração do diabetes influenciam no surgimento da retinopatia diabética. A retinografia é fundamental para o diagnóstico precoce e prevenção da perda visual. Portanto, este estudo analisou a prevalência da retinopatia diabética e sua relação com o tempo de diagnóstico do diabetes.

Objetivo: Analisar a relação entre o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus e a prevalência de retinopatia diabética em pacientes atendidos na rede pública de saúde de Tubarão-SC.

Métodos: Este estudo transversal avaliou 313 pacientes diabéticos tipo 1 e 2 cadastrados no SUS em Tubarão-SC. Participaram aqueles que retiravam insulinos pelo SUS e que assinaram o termo de consentimento. A coleta ocorreu em mutirões com uso de retinógrafos portáteis, realizada por alunos e oftalmologistas voluntários. Foram registradas variáveis como idade, sexo, tempo de diabetes, uso de insulina, hipertensão, dislipidemia, tabagismo e presença de retinopatia diabética. A análise foi feita no SPSS versão 20.0, com validação dupla e cálculo das razões de prevalência (IC95%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unisul (Protocolo 7.189.350).

Resultados: O estudo avaliou 313 pacientes e identificou uma prevalência geral de retinopatia diabética de 19,49%. Houve associação direta entre o tempo de diagnóstico do diabetes e a ocorrência de retinopatia diabética: pacientes com mais de 15 anos de doença apresentaram prevalência de 57,38%, enquanto aqueles com menos de 5 anos tiveram apenas 4,92%. A prevalência foi intermediária entre 5 e 10 anos (21,31%) e entre 10 e 15 anos (16,39%). Entre os casos, 14,38% foram classificados como não proliferativa leve/moderada, 3,83% como não proliferativa grave e 1,92% como proliferativa. Edema macular diabético esteve presente em 54,10% dos pacientes com retinopatia diabética, representando 10,54% do total. Os achados reforçam a influência do tempo de diabetes na progressão da retinopatia diabética e a importância do rastreamento precoce, especialmente em pacientes com longa duração da doença.

Conclusão: O estudo evidenciou que, quanto maior o tempo de diagnóstico do diabetes, maior o risco e a gravidade da retinopatia diabética. Reforça-se a importância de medidas preventivas, diagnóstico precoce e acompanhamento oftalmológico regular para evitar complicações visuais, especialmente em pacientes com longa duração da doença.

EP25

Transplantes de córnea no Brasil: disparidades regionais ao longo de uma década (2014-2024)

Juliana Fatima Stocki, Matheus Yan Sobral Teixeira Oliveira, Hamilton Roberto Moreira de Oliveira Carriço, Maria Eduarda Vitória Balthazar, Thalita Carpin Hatzfeld, Gustavo Boa Hora Goulart, Sofia Milioli Feldmann, Daisson José Trevisol

Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil.

Introdução: A demanda por transplantes cresce globalmente devido a doenças crônicas como diabetes e hipertensão. No Brasil, o transplante de córnea é o mais realizado pelo SUS, sendo essencial para restaurar a visão em diversas patologias. No entanto, persistem desigualdades regionais no acesso ao procedimento. Fatores como a escassez de bancos de olhos e a baixa captação de doadores afetam diretamente o tempo de espera. Isso evidencia a necessidade de ampliar o acesso e promover maior equidade entre as regiões.

Objetivo: Analisar as desigualdades regionais nos transplantes de córnea no Brasil do período de 2014 a 2024.

Métodos: Este estudo ecológico e quantitativo analisou as disparidades regionais no acesso ao transplante de córnea no Brasil entre 2014 e 2024, utilizando dados do SIH/SUS-DATASUS coletados em março de 2025. A análise considerou o número de transplantes por região, ajustado pela população de cada uma, para calcular o índice de transplantes por capita (transplantes por 100 mil habitantes). Utilizamos dados de transplantes de córnea e populações estimadas para identificar desigualdades no acesso. Métodos estatísticos e tabelas foram usados para calcular os índices e visualizar as disparidades regionais.

Resultados: Entre 2014 e 2024 o Sudeste liderou com 19.406 transplantes. O Nordeste registrou 9.660. A Região Sul realizou 7.196. O Centro-Oeste teve 2.964 e o Norte teve o menor número, 2.429 transplantes. Os índices de transplantes por capita foram: Sul (2,18), Sudeste (2,03), Centro-Oeste (1,67), Nordeste (1,56) e Norte (1,23).

Conclusão: Entre 2014 e 2024, foram realizados 55.722 transplantes de córnea, concentrados no Sudeste (19.406), Nordeste (9.660) e Sul (7.196), enquanto Centro-Oeste (2.964) e Norte (2.429) registraram os menores números. Embora o Sudeste e Nordeste tenham registrado mais transplantes totais, os índices por capita indicam maior eficiência no Sul (2,18 por 100 mil habitantes) e Sudeste (2,03). Em contraste, os menores índices por capita foram observados no Centro-Oeste (1,67), Nordeste (1,56) e Norte (1,23), evidenciando desigualdades regionais associadas à infraestrutura e serviços especializados. O melhor desempenho do Sul e Sudeste é resultado de melhor IDH, infraestrutura e acesso. Portanto, esses índices evidenciam disparidades regionais, destacando a necessidade de novas pesquisas e melhorias no sistema de coleta de dados para um melhor entendimento e equidade no acesso aos transplantes de córnea no Brasil.

EP26

Disparidades sociodemográficas e tendências de morbimortalidade em tumores oculares: um estudo transversal do Nordeste do Brasil

Ana Carolina Pires Azevedo Gomes, Eduarda Gomes Hita, Bianca Pereira Stipanich Spitti, Ruan Pablo Duarte Freitas, Guilerme Castro Hora Fontes, Gabriella Moreira Requião, Celso de Almeida Souza Miranda, Diego Santana Chaves Geraldo Miguel

Centro Universitário UnidomPedro, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: Os tumores oculares são formações celulares anormais e raras que impactam diretamente a saúde ocular. Compreender seu perfil epidemiológico é essencial para subsidiar políticas públicas de saúde e aprimorar o diagnóstico e tratamento desses agravos, especialmente em regiões com menor cobertura assistencial.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e a morbimortalidade hospitalar por neoplasias malignas oculares na Região Nordeste do Brasil entre 2020 a 2024.

Métodos: É um estudo transversal com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), extraídos da plataforma TabNet/DATASUS. Calculou-se a taxa de morbimortalidade hospitalar como a razão entre óbitos e internações. Os dados foram organizados e analisados em Python (v3.11). Empregaram-se os testes qui-quadrado e o exato de Fisher para avaliação de associações entre as variáveis categóricas e significância estatística.

Resultados: Durante o período de 2020 a 2024, foram registradas 2.937 internações hospitalares e 68 óbitos por neoplasias oculares na Região Nordeste do Brasil, resultando em uma taxa de morbimortalidade em torno de 2,32%. Apesar das oscilações da taxa entre os anos, não houve diferença estatisticamente significativa. Entre os estados, a morbimortalidade variou consideravelmente. O Maranhão apresentou a maior taxa acumulada (7,37%, 14 óbitos em 190 internações) e teve um risco de óbito maior (OR = 55,04; $p < 0,001$) do que o Rio Grande do Norte, que apresentou uma taxa de 0,13% (1 óbito em 747 internações). Quanto ao sexo, as taxas de morbimortalidade foram muito próximas: 2,37% em homens e 2,39% em mulheres, sem diferença estatisticamente significativa (OR = 0,99; $p = 1$, $\chi^2 = 0$). Na análise por faixa etária, os grupos com maiores taxas de morbimortalidade foram os de 20 a 29 anos (4,35%), 60 a 69 anos (3,49%) e 50 a 59 anos (3,18%). Crianças menores de 1 ano apresentaram a menor taxa (0,56%) e o grupo de 20 a 29 anos revelou um risco de óbito maior em relação a elas (OR = 7,7; $p = 0,07$). Em relação à raça/cor, apesar da taxa elevada em pessoas pretas comparada às brancas (OR = 2,67), a diferença não foi estatisticamente significativa ($p = 0,15$).

Conclusão: A morbimortalidade por tumores oculares no Nordeste foi de 2,32%, com destaque para o Maranhão (7,37%, OR = 55,04; $p < 0,001$) e para adultos de 20 a 29 anos (4,35%), sugerindo falhas no acesso precoce e reforçando a urgência de políticas públicas equitativas.

EP27

Agravamento da retinopatia diabética no SUS: uma década de indicadores sobre tratamento de pacientes portadores de diabetes mellitus

Igor Mello do Nascimento, Carolina Correa Magnavita, Dayse Cury de Almeida Oliveira.

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma complicação microvascular comum do Diabetes Mellitus, sendo o mau controle glicêmico e o tempo do início dos sintomas os fatores causais mais relevantes para seu desenvolvimento. O diagnóstico precoce e o tratamento preventivo reduzem o risco de perda visual, internações e impedem a progressão da doença. Recomenda-se rastreio anual com exame oftalmológico abrangente. Nas apresentações graves, a fotocoagulação a laser é o tratamento de escolha para a redução da perda visual, sendo que em populações com melhor controle metabólico e abordagem precoce houve redução significativa do número de tais procedimentos.

Objetivo: Avaliar os indicadores relacionados ao tratamento da RD no SUS-BR na última década, tendo em vista o impacto econômico e social que tal complicação representa para os pacientes e ao sistema de saúde.

Métodos: Estudo de corte transversal, com dados extraídos da plataforma TABNET/DATASUS. Foram analisados o número de procedimentos, faixa etária e os valores aprovados referentes à fotocoagulação a laser (SIA-SUS), além do número de triagens oftalmológicas (SIA-SUS). O período analisado foi de janeiro de 2015 a dezembro de 2024 no Brasil.

Resultados: Entre 2015 e 2024, foram realizadas 1.320.760 fotocoagulações a laser, com aumento de 54% (CAGR 4,8%) e custo total de R\$ 112,2 milhões. A regressão linear confirmou tendência sustentada de aumento no período (Δ anual = 5.883, $R^2=0,62$). O valor médio por procedimento subiu de R\$ 50 para R\$ 140 (+180%). A faixa de 60 a 69 anos foi a mais frequente (20,3%), enquanto 70 a 74 anos teve o maior aumento (+91%). A ANOVA entre faixas foi significativa ($p < 0,001$), e houve correlação positiva entre idade média e crescimento percentual ($r=0,59$, $p = 0,012$). Entretanto, faixas jovens como 20 a 24 (+38%) e 30 a 34 anos (+36%) também apresentaram crescimento acentuado. Apesar disso, as triagens oftalmológicas apresentaram baixa variação (CAGR 1,64%) e não se correlacionaram com o número de tratamentos ($r=0,01$, $p = 0,97$), sugerindo falhas no rastreamento precoce da RD e um modelo de cuidado centrado no manejo de fases avançadas.

Conclusão: Os achados indicam tendência de agravamento da RD no Brasil, com aumento das fotocoagulações, inclusive entre jovens. A ausência de correlação com triagens revela falhas no rastreamento e diagnóstico precoce. Qualificar a linha de cuidado ao DM, ampliando e fortalecendo as triagens, é crucial para conter a progressão da RD, reduzir internações, complicações e custos ao sistema.

EP28

Principais causas de deficiência visual na infância no Centro de Habilitação e Reabilitação Visual de Referência do Estado da Bahia

Luana Cerqueira Cincurá de Andrade, Mariana Neri Ribeiro Goes, João Gabriel Sousa Cal, Maria Matos de Mello Ferreira, Maria de Fatima Neri Goes

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O indivíduo com baixa visão apresenta redução da acuidade visual, sendo menor que 0,3 e maior ou igual a 0,05 ou seu campo visual menor que 20° no seu melhor olho, com a melhor correção óptica, e cegueira quando menor que 0,005 ou o campo visual menor que 10°. No Brasil, dados censitários mostram que cerca de 500 mil brasileiros são cegos e cerca de 6 milhões têm baixa visão. Ademais, cerca de 1,1 milhão de crianças e adolescentes brasileiros (0 a 14 anos) possuem alguma dificuldade permanente de enxergar, sendo fundamental a avaliação da saúde ocular desse público.

Objetivo: Analisar as principais causas de deficiência visual na infância, a fim de contribuir com dados epidemiológicos que ajudem as políticas públicas na detecção, intervenção precoce e prevenção de deficiências visuais nesse público.

Métodos: Estudo de secção transversal de 151 crianças (0-16 anos), atendidas no Instituto de Cegos da Bahia em 2024. O ICB é um centro de referência no Estado da Bahia para Habilitação e Reabilitação Visual. Os dados foram extraídos dos prontuários, com as informações de: anamnese, exame oftalmológico e diagnóstico. Foram excluídos os pacientes que não tinham o diagnóstico oftalmológico confirmado.

Resultados: As principais causas de cegueira (62 casos) identificadas foram: Deficiência Visual Cortical (15 casos), Cicatriz de Coriorretinite Macular, Glaucoma Congênito e Hipoplasia de Nervo Óptico (6 casos cada). Entre as crianças com baixa visão (89 casos), a prevalência foi de: Deficiência Visual Cortical (19 casos), Hipoplasia Macular secundária a Albinismo Ocular/Oculo Cutâneo (17 casos) e Hipoplasia de Nervo Óptico (8 casos). Entre os antecedentes verificados, as maiores incidências foram de infecções congênicas (23 casos), sendo estas Toxoplasmose (9), Citomegalovírus (9), Zika (3) e Sífilis (2), e Sofrimento Fetal (19 casos).

Conclusão: Evidenciou-se que as principais causas de deficiência visual na infância envolvem fatores genéticos e adquiridos, malformações oculares e sofrimento fetal. Portanto, os achados deste estudo evidenciam a necessidade de investir na ampliação da cobertura e melhoria da qualidade do pré-natal, garantindo o rastreio e tratamento precoce das infecções congênicas, bem como na melhoria da qualidade da assistência ao parto, diminuindo complicações associadas ao sofrimento fetal, a fim de promover maior saúde ocular infantil, conforme preconizado nas Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância.

EP29

Análise do perfil epidemiológico de casos por ceratite e transtornos da esclerótica e da córnea no Brasil entre 2019 e 2024

Alice Martins Ferreira, Lucas Costa Menezes, Hinaldo Lima de Menezes

UFAL, Maceió, AL, Brasil.

Introdução: A ceratite está entre as doenças oculares mais prevalentes, podendo ocasionar perda visual parcial ou total. Sua classificação inclui causas infecciosas e não infecciosas que podem ocasionar repercussões de grande relevância na prática ambulatorial.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por ceratite e outros transtornos da esclera e da córnea no Brasil entre os anos de 2019 e 2024, avaliando a distribuição por sexo, faixa etária, raça/cor, faixa temporal e região.

Métodos: Estudo transversal descritivo, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do DataSUS, onde foram coletadas informações relacionadas à notificação de internações por ceratite e outros transtornos esclerótica e córnea. A análise dos dados foi quantitativa por análise estatística descritiva

Resultados: Entre 2019 e 2024, foram registradas 36.991 internações hospitalares por essas condições no Brasil. O sexo masculino representou 20.053 casos (54,2%) e o feminino 16.938 (45,8%). Com relação à faixa etária, a maioria das internações ocorreu entre adultos de 20 a 59 anos, com 18.727 casos (50,6%), seguido de indivíduos com 60 anos ou mais, com 12.633 (34,1%). Quanto à raça/cor, pessoas pardas foram as mais acometidas, com 15.154 casos (40,9%), seguidas por brancas com 13.599 (36,7%) e pretas com 2.021 (5,5%). Indivíduos amarelos e indígenas somaram 623 (1,7%). A ausência de informação em 5.594 registros (15,1%) limita a análise sobre disparidades raciais. Ocorreu uma maior concentração de casos no Sudeste (18.953, 51,2%), seguido do Sul (6.652, 18%) e Nordeste (5.595, 15,1%). As regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram 3.751 (10,1%) e 2.040 (5,5%) internações, respectivamente. As regiões Sudeste e Sul foram responsáveis por mais de dois terços dos casos totais, refletindo maior densidade populacional e estrutura hospitalar. Em relação à evolução temporal, observou-se crescimento progressivo: de 6.290 internações em 2019 para 8.366 em 2024, indicando aumento de 33%.

Conclusão: O perfil epidemiológico das internações por ceratite e outros transtornos da esclerótica e córnea evidencia uma maior prevalência para uma idade laboral, sexo masculino, raça parda, com maior concentração no sudeste e crescimento considerável ao longo dos 5 anos. Esses dados reforçam a relevância do monitoramento contínuo do perfil epidemiológico, destacando a necessidade de ações de saúde preventiva voltadas aos grupos mais acometidos.

EP30

Análise epidemiológica das internações por traumatismo ocular na população pediátrica negra no Brasil (2015–2020)

Renata Accioly Lins Costa, Ana Beatriz Lencin Silva, Mariana Seara da Cunha, Davi Olivera Cedraz, Andressa Brum Marinho, Luciana Vieira Guimarães

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O traumatismo ocular representa uma importante causa de morbidade visual na infância e adolescência, podendo ocasionar sequelas permanentes, incluindo perda funcional do globo ocular. No Brasil, crianças e adolescentes pretos e pardos estão mais expostos a contextos de vulnerabilidade social, sendo desproporcionalmente afetados por agravos evitáveis. A análise epidemiológica desses eventos permite identificar desigualdades regionais e sociais, subsidiando estratégias de prevenção e qualificação da atenção oftalmológica.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por traumatismo ocular na população pediátrica preta e parda no Brasil entre 2015 e 2020, segundo região geográfica e sexo.

Métodos: Estudo ecológico, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio da plataforma TABNET/DATASUS. Foram incluídas todas as internações com diagnóstico principal de traumatismo do olho e da órbita (CID-10 S05), em indivíduos de 0 a 19 anos autodeclarados pretos ou pardos. As variáveis analisadas foram: ano, região, sexo e número total de internações. Por se tratar de dados públicos e agregados, o estudo está dispensado de aprovação ética, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados: Nesse período, foram registradas 7.108 internações por traumatismo ocular na população pediátrica preta e parda. O ano de 2017 concentrou o maior número de casos (1.408), enquanto 2020 apresentou o menor volume (972), indicando possível impacto das medidas restritivas impostas pela pandemia de COVID-19. A análise regional revelou que o Sudeste concentrou 1.346 internações, seguido por Nordeste (1.188), Sul (673), Centro-Oeste (455) e Norte (434). Em todas as regiões, observou-se predomínio masculino, com 5.616 internações (79,0%) entre meninos e 1.492 (21,0%) entre meninas. Essa distribuição foi mantida em todos os anos da série, com destaque para 2017, quando os meninos representaram mais de 75% das hospitalizações.

Conclusão: As internações por traumatismo ocular em crianças pretas e pardas mostraram predominância masculina e concentração em regiões populosas, refletindo riscos e desigualdades no acesso à prevenção e ao cuidado. Os dados reforçam a necessidade de políticas públicas específicas para a saúde ocular da população pediátrica negra, com foco em prevenção, educação e vigilância em áreas de maior vulnerabilidade.

EP31

O perfil epidemiológico da taxa de internações de pacientes hipertensos com a neuropatia óptica glaucomatosa associada

Luísa Gonçalves Carvalho, Andréa Oliveira Gonçalves Joaquimy de Carvalho, Alexia Nardin Nery Seara, Anni Lopes Barreto, Ingrid Alves De Araújo, Millene Rios Lima,

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O glaucoma é a degeneração progressiva do nervo óptico, representando a principal causa de cegueira irreversível no mundo. A hipertensão arterial tem sido apontada como um fator de risco para o desenvolvimento da doença, devido às alterações na circulação sanguínea do nervo óptico.

Objetivo: Diante disso, é fundamental analisar o impacto da hipertensão arterial no desenvolvimento do glaucoma, considerando aspectos epidemiológicos e fatores socioeconômicos que influenciam o acesso ao diagnóstico e tratamento.

Métodos: É uma pesquisa ecológica, transversal e analítica, baseada em dados secundários do SIH disponíveis no DataSUS que analisou dados do setor de urgência referente às internações dos pacientes portadores de glaucoma e hipertensão, entre 2015 a 2024 pelas variáveis: região, ano de processamento, cor/raça, sexo e faixa etária.

Resultados: Na última década, foram registradas 543.737 internações no Brasil, com maior incidência na Região Nordeste (200.237), seguido pelo Sudeste (185.261), Sul (63.454), Norte (60.057) e Centro-Oeste (36.728). Em relação ao ano de processamento, 2015 apresentou o maior número de internações (71.598), sequenciado por: 2016 (63.327), 2017 (62.480), 2018 (61.712), 2019 (58.965), 2023 (48.214), 2022 (47.308), 2024 (45.528), 2020 (44.052) e 2021 (42.553). Considerando a cor/raça, a maior incidência na população parda (235.112), branca (140.994), preta (31.127), amarela (16.176) e indígena (777), os dados restantes não foram registrados. Referente ao gênero, têm-se uma maior prevalência no sexo feminino (311.830) em comparação ao masculino (233.907). Por fim, analisando a faixa etária, destaca-se a de 60 a 69 anos (127.719), 70 a 79 anos (114.670), 50 a 59 anos (100.186), 80 anos ou mais (71.646), 40 a 49 anos (65.623), 30 a 39 anos (36.594), 20 a 29 anos (18.392), 15 a 19 anos (4.579), 10 a 14 anos (1.812), 1 a 4 anos (1.751), menores de 1 ano (1.409) e, por último, 5 a 9 anos (1.356).

Conclusão: Os dados mostram alta prevalência do glaucoma no Brasil, com maior incidência de internações no Nordeste e em 2015, seguido por queda nos anos seguintes. Ademais, é reconhecido o alto índice de prevalência no sexo feminino e na população parda. A doença afeta principalmente idosos, sobretudo acima dos 60 anos, grupo também mais suscetível à hipertensão essencial. Em síntese, é necessário o desenvolvimento de estratégias que ampliem o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento, especialmente em regiões e populações mais vulneráveis.

EP32

Análise do Impacto da pandemia nas consultas de acompanhamento de glaucoma: Um estudo sobre fundoscopia e tonometria sob o cid de cegueira e visão subnormal no Brasil (2018-2024)

Natalia Cardoso Longo Ramos, Alberto Junqueira Pinto Neto, Brenda Silva Henriques, Tássia Camilly Freitas Fernandes, Gabriela Caroline Do Nascimento Castro, Maria Alice do Valle Caldas, Igor Mello Do Nascimento, Júlia Lopes Seixá Pereira

Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O glaucoma é uma neuropatia óptica progressiva e a principal causa de cegueira irreversível no mundo. No Brasil, cerca de 3,1% da população é acometida pela doença, com diagnóstico e tratamento oferecidos pelo SUS, mas globalmente, a pandemia impactou gravemente o acompanhamento oftalmológico, reduzindo drasticamente consultas e exames, incluindo os essenciais para o monitoramento do glaucoma, como a fundoscopia e tonometria.

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia no acompanhamento do glaucoma no Brasil, focando nas variações nos exames de fundoscopia e tonometria, e nas taxas de cegueira e visão subnormal, antes, durante e após o período pandêmico.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal e ecológico, realizado com base nos dados do SIA/SUS e SIH/SUS, abrangendo o período de 2018 a 2024. Foram analisados os exames de fundoscopia e tonometria e as internações por cegueira e visão subnormal, por região geográfica. A análise envolveu a comparação de dados antes, durante e após a pandemia.

Resultados: Diante dos dados obtidos, é possível analisar que em 2018 e 2019, centro-oeste liderou em acompanhamento e avaliação de glaucoma (15,73% e 18,40%, respectivamente). No entanto, a partir de 2020 até 2023, apresentou os menores índices (9,86%, 12,34%, 13,94% e 14,69%, respectivamente). Ademais, o Norte se destacou a partir de 2020, com os maiores percentuais em 2020, 2021 e 2022 (14,19%, 14,54% e 15,22%), enquanto o Sudeste liderou em 2023 (16,25%) e o Sul em 2024 (19,04%). A queda do índice do Centro-Oeste pode estar atrelada ao investimento feito pela região durante esses anos, que foram os mais baixos, comparando com as outras regiões. Quanto à cegueira e visão subnormal, observa-se a liderança do Centro-Oeste em 2018 (17,78%), mas apresentou um índice duas vezes mais baixo no ano seguinte (6,67%). Além disso, houve um aumento expressivo nos casos no Norte a partir de 2023, atingindo 28,95% e crescendo para 31,58% em 2024. Esse aumento pode estar associado ao período de pós pandemia, que prejudicou o acesso aos serviços de saúde, contribuindo para o aumento de casos de cegueira e visão subnormal. O Sudeste apresentou os maiores índices entre 2021 e 2022 (12,45% e 17,25%).

Conclusão: A pandemia afetou o acompanhamento do glaucoma no Brasil, com queda nos exames entre 2020 e 2023. O Centro-Oeste foi o mais impactado e o Norte teve mais exames, mas também mais casos de cegueira e visão subnormal. O estudo destaca a necessidade de melhorar o acesso ao tratamento oftalmológico.

EP33

Facoemulsificação com introdução de lente dobrável ou rígida: um estudo comparativo a partir de dados públicos em saúde entre 2022 e 2024

Thiago Santos de Melo, Zaquie Pereira Bastos Júnior, Victoria Maria Pinheiro Barros Azevedo, Gustavo Victor Costa Figueiredo, Ailma Monique Barretto Logrado, Ana Beatriz Facundo Gonçalves, Ana Maria Costa Novais Jesus, Ayla Tarzan Lima Modesto, Beatriz Souza Marques, Isabelle Souza Hage Santana, Larissa Cardoso Cruz, Larissa Silva Correia, Maria Fernanda Nascimento Moraes, Matheus Libório Teixeira Freitas Silva, Yasmin Bulhões Coelho, Gustavo Guirra Diniz, Maria Clara Prazeres Santos, Maria Lilian Santana Pinheiro, Rute Mendes Ribeiro Anjos, Taune Lopes Silva

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A facoemulsificação é a técnica mais utilizada para o tratamento da catarata. Esse procedimento envolve a fragmentação do cristalino opaco por meio de ultrassom, seguido da implantação de uma lente intraocular (LIO), que pode ser dobrável ou rígida. A escolha do tipo de lente está relacionada a fatores clínicos, logísticos e econômicos. Este estudo visa realizar uma análise comparativa entre o uso de lentes dobráveis e rígidas na facoemulsificação, com base em dados públicos de saúde, a fim de identificar possíveis diferenças em termos de custo, frequência de uso e desfechos clínicos associados.

Objetivo: Analisar comparativamente a epidemiologia das facoemulsificações com lente dobrável e rígida no Brasil entre 2022 e 2024.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico, longitudinal, retrospectivo e de natureza quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS/DATASUS). As variáveis utilizadas foram: ano, número de procedimentos, regiões do Brasil e caráter de atendimento. Este trabalho não necessitou de apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, devido aos dados serem anônimos e estarem disponíveis em sites de domínio público.

Resultados: Entre 2022 e 2024, foram realizados 179.788 facoemulsificações, sendo 171.762 (95,5%) com implantações de lentes dobráveis e 8.026 (4,4%) com lentes rígidas. Ambos os procedimentos apresentaram uma evolução crescente nos últimos três anos, com um total de 51.284 (28,5%) em 2022, 55.348 (30,7%) em 2023 e 73.156 (40,6%) em 2024. No tocante às regiões, a Norte apresentou menos execuções, 5.662 (3,1%) e a Sudeste mais, 125.517 (69,8%). Em relação ao caráter de atendimento, 175.856 (97,8%) foram de caráter eletivo e 3.929 (2,1%) foram de urgência.

Conclusão: Entre 2022 e 2024, a facoemulsificação com lente dobrável foi amplamente predominante no Brasil, especialmente em procedimentos eletivos e na Região Sudeste. A escolha pela lente dobrável pode estar relacionada à sua maior adaptabilidade cirúrgica e melhores resultados visuais. A tendência de crescimento anual indica ampliação do acesso ao tratamento da catarata, reforçando a importância de políticas públicas que garantam a equidade regional e tecnológica no cuidado oftalmológico.

EP34

Epidemiologia da catarata congênita e cirurgias corretivas realizadas pelo SUS, no Brasil: uma análise entre 2019 e 2023

Laura Cavalheiro Valério, Ingrid Bezerra Silva, Adriele Fagundes dos Santos Moreira, Erionayde Marinho Lucena, Cândida Penna Teixeira,

União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: A catarata congênita (CC) é uma das principais causas de cegueira infantil. Essa condição pode comprometer gravemente o desenvolvimento visual da criança. A principal forma de tratamento é a cirurgia corretiva, realizada idealmente nos primeiros meses de vida. Porém, desafios como a distribuição desigual dos serviços ainda limitam o acesso a cirurgia. Ademais, existe uma carência de pesquisas que analisem a evolução dos dados sobre cirurgias corretivas de CC realizadas pelo SUS nos últimos anos.

Objetivo: Analisar a epidemiologia da catarata congênita e a realização de cirurgias corretivas pelo SUS no Brasil, entre 2019 e 2023.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico transversal, realizado por meio do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos e do Sistema de Informações Hospitalares disponíveis na plataforma DATASUS. A partir do diagnóstico de CC (CID-10: Q120), utilizou-se as variáveis: município de residência, tipo de parto, duração da gestação, tipo de gravidez e raça/cor. Na análise das cirurgias, foram coletados dados por local de internação. Os resultados foram analisados no Microsoft Excel 2025®.

Resultados: Analisando as coletas, contactou-se 78 nascidos vivos com CC. Observou-se, maior prevalência em 2020 e 2021 (46,1%). Verificou-se o predomínio dos casos em São Paulo (47,4%). Notou-se que 71,7% dos partos cesáreos tiveram notificações preenchidas. Além disso, 98,7% das gestações foram únicas. Constatou-se 69,2% em gestações de 37 a 41 semanas. Verificou-se 52,5% dos casos em pardos, seguidos em brancos com 37,1%. Na análise das Cirurgias, observou-se 1120 cirurgias realizadas, com prevalência em 2023 (25%) e 2019 (24,4%). No ano de 2023, 9,96% na Região Sudeste, 7,65% na Região Nordeste e 5,5% na Região Norte. Já no ano de 2019, a Região Sudeste foi responsável por 12,5% das cirurgias. Corroborou-se então, com um predomínio nas Regiões Sudeste - 39,6%, Nordeste - 28,5% e Norte - 19,4%.

Conclusão: Os resultados destacam a discrepância entre a quantidade de casos notificados e a quantidade de cirurgias realizadas no mesmo período, sendo o número destas muito superior. Tal fato pode denotar um atraso na realização da cirurgia, tendo em vista que deveriam ser realizadas entre 6 e 12 semanas de vida, entretanto pode significar subnotificação. Esses achados sinalizam a necessidade de estudos para compreender essa divergência e a partir disso traçar políticas de saúde para mitigar a subnotificação ou o atraso na realização das cirurgias.

EP35

Perfil epidemiológico da catarata senil em idosos com 80 anos ou mais no Brasil: tendência temporal e distribuição regional entre 2015 e 2024

Renata Accioly Lins Costa, Ana Beatriz Araújo Lencin Silva, Mariana Seara da Cunha, Davi Oliveira Cedraz, Andressa Brum Marinho, Luciana Vieira Guimarães

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A catarata senil é a principal causa de cegueira tratável, especialmente em idosos com 80 anos ou mais. No Brasil, o envelhecimento da população tem aumentado a demanda por cirurgias, mas ainda há barreiras regionais no acesso ao atendimento oftalmológico e à facectomia. Como a cirurgia é eficaz, é essencial compreender a distribuição e a tendência das internações por catarata senil.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por catarata senil em idosos com 80 anos ou mais no Brasil entre 2015 e 2024, com foco na distribuição regional e na tendência temporal da ocorrência.

Métodos: Estudo ecológico, transversal, de abordagem quantitativa e caráter descritivo. Foram utilizados dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do DATASUS, referentes às internações por catarata senil (CID-10: H25.0 a H25.9) ocorridas no Brasil entre os anos de 2015 e 2024. Foram incluídas as internações com faixa etária igual ou superior a 80 anos. As variáveis analisadas incluíram: ano de internação, região geográfica e sexo.

Resultados: Entre 2015 e 2024, foram registradas 110.193 internações hospitalares. A Região Sudeste possui a maioria dos atendimentos, com 66.580 internações (60,4%), seguida pelas regiões Nordeste (20.818), Sul (11.197), Centro-Oeste (6.617) e Norte (4.981). Ademais, há predominância de internações em mulheres, que representaram 63.447 (57,6%) dos casos, enquanto os homens corresponderam a 46.746. No recorte temporal, houve um aumento, passando de 6.349 internações em 2015 para 13.008 em 2023, maior do que 100%. O ano de 2020 apresentou redução acentuada nas internações, reflexo da pandemia de COVID-19 e suspensão de procedimentos eletivos. Após essa queda, os números retomaram crescimento progressivo, alcançando o maior pico em 2023. A tendência geral observada foi de expansão do acesso ao tratamento cirúrgico de catarata em idosos longevos.

Conclusão: Os resultados evidenciam um padrão crescente de internações por catarata senil em idosos com 80 anos ou mais no Brasil ao longo da última década, com maiores concentrações na Região Sudeste e entre as mulheres. A expansão da cobertura cirúrgica reflete avanços na política de atenção oftalmológica e na priorização do envelhecimento saudável no SUS. Entretanto, assimetrias regionais persistem, com as regiões Norte e Centro-Oeste apresentando menores volumes de internações. Tais disparidades reforçam a necessidade de ampliação da oferta de cirurgias de catarata nos territórios com menor cobertura.

EP36

Doenças oculares em populações indígenas no Brasil: estudo epidemiológico do período 2015-2024

Leandro de Araujo Oliveira, Wesley Silva de Souza, Paula Carolina da Cunha Costa, Maria Auxiliadora Monteiro de Souza,

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: As doenças oculares representam um grave problema de saúde pública, sobretudo em populações vulneráveis, como as comunidades indígenas, que enfrentam dificuldades de acesso a serviços oftalmológicos. A falta de prevenção e tratamento adequado agrava condições evitáveis, como catarata e ceratite.

Objetivo: Analisar a morbidade hospitalar por doenças oculares em indígenas no Brasil, no período de 2015 a 2024, com foco na distribuição temporal, regional e nas principais condições diagnosticadas.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível no DATASUS, com análise de registros de morbidade hospitalar no Brasil entre 2015 e 2024. Foram incluídos dados de internações com diagnósticos principais relacionados a doenças oculares e complicações retinianas, conforme a Classificação Internacional de Doenças - 10ª Revisão (CID-10), capítulo VII (Doenças do olho e anexos), utilizando a variável do número total de internações. Os dados foram extraídos do SIH/SUS considerando o local de internação (regiões do Brasil) e o ano de processamento, garantindo uma análise temporal consistente. A análise descritiva foi realizada por meio de estatísticas absolutas e relativas, comparando as tendências ao longo dos anos e entre as regiões brasileiras.

Resultados: De 2015 a 2024, houve 523 internações de indígenas no Brasil por doenças oculares, com pico de 90 casos em 2024. As principais causas foram catarata e outros transtornos do cristalino (157 casos, 30%) e outras doenças do olho (195 casos, 37,3%), seguidas por ceratite (67) e descolamento de retina (56). Conjuntivite, glaucoma e cegueira tiveram menor incidência. O Centro-Oeste registrou o maior número de internações (246 casos, 47%), seguido pelo Norte (132, 25,2%). Sudeste, Nordeste e Sul tiveram 79, 30 e 36 casos, respectivamente. Catarata e ceratite predominaram no Centro-Oeste e Norte, enquanto o descolamento de retina foi mais comum no Sudeste e Centro-Oeste.

Conclusão: O estudo revela aumento progressivo das internações por doenças oculares em indígenas, com destaque para catarata e ceratite. A alta incidência de catarata indica falhas na prevenção, enquanto ceratite pode estar ligada a fatores ambientais. Baixo diagnóstico de glaucoma sugere subnotificação. São necessárias políticas públicas, como ampliação de serviços oftalmológicos e campanhas preventivas, adaptadas às particularidades culturais e geográficas.

EP37

Perfil dos erros refrativos e dos auxílios ópticos adaptados em pacientes com albinismo no Instituto de Cegos da Bahia

Mariana Neri Ribeiro Góes, Luana Cerqueira Cincurá de Andrade, Maria Matos de Mello Ferreira, João Gabriel Sousa Cal, Artur Dias Cerqueira, Maria de Fátima Neri Góes

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O albinismo é uma desordem genética com repercussão na diminuição ou ausência de melanina nos tecidos. É classificado como óculo cutâneo e ocular, com hipopigmentação na coróide, retina e íris, em ambos os casos, e se apresenta com nistagmo, fotofobia, baixa acuidade visual e hipoplasia macular. Erros refrativos tem sido descritos, relacionados à irregularidade da córnea durante o desenvolvimento dos olhos. Desta forma, é fundamental a garantia da saúde ocular desse público.

Objetivo: Avaliar os erros refrativos de maior incidência e auxílios ópticos mais adaptáveis em pacientes com deficiência visual associado ao albinismo.

Métodos: Estudo retrospectivo de seção transversal com 50 pacientes com albinismo e baixa visão, acompanhados por uma equipe multidisciplinar, incluindo oftalmologistas especializados em visão subnormal e pedagogos, no centro de referência: Instituto de Cegos da Bahia (ICB), em 2024. Os dados de impressão clínica e intervenção foram extraídos dos prontuários.

Resultados: Os pacientes analisados apresentaram nistagmo e acuidade visual na primeira avaliação de 20/540 a 20/60 com correção óptica. Foi evidenciado astigmatismo (-0.25 Dcy a -6.0 Dcy) em 49 casos, hipermetropia (+0.25DE a + 8.50DE) em 29 casos e miopia (-0.25DE a -16.50DE) em 13 casos. Após a correção óptica adequada com uso de lentes fotossensíveis e auxílios ópticos, 32 pacientes apresentaram melhora na eficiência visual, enquanto 27 apresentaram melhora na acuidade visual. O auxílio óptico mais utilizado para longe foi a telupla (30 casos) e lupa manual e de apoio para perto (21 casos).

Conclusão: O presente estudo reforça a relevância do acompanhamento dos pacientes com albinismo em um serviço especializado, devido à alta prevalência de baixa visão, nistagmo e de erros refrativos nessa população. Observou-se que a retinoscopia assertiva realizada por especialista na área de baixa visão, associada a auxílios ópticos, como teluplas e lupas, bem adaptados contribuíram para a melhora na funcionalidade visual na maioria dos pacientes. Além disso, destaca-se a importância da atuação multiprofissional, incluindo suporte pedagógico, como parte essencial da reabilitação visual. Tais medidas são fundamentais para a inclusão social e escolar de pessoas com albinismo, garantindo o cuidado integral, equitativo e oportuno preconizado nas políticas públicas de saúde.

EP38

Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde ocular

Leandro de Araujo Oliveira, Wesley Silva de Souza, Paula Carolina da Cunha Costa, Maria Luiza Cunha Queiroz, Ana Clara Lima Freire, Laís Gabriella Carneiro Mascarenhas, Maria Auxiliadora Monteiro de Souza

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A pandemia de COVID-19 afetou a saúde ocular de forma ampla, por fatores comportamentais e biológicos. O maior uso de telas, aliado ao isolamento e à queda no acesso a consultas oftalmológicas, elevou queixas como fadiga ocular, olho seco e progressão da miopia, sobretudo em jovens. O adiamento de exames prejudicou o manejo de glaucoma e retinopatia diabética, piorando casos evitáveis. Além disso, o SARS-CoV-2 pode causar danos oculares diretos, como micro-hemorragias e uveítes, por vias inflamatórias.

Objetivo: Analisar os impactos da pandemia na saúde ocular para orientar estratégias de cuidado e prevenção no cenário pós-pandêmico.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados do SIH/SUS (DATASUS), que analisou a morbidade hospitalar no Brasil (2018-2023). Foram incluídos dados de internações por doenças oculares e complicações retinianas (CID-10, cap. VII), considerando total de internações, valor aprovado, valor médio e óbitos. A análise, baseada no SIH/SUS (DATASUS), abrangeu o Brasil (2018-2023), classificando os dados por região e ano. Para a análise de dados, estatísticas absolutas e relativas foram usadas para comparar tendências regionais e temporais.

Resultados: A análise do DATASUS (2018-2023) mostrou o impacto da COVID-19 na saúde ocular no Brasil. Entre 2019 e 2020, internações caíram 38%, sobretudo no Nordeste e Sudeste, devido a procedimentos eletivos suspensos e sobrecarga por COVID-19. Em 2021, subiram 20,5%, mas sem atingir níveis pré-pandemia. De 2022 a 2023, superaram 2019, por demanda reprimida. A mortalidade caiu em 2020, possivelmente por subnotificação devido ao contexto pandêmico, mas cresceu após, com o Sudeste registrando +200% em 2021. Além disso, os custos hospitalares subiram de R\$ 1.479,88 (2020) a R\$ 1.748,87 (2023), refletindo casos mais complexos pós-pandemia. O Sudeste concentrou 49,6% dos gastos, liderando em demanda e custos.

Conclusão: A pandemia afetou a saúde ocular no Brasil, cortando internações em 38% (2020) por suspensão de eletivos, com aumento posterior por demanda reprimida, superando 2019 em 2022-2023. O crescimento dos custos hospitalares indica maior complexidade nos atendimentos pós-pandemia, com destaque para o Sudeste, talvez por agravamento dos casos não tratados no período pandêmico. Assim, esses dados apontam a necessidade de reforçar a infraestrutura médica ocular e priorizar a prevenção para mitigar impactos futuros, para que se diminuam os efeitos da pandemia na saúde ocular.

EP39

Impacto da pandemia de COVID-19 nas cirurgias oftalmológicas no SUS

Paula Carolina da Cunha Costa, Luisa Mota Melo, Wesley Silva de Souza, Arthur Pedral Samapiao Salles, George Gustavo Santos Souza Filho, Leandro de Araujo Oliveira, Maria Auxiliadora Monteiro de Souza

Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A pandemia de COVID-19 afetou os sistemas de saúde, incluindo suspensão de procedimentos no SUS. Este estudo mostra o impacto da pandemia nas cirurgias oftalmológicas no Brasil, entre 2018 e 2025, com foco nas variações regionais.

Objetivo: O estudo busca subsidiar o planejamento de políticas públicas para a recuperação da oferta desses serviços no Brasil.

Métodos: O estudo analisa o impacto da pandemia de COVID-19 na realização de cirurgias oftalmológicas no Sistema Único de Saúde (SUS), usando dados do DATASUS. Foram coletados do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) no período de 2018 a 2025, visando comparar os períodos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico. Os dados foram por ano e região geográfica, focando identificar padrões regionais. Foram incluídos procedimentos cirúrgicos oftalmológicos registrados no SUS, excluindo registros incompletos ou duplicados. A comparação entre as regiões brasileiras avaliou diferenças geográficas e variações percentuais dos procedimentos. Os resultados foram discutidos à luz da literatura científica, considerando restrições impostas pela pandemia. O estudo busca subsidiar o planejamento de políticas públicas para a recuperação da oferta desses serviços no Brasil.

Resultados: A análise do SIA/SUS (2018-2025) mostra o impacto da COVID-19 nas cirurgias oftalmológicas e recuperação desigual. Em 2018-2019, foram 2.793.430 procedimentos: Sudeste (38,4%), Nordeste (24,6%), Sul (18%), Norte (8,7%) e Centro-Oeste (6,3%), com oferta estável. Com a pandemia (abr/2020-dez/2021), caiu para 2.204.421, sobretudo no Sudeste e Nordeste, por restrições. De jan/2021 a jan/2022, queda de 28,7% (1.571.562), refletindo impacto direto da pandemia e priorização de serviços essenciais. Em 2022, houve recuperação: 1.973.524 (+25,6%), com vacinação e reorganização dos serviços. Em jan/2023-jan/2024, 2.234.143 (+13%), próximo dos níveis pré-pandêmicos. De 2024 a 2025, cresceu 17,9%, totalizando 2.628.717, com maior concentração no Sudeste. Os dados mostram a interrupção no SUS e efeitos regionais desiguais.

Conclusão: A pandemia de COVID-19 reduziu as cirurgias oftalmológicas no SUS, sobretudo entre 2020 e 2021, quando as restrições foram mais intensas. A partir de 2022, iniciou-se uma recuperação, que seguiu nos anos seguintes até atingir níveis próximos aos do período pré-pandêmico. O cenário evidenciou o impacto da pandemia nos procedimentos oftalmológicos e gerou defasagem no tratamento de condições oculares no Brasil.

EP40

Tendência temporal e distribuição espacial das internações por neoplasias malignas oculares no Brasil: análise por região, faixa etária e custo médio

Renata Accioly Lins Costa, Ana Beatriz Araújo Lencin Silva, Mariana Seara Da Cunha, Davi Oliveira Cedraz, Andressa Brum Marinho, Luciana Vieira Guimarães

Faculdade Zarns, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: As neoplasias malignas dos olhos e anexos (NMOA) são tumores raros que acometem retina, coróide, corpo ciliar, conjuntiva e nervo óptico. Apesar da baixa prevalência, apresentam alto impacto clínico, podendo causar perda visual irreversível, cirurgias mutilantes e óbito. Analisar as tendências temporais das internações por NMOA, estratificadas pelo perfil epidemiológico, e sua distribuição espacial é essencial para subsidiar políticas públicas em oncologia ocular e otimizar os recursos do SUS.

Objetivo: Analisar a tendência temporal e as diferenças regionais nas internações por NMOA no Brasil, entre 2014 e 2023.

Métodos: Este é um estudo ecológico baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares. As variáveis analisadas incluíram internações por ano, caráter da internação, faixa etária e valor médio associado às hospitalizações por NMOA (CID C69) durante 2014 a 2023. Corrigiu-se a inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. A taxa de internações foi calculada por 1 milhão de habitantes. A análise temporal utilizou o teste de regressão linear simples e a análise de comparação pelo teste de Kruskal-Wallis, no software R 4.4.3.

Resultados: No período analisado, foram registradas 22.622 internações por NMOA no Brasil. A faixa etária de 0 a 4 anos concentrou 10.386 internações (72%). Em relação à tendência temporal, observou-se aumento médio anual de 0,5 na taxa de internações ($\beta = 0,5095$, $p < 0,002$, $R^2 = 0,72$), especialmente na faixa de 0 a 4 anos ($\beta = 4,861$, $p = 0,002$, $R^2 = 0,71$). No entanto, o valor médio por internação apresentou tendência decrescente anual ($\beta = -6,65$, $p = 0,006$, $R^2 = 0,62$). A análise regional demonstrou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0004$) entre as regiões, com destaque para o Sudeste, tendo a maior taxa média anual de internação (12,75) e a maior tendência de aumento ($\beta = 0,5744$, $p = 0,03$, $R^2 = 0,45$) no período. O caráter de atendimento consistiu em 64,28% eletivo e 35,72% de urgência. Por fim, a taxa de mortalidade hospitalar não apresentou tendência temporal significativa ($p > 0,05$).

Conclusão: As internações por NMOA no Brasil demonstraram tendência de aumento entre 2014 e 2023, com maior impacto na primeira infância (0 a 4 anos) e na Região Sudeste. Houve predomínio de internações eletivas, redução de custos e estabilidade na mortalidade. Assim, evidencia-se a necessidade de políticas públicas focadas na prevenção e no diagnóstico precoce, especialmente nas regiões e populações mais vulneráveis.

EP41

Perfil epidemiológico e impactos econômicos e sociais das internações por descolamento e defeito de retina na Bahia entre 2015 e 2024

Gabriel Souza Santa Rosa Mascarenhas, Joaquin Custódio da Silva Júnior, Daniel da Silva Rocha, David Carlos Almeida Pinto, Saulo Davi Souza Vieira, João Marcelo Mercês Paranhos da Silva, Heloísa Bulhões Oliveira, Larissa Sousa da Silva

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O descolamento de retina (DR) é uma condição oftalmológica grave, caracterizada pela separação da retina neurosensorial do epitélio pigmentar, frequentemente associada à perda visual irreversível. Apesar de sua relevância clínica, há escassez de dados sistematizados sobre o perfil dos pacientes acometidos e os custos hospitalares relacionados ao DR na Bahia.

Objetivo: O presente estudo permitirá identificar os grupos populacionais mais afetados, estimar a carga econômica do problema e avaliar possíveis desigualdades no acesso ao tratamento.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram utilizados dados do DATASUS, abrangendo internações na Bahia entre 2015 e 2024. Utilizaram-se códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10: H33) para a seleção dos registros. Variáveis incluem distribuição por sexo, cor ou raça, faixa etária e ano de ocorrência, além da análise dos custos totais e da média dos valores por internamento. A tabulação e a análise estatística foram realizadas no Excel.

Resultados: Entre 2015 e 2024, foram registradas 18.830 internações por descolamento de retina na Bahia. Homens representaram 51,6% (9.717) e mulheres 48,4% (9.113). Pacientes com 60 anos ou mais concentraram 50,1% das internações (9.450), sendo a faixa de 60-64 anos a mais acometida (3.148, 16,7%). Crianças de 1 a 4 anos registraram o menor número (19). A partir dos 65 anos, as internações femininas superaram as masculinas, alcançando 54,6% na faixa de 80 anos ou mais. Quanto à raça/cor, 8.690 (46,1%) dos registros estavam sem identificação, entre os classificados, predominavam pardos 7.703 (40,9%), seguidos por pretos 1.221 (6,5%), amarelos 643 (3,4%) e brancos 571 (3%). O custo total das internações foi de aproximadamente R\$ 73 milhões, com valor médio de R\$ 3.879,64 por internação. Não houve diferença significativa entre os sexos no custo médio (H=R\$ 3.940,73, M=R\$ 3.854,43), exceto entre indígenas, nos quais o custo médio feminino (R\$ 3.283,41) superou o masculino (R\$ 2.285,39). A raça branca apresentou o maior custo médio (R\$ 4.283,41), enquanto os indígenas tiveram o menor (R\$ 2.615).

Conclusão: Os dados evidenciam predomínio de internações em idosos, alta ausência de informação racial e relevante impacto econômico. O custo médio estável entre os sexos e mais alto entre brancos sugere disparidades. Reforça-se a necessidade de qualificar os registros do SUS e ampliar o cuidado oftalmológico na população idosa.

EP42

Análise epidemiológica do número de internações por catarata e outros transtornos do cristalino no estado da Bahia entre 2020 e 2024

Gabriel Souza Santa Rosa Mascarenhas, Joaquin Custódio Da Silva Júnior, João Marcelo Mercêdes Paranhos Da Silva, Heloísia Bulhões Oliveira, Larissa Sousa Da Silva, Daniel Da Silva Rocha, Saulo Davi Souza Vieira, David Carlos Almeida Pinto

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A catarata é caracterizada pela opacificação do cristalino, podendo ser congênita ou adquirida. É a principal causa de cegueira no mundo, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, o IBGE estima que cerca de 6,5 milhões de pessoas possuem alguma deficiência visual, número que tende a crescer com o envelhecimento populacional. Diante disso, é relevante analisar dados regionais para subsidiar pesquisas e intervenções futuras.

Objetivo: Avaliar a evolução das internações por catarata e transtornos do cristalino no Estado da Bahia nos últimos cinco anos (2020-2024), identificando tendências, fatores associados e impacto econômico.

Métodos: Estudo ecológico, descritivo de série temporal, baseado em dados secundários do DATASUS, tabulados pelo Tabnet. Foram analisadas internações conforme o CID-10 (H25-H27), entre 2020 e 2024. A análise estatística e gráfica foi realizada no Microsoft Excel.

Resultados: Os dados obtidos evidenciam que, em 2020, houve um total de 3.746 internações por catarata e outros transtornos do cristalino, com um aumento percentual de 77% no ano de 2021. Ao longo dos anos, observou-se uma certa estabilidade no número de internações, especialmente a partir de 2022. Do total de 24.839 internações observadas no período, 60,11% destas foram de homens e 39,89% foram de mulheres. Observa-se que a faixa etária com maior valor absoluto foi a de 60 a 69 anos, com 39,37% dos casos. Entre 2020 e 2024, a maioria das ocorrências ocorreu entre pardos, totalizando 11.873 internações.

Conclusão: Os resultados indicam que as internações por catarata e outros transtornos do cristalino predominaram entre indivíduos da cor/raça parda, do sexo feminino e com idade entre 60 a 69 anos, refletindo a composição demográfica da Bahia e o impacto do envelhecimento na saúde ocular. Além disso, o aumento da idade está associado a um maior risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, que também comprometem a saúde ocular. O número de internações se manteve relativamente constante, com um pico em 2021 de 5.842 casos com um número menor em 2020 (Podendo estar relacionado com a pandemia da COVID-19) e um total de 25.246 casos. Esses índices se mantiveram constantes desde então, gerando um gasto de R\$ 14.702.335,45 em internações nesse período, valores que poderiam ser evitados com a prevenção. Estudos adicionais são necessários para compreender os fatores determinantes desse aumento e para otimizar as estratégias para controle da catarata e outros transtornos do cristalino nas populações de risco.

EP43

Panorama epidemiológico das internações hospitalares por glaucoma nas regiões brasileiras, de 2020 a 2024

Ana Luiza Nascimento de Queiroz, Elisângela Macarenhas da Silva

Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.

Introdução: O glaucoma é caracterizado por uma neuropatia óptica que ocasiona uma perda gradativa do campo da visão, podendo levar à cegueira definitiva, em casos mais avançados. Representa um grande problema de Saúde Pública, sobretudo nos países em desenvolvimento, uma vez que impacta a qualidade de vida dos pacientes, podendo comprometer sua funcionalidade e autonomia.

Objetivo: Apresentar as características epidemiológicas da morbidade hospitalar por glaucoma nas regiões brasileiras, no período de 2020 a 2024.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico, de abordagem descritiva, o qual utilizou de dados secundários extraídos do Sistema de Informação Hospitalar do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis foram analisadas por local de internação: faixa etária, sexo, raça/cor e caráter de atendimento. Foram excluídos os dados ignorados e sem informação. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva por meio de frequência simples e percentuais.

Resultados: O Brasil registrou 37.440 internações hospitalares no período observado. A Região Sudeste liderou em primeiro lugar com 18.773 casos (50,14%), em segundo lugar, o Nordeste com 7.700 casos (20,56%) e, em terceiro, a Região Sul com 6.325 casos (16,89%). A faixa etária de maior predominância foi entre 60 anos a 79 anos, atingindo 11.148 casos (59,38%), 4.401 casos (57,15%) e 3.252 casos (51,41%), nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, respectivamente. Quanto ao sexo, o masculino predominou com 9.765 internações (52,01%), o feminino com 9.008 (47,98%) no Sudeste. Na Região Nordeste teve 4.003 casos masculinos (51,98%) e 3.697 casos (48,01%) femininos. Na Região Sul, o sexo masculino registrou 3.336 internações (52,74%) e o sexo feminino, 2.989 internações (47,25%). Ao observar o caráter de atendimento, o eletivo predominou sobre a urgência nas três regiões: Sudeste com 81,97% dos casos, o Nordeste com 95,64% e o Sul com 81,35%.

Conclusão: Os resultados mostram a importância de ponderar as diversidades regionais quanto ao acesso de recursos e estratégias que envolvam as políticas públicas na área oftalmológica, a fim de garantir o diagnóstico precoce e o tratamento correto. Conhecer e analisar o perfil epidemiológico é essencial para (re) orientar as estratégias focadas nas especificidades de cada região, com vistas a promover a eficácia e a equidade da atenção aos pacientes com glaucoma no Brasil, sobretudo a população mais idosa.

EP44

Panorama das internações por tracoma no Brasil pelo SUS entre 2014 e 2024: uma análise epidemiológica de 10 anos

Maria Luiza Oliveira Alves Santos, Maria Fernanda Uchoa Johnson, Rafael Matos Vieira Gordilho, Luís Fernando Pinto Johnson

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O tracoma é uma conjuntivite crônica de repetição causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, sendo a principal causa infecciosa de cegueira evitável em todo o mundo, especialmente em regiões com condições precárias de saneamento básico e acesso limitado à saúde. A compreensão do comportamento epidemiológico é imprescindível para a evolução das estratégias de controle.

Objetivo: Analisar e fornecer um panorama atualizado sobre a prevalência de internações por Tracoma no Brasil entre 2014 e 2024.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo desenvolvido por meio da coleta de dados da plataforma do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) entre 2014 e 2024, considerando o número de internações por Tracoma no Brasil. Foram analisadas as variáveis: internações, ano de processamento, região, faixa etária, sexo, raça e óbitos.

Resultados: Durante o período analisado, foram constatados 69 casos de Tracoma no Brasil, sendo, em ordem decrescente, 31 notificações na Região Sudeste (44,93%), 18 no Nordeste (26,09%), 8 no Sul (11,59%), 6 no Norte (8,7%) e 6 no Centro-oeste (8,7%). O maior número de internações ocorreu em 2024, com 13 registros (18,84%), enquanto o menor em 2014, 1 registro (1,45%). A maior incidência é na faixa etária de 60 anos e mais, com 34 casos (49,28%), seguida da faixa de menores de 1 ano, com 8 casos (11,59%). Além disso, a prevalência é no sexo masculino, 38 ocorrências (55,07%), e na população parda, 29 (42,03%). Por fim, foram registrados 11 óbitos no período analisado (15,94%).

Conclusão: Embora a prevalência de internações por tracoma no Brasil entre 2014 e 2024 seja baixa, devido à sua natureza infecciosa e de repetição, há um grande impacto na saúde, sobretudo em grupos mais vulneráveis, como idosos e crianças com menor imunidade. Mesmo em cenários de baixa incidência, a doença pode evoluir para condições graves e irreversíveis. Assim, os dados ressaltam a importância de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do tracoma no país.

EP45

Morbidade e investimentos em trabeculectomias para tratamento de glaucoma no Nordeste de 2019 a 2024

Maria Luiza Oliveira Alves Santos, Maria Fernanda Uchoa Johnson, Rafael Matos Vieira Gordilho, Luís Fernando Pinto Johnson

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A trabeculectomia é o procedimento cirúrgico mais utilizado, quando as terapias medicamentosas e a laser não são suficientes, no tratamento do glaucoma, uma das principais causas de cegueira irreversível no mundo. O Nordeste é a segunda região com mais casos de glaucoma no Brasil, apenas atrás do sudeste, e há uma grande disparidade no acesso à saúde entre essas regiões. A análise da morbidade e do valor investido nas trabeculectomias nos últimos 5 anos no Nordeste oferece uma importante perspectiva do acesso a esse procedimento na região.

Objetivo: Analisar a morbidade e montante investido em relação a cirurgia de trabeculectomia para tratamento de glaucoma no Nordeste de 2019 a 2024.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo desenvolvido por meio da coleta de dados da plataforma do Sistema de Produção Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) entre 2019 e 2024, considerando o número de trabeculectomias no Nordeste. Foram analisadas as variáveis: internações, ano de processamento, valor total e unidade da federação.

Resultados: No período analisado, no Nordeste, foram realizadas 4.975 trabeculectomias, com um investimento total de R\$ 4.813.299,38. O maior número de cirurgias ocorreu em 2024, com 1.075 procedimentos (21,61%), seguido de 2019, com 983 (19,76%), já o menor foi em 2020, com 615 (12,36%). Em relação aos valores dos procedimentos, o maior investimento foi em 2024, totalizando R\$ 1.065.181,74 (22,13%), o segundo maior no ano de 2019, com R\$ 936.024,75 (19,45%), o menor custo foi em 2020, com R\$ 594.177,72 (12,34%), indicando um ressurgimento da demanda após um acentuado declive na pandemia. Além disso, a Bahia foi o estado com mais registros, somando 3.912 cirurgias (78,65%), enquanto o menor número ocorreu no Rio Grande do Norte, com apenas 1 procedimento em 2019 (0,02%). Quanto aos custos, a Bahia também recebeu o maior investimento, com R\$ 3.771.676,78 (78,36%), e o menor foi no estado do Rio Grande do Norte, com R\$ 913,50 (0,02%).

Conclusão: É notável uma conformidade entre a quantidade de cirurgias realizadas e investimentos estatais na região, de forma que, o crescimento do número de procedimentos acompanha o do valor total investido. Ademais, ainda há uma grande desigualdade de internações e investimentos entre os próprios estados. Portanto, os dados reforçam a importância da melhoria das políticas de saúde ocular e dos investimentos estatais na região.

EP46

Perfil epidemiológico das internações por glaucoma na Bahia, de 2014 a 2024

Tamy Sameshima Lordêlo Bury, Bruna Teixeira Brandão Dutra, Guilherme Castro Lima Carvalho

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: O glaucoma é uma neuropatia óptica caracterizada pela degeneração progressiva de células ganglionares da retina, sendo a principal causa de cegueira irreversível no mundo. Entre os fatores de risco, destaca-se a pressão intraocular (PIO) elevada, idade acima de 40 anos, etnia negra e história familiar de glaucoma. O glaucoma de ângulo aberto é o tipo mais prevalente, geralmente assintomático e detectado acidentalmente, enquanto o glaucoma de ângulo fechado cursa sintomas mais precocemente. No Brasil, e especialmente na Bahia, a maior prevalência de indivíduos da raça negra impacta diretamente no maior número de glaucoma de ângulo aberto.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações por glaucoma na Bahia entre 2014 e 2024.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, observacional, baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Os dados são referentes ao perfil de internações por glaucoma no estado da Bahia, de janeiro de 2014 a dezembro de 2024, observando o número total de internações, distribuição em relação ao ano de atendimento, sexo, raça/cor e faixa etária.

Resultados: O Sistema Único de Saúde registrou 9248 internações por glaucoma na Bahia nos últimos 10 anos, o que corresponde a 14,09% das internações por glaucoma no país. Dessas, 1423 (15,38%) ocorreram no ano de 2024. Houve aumento das internações desde 2014, exceto de 2019 para 2020, em que houve queda de 33,5%. As internações segundo sexo variaram no decorrer dos anos, totalizando 50,22% no sexo feminino e 49,78% no sexo masculino. Quanto a distribuição por raça/cor, 59,10% das internações foram descritas como “sem informação” e, dentre as classificadas, o número foi maior na raça parda (26,10%), seguida da branca (10,75%). Segundo a faixa etária, as internações aumentaram com a idade, atingindo seu pico entre 60 e 69 anos (32,57%), seguida de 70 a 79 anos (27,53%), com uma redução da taxa de internamentos entre os maiores de 80 anos (6,48%).

Conclusão: Evidencia-se, portanto, um aumento progressivo das internações por glaucoma na Bahia. Houve discreta predominância nas mulheres. A raça parda apresentou maior número de internações, porém houve escassez de informações sobre raça/cor na grande maioria dos casos. A distribuição dos registros mostrou aumento progressivo quanto à faixa etária, com maior número entre 60 e 69 anos, o que sugere a importância do acesso ao diagnóstico e tratamento precoce, considerando a evolução clínica da doença e os grupos mais vulneráveis.

EP47

Análise no investimento em cirurgias de facectomia com implante de lente intra-ocular nas regiões do Brasil entre 2014 e 2024

Rafael Matos Vieira Gordilho, Maria Da Conceição Cavalcanti de Figueirêdo Vilaboim, Maria Luiza Oliveira Alvea Santos, Maria Fernanda Uchoa Johnson, Dayse Cury de Almeida Oliveira

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A cirurgia de facectomia com implante de lente intraocular é essencial para a correção da catarata. Campanhas em massa ampliam o acesso ao procedimento. Entretanto, observa-se que o sucesso dessas campanhas está intimamente ligado aos investimentos públicos na saúde ocular.

Objetivo: Analisar as internações e valor total de investimento das cirurgias de facectomia com implante de lente intra-ocular no Brasil entre 2014 e 2024.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo desenvolvido por meio da coleta de dados da plataforma do Sistema de Produção Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) entre 2014 e 2024, considerando o número de facectomias com implante de lente intra-ocular no Brasil. Foram analisadas as variáveis: internações e valor total em relação ao ano de realização e região.

Resultados: No período analisado, foram realizados nacionalmente 91.254 procedimentos de facectomia com implante de lente intra-ocular, com valor total de R\$ 47.699.939,50. O maior número em 2024, com 10.242 cirurgias (11,22%), já o menor dado foi em 2020, com 3.763 cirurgias (4,12%), possivelmente devido ao período pandêmico. Quanto aos valores totais dos procedimentos realizados, o maior investimento ocorreu no ano de 2024, com R\$ 5.891.067,89 (12,35%), enquanto o menor custo foi em 2020, com R\$ 2.115.179,77 (4,43%). Além disso, a região com maior notificação foi o Sudeste, com 60.547 cirurgias (66,35%), enquanto o menor número foi no Norte, com 1.257 (1,38%). Já quanto ao custo, o sudeste recebeu R\$ 31.035.528,56 (65,17%) e o Norte R\$ 645.896,08 (1,35%).

Conclusão: O número de procedimentos está intimamente relacionado aos investimentos estatais. Anos com maior contribuição financeira viabilizaram mais cirurgias, e consequentemente, maior benefício terapêutico à população. Regiões com maior alocação de verbas realizaram mais procedimentos, demonstrando a necessidade da destinação financeira para regiões menos atendidas, junto a uma maior constância de investimento anual.

EP48

Perfil epidemiológico das internações por catarata entre as regiões brasileiras, de 2020 a 2024

Maria da Conceição Cavalcanti de Figueiredo Vilaboim, Rafael Matos Vieira Gordilho, Dayse Cury de Almeida Oliveira,

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A catarata é a opacificação parcial ou total do cristalino, levando à redução progressiva da acuidade visual, sendo a causa mais comum de cegueira reversível. Nesse sentido, pode ser associada ao envelhecimento natural, a doenças congênitas, à diabetes ou ao uso prolongado de corticoides. Quando há déficit visual, é recomendado o tratamento cirúrgico, sendo o único definitivo. Dessa forma, tendo em vista a diversidade regional no Brasil, nota-se a relevância da análise das internações por catarata e cirurgia de catarata entre as regiões brasileiras.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por catarata entre as regiões brasileiras, de 2020 a 2024.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo, mediante dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), encontrados no DATASUS. Foram analisadas internações por catarata e outros transtornos do cristalino, entre 2020 e 2024, considerando as regiões brasileiras. Analisaram-se as seguintes variáveis: faixa etária, sexo e raça/cor.

Resultados: O Brasil apresentou um total de 297.600 entre 2020 e 2024. A região mais atingida foi o Sudeste, representando 64,94% dos casos do país. Em todas as regiões, as faixas etárias mais atingidas foram entre 60 e 69 anos e 70 e 79 anos, contabilizando 74,84% dos casos. No que tange ao sexo, as mulheres foram as mais atingidas nas 5 regiões, compondo 58,18% do total. Além disso, em relação à raça/cor, a população parda foi a mais atingida no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto a branca foi prevalente no Sul e Sudeste.

Conclusão: A partir da análise dos dados, nota-se o predomínio de casos de catarata no Sudeste, que pode ser explicado pela maior concentração da população idosa nessa região, além de um melhor acesso a diagnósticos. Para mais, os idosos foram os mais atingidos, o que pode ser associado ao envelhecimento natural do cristalino. Outrossim, em todas as regiões, notou-se uma prevalência do sexo feminino, dado que pode ser justificado pela maior expectativa de vida das mulheres e pela queda hormonal que ocorre após a menopausa. Por fim, o predomínio da raça/cor pode estar relacionado à maior concentração dessas populações em suas respectivas regiões.

EP49

Perfil epidemiológico de pacientes com catarata congênita em nascidos vivos no Brasil no período de 2010 a 2023

Natalia Cardoso Longo Ramos, Maria Alice do Valle Caldas, Alberto Junqueira Pinto Neto, Igor Mello do Nascimento, Júlia Lopes Seixas Pereira, Natalia Andrade Pereira, Rafael Barreto Silva, Ana Beatriz Mendes Deiró, Victor Guimarães Souto Maior Paes Zirpoli

Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A catarata congênita é uma das principais causas de cegueira infantil evitável, sendo caracterizada pela opacificação do cristalino ao nascimento ou nos primeiros meses de vida. Sua etiologia está associada a fatores genéticos, infecções congênitas e exposição a agentes teratogênicos. No Brasil, políticas públicas, como o teste do reflexo vermelho, buscam promover o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes com catarata congênita no Brasil no período de 2010 a 2023.

Métodos: Estudo descritivo baseado em dados do SINASC/SUS, analisando o perfil epidemiológico de nascidos vivos com catarata congênita no Brasil entre 2010 e 2023, considerando ano de nascimento e raça/cor (branca, preta, parda, amarela e indígena).

Resultados: No período de 2010 até 2023 foram identificados 258 casos de catarata congênita em nascidos vivos no Brasil. A prevalência média anual foi de 0,705 por mil nascidos vivos, com distribuição heterogênea entre diferentes raças/cores. Observou-se maior porcentagem de casos entre a população parda (48,84%) e menor entre indivíduos amarelos (0,39%) e indígenas (0,78%), que juntos representam menos de 1,5% do total. O Estado de São Paulo concentra a maior proporção de casos, com 36,05%, apresentando uma diferença significativa em relação ao Rio de Janeiro, com 6,98% dos casos, ocupando o segundo lugar. Enquanto isso, o Amapá e o Maranhão registraram apenas 1 caso em cada estado (0,39%) durante o período analisado. Além disso, os dados surpreendem quando as informações são analisadas em sua totalidade. De acordo com o CENSO do IBGE realizado no ano de 2022, o Pará é o estado que possui o maior número de população autodeclarada parda, grupo que, segundo os indicadores, possui a maior incidência da patologia, no entanto, ao ser analisado apenas essa região, foram registradas apenas 4 notificações entre 2010 e 2023.

Conclusão: O estudo revelou a distribuição epidemiológica da catarata congênita no Brasil (2010-2023), destacando desigualdades no diagnóstico e notificação. Houve maior incidência na população parda, mas com subnotificação em estados com grande representatividade desse grupo, como o Pará. A concentração de casos em São Paulo sugere que o acesso aos serviços de saúde e a eficiência na triagem neonatal influenciam os registros. Os achados reforçam a importância de fortalecer políticas públicas, capacitar a atenção primária e incentivar o teste do reflexo vermelho.

EP50

Perfil epidemiológico de internações por glaucoma na Região Norte: análise retrospectiva de 10 anos

Isabela Oliveira Diniz, Luma Castelo Branco de Lima, Rafael Coelho dos Santos, Luciana Crispim Marangoni, Ivna Peixoto Dutra, Ianny Caroline Mota de Melo, Gabriela Alejandra Cruz Bueno, Lisa Mell Machado Russo, Maryana Castro Chaves

Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus, AM, Brasil.

Introdução: O glaucoma é uma das principais causas de cegueira irreversível, caracterizado por uma neuropatia óptica progressiva, geralmente associada ao aumento da pressão intraocular. No Brasil, pode levar a internações por complicações ou necessidade de cirurgia. Apesar da gravidade e prevalência, ainda é subestimado em políticas públicas, mesmo com impacto socioeconômico relevante, sobretudo em regiões com menor acesso à saúde. Estudos sobre perfil de internações e desigualdades regionais ainda são escassos.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de internações por glaucoma na Região Norte entre 2014 e 2024.

Métodos: Estudo epidemiológico do tipo quantitativo, ecológico e retrospectivo, utilizando dados secundários de internações por glaucoma na Região Norte (2014-2024), obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) via TabNet/DATASUS.

Resultados: Durante o período analisado, foram observados 1.494 casos de internações por glaucoma na Região Norte, correspondendo a 2,39% dos casos no Brasil. O maior número de casos ocorreu em 2023 (376), seguido por 2024 (332), sendo 2015 o ano com menos registros (11). O Estado com maior número de casos foi o Pará, com 1.309 casos, destacando-se especialmente em 2023 com 360 internações. Quanto à faixa etária, 56,6% dos casos ocorreram em idosos acima de 60 anos, enquanto menores de 18 anos corresponderam a 5,6%. Por fim, não houve diferença significativa entre os sexos, com 50,6% dos casos em homens e 49,4% em mulheres.

Conclusão: Observa-se que a Região Norte apresenta as menores porcentagens de internação por Glaucoma no país. Isso pode estar relacionado à dificuldade de acesso das populações interioranas à saúde de qualidade, principalmente devido a barreiras geográficas, o que pode resultar em uma subnotificação dos dados. Além disso, por ser uma doença ocular cuja prevalência aumenta com o avanço da idade, os dados estão em consonância ao apresentarem maior incidência de internações em idosos. A baixa porcentagem em menores de 18 anos também era esperada, já que o glaucoma nessa faixa etária é mais raro. Os dados demonstram que não há predominância entre os sexos. Por fim, embora as porcentagens de internação sejam baixas, é necessário que as políticas de prevenção e diagnóstico precoce se mantenham e se aprimorem, principalmente diante da possibilidade de subnotificação de casos na Região Norte. Investimento em telemedicina e capacitação profissional podem reduzir lacunas no cuidado e prevenir casos de cegueira evitável na população vulnerável.

EP51

Impacto regional das internações por glaucoma e catarata no Brasil (2020–2024): um estudo descritivo

Maria Fernanda Uchoa Johnson, Maria Luiza Oliveira Maria Luiza Oliveira, Luis Fernando Pinto Johnson Luis Fernando Pinto Johnson

Escola Bahiana de Medicina, Salvador, BA, BRASIL.

Introdução: O glaucoma e a catarata estão entre as principais causas de perda visual no Brasil. No glaucoma, a atrofia progressiva das fibras do nervo óptico leva à perda gradual do campo visual. Apesar de irreversível, o tratamento clínico ou cirúrgico pode impedir a progressão da doença. Por outro lado, a catarata, caracterizada pela opacificação do cristalino, é reversível. A alta prevalência e possibilidade de intervenção evidenciam o papel dos serviços públicos de saúde no controle dessas doenças. A equidade no acesso, somada às disparidades regionais, é posta em questão ao comparar os perfis de internação e quantificar o acesso ao tratamento oftalmológico especializado.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por glaucoma e catarata nas regiões do Brasil entre 2020 e 2024, avaliando desigualdades regionais no acesso ao tratamento cirúrgico da catarata e ao manejo do glaucoma.

Métodos: Estudo de abordagem populacional e caráter analítico-observacional, com dados públicos extraídos da plataforma do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram analisados registros de internações hospitalares por glaucoma e catarata no Brasil entre 2020 e 2024. As variáveis foram quantitativas, do tipo discreta, correspondendo ao número absoluto de internações por patologia, estratificadas por região geográfica.

Resultados: Os dados mostraram aumento expressivo das internações por glaucoma e catarata entre 2020 e 2024. Para o glaucoma, o número quase dobrou, de 4.833 para 9.438, possivelmente refletindo a retomada de atendimentos no pós-pandemia e a demanda reprimida. Em ambos os anos, o Sudeste concentrou a maioria dos casos, com 41,5% das internações em 2020 e 54,3% em 2024. Nordeste e Sul apresentaram proporções intermediárias, Norte e Centro-Oeste mantiveram os menores percentuais, com leves variações. Na catarata, o crescimento foi ainda maior: de 39.425 em 2020 para 97.955 em 2024. O Sudeste liderou, com 60,9% das internações em 2020 e 70,3% em 2024. As demais regiões apresentaram queda proporcional, especialmente o Nordeste (de 21,4% para 12,8%). O Norte teve aumento no percentual, de 1,8% para 4,0%.

Conclusão: A análise revelou disparidade regional nas internações por catarata, com forte crescimento no Sudeste e redução proporcional nas demais regiões. Embora o total nacional tenha aumentado quase 150% entre 2020 e 2024, Nordeste, Sul e Centro-Oeste perderam representatividade. A variação pode estar ligada à expansão desigual da assistência no Sudeste.

EP52

Análise ecológica de séries temporais das internações por descolamento de retina no Brasil (2014-2023): estudo de prevalência por faixa etária, região e sexo

Rayssa Santos Arcanjo, Ana Cláudia Fraife, Ildete Silva Viana Neta, Camila Monteiro Melo Correia, Ennia Raquel Leite Batista, Maria Clara Malto Cairo de Souza, Laura Cavalheiro Valério

União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: O descolamento de retina (DR) é caracterizado pela separação anatômica entre as camadas da retina neurosensorial e o epitélio pigmentado da retina que pode levar à perda irreversível da acuidade visual. Entre os subtipos patológicos, o regmatogênico é o mais comum e apresenta uma incidência de 6,3 a 17,9 por 100 mil habitantes. Sabe-se que os fatores de risco para desenvolvimento do DR incluem descolamento do vítreo posterior (DVP), idade avançada, cirurgia intraocular prévia, miopia, degenerações retinianas, histórico familiar de deslocamento de retina e trauma ocular. Compreender os aspectos epidemiológicos relacionados às internações por DR é fundamental para identificar pacientes em risco e implementar estratégias preventivas da perda de acuidade visual.

Objetivo: Avaliar a prevalência de internamento por descolamento de retina no período de 2014-2023 no Brasil.

Métodos: Estudo ecológico de série temporal que analisou o número de internações por Descolamentos e Defeitos da Retina (CID-10: H33) por ano de atendimento no Brasil no período de 2014 a 2023. Os dados foram obtidos por meio da Plataforma Tabnet (DATASUS) e analisados conforme as variáveis de faixa etária, região e sexo. As informações coletadas foram tabuladas no Excel® e as taxas de prevalência, calculadas por cem mil habitantes.

Resultados: Entre 2014 e 2023, foram registrados 225.944 internamentos, com prevalência média de 10,75 internações por ano. Nesse período, houve um aumento contínuo dos registros, exceto em 2020, quando ocorreu uma redução de 16,72%. 2023 destacou-se por ser o ano com maior número de internações (33.194, 14,64%) e maior prevalência, 15,35 a cada 100 mil habitantes. A maior parte dos internamentos ocorreu na Região Sudeste (43,55%). Apesar disso, essa região ocupou o terceiro lugar em prevalência, com taxa média anual de 11,15 e foi precedida pelas regiões Sul e Centro-oeste, com médias de 17,02 e 12,64, respectivamente. Em relação à variável faixa etária, observou-se que a ocorrência é maior na sexta década de vida (30%), com 68.674 registros, assim como a prevalência média anual por 100 mil habitantes (42,44), seguida pela 7ª década (38,98) e menor entre 0 e 9 anos (0,99, 2.391, 0,95%).

Conclusão: Nesses 10 anos analisados, observa-se distribuição desigual de internamento por DR entre as regiões brasileiras e maior registro entre a população idosa, sendo a faixa etária entre 60 e 69 anos, maior acometida.

EP53

Transplantes de córnea financiados pelo SUS no Brasil: tendência temporal da Distribuição regional e dos custos associados ao procedimento em 12 anos

Rayssa Santos Arcanjo, Ildete Silva Viana Neta, Ana Claudia Freire, Laura Cavalheiro Valério, Daniella Chaves Dias, Beatriz Carolina Dorea dos Reis, Ana Valeria Souza Barreto

União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas, BA, Brasil.

Introdução: O transplante de córnea é o procedimento mais realizado entre os transplantes de órgãos e tecidos no Brasil e tem como principal objetivo a reabilitação visual, sendo indicado em casos em que a transparência ou a curvatura da córnea está comprometida^{1,2}. Nesse contexto, é fundamental compreender a tendência temporal de distribuição regional das internações para transplantes de córnea e os custos associados a esses procedimentos ao longo dos anos.

Objetivo: Analisar a tendência temporal do perfil epidemiológico e os custos associados aos transplantes de córnea financiados pelo SUS ao longo de 12 anos.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), do período de 2012 a 2023. A coleta de informações incluiu o número de autorizações de internação hospitalar (AIHs) para transplante de córnea, a distribuição regional e os custos financeiros associados, os quais foram corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O coeficiente de determinação (R^2) utilizado para avaliar a tendência temporal foi calculado por meio do Excel, assim como a Correlação de Pearson.

Resultados: Observou-se 44.939 AIHs para transplante de córnea, com uma redução de 12,68% ao longo do período analisado. A avaliação dos custos por procedimento demonstrou uma redução de 46,99% ao longo dos anos, com regressão linear bem definida ($R^2 = 0,97$), sugerindo uma tendência de redução no valor por procedimento. A análise dos custos totais anuais também demonstrou uma redução, com um ajuste linear significativo ($R^2 = 0,831$), com correlação de Pearson de -0,98. Enquanto os custos anuais e por procedimento apresentaram uma redução bem ajustada a um modelo linear, a variação no número de AIHs por ano não seguiu o mesmo padrão ($R^2 = 0,257$), indicando uma relação menos definida no tempo. 2020 apresentou um possível impacto da COVID, quando se registrou o menor número de procedimentos no período (1.989), com queda de 52,99% em relação a 2019. Acerca dos recursos financeiros direcionados, houve uma redução entre 2019 e 2020 de 54,90%. O investimento total foi de R\$ 137.919.460,99, sendo a maior parte alocada para o Sudeste (47,26%), que também registrou a maior quantidade de AIHs (47,12%).

Conclusão: Identifica-se uma redução dos procedimentos e custos, ambos com redução expressiva em 2020, podendo estar correlacionada com a pandemia. Ademais, constata-se ainda uma tendência linear de redução dos custos por procedimento ao longo dos anos.

EP54

Análise epidemiológica das internações por traumatismo do olho e da órbita ocular: uma comparação entre o Nordeste e o Sudeste, de 2020 a 2024

Maria Da Conceição Cavalcanti de Figueiredo Vilaboim, Dayse Cury de Almeida Oliveira, Rafael Matos Vieira Gordilho

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: Os traumatismos oculares e orbitários são lesões que acometem o globo ocular, estruturas anexas e órbita, representando uma importante causa de morbidade visual e, assim, levando à cegueira parcial ou total. Assim, tendo em vista a diversidade sociocultural e econômica entre o Nordeste e o Sudeste, é válido analisar a epidemiologia das internações por traumatismos no olho.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por traumatismos do olho e da órbita ocular entre o Nordeste e o Sudeste, de 2020 a 2024.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo, mediante dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), encontrados no DATASUS. Foram analisadas internações por traumatismos do olho e da órbita ocular, entre 2020 e 2024, considerando as regiões brasileiras. Analisaram-se as seguintes variáveis: faixa etária, raça/cor e sexo.

Resultados: O Brasil apresentou um total de 13.503 casos entre 2020 e 2024. O Sudeste apresentou mais do que o dobro de casos do que o Nordeste, representando 60,7% dos casos. Nesse sentido, enquanto no Nordeste a faixa etária mais atingida foi entre 30 e 39 anos, no Sudeste o predomínio foi entre 40 e 49 anos. No que tange ao sexo, os homens foram os mais atingidos em ambas as regiões. Além disso, em relação à raça/cor, a população parda foi a mais atingida tanto no Sudeste, quanto no Nordeste.

Conclusão: A partir da análise dos dados, nota-se o predomínio de casos de traumatismos oculares e orbitários no Sudeste, que pode ser explicado pela maior concentração de urbanização e atividades industriais, além de um melhor acesso a diagnósticos. Para mais, em ambas as regiões, as faixas etárias mais acometidas podem estar relacionadas à maior exposição ao mercado de trabalho e à violência urbana. Outrossim, pode-se justificar o maior acometimento em homens em razão da maior exposição a atividades de risco e da prática mais intensa de atividades físicas. Por fim, o predomínio da raça/cor pode estar relacionado à maior concentração dessas populações em suas respectivas regiões.

Temas livres - Pesquisas originais

TL01

Complicações do uso de cola de fibrina em cirurgia de pterígio com transplante autólogo de conjuntiva

Haroldo de Lucena Bezerra, Raissa Gouveia de Lucena Bezerra, Maria Eduarda Bittencourt de Lucena Bezerra

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Introdução: O Pterígio é uma neoformação conjuntival de caráter fibrovascular e triangular ou trapezoide que se desenvolve a partir da conjuntiva em direção a córnea, geralmente situado no setor nasal. O tratamento definitivo é, invariavelmente, cirúrgico e atualmente o transplante autólogo de conjuntiva com a utilização de cola biológica de fibrina vem se tornando a técnica cirúrgica mais utilizada para pterígio, devido a sua menor taxa de recorrência pós-operatória e menor risco de complicações. O uso da cola de fibrina tem demonstrado vantagens como menor tempo cirúrgico e menor inflamação pós-operatória.

Objetivo: Analisar a presença de complicações pós-operatórias em pacientes submetidos à exérese de pterígio associada ao transplante autólogo de conjuntiva com uso da cola de fibrina

Métodos: Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo por meio da análise de prontuários. 103 pacientes foram submetidos à exérese de pterígio associada ao transplante autólogo de conjuntiva com uso da cola de fibrina. Os pacientes foram operados em um mesmo serviço e pelo mesmo cirurgião durante o período de abril/2022 a setembro/2024

Resultados: Dentre os 103 pacientes, havia 62 (60,19%) mulheres e 41 (39,81%) homens. A idade variou de 29 a 80 anos com média de 51 anos. 45 (43,69%) pacientes apresentavam pterígio em ambos os olhos enquanto 58 (56,31%) manifestavam pterígio em um único olho. Foram operados 143 olhos, dentre os quais existia 01 (0,6%) pterígio recorrente, sendo os demais casos de pterígio primário. No pós-operatório, 16 (15,53%) pacientes tiveram complicações, correspondendo a 11,19% dos olhos operados. As complicações foram: hemorragia subconjuntival (6,8%), hiperemia (2,91%), granuloma (1,94%), irritação (1,94%), sensação de corpo estranho (0,97%) e edema temporário do enxerto (0,97%). Um caso de recidiva foi encontrado (0,97%).

Conclusão: A recidiva foi detectada após 4 meses da cirurgia e classificada em grau I. As complicações pós-operatórias encontradas não foram graves. O uso da cola de fibrina mostrou-se eficaz e seguro. Essa opção terapêutica, em comparação ao uso de fio de sutura absorvível ou não absorvível, apresenta bons resultados cosméticos, reduz significativamente o tempo operatório, o desconforto pós-operatório, a probabilidade de inflamação e de recidiva.

TL02

Comparação de dois estudos retrospectivos de estrabismo cirúrgicos no Hospital Municipal Jesus

Lauro Augusto Costa Rebello, Guilherme Pinto Dantas, Bruna Sobral Nogueira, Ana Laura Nobrega Rebello

Hospital Municipal Jesus, Rio de Janeiro, RJ, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução: O estrabismo, um dos principais acometimentos oculares na infância, é cada vez mais debatido por conta dos danos tanto visuais e, principalmente, estéticos causados no paciente. Essa patologia define-se como a perda de paralelismo ocular necessitando de tratamento para corrigi-lo. Também deve atentar às causas de pseudoestrabismo, uma condição a qual parece que a criança tem estrabismo porém na verdade não tem, sendo elas o epicanto e a heterocromia. Além da conduta não cirúrgica, diversos fatores como o tipo de desvio, a quantidade de músculos alterados, síndromes associadas, são levados em consideração para o tratamento cirúrgico.

Objetivo: O estrabismo, um dos principais acometimentos oculares na infância, é cada vez mais debatido por conta dos danos tanto visuais e, principalmente, estéticos causados no paciente. Essa patologia define-se como a perda de paralelismo ocular necessitando de tratamento para corrigi-lo. Também deve atentar às causas de pseudoestrabismo, uma condição a qual parece que a criança tem estrabismo porém na verdade não tem, sendo elas o epicanto e a heterocromia. Além da conduta não cirúrgica, diversos fatores como o tipo de desvio, a quantidade de músculos alterados, síndromes associadas, são levados em consideração para o tratamento cirúrgico.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, comparando dados de janeiro de 2021 até junho de 2023 com os de julho de 2023 até fevereiro de 2025, referentes ao tratamento cirúrgico de estrabismo no Hospital Municipal Jesus, Rio de Janeiro. Foram incluídos 417 pacientes nesse estudo, expostos na tabela e comparados a seguir.

Resultados: Foram analisados 417 prontuários de pacientes com idade de 1 a 17 anos, desses, 177 do sexo masculino e 240 do sexo feminino. 170 pacientes apresentaram exotropia e 199 apresentaram esotropia. Em relação às síndromes concomitantes temos, esotropia com desvio vertical dissociado com 23 pacientes, 25 pacientes com somente DVD, 7 apresentando síndrome de ciança, 2 com síndrome de moebius, 3 com paresia do IV par, 3 com nistagmo e 1 com exoduane. **Conclusão:** Ambos os estudos mostram resultados semelhantes onde pacientes portadores de ET foram os mais prevalentes, com ênfase em pacientes com menos de 5 anos, havendo uma inversão desse padrão em certa idade. Esses foram os estudos realizados no HMJ.

TL03

Aperfeiçoamento e nacionalização de um instrumental cirúrgico ergonômico e com potencial biodegradável composto de injetor e cartucho (ICEBIC) utilizado para implante de lente intraocular (LIO) dobrável em cirurgias de catarata

Frederico Bicalho Dias da Silva, Fernando Denis de Souza, Mateus Ferreira Veloso

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: Estima-se que com o envelhecimento progressivo da população serão necessárias mais de 13 milhões de cirurgias de catarata/ano no mundo. Assim, a necessidade de realização de um volume grande de cirurgias de catarata somada à importância de repensar a geração de resíduo hospitalar apontam a necessidade de se produzir novos insumos cirúrgicos, modernos e que atendam a demanda de sustentabilidade.

Objetivo: Avaliar a funcionalidade de um modelo de injetor descartável, para implante de lentes intraoculares, fabricado a partir de resinas termoplásticas associadas à aditivos que aceleram o processo de biodegradação dos polímeros.

Métodos: O trabalho foi desenvolvido em uma indústria licenciada pela ANVISA para fabricação de dispositivos médicos, situada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, e contou com o apoio da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. Para o projeto foi selecionado um aditivo termoplástico a base de ácido graxo derivado do óleo do coco da Palmeira, que transforma derivados da nafta (polietileno, polipropileno, PET, poliestireno e outros) em produtos biodegradáveis, esse material apresentou propriedades físicas totalmente compatíveis ao design do injetor descartável de lentes intraoculares com cartucho tipo “funil” proposto, que permite a montagem da lente intraocular durante o procedimento sem a necessidade de dobra ou manipulação adicional para seu posicionamento durante a montagem.

Resultados: Foram confeccionados protótipos do injetor utilizando resinas de polipropileno adicionadas de 1% do aditivo de degradação e comparados com unidades confeccionadas sem o aditivo de degradação. Nesse comparativo foram realizados testes de força de injeção da lente através do cartucho para incisão de 2,8mm utilizando solução de metilcelulose a 2% e esterilização do material. Ambos os grupos estudados apresentaram resultados semelhantes durante a injeção da lente pelo cartucho. Em relação ao processo de esterilização por óxido de etileno também não foram identificadas alterações na geometria do dispositivo que pudessem comprometer o uso.

Conclusão: A utilização de resinas termoplásticas para fabricação dos injetores descartáveis se apresentou como uma solução viável do ponto de vista de funcionalidade do produto, além disso estudos mostram que resinas termoplásticas com aditivos a base de ácido graxo derivado do óleo do coco da Palmeira reduzem de 60 para 4 anos o tempo de degradação total do material no meio ambiente.

TL04

Prevalência de erro refracional em ambulatorio de oftalmopediatria pré e pós-pandemia

Pollyanna Santos Suzart, Alexandra Duarte Oliveira, Adriana Nascimento Alves de Barros

Hospital Humberto Castro Lima, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 20% das crianças em idade escolar apresentam algum tipo de distúrbio ocular, conquanto os erros de refração não tratados emergem como uma das principais causas de deficiência visual em crianças no Brasil. Sendo assim, as ametropias são as principais alterações oculares da criança, facilmente tratáveis, mas que se não corrigidas em tempo hábil, podem comprometer o desenvolvimento visual.

Objetivo: Descrever a prevalência de erros refracionais em crianças e adolescentes no período pré e pós pandemia, avaliando se houve mudança do perfil dos vícios refrativos após período de pandemia.

Métodos: Estudo observacional, analítico e retrospectivo a partir da análise dos prontuários dos pacientes atendidos em ambulatorio referência de oftalmopediatria do Hospital Humberto Castro Lima e seu braço social (IBOPC), em dois períodos: primeiro período - setembro de 2019 a fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e segundo período - junho de 2023 a novembro de 2023 (pós-pandemia). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Couto Maia, Salvador/BA (CAAE: 80282824.9.0000.0046 / Parecer: 6.916.429).

Resultados: Foram avaliados 214 pacientes no período pré-pandemia, predominando crianças/adolescentes do sexo masculino, com 7,49 anos, portadoras de dois erros refracionais: hipermetropia e astigmatismo. Não obstante, no período pós-pandemia, foram avaliados 288 pacientes, predominando o sexo feminino, com 6,57 anos, também portadoras de hipermetropia e astigmatismo. Não houve mudança no perfil de erro refracional, no entanto, a taxa de crianças/adolescentes míopes quase duplicou entre os períodos pré e pós pandemia, correspondendo a 16% e 31,1% respectivamente.

Conclusão: Estudos demonstram que erros refracionais hipermetrópicos são os mais prevalentes. No entanto, estima-se um aumento no número de crianças com miopia em todo o mundo, correlacionado com uma série de fatores ambientais e características comportamentais: falta de exposição ao ar livre devido à permanência em ambientes internos, introdução de novas tecnologias, extensa utilização da visão de perto (uso excessivo de telas), entre outros. Assim, emerge a partir da pandemia da COVID-19 grande preocupação referente às medidas de segurança adotadas nesse período para o isolamento social. Portanto, sabendo-se que o período crítico para o desenvolvimento visual ocorre nos primeiros anos de vida, é imperativo que os erros refracionais sejam identificados e corrigidos em tempo, considerando seu potencial déficit irreversível.

TL05

Efeito protetor do hialuronato de sódio 0,4% contra a toxicidade induzida por formulações antiglaucomatosas em modelo 3D de células epiteliais de córnea humana

Rone Aparecido De-Grandis, Ramon Angelo Ruivo Carazatto.

Universidade de Araraquara, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Introdução: Estudos demonstram que colírios antiglaucomatosos podem reduzir a viabilidade das células epiteliais da córnea, mesmo na ausência de conservantes. O hialuronato de sódio (HS) tem sido apontado como agente protetor contra danos induzidos por conservantes como o cloreto de benzalcônio, podendo também exercer efeitos benéficos em formulações livres desses aditivos.

Objetivo: Portanto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a toxicidade in vitro de formulações antiglaucomatosas livres de conservantes e o efeito protetor do HS 0,4% sobre a viabilidade celular em modelo tridimensional de cultura de células epiteliais corneanas humanas.

Métodos: Foi utilizado um modelo in vitro de cultura tridimensional (3D) com células epiteliais de córnea humana da linhagem HCE-T. Os esferoides celulares foram expostos por 60 minutos a colírios livres de conservantes contendo Latanoprost 0,005%, Bimatoprost 0,01%, Timolol 0,5%, Dorzolamida 2%, Brimonidina 0,2%, Timolol 0,5% + Dorzolamida 2%, Timolol 0,5% + Brimonidina 0,2%, Timolol 0,5% + Bimatoprost 0,03%. Em paralelo, foi avaliado o efeito da aplicação prévia de HS 0,4% por 30 minutos. Após lavagem, foi adicionado meio de cultura fresco e a atividade metabólica celular avaliada pelo ensaio de AlamarBlue. Os dados foram analisados por análise de variância ANOVA.

Resultados: Algumas formulações reduziram significativamente a viabilidade celular ($p < 0,05$), incluindo timolol, dorzolamida, timolol + dorzolamida, timolol + brimonidina, timolol + bimatoprost. A prévia exposição ao HS 0,4% aumentou significativamente ($p < 0,05$) a viabilidade das células tratadas com timolol (53,2%), dorzolamida (37,1%), timolol + dorzolamida (66,5%), timolol + brimonidina (28,4%), timolol + bimatoprost 40,7%.

Conclusão: As formulações avaliadas, embora livres de conservantes, apresentaram toxicidade significativa às células epiteliais corneanas. O HS 0,4% demonstrou efeito protetor relevante frente a formulações contendo β -bloqueadores, inibidores da anidrase carbônica, agonistas α -adrenérgicos e prostaglandinas. Esses achados indicam que o uso concomitante de HS 0,4% pode minimizar os efeitos deletérios de colírios antiglaucomatosos sobre a superfície ocular.

TL06

Detecção de ametropias em escolares do primeiro ano em um CIEP do Rio de Janeiro via Projeto de Extensão da Universidade de Medicina Estácio de Sá - RJ

Guilherme Pinto Dantas, Danielle Magno Azevedo, Bruna Sobral Nogueira, Elisa Patiño Lima, Thiago Elias Peres, Maria Eduarda Corrêa Sebba, Rafael de Freitas Aranha, Lucas Diniz Bretas, Rafael Gadelha Fonseca, Arlette Machado Oliveira

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Na infância, ametropias não corrigidas podem impactar negativamente no desenvolvimento neuropsíquico e no desempenho escolar. Embora a prevalência de erros refrativos em escolares seja significativa, uma parcela permanece sem acesso a exames oftalmológicos, especialmente na rede pública. Assim, o projeto foi desenvolvido para triar e diagnosticar precocemente a população escolar da região.

Objetivo: Avaliar a prevalência e caracterizar o perfil das ametropias em alunos do 1º ano do ensino fundamental do CIEP José Pedro Varela, no centro Rio de Janeiro. O estudo buscou viabilizar a correção óptica por meio de triagem visual e exame oftalmológico subsequente em escolares de área habitada por famílias carentes e com índice de uso de drogas elevado - inclusive crack.

Métodos: Este estudo transversal descritivo analisou dados coletados entre setembro/2024 e fevereiro/2025. Realizou-se a triagem da acuidade visual (AV) em alunos do 1º ano do CIEP José Pedro Varela com a tabela de Snellen, adotando-se como critério de encaminhamento AV < 20/30 ou alterações ectoscópicas. Aqueles triados foram encaminhados para avaliação da refração na Policlínica Ronaldo Gazolla. O projeto contemplou ainda ações educativas, parceria para fornecimento de óculos, além de respeitar preceitos éticos.

Resultados: O estudo foi realizado com 92 crianças de 5 a 7 anos, entre setembro de 2024 a fevereiro de 2025. Destes, 17 (18,5%) evidenciaram ametropias com indicação de correção na triagem. Os diagnósticos mais frequentes, após triagem e refração, foram astigmatismo (n = 15), miopia (n = 9), hipermetropia (n = 6) e anisometropia (n = 4). A adesão ao todo foi de aproximadamente 93%, uma vez que 99 crianças eram elegíveis ao estudo e 92 compareceram à triagem inicial.

Conclusão: A relevante prevalência global de 18,5% de ametropias corrigíveis reforça a importância do rastreamento visual na escola, particularmente em comunidades com acesso limitado a serviços oftalmológicos. Nesse contexto, projetos de extensão universitária são estratégias valiosas para a detecção precoce, intervenção e promoção da saúde ocular, beneficiando a qualidade de vida e o aprendizado escolar.

TL07

Entre a arte e a educação em saúde: desenhos anatômicos de catarata, hordéolo e calázio

Julia Ellen de Carvalho Lima, Carlos Gabriel de Souza Gomes, Ana Maria Aguiar Santos, Carina Oliveira dos Santos

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A catarata, o hordéolo e o calázio constituem condições clínicas, que estão relacionadas à anatomia funcional do olho. A catarata é a opacificação do cristalino, estrutura transparente essencial para o foco da visão. A perda de transparência pode ser congênita ou adquirida, levando a diminuição progressiva da acuidade visual. O hordéolo, popularmente conhecido como "terçol", é uma inflamação aguda das glândulas palpebrais, causada por infecção estafilocócica, manifestando-se como nódulo doloroso, eritematoso e edemaciado. O calázio, nódulo palpebral crônico, indolor, resultado da obstrução das glândulas palpebrais ou de um hordéolo interno. O conhecimento anatômico do olho contribui para promoção do autocuidado, reconhecimento de sintomas e busca precoce por atendimento especializado.

Objetivo: O objetivo foi disponibilizar desenhos anatômicos de olhos sinalizando alterações relacionadas com catarata, hordéolo e calázio como instrumento para educação em saúde.

Métodos: Os desenhos foram construídos em papel A4, 180g, baseando-se na referência do atlas Schünke. Os detalhes e profundidades foram construídos por meio das graduações de grafite 2B a 9B, esfuninhos, lenços de papel, limpa-tipo, borracha e estilete. Para dar volume, forma e profundidade foram realizadas técnicas de hachuras, sombreado e grade.

Resultados: Obtiveram-se 4 desenhos do olho no plano anterior com sinalizações e representações das estruturas afetadas. Os desenhos estarão disponíveis no site, do Projeto Atlas de Anatomia Humana, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Um deles apresenta as estruturas anatômicas normais como supercílios, pálpebras e olho. Os demais destacam as alterações no cristalino (catarata), diagnóstico confirmado após Teste do Reflexo Vermelho e nódulos na pálpebra (hordéolo e calázio), diferenciados de acordo com o exame clínico.

Conclusão: Os desenhos produzidos podem auxiliar na percepção do paciente quanto às condições e, para os profissionais de saúde em formação, auxiliam na diversificação do aprendizado da anatomia ocular, contribuindo para a prática clínica e a educação em saúde, por favorecer a compreensão das alterações causadas pela catarata, hordéolo e calázio. Essa abordagem beneficia tanto o artista, ao aprofundar seu conhecimento por meio da representação visual, quanto o público que acessará o material no site de forma gratuita de qualquer dispositivo com acesso a internet, e poderá utilizar como recurso para educação em saúde.

TL08

Confiabilidade e desempenho de um headset de realidade virtual em pacientes pediátricos brasileiros

Matheus Rodrigues Almeida, André Hiroshi Bando, Vinicius Outi Costa, Luis Filipe Nakayama, Simon Edward Skalicky, Julia Dutra Rossetto, Christiane Rolim de Moura, Marcelo Land, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: O glaucoma infantil é uma importante causa de cegueira irreversível na infância e requer diagnóstico precoce e acompanhamento rigoroso. Apesar da importância da perimetria automatizada no monitoramento, seu uso em crianças é limitado pelo desconforto e baixa cooperação com aparelhos tradicionais. Dispositivos portáteis, como o Headset de Realidade Virtual (VRH) (Olleyes, Visuall), apresentam vantagens como maior acessibilidade, menor custo e melhor aceitação entre crianças. Contudo, sua eficácia ainda não foi avaliada na população brasileira, reforçando a necessidade de estudos para validação.

Objetivo: Avaliar a confiabilidade e a concordância entre o campo visual de Humphrey (HVF®) e Headset de Realidade Virtual (VRH; Olleyes, Visuall®) na população infantil brasileira, de 4 a 18 anos.

Métodos: Neste estudo piloto transversal, foram incluídos 28 voluntários com idades entre 4 e 18 anos. Cada participante foi submetido a uma avaliação oftalmológica completa para excluir comorbidades. Adicionalmente, nenhum dos pacientes tinha experiência prévia com testes de campo visual, minimizando vieses de aprendizado. O protocolo envolveu dois exames realizados em dias diferentes, com um intervalo máximo de quatro semanas entre as avaliações. A randomização foi realizada duas vezes para cada participante: a primeira para determinar qual olho seria testado e a segunda para definir a ordem em que os testes de campo visual (HFA ou Visuall®) seriam realizados. Após o primeiro teste, os participantes realizaram o método alternativo dentro do período de 1 mês.

Resultados: A média de idade foi 10,6 ± 4,6 anos, 51,7% eram meninas e 48,3% pardos. Não houve diferença entre os grupos em idade, sexo ou etnia. Os resultados de MD (3,44; IC95% -1,52 a 10,48; p = 0,613) e PSD (-0,24; IC95% -1,84 a 1,33; p = 0,711) foram semelhantes entre HVF e VRH. O VRH teve menos perda de fixação (0 vs. 0,4 ± 0,3, p = 0,0001) e maior confiabilidade (96% vs. 31%). O grupo que começou com HVF teve menos exames confiáveis, mas isso não ocorreu no VRH. A análise de Bland-Altman mostrou alta variabilidade nos valores de MD (3,44 ± 16,84) e PSD (0,24 ± 4,27), com tendência a valores maiores no VRH.

Conclusão: Os resultados indicam uma confiabilidade significativamente superior do VRH em comparação ao HVF, mantendo concordância geral entre os parâmetros globais. O VRH pode representar uma alternativa promissora e valiosa para a obtenção de resultados mais confiáveis e precisos em avaliações pediátricas.

TL09

Oftalmologia 5.0: desenvolvimento de solução Open-Source com Inteligência Artificial para automação de rotinas oftalmológicas

Mateus Lins dos Santos, Jessica Galvan, Mariana Gouveia Bastos Meirelles, Ricardo Luz Leitão Guerra

Leitão Guerra Oftalmologia, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A prática oftalmológica contemporânea enfrenta desafios crescentes relacionados à documentação, geração de relatórios e cumprimento de exigências burocráticas, os quais consomem tempo e atenção do profissional, prejudicando a qualidade da consulta. Com os avanços em inteligência artificial (IA), especialmente no processamento de linguagem natural e automação de tarefas, torna-se possível reimaginar o funcionamento de um consultório, rumo ao conceito de Consultório 5.0: mais ágil, acessível e centrado no paciente.

Objetivo: Desenvolver uma solução open-source baseada em IA que automatize tarefas rotineiras do consultório oftalmológico, otimizando o tempo clínico e democratizando o acesso a ferramentas tecnológicas.

Métodos: Foi desenvolvido um software em Python 3, com interface gráfica amigável (Tkinter/TTK) e de integração otimizada a sistemas de terceiros e gratuitamente disponível como modelo a ser utilizado e editado por qualquer indivíduo. O sistema tem a capacidade de gravar a consulta para evitar perdas de dados e utiliza o modelo OpenAI Whisper5 para transcrição de voz, seguido de processamento pelo ChatGPT4 para gerar anotações estruturadas no prontuário. Essas informações são usadas em tempo real para preencher o prontuário eletrônico e produzir relatórios médicos com o auxílio das bibliotecas Selenium e DocX. A automação se estende à emissão de receitas, solicitações de exames, laudos e documentos cirúrgicos. Também foi incorporada a integração com plataformas externas (por exemplo, o Trello) e prontuários de outras clínicas por meio de automações controladas via biblioteca Selenium.

Resultados: A percepção dos usuários indica redução do tempo gasto com tarefas administrativas e maior liberdade para focar na escuta e na análise clínica. A automação contribuiu para uma rotina mais fluida, com menor sobrecarga cognitiva durante o atendimento e maior padronização de documentação. A interface gráfica foi descrita como simples, eficiente e de fácil assimilação, mesmo por profissionais com pouca familiaridade tecnológica. Há ainda a possibilidade de personalização e evolução colaborativa da ferramenta.

Conclusão: A adoção de automações com IA no consultório oftalmológico se mostra uma alternativa promissora para aumentar a produtividade, melhorar a experiência do usuário e resgatar a centralidade do paciente durante o atendimento. A disponibilização do código em formato open-source permite ampla disseminação, inclusão digital e avanço contínuo da solução pela comunidade médica.

TL10

Avaliação do autorrefrator de frente de onda portátil QuickSee Free para caracterização de erros de refração em escolares de 7 a 17 anos

David Tayah, Ricardo Nogueira Lousada, Daniel Oliveira Dantas, Youssef Sabba Tayah, Milton Ruiz Alves

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Introdução: A deficiência visual é um grande problema de saúde pública e causa efeitos adversos significativos no nível individual e social. O erro de refração não corrigido (URE) É uma das causas mais tratáveis de deficiência.

Objetivo: Comparar as medidas de refração do QuickSee Free™ (QSFree) sem e com a lente de fogging +2,00D, sem ciclopeia, e do QSFree, sob ciclopeia, com as medidas da refratometria clínica subjetiva (SCR), sob ciclopeia.

Métodos: A refratometria foi realizada em 100 escolares brasileiros saudáveis com idades entre 7 e 17 anos, utilizando o autorrefrator QSFree sem e com a lente de fogging +2,00D, sem ciclopeia e, também, com o QSFree e a SCR, ambos sob ciclopeia. Apenas os dados do olho direito foram analisados.

Métodos: A refratometria foi realizada em 100 escolares brasileiros saudáveis com idades entre 7 e 17 anos, utilizando o autorrefrator QSFree sem e com a lente de fogging +2,00D, sem ciclopeia e, também, com o QSFree e a SCR, ambos sob ciclopeia. Apenas os dados do olho direito foram analisados. Os resultados das medidas da refração foram convertidos em equivalentes esféricos (EE) e magnitudes vetoriais para comparação.

Resultados: A diferença média e o desvio-padrão entre os valores das medidas da refração do QSFree, sem ciclopeia, e da SCR, sob ciclopeia, em EE foi de $-1,06 \pm 1,20D$ ($p < 0,0001$), e entre os componentes projetados nos eixos de 135° e de 45° , foram de $+0,01 \pm 0,43D$ ($p = 0,2355$) e $-0,02 \pm 0,28D$ ($p = 0,7938$), respectivamente. A diferença média e o desvio-padrão entre os valores das medidas da refração do QSFree com a lente de fogging +2,00 sem ciclopeia e da SCR sob ciclopeia, em EE foi de $-1,01 \pm 1,22D$ ($p < 0,0001$), e entre os componentes projetados nos eixos de 135° e de 45° , foram de $-0,01 \pm 0,22D$ ($p = 0,1106$) e $-0,03 \pm 0,22D$ ($p = 0,3319$), respectivamente. A diferença média e o desvio-padrão entre os valores das medidas da refração do QSFree e da SCR, ambos sob ciclopeia, em EE foi de $-0,48 \pm 1,29D$ ($p < 0,0001$). Embora essa diferença seja estatisticamente significativa, ela não tem relevância clínica. Não foram encontradas diferenças clínicas relevantes entre os componentes projetados nos eixos de 135° e 45° , $-0,04 \pm 0,30D$ ($p = 0,1769$) e $+0,04 \pm 0,24D$ ($p = 0,0647$).

Conclusão: Os resultados da refração ocular pelo QSFree sob ciclopeia apresentaram alta concordância com os da SCR sob ciclopeia. A medida da refração do QSFree com a lente de fogging +2,00D não controlou adequadamente a acomodação em escolares de 7 a 17 anos.

TL11

Triagem oftalmológica em escolares da rede pública de Jussara: detecção precoce e encaminhamento

Lucas Marques Franca, Mariana Mayumi Itikawa, Lucas Zandonadi dos Santos, Claudio Guilherme de Assis Oliveira, Enrico Maimone Benali, Fernanda Ferreira Evangelista, Masayassu Itikawa

Hospital de Olhos Noroeste do Paraná, Cianorte, PR, Brasil.

Introdução: A triagem oftalmológica em escolares é uma estratégia fundamental para a detecção precoce de alterações visuais que podem comprometer o desempenho escolar e o desenvolvimento infantil. Este trabalho tem como foco a avaliação da acuidade visual de crianças da rede pública de Jussara-PR, com o objetivo de identificar déficits visuais e garantir o encaminhamento oportuno para atendimento oftalmológico especializado.

Objetivo: Avaliar a acuidade visual de escolares da rede pública de Jussara para detecção precoce de déficits visuais e garantir o encaminhamento adequado para atendimento oftalmológico especializado.

Métodos: O estudo foi realizado por residentes do primeiro ano do Hospital de Olhos Noroeste do Paraná e acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Maringá. A triagem ocorreu em junho de 2023, em escolas da rede pública de Jussara-PR, onde as crianças foram avaliadas por meio de questionário e teste de acuidade visual (AV) com a Tabela de Snellen, conforme protocolos padronizados. Crianças com AV $< 20/40$ em um ou ambos os olhos ou com sinais e sintomas de alterações oftalmológicas foram encaminhadas para avaliação oftalmológica especializada no Hospital de Olhos Noroeste do Paraná.

Resultados: Foram triadas 362 crianças, com idades entre 6 e 14 anos, sendo 56,4% do sexo masculino. A maioria (72%) tinha entre 9 e 10 anos. Dentre os avaliados, 258 (71,2%) apresentaram acuidade visual 20/20 em ambos os olhos, enquanto 44 (12,2%) apresentaram algum grau de déficit visual, sendo encaminhados para consulta oftalmológica.

Conclusão: A detecção precoce de déficits visuais é essencial para garantir o aprendizado e desenvolvimento infantil. A triagem permitiu identificar e encaminhar rapidamente crianças com necessidade de avaliação oftalmológica, reduzindo possíveis impactos no desempenho escolar e na qualidade de vida.

Apresentação oral

Temas livres - pesquisas originais

AO01

Determinação dos fatores de risco para dor corneana neuropática pós-operatória a partir de questionário de qualidade de vida e avaliação clínica

Enrique Bitencourt de Paula, Isabela Yang, Isabel Pires Berto, Breno Di Gregorio, Mônica Alves

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Introdução: A cirurgia de catarata é a causa mais comum para desenvolvimento de dor corneana neuropática (DCN), havendo atual necessidade de estudos prospectivos que permitam conclusões mais consistentes a respeito dos fatores de risco, incidência e seu impacto no pós-operatório dos pacientes.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar a incidência de DCN no pós-operatório de cirurgia de catarata, determinar fatores de risco pré-operatórios para seu desenvolvimento e avaliar o seu impacto na qualidade de vida do paciente.

Métodos: Estudo prospectivo com 103 pacientes submetidos às cirurgias de catarata no Hospital de Clínicas da UNICAMP. Houve seguimento de 1 ano a partir de consulta pré-operatória, em que foram realizadas avaliações com teste de solução salina hipertônica (TSSH) e teste de Schirmer (TS), a fim de averiguar a sensibilidade à estimulação dolorosa e a produção lacrimal. Teste de Proparacaina (TPCC) foi aplicado nos pacientes que relataram sintomas de dor após TSSH, de modo a distinguir componente periférico ou central da dor. Todos responderam ao Questionário de Avaliação de Dor Ocular (OPAS), assim correlacionando a clínica com critérios subjetivos de impacto na qualidade de vida.

Resultados: Em exame clínico pré-operatório, o TS foi $15,9 \pm 9,75$ mm no olho direito e $15,5 \pm 9,75$ mm no olho esquerdo. Após 12 meses, passou para $20,32 \pm 9,03$ mm ($p = 0,0091$) e $21,11 \pm 9,03$ mm ($p = 0,0003$), respectivamente. No pré-operatório, apenas 4 dos 99 pacientes referiram dor com TSSH e todos tiveram melhora total após o TPCC. Após 12 meses, 10,53% ($n = 34$) apresentaram dor após TSSH, com resolução completa após TPCC. Em relação ao OPAS pré-operatório, a dor ocular dentro de 2 semanas foi $0,97 \pm 2,24$, e impacto sobre qualidade de vida foi $1,34 \pm 2,58$. Comparativamente, após 12 meses a intensidade da dor ocular dentro de 2 semanas foi de $0,73 \pm 1,89$, e o impacto sobre qualidade de vida foi $0,7 \pm 1,48$. Significância estatística de $p \leq 0,05$.

Conclusão: A cirurgia de catarata é uma das causas de DCN, no entanto os pacientes não desenvolveram DCN periférica ou central em nosso estudo. Análise estatística parcial de 6 meses apresentou indícios de melhora na qualidade de vida dos pacientes ($P=0,0109$). Houve melhora significativa na presença de fatores associados à dor ocular ($p = 0,0012$), com redução das queixas de vermelhidão, ardor, sensibilidade à luz e lacrimação. O TS apresentou aumento em ambos os olhos ($p = 0,0091$ OD, $p = 0,0003$ OE), o que pode indicar uma melhora nos aspectos clínico-oculares e contribuir para compreensão da dor ocular.

AO02

Correlação entre déficit de acuidade visual e o atraso escolar: um estudo da rede pública de Belo Horizonte

Yasmin Jassanan Resende Martins, Luana Jaçanã Resende dos Santos Tavares, Ana Cristina Simões e Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: A visão é uma função neurológica que se desenvolve rapidamente nos primeiros anos de vida. Os erros refrativos (ER) desempenham um papel significativo no desenvolvimento da visão durante a infância. Sendo a causa mais comum de visão reduzida nessa faixa etária e podem impactar o desenvolvimento da criança de várias maneiras, especialmente o escolar. A detecção precoce de ER não corrigidos auxilia no processo de aprendizagem, redução da repetência e evasão escolar.

Objetivo: Explorar a relação entre educação escolar e baixa acuidade visual (AV) na rede pública de ensino.

Métodos: Estudo retrospectivo de uma coorte de crianças e adolescentes da rede de ensino municipal, regionais Leste e Centro-Sul, da prefeitura de Belo Horizonte, Minas Gerais. Através dos dados obtidos na pesquisa foi realizado um teste qui quadrado, avaliando se o atraso escolar está relacionado com alterações na acuidade visual. A AV foi mensurada por meio do teste de Snellen, no qual a distância entre a criança e a tabela foi de cinco metros, já a altura da tabela em relação aos olhos da criança de 1,5 metros a partir do chão. A criança que fazia uso de lentes corretivas realizou o teste com elas. Para as crianças com dificuldade para identificar as letras, a tabela com o "E" foi usada. Também investigou se as crianças com atraso escolar já faziam uso de lentes de correção.

Resultados: Foram avaliadas 6515 crianças e adolescentes, do primeiro ao nono ano, da rede pública de Belo Horizonte. Desse total, 238 repetiram algum ano da educação básica, dentre eles 113 possuíam algum erro refrativo. Ao todo 900 jovens foram encaminhados para consulta com oftalmologista devido a identificação da redução da acuidade visual.

Conclusão: Os resultados obtidos no presente estudo confirmam que a baixa acuidade visual está relacionada com o atraso escolar na infância. O Centro Brasileiro de Oftalmologia (CBO) aponta sobre a necessidade de novas ações que ampliem o acesso dos escolares aos serviços de oftalmologia. A medida de acuidade visual é de extrema importância para a avaliação da visão e seu rastreamento deve ser adotado em outros municípios, por meio de programas de rastreamento visual realizados por profissionais capacitados.

AO03

Estudo epidemiológico de 252 casos de estrabismo cirúrgico no Hospital Municipal Jesus – Rio de Janeiro

Lauro Augusto Costa Rebello, Guilherme Pinto Dantas, Bruna Sobral Nogueira, João Pedro Nobrega Rebello

Hospital Municipal Jesus, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Introdução: Nos últimos anos o estudo da ambliopia na infância tem se tornado cada vez mais prevalente, e como sua principal causa, o estrabismo. A sua correção pode ser realizada com uso de óculos em casos de estrabismo ou através de cirurgia. O tratamento cirúrgico leva em conta o tipo de desvio (esotropia, exotropia, estrabismo vertical, DVD e síndromes estrábicas).

Objetivo: Relatar a incidência de estrabismo cirúrgico no Hospital Municipal como da idade, sexo e o tipo de estrabismo como esotropia, exotropia, hipotropia, hipertropia, DVD e as síndromes de estrabismos encontradas.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, com dados de junho de 2023 até fev de 2025, todos os pacientes foram operados no Hospital Municipal Jesus (HMJ) Nesse período, foram realizadas 252 cirurgias por dois cirurgiões L.R. e C.R. Dados colhidos sexo, idade, tipo de desvio, esotropia, exotropia, DVD e síndromes estrábicas (Síndrome Duane, Síndrome Mobius)

Resultados: Foram revisados 252 prontuários, com pacientes de 1 a 17 anos, sendo 104 homens (41,27%) e 148 mulheres (58,73%). Percebeu-se uma prevalência em pacientes com exotropia, visto que 43,65% tinham XT e 42,46% ET. O grupo de Et com DVD 46,43% prevalece sobre o XT. as síndromes de Cíaxia 1,59%, síndromes de Mobius 0,79%, paresia do IV par 1,19%, nistagmo 1,19% e síndrome de duane 0,4% foram tratadas cirurgicamente.

Conclusão: Os portadores de XT formam a maioria do estudo com aumento anos 7 anos, acima de 11 anos até 14 anos 55% e maiores de 15 anos 67%, destaca-se a presença das síndromes em crianças mais jovens menor que 6 anos e prevalência de et em crianças menores, no total ET com dvd com 46,43% e XT com 42,46%. Mais estudos são necessários mas este estudo mostra um aumento de XT cirúrgico em criança maiores de 11 anos,

AO04

Idade da abordagem da catarata congênita na população pediátrica em um centro de referência da Bahia: um panorama da última década.

Igor Mello do Nascimento, Dayse Cury de Almeida Oliveira, Pollyana Santos Suzart, Carolina Correa Magnavita

Hospital Humberto de Castro Lima, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A abordagem precoce da catarata congênita é fundamental para evitar danos irreversíveis à visão. A cirurgia é a principal modalidade de tratamento, sendo os melhores desfechos visuais obtidos em operações realizadas entre 4 e 6 semanas do nascimento para cataratas unilaterais, e entre 6 e 8 semanas nas bilaterais. Assim, o diagnóstico precoce, sobretudo na triagem neonatal, e o rápido encaminhamento são essenciais. No entanto, em muitas populações, há atraso nesses períodos, barreira significativa no cuidado dessa população.

Objetivo: Determinar a idade de operação e calcular o intervalo entre a cirurgia e o diagnóstico em pacientes com catarata congênita em um serviço especializado em Salvador- BA, evidenciando possíveis atrasos e o perfil epidemiológico associado.

Métodos: Estudo observacional e retrospectivo com pacientes de 0 a 10 anos diagnosticados com catarata congênita e operados pelo SUS no HHCL e seu braço social IBOPC, entre Jan/2015 e Dez/2024. Os prontuários foram analisados para coleta de dados como: idade da cirurgia, tempo entre diagnóstico e tratamento, sexo, local de residência, lateralidade, comorbidades, tipo morfológico da catarata e outros achados oftalmológicos. A análise estatística foi realizada no programa SPSS. A pesquisa é braço de um estudo aprovado pelo CEP do Hospital Couto Maia (CAAE: 69941223.7.0000.0046 / Parecer: 6.188.892.

Resultados: Foram identificadas 187 crianças, totalizando 274 olhos operados. A maioria era do sexo masculino (60,4%), residente da capital (73,3%) e sem comorbidades associadas (93%). A catarata bilateral foi mais comum (54,5%). Quanto à morfologia, predominou a Total (29,8%), seguida da lamelar (24%). Estrabismo estava presente em 22,5% dos olhos. A mediana da idade à cirurgia foi de 4 anos (IIQ: 2,0-6,0), e nenhuma criança foi operada no tempo preconizado para os melhores desfechos visuais. Apenas 7% foram operados antes do primeiro ano de vida. O tempo entre diagnóstico e cirurgia foi considerado tardio em 51,8% dos casos. Houve relação significativa entre sexo e atraso no tratamento ($p = 0,014$), com maior atraso entre meninas. A procedência também se associou à idade da cirurgia ($p = 0,031$), com mediana maior na capital.

Conclusão: Nota-se atraso importante na abordagem e no encaminhamento de crianças com catarata congênita em um serviço de referência do SUS-BA. É urgente a adoção de estratégias que favoreçam o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a reabilitação visual adequada reduzindo o fardo funcional e social dessa condição.

AO05

Uso de hidroxiureia e retinopatia na doença falcêmica em serviço especializado em oftalmologia em Salvador-BA

Carolina Corrêa Magnavita, Dayse Cury de Almeida Oliveira, Igor Mello do Nascimento

Hospital Humberto de Castro Lima, Salvador, BA, Brasil.

Introdução: A retinopatia falcêmica integra as manifestações da doença falciforme. É subdividida em proliferativa e não proliferativa a depender da apresentação. Apesar da evolução lenta e início assintomático, pode levar à cegueira se não identificada precocemente. A hidroxiureia (HU) é um medicamento que melhora a qualidade de vida e sintomatologia sistêmica nesses pacientes, mas pouco se sabe sobre seu efeito na retina.

Objetivo: Avaliar o uso de hidroxiureia e retinopatia na doença falcêmica.

Métodos: Estudo observacional, descritivo com pacientes portadores de doença falcêmica, SS e SC, em uso de HU por no mínimo 6 meses acompanhados no HHCL entre Jan/2007 e Out/2024. Os prontuários dos pacientes foram analisados para coleta de dados como: data de nascimento, sexo e genótipo do paciente, ano de início do uso da HU, data do atendimento, acuidade visual para cada olho e alterações encontradas na retina através na oftalmoscopia binocular indireta. Foi aplicado o teste exato de Fisher para comparação de grupos no SPSS, valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da EBMSF, parecer 7.294.905.

Resultados: Foram estudados 64 pacientes (128 olhos), 82,8% eram portadores do genótipo SS, 64% do sexo feminino e a mediana etária de 22,5 anos (IIQ=17/38). Entre os SS, 56,6% possuíam retinopatia no início do tratamento e 73,6% no fim, os achados mais frequentes foram os mesmos em ambos os momentos, o não proliferativo foi aumento da tortuosidade vascular (25% e 26,2%), e o proliferativo foi área de má perfusão (21,1% e 22,2%). Houve piora da retinopatia em 23,6% dos olhos, sendo a mais comum de "sem alteração" para "alterações não proliferativas". Nos SC, 63,6% possuíam alterações no início e 81,8% no fim, o achado não proliferativo mais comum foi "black sunburst" (13,3% e 10,8%), e o proliferativo foi área de má perfusão (33,3% e 32,4%). O maior percentual de uso de HU foi por mais de 7 anos (SS=28%, SC=54,5%). O teste exato de Fisher indicou diferença entre evolução da retinopatia e tempo de uso de HU ($p = 0,003$).

Conclusão: Observa-se elevada frequência de retinopatia nos pacientes com doença falcêmica, sendo os achados proliferativos e mais graves nos SC. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos que usaram HU por tempo superior em relação a redução na evolução da retinopatia, mas ainda são necessários estudos relacionados ao tema. O acompanhamento oftalmológico regular e precoce é essencial para detectar alterações e evitar a progressão.

AO06

Confiabilidade e desempenho do *oculus-based cloud perimetry* em pacientes pediátricos brasileiros

Matheus Rodrigues Almeida, André Hiroshi Bando, Luis Filipe Nakayama, Simon Edward Skalicky, Julia Dutra Rossetto, Christiane Rolim De Moura, Marcelo Land, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: O glaucoma infantil é uma importante causa de cegueira irreversível na infância e requer diagnóstico precoce e acompanhamento rigoroso. Apesar da importância da perimetria automatizada no monitoramento, seu uso em crianças é limitado pelo desconforto e baixa cooperação com aparelhos tradicionais. Dispositivos portáteis, como o *oculus-based cloud perimetry* (OCCP®), apresentam vantagens como maior acessibilidade, menor custo e melhor aceitação entre crianças. Contudo, sua eficácia ainda não foi avaliada na população brasileira, reforçando a necessidade de estudos para validação.

Objetivo: Avaliar a confiabilidade e a concordância entre o campo visual de Humphrey (HVF)® e Oculus-based Cloud Perimetry (OCCP)® na população infantil brasileira, de 4 a 18 anos.

Métodos: Neste estudo piloto transversal, foram incluídos 28 voluntários com idades entre 4 e 18 anos. Cada participante foi submetido a uma avaliação oftalmológica completa para excluir comorbidades. Adicionalmente, nenhum dos pacientes tinha experiência prévia com testes de campo visual, minimizando vieses de aprendizado. O protocolo envolveu dois exames realizados em dias diferentes, com um intervalo máximo de quatro semanas entre as avaliações. A randomização foi realizada duas vezes para cada participante: a primeira para determinar qual olho seria testado e a segunda para definir a ordem em que os testes de campo visual (HFA ou OCCP) seriam realizados. Após o primeiro teste, os participantes realizaram o método alternativo dentro do período de 1 mês.

Resultados: As métricas de desempenho não mostraram diferenças significativas entre HVF e OCCP, com resultados semelhantes para MD e PSD. As taxas médias de perda de fixação também foram iguais entre os métodos ($0,4 \pm 0,3$). A análise de Bland-Altman indicou forte concordância entre os dois, com variabilidade limitada nos valores de MD e PSD. Um achado relevante foi a maior confiabilidade do OCCP (53,6%) em comparação ao HVF (31%), resultado consistente entre os grupos. Não houve diferenças significativas entre os grupos quanto à idade, gênero e etnia. A média de idade foi $10,6 \pm 4,6$ anos, com maioria feminina (51,7%) e 48,3% pardos.

Conclusão: Os resultados deste estudo destacam o potencial do OCCP como uma ferramenta confiável para a avaliação do campo visual em pacientes pediátricos. O OCCP demonstrou uma confiabilidade relativamente superior em comparação ao HVF, ao mesmo tempo em que manteve concordância nos parâmetros globais entre os métodos.

AO07

Barreiras ao rastreio da retinopatia diabética no sus: análise em população vulnerável do Nordeste brasileiro

Mateus Lins dos Santos, Lucas Brito de Souza Florencio, Lucas Rocha Barreto de Almeida, Lis Jacques Zwecker, Melina Vieira Alves, Daniela Nascimento, Luciana Bahia, Beatriz Schaan, Gustavo Barreto Melo, Fernando Korn Malerbi

Hospital de Olhos de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é a principal causa de perda visual em indivíduos economicamente ativos, com prevalência crescente nos países em desenvolvimento. Sua detecção precoce depende de programas sistemáticos de rastreio, cuja efetividade é frequentemente limitada por barreiras socioeconômicas, educacionais e estruturais, especialmente em populações vulneráveis.

Objetivo: Identificar as principais barreiras à adesão ao rastreio de RD entre pacientes diabéticos atendidos em uma unidade básica de saúde na Região Nordeste do Brasil.

Métodos: Estudo observacional transversal realizado durante campanha de rastreio de RD promovida pela Sociedade Sergipana de Oftalmologia. Noventa e cinco pacientes diabéticos foram submetidos à retinografia e responderam a um questionário estruturado adaptado da versão portuguesa validada por Rodrigues et al.

Resultados: A população estudada era majoritariamente composta por adultos acima de 60 anos, com baixo nível de escolaridade (69,47% com até o ensino fundamental) e renda inferior a um salário mínimo (83,16%). A prevalência de RD foi de 50%, e de maculopatia, 22,89%. Tempo de doença mais longo foi associado a maior conhecimento sobre RD, porém também a piores níveis de hemoglobina glicada e maior incidência de complicações. Dificuldades com transporte, restrições financeiras e desconhecimento sobre o rastreio foram os principais obstáculos à adesão. A percepção subjetiva de saúde e de controle da doença também foi menor entre os pacientes com complicações oculares estabelecidas.

Conclusão: As barreiras identificadas reforçam a necessidade de ações educativas estruturadas, incentivo ao uso de tecnologias como a telemedicina, e subsídios logísticos para ampliar o acesso ao rastreio de RD em contextos de vulnerabilidade social. Intervenções precoces podem melhorar os desfechos clínicos e reduzir custos com complicações visuais evitáveis.

AO08

Statistical analysis using the Python programming language for the variables correlated with visual rehabilitation of a series of 10 cases of wet AMD treated with intravitreal faricimab (Vabysmo)

Ranni Pereira Santos, Bruna Girardi, Graciele Ceccatto Rorbacker

Instituto PROREABV, Curitiba, PR, Brasil.

Introdução: Vabysmo™ (faricimab) is a bispecific antibody indicated for the treatment of adult patients with neovascular (wet) age-related macular degeneration (nAMD). Faricimab has demonstrated improvement or maintenance of visual acuity for patients with nAMD, along with rapid improvement of anatomical parameters. The use of the data programming system called Python made it possible to create a code pattern to show the results related to the study variables, with efficiency and precision, even though it was a small sample.

Objetivo: Data analysis using Python language was performed from a series of 10 cases of patients with a diagnosis of wet AMD confirmed by retinal OCT, treated with intravitreal injections of faricimab (vabysmo), according to the parameter S of the biomarker S observed in the retinal OCT, and the use of optical aid for visual rehabilitation (prismatic filtering lenses).

Métodos: According to the treatment protocol used through retinal OCT data, the lowest dose administered would be 02 intravitreal applications of faricimab at a dosage of 0.5 ml (6 mg/ml) every 30 days, and the highest would be 04, every 30 days, with treatment intervals at the discretion of the retinal OCT result. Through the programming language Python, a statistical study was carried out on some variables related to visual rehabilitation (visual acuity and gain in lines of vision), comparing them with the number of intravitreal injections of faricimab in each eye.

Resultados: Statistical analysis enabled the recognition of visual acuity patterns after the application of faricimab in the eyes treated with one to three injections. In these eyes, an increase in lines of sight was observed a variation of one to 12 lines. And it can be affirmed with this that there was a significantly relevant result regarding the improvement of visual acuity and gain of lines of vision, with a discrepancy of the variables of gain of lines of sight in the cases that were using optical aid called prismatic filtering lenses, where a gain of more than 08 lines of sight was observed in three of the four cases.

Conclusão: In the Python graphs we can identify a linear standardization model for the evaluated variables, with a discrepancy in values due to the associated use of the optical aid called filtering prismatic lenses. The cases that responded to the treatment with greater gain in lines of sight had the application of two to three injections of faricimab and used the optical aid called filtering prismatic lenses during the treatment time.

AO09

Tratamentos adjuvantes na terapia convencional do glaucoma

Vinícius Outi Costa, Matheus Rodrigues Almeida, Augusto Paranhos Junior, Carolina Pelegrini Barbosa Gracitelli

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: O glaucoma é uma neuropatia óptica multifatorial que, ao causar degeneração das células ganglionares da retina, leva à perda visual irreversível e impacta negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Suas principais causas incluem neuroinflamação, estresse oxidativo, disfunções vasculares e aumento da pressão intraocular (PIO). Trata-se da principal causa de cegueira irreversível no mundo, sendo uma preocupação crescente com o envelhecimento populacional. O tratamento padrão para o glaucoma consiste no controle da PIO, por meio de medicamentos ou cirurgia. No entanto, devido à natureza multifatorial da doença, apenas reduzir a PIO pode não ser suficiente, levando alguns pacientes a buscarem terapias alternativas, como suplementação vitamínica, exercícios físicos e meditação, embora a prevalência desse comportamento na população brasileira seja desconhecida.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência do uso de tratamentos considerados não convencionais em associação com a terapia convencional para o controle da progressão do glaucoma, além de analisar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes que buscam por essas terapias complementares.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal e prospectivo. Serão incluídos 100 pacientes com diagnóstico confirmado de glaucoma, com idade entre 18 e 80 anos, atendidos em serviços públicos e privados. Dados demográficos e clínicos, como idade, gênero, renda, etnia, uso de medicamentos e busca por terapias alternativas, foram coletados.

Resultados: Os resultados mostram que 86% dos pacientes nunca pesquisaram sobre terapias alternativas, enquanto 14% demonstraram interesse, sendo mais frequente entre os mais jovens, de etnia branca e com maior nível de escolaridade. Esses pacientes têm mais tempo de diagnóstico (de glaucoma), usam menos colírios antiglaucomatosos e têm menos comorbidades clínicas. Apesar disso, 44% relataram praticar terapias complementares, como suplementação vitamínica, atividade física, meditação ou yoga, sem a intenção de tratar ou prevenir a progressão da doença. Nenhum dos participantes usava terapias complementares com o objetivo específico de tratar o glaucoma, exceto um paciente que relatou o uso de rapé indígena, modalidade não contemplada no estudo inicial.

Conclusão: O interesse por terapias alternativas é limitado, mas crescente. Embora as terapias adjuvantes possam oferecer benefícios potenciais no manejo do glaucoma, mais estudos são necessários para entender melhor sua eficácia e papel no controle da doença.